

SERGIO TISKI

MESTRADO EM FILOSOFIA

A QUESTÃO DA RELIGIÃO EM A. COMTE: UMA PERIODIZAÇÃO DA
SUA VIDA E DO SEU PENSAMENTO A RESPEITO DA RELIGIÃO

DISSERTAÇÃO APRESENTADA À BANCA EXAMINADORA DA
PUC-SP, COMO EXIGÊNCIA PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE MESTRE EM FILOSOFIA, SOB ORIENTAÇÃO DO
PROFESSOR DOUTOR OSWALDO GIACÓIA JÚNIOR

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
(PUC-SP)

1995

RESUMO

O ponto mais avançado, mais maduro, mais sintético, e de maior sabedoria ao qual A. COMTE julgou ter chegado, foi a fundação da sua religião da humanidade, um humanismo religioso sem Deus sobrenatural, que seria a teoria para a sociedade industrial e científica, isto é, “terrestre e positiva”.

Este deve ser o pano de fundo para a compreensão do positivismo comteano. A questão da religião ocupa toda a sua vida e pensamento: destruindo e substituindo o sobrenaturalismo, e, por fim, propondo um “terrestrismo” e positivismo também religiosos. A questão da religião, em A. COMTE, envolve necessariamente todas as outras.

Mas a discussão e a crítica da questão da religião em A. COMTE exigem a mais precisa periodização possível a respeito da sua vida e do seu pensamento em relação à religião. É o que procuramos localizar neste nosso trabalho, partindo do que ele escreve e do que transparece indiretamente nos seus escritos. A clara periodização, colocando precisamente a questão, contribui, desde logo, para a discussão e a crítica, impedindo as afirmações abertamente insuficientes, e facilitando a localização das afirmações obviamente verdadeiras.

A nossa tese é a de que A. COMTE percorreu quatro períodos em relação à religião ao longo de sua vida: o primeiro período, católico, se estende de 1798 até em torno de 1812; o segundo, antimonárquico e anticlerical, de 1812 a 1817; o terceiro, anti-sobrenaturalista, antiteísta, antiteologista e anti-religioso, de 1817 a 1848; e o quarto, anti-sobrenaturalista e “religioso” de uma religião imanentista, sem Deus sobrenatural, de 1848 a 1857. Tratou-se da “divinização” da humanidade, ou, da transformação do seu humanismo em humanismo religioso.

MEUS AGRADECIMENTOS a todos que sofreram
comigo este trabalho:

À MINHA FAMÍLIA, especialmente a MINHA ESPOSA.

Aos MEUS AMIGOS, especialmente MÁRCIO BOVO e
SUA FAMÍLIA, e CÉZAR DE ALENCAR ARNAUT DE TOLEDO.

Ao meu orientador, Prof. Dr. OSWALDO GIACÓIA
JÚNIOR.

Aos que participaram da banca de qualificação: Prof. Dr.
OSWALDO GIACÓIA JÚNIOR, Prof. Doutorando CÉZAR DE
ALENCAR ARNAUT DE TOLEDO e Prof. Dr. JOSÉ MÁRIO
ANGELI.

Aos que participaram da banca de defesa pública: Prof.
Dr. OSWALDO GIACÓIA JÚNIOR, Prof. Dr. FRANCISCO BEN
JAMIN DE SOUZA NETO e Prof^a. Dra. LÚCIA MARIA MA-
CHADO BÓGUS.

SUMÁRIO

<u>LISTA DE ABREVIATURAS</u>	p. 5
<u>INTRODUÇÃO</u>	7
<u>CAP. I – 1º PERÍODO (1798-1812): CATÓLICO</u>	20
<u>CAP. II – 2º PERÍODO (1812-17): ANTIMONÁRQUICO E ANTICLERICAL</u>	27
<u>CAP. III – 3º PERÍODO (1817-48): ANTI-SOBRENATURALISTA PACIENTE E PROPOSTA DE UM NOVO SISTEMA, “TERRESTRE E POSITIVO”</u>	39
3. 1. <u>PRELIMINARES</u>	39
3. 2. <u>RELATIVISMO / ANTIABSOLUTISMO (PROMESSA DE SUBJETIVISMO)</u>	43
3. 3. <u>ANTI-SOBRENATURALISMO E REIVINDICAÇÃO / PRO- POSTA DO SISTEMA “TERRESTRE E POSITIVO”</u>	51
3. 4. <u>“PACIÊNCIA HISTÓRICA” EM RELAÇÃO AO SISTEMA VI- GENTE E PROPOSTA DE UM NOVO PODER ESPIRITUAL</u>	56
<u>CAP. IV – 4º PERÍODO (1848-57): “RELIGIOSO”</u>	103
<u>CONCLUSÃO</u>	152
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	154

LISTA DE ABREVIATURAS

= *l'INDUSTRIE*, para os três cadernos do 3º vol. e para o 1º caderno do 4º vol. da revista *l'INDUSTRIE*, de SAINT-SIMON, publicados em setembro e outubro de 1817, todos escritos por A. COMTE.

= *Plan*, para o *Plan des travaux scientifiques nécessaires pour réorganiser la société*, escrito em 1822 e republicado em 1824 e 1854.

= *Consid. sur sc. et sav.*, para o *Considérations philosophiques sur les sciences et les savants*, de novembro de 1825 e republicado em 1854.

= *Consid. sur p.s.*, para o *Considérations sur le pouvoir spirituel*, de março de 1826 e republicado em 1854.

= *Cours*, para o *Cours de philosophie positive*, publicado de 1830 a 1842.

= *Discurso*, para o *Discurso sobre o espírito positivo*, de 1844.

= *Pol.*, para o *Système de politique positive ou Traité de sociologie Instituant la religion de l'humanité*, publicado de 1851 a 1854.

= *Let. sur com. soc.*, para a *Lettre philosophique sur la commémoration sociale*, de 2/6/1845.

= *Dédicace*, para a *Dédicace à CLOTILDE DE VAUX*, de 4/10/1846.

= *Disc. Prél.*, para o *Discours Préliminaire sur l'ensemble du Positivisme*, de julho de 1848 e republicado em 1851 (como 1ª grande parte do *Pol. I*).

= *Introd. fond.*, para a *Introduction fondamentale, à la fois scientifique et logique*, escrita do final de 1849 ao início de 1850 (2ª grande parte do *Pol. I*).

= *Ap. Gén.*, para o *Appendice Général du Pol.*, que contém os seis opúsculos de juventude reconhecidos por A. COMTE.

= *Concl. Pol. IV*, para a *Conclusion du Pol. IV*, de 1854.

= *Concl. tot. Pol.*, para a *Conclusion totale du Pol.*, de 1854.

= *Invoc. Fin.*, para a *Invocation Finale du Pol.*, de 24/7/1854.

= *Catecismo*, para o *Catecismo positivista ou Sumária exposição da religião universal*, de 1852.

= *Appel*, para o *Appel aux conservateurs*, de 1855.

= *Test.*, para o *Testament d'Auguste Comte, Avec les documents qui s'y rapportent: Pièces justificatives, Prières quotidiennes, Confessions annuelles, Correspondance avec Mme. DE VAUX*, publicado pela primeira vez em 1883.

= *S. Clot.*, para *Confissão Anual à Clotilde de Vaux*, escrita uma por ano, entre 1845 e 1856.

= *Synth. subjec.*, para *La synthèse subjective d'Auguste Comte ou Système universel des conceptions propres à l'état normal de l'humanité* – Tome premier (seul publié): *Système de Logique Positive ou Traité de Philosophie Mathématique*, de 1856. Abreviaremos “*Synthèse Subjective*” o projeto total, em dez volumes, da “*La synthèse subjective ou Système universel des conceptions propres à l'état normal de l'humanité*”.

= *Vie*, para o *La vie d'Auguste Comte* (4ª ed. 1931), de H. GOUHIER.

= *Jeunesse*, para o *La jeunesse d'Auguste Comte et la formation du positivisme* (3 volumes: 1933, 1936 e 1970 2ª ed. Corrigida), de H. GOUHIER.

= LITTRÉ, para o *Auguste Comte et la philosophie positive* (1877), de E. LITTRÉ.

= ROBINET, para o *Notice sur l'oeuvre et sur la vie d'Auguste Comte* (2ª ed. 1864), de Dr. ROBINET.

= T.MENDES, para o *Auguste Comte – Évolution originale*: Documents publiés jusqu'ici montrant la parfaite continuité de cette évolution sans pareille, malgré les troubles profonds dus à la funeste liaison avec Saint-Simon. Premier volume: 1798-1820 [1913], de R. TEIXEIRA MENDES.

= p. ex., para “por exemplo”.

= cap., para “capítulo”.

OBSERVAÇÃO: Esta versão digitada (1999) de nossa dissertação contém correções em relação ao texto original dactilografado.

INTRODUÇÃO

Utilizamos o termo religião no seu significado mais comum, conforme aparece nos três trechos a seguir.

O primeiro de A. MOSCHETTI: “RELIGIONE. – L’etimologia del secondo elemento del termine è incerta. Alcuni, rifacendosi a Cicerone (DE NAT. DEORUM, II, 28), derivano il termine da RELEGERE, ‘considerare, trattare con diligenza’; altri, rifacendosi a Lattanzio (DIV. INST., IV, 28), lo derivano da RELIGARE, ‘legare, vincolare’. S. Agostino segue Lattanzio (RETRACT., I, 13), senza negare Cicerone (DE CIV. D., X, 3). Il termine religione, preso nel senso più ampio, così da potersi applicare ad ogni religione, dice rapporto di dipendenza dell’uomo nei confronti di uno o più Esseri superiori, da cui sa di dipendere e a cui presta un certo CULTO. Il fenomeno religioso, pertanto, implica due elementi: uno oggettivo, cioè il complesso delle relazioni tra la Divinità e l’uomo, e l’altro soggettivo, cioè la coscienza della dipendenza e la conseguente disposizione nell’uomo a rendere alla divinità il culto que le spetta. Questo secondo elemento si suole anche indicare con il termine RELIGIOSITÀ.”¹

O segundo, de MARIO G. LOMBARDO: “RELIGIONE, il complesso di credenze e atti di culto che esprime il rapporto dell’uomo con il sacro e con la divinità.”²

E o terceiro, de AURÉLIO B. DE H. FERREIRA: “RELIGIÃO. [Do lat. RELIGIONE.] s. f. 1. Crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, considerada(s) como criadora(s) do Universo, e que como tal deve(m) ser adorada(s) e obedecida(s). 2. A manifestação de tal crença por meio de doutrina e ritual próprios, que envolvem, em geral, preceitos éticos. 3. RESTR. Virtude do homem que presta a Deus o culto que lhe é devido. 4. Reverência às coisas sagradas. 5. Crença fervorosa; devoção, piedade. 6. Crença numa religião [v. RELIGIÃO 1 e 2] determinada; fé, culto: ESTA MOÇA ADOTOU A RELIGIÃO DO MARIDO. 7. Vida religiosa: ABANDONOU O MUNDO E ABRAÇOU A RELIGIÃO. 8. Qualquer filiação a um sistema específico de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, metafísica, etc. 9. Modo de pensar ou de agir; princípios: FALAR MAL DOS OUTROS É CONTRA MINHA RELIGIÃO.”³

Como se pode notar, a pressuposição básica na noção comum de religião é a existência da divindade, e a necessidade e a possibilidade de relacionamento com ela, que explica e decide a sorte do homem. Ao mesmo tempo, as religiões e suas respectivas teologias, isto é, as “teorias” religiosas, implícitas ou explícitas,

¹ DIZIONARIO DELLE IDEE, 1977, p. 1005. A 1ª linha deve ser lida “L’etimologia del termine è incerta.”, e não conforme o original que transcrevemos literalmente. Com certeza o acréscimo da expressão “del secondo elemento” foi erro de gráfica.

Durante todo este trabalho, todas as sublinhas são nossas. Os grifos dos próprios autores citados são transcritos com caracteres inteiramente maiúsculos.

As indicações de notas serão feitas com algarismos arábicos. Sempre que se tratar de indicação de páginas, invariavelmente o nº será precedido pela abreviatura “p.”, exceto quando se tratar de uma seqüência de nºs de páginas, onde a abreviatura só aparecerá no início (p. ex.: p. 15, 17-19, 21, ...). Para transcrever, quando for o caso, notas dos autores que estivermos citando, o faremos transportando-as para dentro do texto, colocando-as inteiramente entre parênteses. P. ex.: “Sans doute faut-il ici renoncer à prendre la Révolution comme un bloc (1) ((1) Voir une étude très synthétique des multiples tendances issues de la Révolution dans Bouglé, SOCIALISMES FRANÇAIS, ch. III et IV.). Pour les uns, ...”.

² ENCICLOPEDIA GARZANTI DI FILOSOFIA e ..., 1981, p. 784.

³ NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2ª ed. rev. e aum. RJ: NOVA FRONTEIRA, 1986, p. 1480.

sempre se desenvolveram, até A. COMTE, considerando a divindade como sobre-humana e sobrenatural. Uma grande porção da humanidade continua, de um modo ou de outro, sendo religiosa neste sentido tradicional, isto é, acreditando em divindade sobrenatural, e sendo, portanto, sobrenaturalista. O sobrenaturalismo é comum e estamos acostumados a ele.

Em contraposição a esta mentalidade temos tido os ateístas, não materialistas ou materialistas. Entre estes últimos e sobretudo os sobrenaturalistas há o que os materialistas dialéticos chamam de luta entre o idealismo e o materialismo, caracterizando os sobrenaturalismos como idealismos ⁴.

Por sua vez, as filosofias científicas próximas da mentalidade positivista, dadas as suas opções pelo que é observável, experimentável e de algum modo mensurável, via de regra têm considerado as religiões, aberta ou veladamente, como pseudo-soluções a pseudo-problemas. Quando muito, para não afirmarem o fenomenismo, tomam uma posição agnóstica, ou fenomenalista, ou ainda agnóstico-fenomenalista. Outras são fenomenistas apenas na prática ⁵.

Em concomitância com estas posições, tem havido, nos últimos séculos, o avanço de naturalismos e humanismos; humanismos que mantêm o sobrenaturalismo em coerência com a posição tradicional, e humanismos ateus e ou materialistas. De qualquer modo, a questão da manutenção ou não do sobrenaturalismo continua atual. Ela é o pano de fundo deste nosso trabalho ⁶.

E esta é a questão maior, a nosso ver, da vida e do pensamento de A. COMTE. Ele se inscreve no âmbito das filosofias científicas, posicionando-se agnóstico-fenomenalisticamente pelo aspecto teórico, e fenomenisticamente pelo lado prático, por opção ⁷, e propõe, no seu período de maior maturidade, no seu

⁴ Ver, p. ex., LEÔNCIO BASBAUM. *Sociologia do materialismo – Introdução à história da filosofia*, 1959 (2ª ed.); e EDUARDO SUCUPIRA FILHO. *Introdução ao pensamento dialético. O materialismo, da Grécia clássica à época contemporânea*, 1984.

⁵ Entendemos por “agnosticismo” a posição que declara a impossibilidade de conhecimento, discussão, decisão, a respeito de um assunto em pauta. Por “fenomenalismo” entendemos a posição que afirma que só conhecemos “fenômenos”, isto é, só conhecemos o que se nos aparece e que de algum modo pode ser mensurado. Por “fenomenismo”, finalmente, entendemos a posição que afirma que só existem “fenômenos”, isto é, só há o que aparece e de algum modo pode ser mensurado.

⁶ Apenas para que fique registrada, a nossa posição, possivelmente pela nossa formação inicial no âmbito do cristianismo católico, e pela nossa permanência na órbita das tentativas de uma filosofia da libertação latino-americana, de extração cristã, e sobretudo conforme a ótica de E. D. DUSSEL (ver as indicações na nossa bibliografia), é a de que os problemas do sobrenatural e da religião devem ser mantidos no nosso horizonte, no mínimo como problemas humanos, a serem resolvidos. A redução científica ao “como” o universo ocorre não tem bastado. O “por-quê”, a busca pela causa ou causas últimas tem sido mantida. As religiões e as teologias (e inclusive a religião comteana) continuam aí, como “fatos”.

⁷ Sobre o agnosticismo, o fenomenalismo e o fenomenismo em A. COMTE, vejamos, p. ex., no *Cours VI*, 1842, 58ª lição, p. 719: “... envers chacun des différents ordres de phénomènes, nous avons spécialement reconnu que la philosophie positive se distingue surtout de l'ancienne philosophie, théologique ou métaphysique, par sa tendance constante à écarter comme nécessairement vaine toute recherche quelconque des causes proprement dites, soit premières, soit finales, pour se borner à étudier les relations invariables qui constituent les lois effectives de tous les événements observables, ainsi susceptibles d'être rationnellement prévus les uns d'après les autres. Tant que les effets naturels restent attribués à des volontés surhumaines, les spéculations relatives à l'origine et à la destination des divers êtres doivent seules paraître dignes d'occuper sérieusement notre intelligence dont elles pouvaient seules, il est vrai, stimuler suffisamment le premier essor contemplatif. Mais, sous l'inévitable décadence ultérieure de l'esprit religieux, à mesure que notre activité mentale trouve un meilleur aliment

último período (a partir de 1848), um humanismo religioso sem divindade sobrenatural, e uma religião (e, conseqüentemente, implicitamente, um teísmo e uma teologia) imanentistas, uma religião sem Deus sobrenatural, com divindade não sobrenatural. O que deve causar espanto e reflexão, e não pode não ser questionador.

A questão da religião em A. COMTE é a sua questão maior. Não é possível compreender corretamente a sua filosofia da(s) ciência(s), a sua filosofia, a sua filosofia social (sociologia), a sua filosofia moral, a sua filosofia política, a sua filosofia da educação, etc., se não as compreendemos englobadas na sua religião, no seu humanismo (a sociedade, a humanidade é deusa). Seu pensamento procede por superação: ciência, filosofia da ciência, filosofia, religião; ciências positivas, filosofia positiva, religião positiva; de tal modo que a síntese posterior engloba e inclui a anterior. Deste modo, só se compreende a parte se a compreendemos no seu estágio superior, no seu último estágio, na última síntese, que em A. COMTE é religiosa (sociológica, humanista, subjetiva, sentimental, do ponto de vista feminino e artístico, etc.). Do mesmo modo, pensamos que as afirmações que realmente valem são as que foram feitas por último: e, no seu último período, o critério de julgamento era a sua religião da humanidade. Portanto, a questão da religião, em A. COMTE, é, no fundo, a questão mais importante, onde chegam todas as outras, e falar dela é ao mesmo tempo estar falando de todas as outras.

E o que acabamos de dizer não vale só para o último período da vida de A. COMTE. Se neste último período, do tempo do *Pol.* em diante, ele já está adiantado na sua proposta de substituição do sobrenaturalismo e seu sistema, esta tentativa, esta luta, já começou desde o início de seu penúltimo período

continu, ces questions inaccessibles sont graduellement abandonnées, et finalement jugées vides de sens pour nous, qui ne saurions réellement connaître que les faits appréciables à notre organisme, sans jamais pouvoir obtenir aucune notion sur la nature intime d'aucun être, ni sur le mode essentiel de production d'aucun phénomène. Quoique cette pleine maturité de la raison humaine soit encore trop récente, et même fort incomplète aujourd'hui, jusque chez les plus saines intelligences, elle a été ici constituée enfin relativement à toutes les classes possibles de conceptions élémentaires, y compris les plus compliquées et les plus universelles: ...";

e no *Discurso*, 1844, p. 49-50: "A sã filosofia afasta radicalmente, é verdade, todas as questões necessariamente insolúveis; mas, motivando-lhes a rejeição, evita negar qualquer coisa a seu respeito, o que seria contraditório ao desuso sistemático pelo qual devem extinguir-se todas as opiniões que não são verdadeiramente suscetíveis de discussão. Sendo igualmente indiferente a todas elas, e, por conseguinte, mais imparcial e tolerante em relação a cada uma do que os seus opostos partidários, a sã filosofia aplica-se a apreciar-lhes historicamente a influência respectiva, as condições de sua duração e os motivos de sua decadência, sem jamais pronunciar qualquer negação absoluta, mesmo quando se trata das doutrinas mais antipáticas ao estado presente da razão humana entre as populações de escol. É assim que presta escrupulosa justiça, não somente aos diversos sistemas de monoteísmo diferentes do que expira hoje entre nós, mas também às crenças politéicas, ou mesmo fetichicas, referindo-as sempre às fases correspondentes da evolução mental. Sob o aspecto dogmático, ela professa além disso que as concepções de nossa imaginação, quando sua natureza as torna necessariamente inacessíveis a toda observação, não são mais desde então suscetíveis de negativa ou de afirmação verdadeiramente decisivas. Ninguém, sem dúvida, jamais demonstrou logicamente a inexistência de Apolo, de Minerva, etc., nem a das fadas orientais ou das várias criações poéticas; o que de nenhum modo impediu o espírito humano de abandonar irrevogavelmente os dogmas antigos, quando deixaram enfim de convir ao conjunto de sua situação.". Ver também os textos transcritos nas nossas notas nºs 171 (p. 80) e 196-7 (p. 87-88).

A citação do *Discurso* e deste e do *Catecismo* foi / serão transcritas a partir das boas traduções de Renato Barboza Rodrigues Pereira e Ivan Lins (Ed. Globo) para o caso do *Discurso*, e de Miguel Lemos (Nova Cultural) em relação ao *Catecismo*.

(1817), desde a sua conversão relativista, ao relativismo, ao antiabsolutismo, ao anti-sobrenaturalismo. De qualquer modo a sua preocupação estava voltada para o sobrenaturalismo, para a religião sobrenaturalista, que precisava, segundo ele, ser superada, substituída. Por sua vez, de 1812 a 1817 o seu entusiasmo esteve alinhado com os iluministas, os enciclopedistas, os revolucionários, “metafísicos”, que lutavam contra o Antigo Regime, sobretudo identificado como católico, isto é, sobrenaturalista. E do seu nascimento, em 19/1/1798, até 1812, ele foi monarquista e católico, a partir de sua família, “... uma família eminentemente católica e monarquista, ...”⁸.

Mas, normalmente, os textos de história da filosofia, de filosofia política, de sociologia, quando apresentam a vida e o pensamento de A. COMTE, falam de sua religião como um apêndice, quando não, além disto, como fruto direto de sua paixão / seu amor por CLOTILDE DE VAUX, ou até, como fruto de loucura. E o fazem ancorados no próprio A. COMTE, pois ele diz que a sua religião é um complemento, dá a entender que ela atende à necessidade de universalização e transformação em práxis da sua filosofia positiva, afirma CLOTILDE DE VAUX como co-fundadora dela, acena para ocasiões nas quais correu risco de retorno da crise de loucura, etc..

Ao mesmo tempo, sair do sobrenaturalismo e chegar a um humanismo religioso sem Deus sobrenatural, é, por si mesmo, um empreendimento por demais propício à confusão. Começando a montar a sua filosofia no clima da Restauração, onde se tentava restaurar a ordem; herdeiro, nas suas primeira e segunda infâncias, da tradição católica, do Antigo Regime e da tradição revolucionária, a sua tentativa de um novo sistema, “terrestre e positivo”, faz fronteira direta com o que ele chama de “anarquia”. E não poderá senão tentar a conciliação, a síntese entre o “catolicismo” e o “revolucionarismo”. Terá que assumir o relativismo, passar do objetivismo para o subjetivismo, do racionalismo para o sentimentalismo, da ciência e filosofia para a religião e para a vida artística, etc., como condição de fundamentação do seu humanismo religioso, porém, sem Deus sobrenatural.

Este caminho de saída do porto seguro, já não mais seguro para ele, o sobrenaturalismo, para chegar, ao menos, à proposta clara do porto que não existe ainda, o sistema “terrestre e positivo”, é feito às “apalpadelas”. O que permitirá a A. COMTE manter a coerência, apesar das revoluções pelas quais passou, é o seu âmbito moral, a dimensão moral do seu pensamento, da sua filosofia. Ele (o âmbito moral) é suficientemente largo e elástico, entre a teoria e a prática, entre a ciência / filosofia e a política / instituições / economia, para permitir a A. COMTE a continuidade entre determinismo e relativismo, absolutismo e relativismo, objetivismo e subjetivismo, racionalismo e sentimentalismo, destruição, manutenção e revolução, sobrenaturalismo e naturalismo / humanismo. Mas a sua “proposta clara” não chegou a ser concluída, e portanto permaneceu obscura. A sua terceira grande obra, a “Synthèse Subjective”, que teria dez volumes, dos quais ele escreveria cinco, foi interrompida no primeiro volume. A. COMTE faleceu justamente quando se preparava para escrever o segundo e o terceiro, que seriam dedicados à moral, teórica e prática, que dariam a possibilidade do melhor esclarecimento. Mas é óbvia também a falta do quarto, sobre a ação, a prática, e o último, que seria o seu tratado de “filosofia primeira”; sem falar, naturalmente, das obras prometidas

⁸ *Cours VI, Préface personnelle, 19/7/1842, p. 466.*

fora destes dez volumes (as biografias sua e de CLOTILDE DE VAUX, o “complemento poético”, e o “opúsculo excepcional” a respeito de Paris.).

E mais. Do ponto de vista que mais nos interessa, é lamentável que A. COMTE não tenha tematizado explicitamente, p. ex., a sua passagem para a fundação da sua religião e a sua conseqüente diferenciação entre religião e teologia, a partir de 1848, quando começa a usar o termo religião em sentido positivo, favorável (a sua religião aparece fundada em 1848, no *Disc.Prél.*, e a partir daí ele não usa mais o termo religião com o sentido negativo, pejorativo, que tivera até então). Pelo contrário, os seus testemunhos dão margem à confusão: ele fala de uma sua “emancipação” que no máximo conseguimos localizar “em torno de 1812”, e que dá a entender uma libertação já em relação a todo sobrenaturalismo, mas de cujo sobrenaturalismo podem ser localizados vestígios até alguns anos mais tarde; do surgimento da sua religião não só a partir de 1848, mas também a partir de 1847, 1846 e até de 1845, quando CLOTILDE DE VAUX ainda estava viva, etc..

A obscuridade, como não poderia deixar de ser, passa aos seus comentadores. O que aparece, neles, na verdade, é toda uma imprecisão, que possibilita afirmações não suficientemente corretas. P. ex.: A. COMTE nunca deixou de ser religioso; nunca deixou de ser sobrenaturalista; a religião comteana começou desde que ele começou a propor um novo poder espiritual; a religião comteana começou em 1845, isto é, a partir de seu relacionamento com CLOTILDE DE VAUX; a religião de A. COMTE não é uma verdadeira religião; etc.. Além disso, esta imprecisão favorece a permanência de questões a respeito da religião de A. COMTE que poderiam ser mais facilmente decididas. P. ex., se a afirmação da sua religião significou ou não uma ruptura no desenvolvimento da sua vida e do seu pensamento; se ele, com a sua religião, foi ou não original; o momento de uma sua opção por uma espécie de ateísmo; o momento de uma sua maior aproximação em relação ao materialismo; etc..

Para ilustrar esta situação, vejamos dois trechos de um mesmo comentador, o Dr. ROBINET, que foi médico e discípulo de A. COMTE ⁹.

Nas p. 158-9, referindo-se a uma carta de A. COMTE a M. CHEVALIER, de 13/1/1832, na qual aparece claramente a rejeição comteana à religião, como sinônima de teologia, ele escreve: “Il est indispensable, pour ne pas se méprendre sur le sens de certains passages contenus dans la lettre que nous reproduisons ci-dessus, de se rappeler qu’ici, comme dans ses premiers opuscules et dans le SYSTÈME DE PHILOSOPHIE POSITIVE, Auguste Comte emploie encore le terme RELIGION et ses dérivés, comme équivalente du mot THÉOLOGIE, etc. Alors, en effet, il n’avait point explicitement accompli l’analyse fondamentale, qui, distinguant à jamais la théologie de la religion, pose celle-ci comme le procédé essentiel de la synthèse humaine, dont la première ne forme plus qu’un cas particulier, et propre au début d’une telle évolution. Ce résultat décisif ne fut obtenu par lui que dans son oeuvre principale, fruit de sa maturité, celle qui caractérise absolument ses tendances et son génie, le SYSTÈME DE POLITIQUE POSITIVE. Néanmoins, LES OPUSCULES, comme la PHILOSOPHIE, témoignent incontestablement des mêmes aspirations synthétiques ou religieuses, mais NON THÉOLOGIQUES, vers le rétablissement de l’unité humaine par l’avènement d’une foi scientifique ou démontrable. Il n’existe donc de désaccord, à cet égard, que dans la forme, et nullement quant au fond. C’est pourquoi le lecteur impartial doit remplacer les mots RELIGION ou RELIGIEUX par ceux de THÉOLOGIE, THÉOLOGIQUE, qui donnent le véritable sens. Dès lors, le passage qui nous occupe serait ainsi transformé: ‘..... Les travaux que je poursuis obstinément pour élever les théories sociales au rang des sciences physiques, son évidemment en opposition radicale et absolue avec toute espèce de tendance théologique ou métaphysique.’”.

⁹ ROBINET, 1864 (2^a ed.).

Note-se a afirmação de que a diferenciação entre teologia e religião só ocorreu no *Pol.*. Sabemos que o *Pol.* não contém nenhuma linha escrita anteriormente ao relacionamento entre A. COMTE e CLOTILDE DE VAUX. O seu texto mais antigo é a *Let.sur com.soc.*, de 2/6/1845, escrito para ela, e a seguir o mais antigo é a *Dédicace*, de 4/10/1846, quando ela já falecera. Nestes escritos ainda aparece a rejeição à religião, e não só à teologia. A rejeição à religião aparecerá, em escritos que não são do *Pol.*, com certeza até 1847, e mesmo muito provavelmente até o início de 1848. De qualquer modo, é correta a afirmação do Dr. ROBINET de que só no *Pol.* a noção de religião estará mudada, separada da teologia, pois é só no primeiro grande texto do *Pol.*, isto é, o *Disc.Prél.*, publicado avulso, antecipadamente, em julho de 1848¹⁰, que aparecerá afirmada a religião comteana, o que significará o fim da rejeição à religião, e da sua sinonímia com a teologia. Todas as vezes que A. COMTE usa a palavra religião, até este *Disc.Prél.*, com exceção das vezes em que a usa para revalorizar o aspecto sócio-político cumprido pelas religiões, está em jogo um uso onde aparece a rejeição à religião, identificada com teologia e sobrenaturalismo.

No entanto na p. 261, referindo-se ao cap. primeiro, de janeiro de 1851, intitulado “Teoria geral da religião ou teoria positiva da unidade humana”, do *Pol.* II, publicado em 1852, o Dr. ROBINET escreve: “Cette théorie positive de l'unité humaine, où la religion se trouve enfin distinguée de la théologie, avait été conçue par Auguste COMTE dès 1843, et indiquée par lui dans les différents cours publics qui il fit après cette époque, ainsi que dans le CALENDRIER POSITIVISTE, LE DISCOURS SUR L'ENSEMBLE et le CATÉCHISME.”

Note-se a referência ao ano de 1843; quanto aos “diferentes cursos públicos que ele ministrou depois desta época”, nós não os localizamos. Mas normalmente os escritos de A. COMTE, sobretudo até 1851, são escritos a partir de cursos ministrados. E como sabemos, até 1847/48 os seus escritos utilizam a palavra religião identificada e rejeitada com a noção de teologia, ambas significando sobrenaturalismo. Quanto aos citados “CALENDÁRIO”, “DISCURSO” e “CATECISMO”, eles foram escritos a partir de 1848.

Finalmente: a afirmação da religião, a sua conseqüente separação da teologia, ocorreria a partir do *Pol.*, ou já desde 1843, isto é, um ano antes do primeiro contato entre A. COMTE e CLOTILDE DE VAUX? Como se nota, há a necessidade de uma precisação que evite estas aparentes contradições ao comentar a questão da religião em A. COMTE.

Há, certamente, uma “história” a respeito da vida e do pensamento de A. COMTE em relação à religião. É esta “história”, este caminho, que procuramos. O nosso objetivo é precisar ao menos minimamente os períodos da vida e do pensamento de A. COMTE em relação à religião. Tratar-se-á de uma espécie de filosofia desta “história”. Neste sentido, o título do nosso trabalho pretende dar a ele a seguinte univocidade: periodizar a vida e o pensamento de A. COMTE a respeito da religião, a partir dos seus escritos.

Tratar-se-á de localizar o seu posicionamento vital e mental, existencial e teórico, prático e teórico, a respeito da religião, a partir dos seus escritos¹¹. A partir do que ele escreveu, e a partir do que transparece nas entrelinhas e entre os escritos. Tratar-se-á de estabelecer um patamar mínimo que sirva de base para a discussão a respeito da questão da religião em A. COMTE: o que ele

¹⁰ O *Pol.* I, que conterà a *Let.sur com.soc.*, a *Dédicace*, o *Disc.Prél.* republicado, a *Introd.fond.*, etc., só será publicado em 1851.

¹¹ Exceto nos seus tratados de geometria analítica, de 1843, e de astronomia popular, de 1844, por serem obras sobretudo técnicas, e exceto em parte de sua correspondência, que não conseguimos localizar, apesar de julgarmos ter tratado o principal dela.

escreveu, e o que transparece indiretamente nos seus escritos. Trata-se, pois, de localizar os grandes períodos, as grandes etapas do seu posicionamento.

O nosso trabalho deverá ser descritivo, acompanhando a cronologia, mas pretendendo também fazer uma descrição filosófica. Por um lado, queremos, o mais possível, deixar falar A. COMTE, através da localização das afirmações contidas em seus escritos. Neste sentido, será uma tentativa de reconstituir, de reconstruir a maneira como ele viu a sua evolução, a evolução da sua chegada à religião da humanidade. Por outro lado, principalmente através do que aparece indiretamente nos seus escritos, tentaremos estabelecer o mais precisamente possível os diferentes períodos de seu pensamento em relação à religião. Tratar-se-á de localizar e caracterizar os diferentes períodos, para uma suficiente clareza, que permita a discussão e a crítica. Neste sentido, a transcrição de muitos textos, alguns até longos, será inevitável, mas poupará ao leitor o desconforto do frustrado desejo de conferir em obras de difícil localização entre nós, e sobretudo facilitará a discussão e a crítica.

Portanto, para discutir a questão da religião em A. COMTE, devemos partir do próprio A. COMTE. Devemos saber o mais precisamente possível o seu posicionamento. E como esta questão é uma das mais amplas, pois a sua vida foi inteiramente voltada para a superação do sobrenaturalismo, limitar-nos-emos a periodizar o caminho percorrido. Deste modo, localizando e caracterizando as etapas percorridas por A. COMTE em relação à religião, estaremos contribuindo para um melhor esclarecimento da questão, e, indiretamente, para uma maior consciência a respeito da questão ainda maior que é o problema da manutenção ou não do próprio sobrenaturalismo.

A. COMTE nasceu no catolicismo, que é um dos sobrenaturalismos ¹². Abandona-o. Depois revaloriza o seu aspecto político e, ao mesmo tempo, propõe um novo poder espiritual, “terrestre e positivo”, isto é, anti-sobrenaturalista. Por fim, funda uma religião sem Deus sobrenatural, isto é, a religião da humanidade, onde esta é Deus, ou melhor, deusa. Trata-se de uma “divinização” do homem, da humanidade; ou, por outro lado, da chegada a um humanismo religioso, mas sem Deus sobrenatural.

A sua trajetória em relação à religião significou sair do teísmo ou deísmo sobrenaturalista e chegar a um teísmo ou deísmo naturalista, um humanismo. Um teísmo ou deísmo imanentista, um humanismo religioso, mas sem Deus sobrenatural. A humanidade é o Deus uno, conciliação, para nós, de tudo o que possa nos interessar. Toda a vida de A. COMTE esteve empenhada nesta substituição do sobrenatural pelo natural, e sobretudo na substituição do sobrenatural pelo humano.

Muito, muitíssimo, da vida e do pensamento de A. COMTE se inscreve no âmbito da problemática da eliminação do sobrenaturalismo. Enquanto ele estiver identificando sobrenaturalismo, teologia e religião (até 1848), ele será anti-religioso; deixará de sê-lo a partir de que o seu humanismo se torna religioso e de que, portanto, haverá ao menos uma religião não sobrenaturalista, isto é, a da humanidade.

As ciências têm como objeto só o que é observável, experimentável e mensurável; tudo o que não for deste âmbito é inacessível e ocioso, pseudo-problema e pseudo-solução. O sobrenaturalismo é deste âmbito, isto é, pseudo-problema, o que torna a religião e a teologia pseudo-soluções. É nestes termos

¹² Posição que afirma a existência de seres ou divindade sobrenaturais.

que entre 1817 e 1848 A. COMTE destruía e superava ao mesmo tempo o sobrenatural, a teologia e a religião. Eles não são senão “problemas” inacessíveis e insolúveis, e portanto ociosos, pseudo-problemas, que devem ser abandonados como os outros pseudo-problemas próprios de adolescência e infância. A. COMTE não se limita a repetir a afirmação: “Deus não existe”. Trata-se nele de uma posição agnóstico-fenomenalista e fenomenista ¹³.

Até 1848, para A. COMTE, religião e teologia estão identificadas; são exatamente a resposta ao “problema” do sobrenatural. São a articulação da “relação”, do “relacionamento” do homem com o sobrenatural, a religião sobretudo no aspecto prático, e a teologia sobretudo no aspecto teórico. Portanto há, até 1848, transitividade, identificação entre sobrenatural, teologia e religião, que são respectivamente “problema”, solução teórica (ciência e filosofia teológicas) e solução prática (moral e política teológicas). Vejamos a transitividade em um trecho de texto de 1839: “De cette marche nécessaire a dû graduellement résulter, dans l’ordre intellectuel, un christianisme de plus en plus amoindri ou simplifié, et réduit à ce théisme vague et impuissant que, par un monstrueux rapprochement de termes, les métaphysiciens ont qualifié de RELIGION NATURELLE, comme se toute religion n’était point nécessairement surnaturelle. En prétendant diriger la réorganisation sociale d’après cette étrange et vaine conception, l’école métaphysique, malgré sa destination purement révolutionnaire, a donc toujours implicitement adhéré, et souvent même, aujourd’hui surtout, sous une forme très explicite, au principe le plus fondamental de l’ancienne doctrine politique, qui représente l’ordre social comme reposant, de toute nécessité, sur une base théologique. Telle est maintenant la plus évidente et la plus pernicieuse inconséquence de la métaphysique révolutionnaire.” ¹⁴.

Se, como verificaremos, desde 1817 as religiões, as teologias já são revalorizadas pelo seu aspecto sócio-político, pela função sócio-política cumprida, por terem sido o poder espiritual possível; e se, desde 1817, A. COMTE veio de certo modo propondo um novo poder espiritual; a partir de 1848 a religião se destaca, é destacada daquela identidade com teologia e sobrenatural. Estes últimos (teologia e sobrenatural) continuarão revalorizados pelo aspecto sócio-político, mas esperando superação e desaparecimento, considerados doravante como religião teologista-sobrenaturalista, isto é, não mais como sinônimo puro e simples de religião, e sim só como um dos componentes possíveis do “conjunto” religião. Ao passo que a religião deixará de ser candidata a desaparecimento, porque passará a ter um sentido positivo: A. COMTE afirma a sua religião, religião que supera a religião teologista-sobrenaturalista. Doravante há religiões e há religião, isto é, o que se supera são religiões defasadas, e não a religião; o que se supera é a teologia, a religião sobrenaturalista, e não a religião.

A partir de 1848 há o retorno da religião, não como problema em si, mas sim como problema e solução complementares. O *Disc. Prél.*, de julho de 1848 ¹⁵, faz, sem explicações, a passagem do A. COMTE anti-religioso para o A. COMTE “religioso”, do positivismo para o positivismo “religioso”. Trata-se, segundo suas primeiras quatro linhas, de um “complemento essencial”: “Nesta série de exposições sistemáticas sobre o positivismo, eu caracterizarei de início seus elementos fundamentais, em seguida seus apoios necessários, e enfim seu complemento essencial.” Os “elementos fundamentais” são objeto do primeiro e do segundo capítulos; “seus apoios necessários”, do terceiro (proletariado, opinião pública, massa social, especialistas em executar), do quarto (mulheres, especialistas do sentimento, do amor) e do quinto (artistas, especialistas da imaginação); “seu complemento essencial” se

¹³ Ver acima, na nossa nota nº 7 (p. 8-9).

¹⁴ *Cours* IV, 1839, 46ª lição, p. 36.

¹⁵ In: *Pol.* I, p. 1-400.

encontra na conclusão, intitulada “RELIGIÃO DA HUMANIDADE”. Complemento sem ruptura, continuador, completante.

Trata-se de um problema e de uma solução complementares, por exigência da necessidade de síntese ao mesmo tempo teórica e prática. No sentido de que uma nova filosofia, uma nova interpretação, uma nova mentalidade, segundo A. COMTE a partir de 1848, só se torna universal e ao mesmo tempo prática, praticável, quando se transforma em “religião”. Vejamos a *Carta a VIEILLARD*, de 28/2/1852: “Rien ne pouvait donc me dispenser de consacrer ma seconde carrière à ériger le positivisme en doctrine vraiment complète, autant religieuse que philosophique, aussi propre à toucher les coeurs qu'à diriger les esprits. (...)”

C'est seulement dans ce dernier état que le positivisme, devenu surtout moral et religieux, pouvait directement poursuivre sa destination sociale, en sortant enfin de l'enceinte philosophique pour pénétrer chez les prolétaires et les femmes. Il institua dès lors une concurrence croissante envers le catholicisme quant à la reconstruction de l'ordre occidental.”¹⁶

Desde 1848, portanto, a religião é transferida para o nível de problema (ou: retorna ao status de problema que já tivera entre 1812 e 1817, só que desta vez para ser resolvido em sentido positivo), enquanto que o sobrenatural e a teologia continuarão como pseudo-problemas. Tratou-se, ao mesmo tempo, de algo “inesperado”, e de simplesmente dar “o nome à coisa”: o novo poder espiritual torna-se também poder religioso. Vejamos os dois textos onde aparecem estas expressões.

O primeiro é da 4ª *S.Clot.*, de 25/6/1848¹⁷: “Dans ma dernière effusion, je ne pouvais encore t'expliquer le mode final de notre sainte union. L'année du deuil venait de finir, et mon coeur sentait commencer une nouvelle existence, mais sans qu'elle pût être assez caractérisée. Un an d'épreuves m'en a maintenant manifesté la vraie nature, et je recueille enfin les meilleurs fruits de mon éternel veuvage. Toujours privé des plus douces émotions humaines, je commençais, quoique bien tard, à t'en devoir la perspective inespérée.”

O segundo, da 5ª *S.Clot.*, escrita de 31/5 a 2/6/1849¹⁸: “Depuis notre dernière expansion, le principe d'amour universel dont je te dus l'ascendant décisif a pris enfin la forme la plus convenable à sa destination systématique. Le positivisme est ouvertement prêché comme Religion de l'Humanité. Cette qualification finale est assez accueillie déjà pour que je doive me féliciter d'avoir osé joindre dignement le nom à la chose, afin d'instituer directement une concurrence avouée envers tous les autres systèmes. Désormais, le dogme, la morale, et le culte positivistes se condensent à la fois dans l'irrévocable avènement du vrai Grand-être, centre spontanée de nos sentiments, pensées et actions.”

A nossa leitura das obras de A. COMTE nos fizeram vislumbrar uma periodização possível a respeito da sua vida e do seu pensamento em relação à religião. A nossa tese é a de que A. COMTE percorreu quatro períodos em relação à religião ao longo de sua vida: de 1798 até em torno de 1812; de 1812 até 1817; de 1817 até 1848; e de 1848 até 1857.

O primeiro período, católico, se estende de 1798 até em torno de 1812. O segundo, de 1812 até 1817, é antimonárquico e anticlerical (a partir da tradição revolucionária), mas ainda mantém um vacilante e decrescente teísmo sobrenaturalista, apesar dos testemunhos posteriores do próprio A. COMTE

¹⁶ In: *Pol.* II, 1852, p. XXXI-II.

¹⁷ In: *Test.*, 1896 (2ª ed.), p. 127. A *Let.sur com.soc.*, de 2/6/1845, dia da comemoração católica de Santa Clotilde, escrita para CLOTILDE DE VAUX, e a *Dédicace*, de 4/10/1846, foram, a partir de 1847, chamadas de 1ª e 2ª *S.Clot.*. Tratou-se da instituição da prática de “Confissão anual à Clotilde de Vaux”, a partir de 1847. Deste ano foi a 3ª *S.Clot.* ... e assim sucessivamente, a 4ª em 1848, etc.. Elas, isto é, da 3ª em diante, só foram publicadas após a morte de A. COMTE, com a publicação do seu *Test.*, em 1883.

A expressão “última efusão” refere-se à 3ª *S.Clot.*, de 2/6/1847, in: *Test.*, p. 120s.

¹⁸ In: *Test.*, p. 137. A expressão “última expansão” refere-se à 4ª *S.Clot.*, de 25/6/1848, in: *Test.*, p. 126s.

darem a entender que a sua emancipação de 1812 teria sido ao mesmo tempo também em relação ao sobrenaturalismo, e não só em relação ao monarquismo e ao catolicismo institucional. A conversão ao relativismo, de fins de maio de 1817, foi a fronteira entre este período e o seguinte. O terceiro, de 1817 até 1848, no qual a negação, a rejeição, transfere-se para o sobrenaturalismo. Durante este período, religião, teologia e sobrenaturalismo são sinônimos a serem rejeitados, superados. Mas também, a partir deste período, A. COMTE revaloriza o aspecto sócio-político cumprido (e a ser cumprido ainda) pelo sobrenaturalismo e seu clero (e passa também a uma posição de “paciência histórica” em relação ao monarquismo); ele já propõe neste período um novo poder espiritual, só que irreligioso, anti-religioso e antiteológico, isto é, anti-sobrenaturalista, ou, o que significa o mesmo, “terrestre e positivo”. No final deste período foi sobretudo importante a sua conversão moral, a sua conversão à supremacia do sentimento (do amor), a partir da qual o seu poder espiritual torna-se também “poder sentimental”. O quarto período, “religioso”, vai de 1848 até 1857, no qual o seu poder espiritual se torna também poder religioso, período em que ele funda a sua religião, um teísmo ou deísmo imanentista. Neste período há um retorno da “religião” e de um “teísmo”, porém, imanentistas. O humanismo concomitante ao anti-sobrenaturalismo torna-se religioso, mas continuando anti-sobrenaturalista, pois com Deus não sobrenatural.

Estes quatro períodos constituirão os quatro capítulos deste nosso trabalho.

No primeiro cap. acompanharemos a trajetória de A. COMTE de sua primeira infância até o início do último quarto de tempo do seu internato no liceu de Montpellier. Veremos neste tempo a presença já, na sua vida, das duas tradições, a católica e a revolucionária, entre as quais, durante o resto da sua vida, estará tentando a conciliação. No final deste cap. discutiremos a questão da data fronteira entre este período e o seguinte, e começaremos a mostrar que a emancipação ainda mantinha um sobrenaturalismo, mesmo que vacilante e decrescente.

O segundo cap. pretende demonstrar que o segundo período comteano foi sobretudo antimonárquico e anticlerical, e não já anti-sobrenaturalista, isto é, que apresenta um sobrenaturalismo, no mínimo, ao modo de “vacilações”. Na seqüência, apresentamos alguns textos posteriores de A. COMTE que ajudam na compreensão de como ele viu o seu posicionamento a respeito da religião e na compreensão do seu tempo pós-emancipação. Eles mostram que o segundo período foi o período comteano mais confuso e “anárquico”. A seguir, fazemos referência aos principais relacionamentos / influências e inspiradores de A. COMTE nesta época, que ajudam a compreender a permanência do sobrenaturalismo na vida de A. COMTE, para além de 1812. O cap. termina mostrando a fronteira com o terceiro período, isto é, a conversão ao relativismo, onde se dará a assunção propriamente dita do anti-sobrenaturalismo.

O terceiro cap. é o mais longo, por tratar do terceiro período comteano em relação à religião, o mais complicado e o de maior dificuldade para a nossa compreensão. Ele começa com várias páginas preliminares que preparam o inteiro cap. e cada uma das suas três partes. As páginas preliminares tratam do relativismo, mas retomando esta fronteira com o período anterior, a partir já do início da sua aplicação: os seus escritos em nome de SAINT-SIMON, de setembro e outubro de 1817, a partir dos quais caracterizamos todo este cap.. A primeira parte continua tratando do relativismo, do “justo” relativismo, isto é,

limitado pelo determinismo, e, tentando esgotar a questão, antecipa, a respeito dele, o quarto período comteano em relação à religião. E, também com muitos textos, mostra todo o pré-subjetivismo já contido como promessa no relativismo. A segunda parte, também com abundância de textos, mostra que o relativismo se traduz, a nível teórico, como anti-sobrenaturalismo (antiteísmo, antiteologia, anti-religião), e, a nível prático-político, como antimonarquismo (antiAbsolutismo dos Reis), como contraposição ao inteiro sistema sócio-econômico-político montado sobre o sobrenaturalismo; e, pelo lado positivo, se traduz na reivindicação teórico-prática do sistema “terrestre e positivo”. A terceira parte, enfim, sempre com muitos textos, mostrará a revalorização do inteiro status quo, a conciliação, também permitida pelo relativismo, entre os dois sistemas: a nível prático-político, a solução de transição é a monarquia parlamentar; e a nível teórico é a paciência em relação ao poder espiritual vigente e a reivindicação de um novo poder espiritual, “terrestre e positivo”. Esta parte não pode deixar de fazer referência à moral, que deve, deverá, ter a supremacia, mas que A. COMTE não sabe exatamente, neste período, onde localizar ou o que fazer com ela. Ela é o que resta de legítimo e indispensável da religião, e se, por um lado, é o ponto possibilitador da continuidade, em A. COMTE, por outro lado ela é também o local da descontinuidade e da divergência. E, por fim, esta parte inclui também, inseridos no tratamento da proposta de A. COMTE do novo poder espiritual, o esclarecimento a respeito do ateísmo e do materialismo em A. COMTE, e a questão da sua conversão moral ou sentimental, que possibilitará a precipitação comteana no sentido da acentuação da supremacia do sentimento, do subjetivismo, do ponto de vista feminino e artístico.

O quarto e último cap. começa com o esclarecimento da fronteira entre o último período comteano em relação à religião e o anterior: a afirmação da sua religião. E o restante do cap. segue as suas obras posteriores, acompanhando nelas os passos dados pelo positivismo comteano já religioso, com a intenção de caracterizar este quarto período. Nelas veremos a acentuação cada vez maior do ponto de vista subjetivo; da centralidade da mulher, da feminilidade; veremos que a moral (que continuando “objetiva”, passa a ser muito mais “subjetiva”, tendo como âmbito próprio os sentimentos) encontra o seu lugar como sétimo núcleo de fenômenos da realidade, como sétima ciência fundamental, e como núcleo da religião; e que o positivismo incorpora o fetichismo numa espécie de identificação com ele. O final do cap., e do trabalho, mostrará que A. COMTE falece antes de terminar a sua obra e de esclarecer suficientemente a sua proposta do sistema “terrestre e positivo”.

Quanto à definição comteana de religião, coerentemente com a periodização que estamos propondo da sua vida e do seu pensamento em relação a ela, elas são, na verdade, definições, isto é, elas são pelo menos quatro ao longo de sua vida. A primeira, recebida da sua tradição familiar, e que vigorou para A. COMTE durante o seu primeiro período em relação à religião, é a teologista-monoteísta-cristã-católica, que define a religião que será problematizada no segundo período, sob a influência da tradição revolucionária. Neste período ele transitou, “vacilou”, por um teísmo anticlerical, até chegar, no final do segundo período, ou início do terceiro, ao completo abandono do teísmo sobrenaturalista. A terceira definição, durante o seu terceiro período em relação à religião, em clima de Restauração, e depois de transitar pelo ateísmo e ter chegado no seu ponto mais próximo do materialismo, é uma noção de religião que comporta a revalorização do aspecto sócio-político das religiões. Nesta

posição o seu ateísmo é mitigado, e a partir desta posição ele se afasta definitivamente do materialismo (pelo menos intencionalmente). Até o final do seu terceiro período em relação à religião, religião, teologia e sobrenaturalismo são sinônimos, e neste terceiro período ele já propõe um novo poder espiritual, que é, porém, durante este período, anti-religioso, antiteológico e anti-sobrenaturalista. A partir de 1848 ele continuará anti-sobrenaturalista, mas não mais anti-religioso. A quarta, que é propriamente a definição comteana de religião, é a do seu quarto e último período em relação à religião. Neste período já existe a religião fundada por ele, e ele não pode deixar de definir a religião. Trata-se da única definição intencional, intencionada, que A. COMTE propôs da religião. Ela aparece no cap. primeiro, de janeiro de 1851, do *Pol. II*, publicado em 1852, e, depois, no *Catecismo*, também de 1852, e em outros escritos posteriores.

A. COMTE define a religião como AGOSTINHO, principalmente a partir de “religar”, mas eliminando o sobrenatural. (Re)Ligar com a humanidade e com o universo. Religião é unidade interior sob a predominância do amor, e com o exterior social e natural descoberto e construído pela fé demonstrável. Trata-se de síntese, unidade, harmonia, equilíbrio, consenso, disciplina, regramento interior, no qual o amor impulsiona, e a inteligência esclarece, em vista do caráter, isto é, da prática. Trata-se de unidade, harmonia, equilíbrio, isto é, subordinação aos superiores que são, imediatamente a ordem social, a humanidade, e mediamente a ordem natural.

As duas funções, finalidades, destinações da religião são regerar, disciplinar o interior do indivíduo, conciliá-lo com os outros, possibilitando a ordem social, e conciliá-los, conciliá-la com a ordem mais geral. Regerar e conciliar, mas que no fundo trata-se sempre de regerar e disciplinar.

As duas bases da religião são o exterior, isto é, a potência superior exterior, imediatamente a humanidade, e remotamente a ordem universal; e no interior, a supremacia do amor, do sentimento, imposta e sugerida pelo determinismo, mas que deve e pode ser espontaneamente e livremente assumida, e deve e pode estender-se à relação entre os indivíduos, isto é, entre os homens, que são membros da humanidade. Tratam-se, segundo A. COMTE, da fé (“fé demonstrável”, isto é, os conhecimentos sempre demonstráveis) e do amor (isto é, a benevolência, a benquerença, o altruísmo, e o sentimento social, a sociabilidade). A conciliação entre o determinismo e a espontaneidade, a liberdade, se dá na humanidade, que é determinada pelo universo e é determinismo para os indivíduos, mas é, ao mesmo tempo, a junção das espontaneidades, das liberdades, o foco possibilitador delas, viabilizando as transformações possíveis na ordem geral. As espontaneidades, as liberdades, são justamente os novos impulsos, modificadores, “previstos” e “exigidos” pelo universo. As modificações da ordem provêm da vida, e principalmente da vida amante, inteligente e prática dos homens.

As três partes da religião são culto, dogma e regime; respectivamente sentimentos, pensamentos e atos; coração (amor), espírito (inteligência) e caráter (praticidade); subjetivo, objetivo e subjetivo / objetivo; arte / moral, ciência / filosofia e moral / política / técnica; beleza, verdade e bondade. Ao amor se ligam o culto e o regime, enquanto a fé é o dogma. O procedimento objetivo é ir da fé para o amor, enquanto o caminho subjetivo é proceder do amor para a fé.

Com relação à metodologia, além do que já veio transparecendo acima, cumpre reafirmar que se tratará de buscar nos escritos de A. COMTE uma periodização da sua vida e do seu pensamento em relação à religião. Através do

que ele escreveu e através do que transparece nos seus escritos, vamos tentar estabelecer as etapas do seu posicionamento em relação à religião.

Partimos de uma noção geral comum de religião, explicitada acima, e verificaremos o posicionamento prático-teórico de A. COMTE em relação a ela, isto é, a partir do que aparece e transparece nos seus escritos. Levamos em conta o que ele afirma diretamente a respeito do seu posicionamento em relação à religião, e o que transparece indiretamente nos seus escritos. P. ex., do trecho a seguir, de 1846, deduzimos a negação, a rejeição da religião, em A. COMTE, até esta data: “Aucune renovation mentale ne peut vraiment régénérer la société que lorsque la systématisation des idées conduit à celle des sentiments, seule socialement décisive, et sans laquelle la philosophie ne remplacerait jamais la religion.”¹⁹.

Trata-se, portanto, de recolher, indutivamente, sinteticamente, o posicionamento de A. COMTE a respeito da religião nos seus escritos; de recolher, dedutivamente, analiticamente, o seu posicionamento indireto; e de fazer a síntese, que será a periodização do posicionamento comteano em relação à religião. Naturalmente, este processo indutivo-dedutivo, sintético-analítico, será dirigido pela nossa reflexão filosófica.

Finalizando, chamemos a atenção a respeito de duas diferenças fundamentais entre o cristianismo-católico e a religião comteana.

A primeira diz respeito à divindade sobrenatural. No cristianismo-católico e nas outras religiões até A. COMTE, a afirmação da divindade sobrenatural como que faz parte da essência de religião, a tal ponto que religião e sobrenaturalismo acabam sinônimos, a tal ponto que nem é pensável religião sem a afirmação da divindade sobrenatural. A. COMTE elimina o sobrenatural, e mantém a divindade, só que imanente. E mantém, com esta divindade, a religião.

Portanto, sob a ótica das religiões sobrenaturalistas, a religião da humanidade pode não ser considerada uma religião. Do ponto de vista comteano, o que ocorreu foi uma mudança no conceito de religião. Ela continua sendo vista a partir do “religar”, só que a ligação se faz somente com a ordem social e com a ordem universal. Ela é disciplina individual e social, e sintonia da sociedade com a ordem universal.

A segunda a respeito da fé. Para o cristianismo “fé” significa crença na revelação, isto é, na Bíblia, entendida como palavra de Deus. Portanto, acredita-se, em primeiro lugar; e depois procura-se compreensão e entendimento. Em A. COMTE é o contrário. Ele diz “fé demonstrável”. Devemos “acreditar” nos dogmas da religião da humanidade, segundo A. COMTE, porque eles se baseiam na filosofia positiva, que sistematiza as ciências. Ela pode ser “demonstrada” aos capacitados. Logo, em última análise, é possível (“deve-se”, no caso dos “capacitados”) primeiro compreender e entender e a seguir “ter fé”. Portanto, “fé cristã” e “fé positivista” são essencialmente diferentes.

¹⁹ *Dédicace*, 4/10/1846, in: *Pol.* I, p. X.

CAP. I – 1º PERÍODO (1798-1812): CATÓLICO

Este primeiro período da vida de A. COMTE em relação à religião foi o seu período católico, o seu período teologista-monoteísta-cristão-católico, isto é, o seu período sobrenaturalista. De 1798 até em torno de 1812, do seu nascimento (19/1/1798, em Montpellier – França), até o ano aproximado no qual, segundo testemunhos posteriores, ele teria se emancipado.

Tratou-se, naturalmente, da socialização familiar, em uma família que era fervorosamente católica. Como escreve H. GOUHIER: “Le catholicisme des Comte n’est pas la vieille maison que l’on habite simplement parce qu’elle vous a vu naître. Ils sont d’un temps où les traditions ne vivent plus de leur force traditionnelle, mais surtout de la volonté de ceux que les ont choisies, de leur volonté et de leurs sacrifices.”; “On comprend que le catholicisme des Comte ait été particulièrement vigoureux: c’est la religion de croyants qui ont souffert pour elle. Ils ont été privés des sacrements, ils ont vu fuir des prêtres qu’ils aimaient; peut-être ont-ils fréquenté ces pasteurs que la police pourchassait.”²⁰.

Ele nasceu e foi formado no sobrenaturalismo católico. Religião e teologia sobrenaturalistas, de tal modo que a identificação entre estes três termos permanecerá em A. COMTE até 1848.

Sabemos que naquela época, na França, não era fácil ser católico, pois a Revolução foi feita justamente contra toda uma situação identificada como católica. Igrejas fechadas, clero guilhotinado ou dispersado, bens confiscados, enfim, a religião católica proibida. Por outro lado o surgimento de cultos revolucionários, ao Ser Supremo, à Razão, etc., substituindo o que se derrubava. Ao lado, então, de católicos, protestantes e outras ramificações cristãs e religiosas, esses cultos revolucionários e a possibilidade crescente do ateísmo e do materialismo. Vejamos como H. GOUHIER descreve a situação: “Sans doute faut-il ici renoncer à prendre la Révolution comme un bloc [...]. Pour les uns, elle est le sacre populaire de la Liberté, l’avènement de la cité démocratique évoluant sous l’inspiration des DROITS DE L’HOMME ET DU CITOYEN. Pour d’autres, elle est le socialisme naissant, l’espérance rouge de Babeuf, le premier temps d’une révolution continue, politique, économique et sociale. Pour certains, c’est la dictature jacobine qui proclame la tyrannie du salut public, organise la féodalité des clubs, maintient les coeurs dans un état de mobilisation civique favorable à l’exercice de l’autorité. Au point de vue religieux, mêmes divergences: il y a un christianisme qui mêle l’ancien et le nouvel évangile; il y a l’ambition de consacrer les églises à des cultes inédits; il y a aussi l’indifférence qui les transforme en magasins. Le scepticisme distingué ou grossier du siècle s’accommoderait d’un monde sans pape.”²¹.

Mas, se em volta de sua família o catolicismo era atacado e estava em ruínas, apesar desta situação desfavorável, a família de A. COMTE se constituiu e permaneceu fervorosamente católica. Dentro de sua casa ele era defendido e ensinado, estava inteiro e unificava.

Essa formação católica marcará A. COMTE, como não poderia deixar de ser, para o resto da vida, e reaparecerá (ainda que, sobretudo a partir de 1819, na versão tradicionalista do catolicismo, feita por DE BONALD, DE MAISTRE,

²⁰ *Jeunesse* I, 1933, respectivamente p. 54 e 55.

²¹ *Ib.*, p. 14.

LAMENNAIS, etc.) na sua revalorização do aspecto sócio-político das religiões e na sua proposta de um novo poder espiritual, a partir do seu terceiro período, e também na sua “proposta” de um teísmo e de uma religião imanentistas, a partir do seu quarto período em relação à religião.

Como lembrança ilustrativa deste tempo do primeiro período de A. COMTE em relação à religião, vejamos em H. GOUHIER, onde, relacionando os prêmios de A. COMTE no liceu de Montpellier, ao referir-se às “Obras escolhidas de Berquin, 3 vol. in-16, 1806”, ele coloca em nota: “Au crayon sur le t. I: PRIX DE PRÉÉMINENCE, et signature enfantine. Au tome III se trouve probablement le plus ancien autographe de Comte: CE LIVRE APPARTIENT À M. COMTE, ÉLÈVE DU LYCÉE DE MONTPELLIER, CELUI QUI LE TROUVERA LE LUI RENDRA OU LE DIABLE L'EMPORTE. COMTE.”²².

A segunda tradição que já estará presente na vida de A. COMTE desde o seu primeiro período em relação à religião é a revolucionária. Ela foi sendo recebida na medida que ele saía de casa, primeiramente para freqüentar o instrutor que o preparou para a entrada no liceu (provavelmente de 1804 a 1806), ensinando-lhe leitura e escrita, e a seguir quando foi posto em regime de internato no liceu de Montpellier, onde permaneceu até 1814.

Acompanhemos em H. GOUHIER: “Comte entre au lycée de Montpellier en 1806; il a huit ans. Il y reste jusqu'en 1814. C'est là qu'il perd la foi et devient républicain, épisodes de la quatorzième année qui marquent une orientation définitive.”²³. E na p. 73: “Dès l'âge de neuf ans, Comte a cessé de vivre dans un milieu catholique. Entre la treizième et la quatorzième année, il se fait gloire d'être hors de l'Eglise et en 1845 une bénédiction nuptiale sera pour lui un spectacle inédit (A CLOTILDE, 31 juillet 1845, p. 287: ‘... j'avais assisté, le matin, à une intéressante bénédiction nuptiale; et ce charmant opéra, tout nouveau pour moi ...’). S'il est nécessaire de rappeler les fortes croyances chrétiennes de ses parents, il ne l'est pas moins d'ajouter que, très jeune, il connut un autre climat: celui de ces Montpelliérains qui avaient rêvé de bâtir un temple de la Raison sur la promenade du Peyrou.”

Quanto ao liceu, como os outros liceus do Império, ele devia, pela lei, ser católico, mas na prática a situação era bem diferente. Como escreve H. GOUHIER: “L'interne Comte vit dans un monde improvisé où l'ordre est militaire et le drapeau révolutionnaire.”²⁴. E nas p. 72-73: “Quant à la vie religieuse, ce ne sont pas des règlements qui peuvent l'éveiller, même en créant une gendarmerie spirituelle. L'impiété des lycées était le refrain de leurs adversaires et le meilleure réclame des pensions libres. Quelques pratiques extérieures étaient obligatoires, mais les élèves s'en acquittaient sous la surveillance de maîtres d'études qui s'en dispensaient; ceux qui étaient chargés de faire apprendre le catéchisme n'approchaient pas des sacrements (Aulard, OUVR. CIT., p. 287-8). Si Lonchampt a raconté la jeunesse de Comte d'après les souvenirs de son ami, cette attitude équivoque n'aurait pas été étrangère à l'insurrection de la treizième année (Lonchampt, p. 9: ‘Les froids hommages que les Voltairiens de l'Université rendaient au catholicisme, pour obéir à Bonaparte, indignèrent l'âme candide du jeune élève; il se mit à dire tout haut ce que ses maîtres pensaient tout bas; loin de dissimuler le mépris que lui inspirait cette hypocrisie, il afficha la plus audacieuse impiété, refusant avec obstination de prendre part à aucune cérémonie du culte.’).

Faut-il ajouter une autre influence? L'anticléricalisme de la Révolution est encore vivace dans l'armée et en peuplant ses lycées avec les fils de ses soldats, Napoléon y laisse entrer un esprit qu'aucun décret ne peut atteindre: l'esprit de Voltaire se glisse avec les plus raffinés, l'esprit du PÈRE DUCHESNE avec les autres.”

E continuemos ainda acompanhando H. GOUHIER, desta vez em outra de suas obras a respeito de A. COMTE: “Il appartient à une génération qui ne trouve autour d'elle que de ruines ou des choses trop neuves; l'envie de tout casser est bien naturelle.

[...] il entend ne se soumettre qu'à la seule supériorité de l'intelligence. L'élève Comte n'est pas un charuteur: c'est un révolutionnaire.

²² Ib., p. 261.

²³ Ib., p. 13.

²⁴ Ib., p. 71.

Il est révolté contre toute autorité, celle du lycée, celle de la foi, celle du gouvernement. L'enfant du siècle entrera demain à l'école; ce sera un fils de l'Empire et un petitfils de la Révolution. Mais, à l'heure de l'émancipation, le Comte a 14 ans: c'est un enfant de l'autre siècle; c'est un fils de la Révolution.

Il ne croit plus en Dieu: il croit en la liberté. Qui lui a enseigné la foi nouvelle? Qui lui a enlevé la foi ancienne? Ses camarades, ceux dont les pères ont suivi le général de la Révolution sans trouver le temps d'approuver le Concordat? L'exemple de maîtres qui font métier de réciter le catéchisme d'une religion qu'ils ne pratiquent pas? La joie de dire rouge quand l'Empereur dit blanc?" ²⁵

A recepção e a vivência da tradição revolucionária desembocarão na emancipação em relação ao catolicismo. Esta tradição se constituirá na principal vivência comteana durante o seu segundo período em relação à religião (1812-17); e, após a conversão relativista (final de maio de 1817), continuará na revalorização só do aspecto sócio-político das religiões e na proposta de um novo poder espiritual, e ainda também na "proposta" de um teísmo e religião imanentistas, a partir do seu quarto período.

Como se nota, portanto, a tradição católica e a tradição revolucionária já estão presentes no primeiro período de A. COMTE em relação à religião. Na família e no liceu, onde, segundo o *Cours VI*, como veremos na citação abaixo, Napoleão se esforçava inutilmente em restaurar, com grandes despesas, a antiga preponderância mental do regime teológico-metafísico. Os períodos seguintes de A. COMTE em relação à religião acabarão mostrando que o "esforço napoleônico" não foi tão "em vão". Ele se somará à formação familiar, ao "clima" da Restauração, à influência de todos os seus principais relacionamentos (DANIEL ENCONTRE, ANDRIEUX, Gen. DE CAMPREDON, Gen. BERNARD, SAINT-SIMON, LAMENNAIS, CAROLINE MASSIN, CLOTILDE DE VAUX, etc.) e inspiradores (FRANKLIN, CONDORCET, etc.), nenhum deles ateu e muito menos ainda materialista, isto é, todos no mínimo deístas, de modo que A. COMTE acaba mantendo um teísmo e uma religião, só que imanentistas, isto é, sem sobrenaturalismo. Tratar-se-á de uma conciliação entre catolicismo e revolucionarismo, ou melhor, entre Revolução e Restauração: continuam o teísmo e a religião, só que somente imanentistas.

Quanto ao ano da "emancipação" que encerra o primeiro período de A. COMTE em relação à religião, vejamos os seus principais testemunhos.

No *Cours VI*, começando uma retrospectiva de sua vida, ele escreve que "Issu, au midi de notre France, d'une famille éminemment catholique et monarchique, élevé d'ailleurs dans l'un de ces lycées où Bonaparte s'efforçait vainement de restaurer, à grands frais, l'antique prépondérance mentale du régime théologico-métaphysique, j'avais à peine atteint ma quatorzième année que, parcourant spontanément tous les degrés essentiels de l'esprit révolutionnaire, j'éprouvais déjà le besoin fondamental d'une régénération universelle, à la fois politique et philosophique, sous l'active impulsion de la crise salutaire dont la principale phase avait précédé ma naissance, et dont l'irrésistible ascendant était sur moi d'autant plus assuré, que, pleinement conforme à ma propre nature, il se trouvait alors partout comprimé autour de moi." ²⁶

A. COMTE completou quatorze anos em 19/1/1812. Então o "eu tinha apenas atingido os meus quatorze anos" deve se referir a este ano. E a questão é uma "regeneração universal", na sequência, "sob a ativa impulsão" da Revolução Francesa, "crise salutar".

²⁵ *Vie*, 1931, p. 42. A rigor, como veremos mais adiante, a afirmação "Ele não crê mais em Deus" só valerá de fato alguns anos após a emancipação, que de início foi sobretudo antimonarquismo, isto é, republicanismo, e anticlericalismo, e não já anti-sobrenaturalismo.

²⁶ Préface personnelle, p. 466.

Na *Carta a CLOTILDE*, de 5/8/1845, ele escreve que “Naturellement voué, presque au sortir de l'enfance, à poursuivre, de toutes mes forces, l'immense régénération sociale profondément annoncée par mes précurseurs révolutionnaires, j'eus l'avantage de sentir suffisamment, de très bonne heure, que cette noble destination de ma vie entière exigeait avant tout une forte préparation scientifique.”²⁷.

Ele escreve “quase ao sair da infância”, sem precisar o ano. Mas sabemos, p. ex., a partir do *Pol.* IV²⁸, que, para A. COMTE, o final da infância, isto é, da segunda infância, é aos quatorze anos completos. Portanto, então, a expressão indica o final de 1811.

A questão é a mesma “regeneração”, e a solução é por intermédio da “preparação científica”.

No Préface, de 20/3/1851, do *Pol.*, ele escreve que “Émancipé de toute théologie avant la fin de mon enfance, et promptement initié aux études positives, j'accomplis bientôt la transition métaphysique.”²⁹.

Aqui ele escreve “antes do fim de minha infância”, o que, na mesma lógica, significa um tempo anterior a 19/1/1812, isto é, 1811.

É usado o termo “emancipação”, e especificamente em relação a “toda teologia”, isto é, às religiões sobrenaturalistas, porque desde 1848 o termo “religião” adquiriu sentido positivo e foi separado do termo teologia e do sobrenaturalismo, isto é, tornou-se mais amplo do que a religião sobrenaturalista ou teologia. E o que se contrapõe a “toda teologia” são os “estudos positivos”.

No texto inicial do seu *Test.*, escrito de 25/11 a 13/12/1855, ele escreve que “Je me suis toujours félicité d'être né dans le catholicisme, hors duquel ma mission aurait difficilement surgi, par suite des dangers, intellectuels et moraux, propres à l'éducation protestante ou déiste. Mais, depuis l'âge de treize ans, je suis spontanément dégagé de toutes les croyances surnaturelles, sans excepter les plus fondamentales et les plus universelles, d'où les occidentaux tirèrent tous les dogmes catholiques. Quels qu'aient d'abord été pour moi les inconvénients d'une émancipation aussi précoce, je reste convaincu qu'elle fut indispensable à ma destination, puisque je ne pouvais vraiment systématiser le culte de l'Humanité qu'après avoir entièrement éliminé Dieu. Néanmoins, quand j'eus subi l'état sceptique plus complètement qu'aucun de mes contemporains, je m'en trouvai, dès l'âge de vingt-quatre ans, irrévocablement affranchi, par ma découverte des lois sociologiques, qui me poussa directement à reconstruire la spiritualité. Depuis l'année 1825, mes écrits témoignent un respect croissant pour le catholicisme, précurseur immédiat et nécessaire de la religion qui doit surtout consolider et développer la construction ébauchée au douzième siècle. À mesure que j'élaborais la dogmatisation positive, je devenais plus incapable de retourner aux croyances surnaturelles; mais aussi je vénérerais davantage une théologie longtemps organique, et je méprisais plus profondément une métaphysique toujours dissolvante.”³⁰.

Neste texto A. COMTE escreve “desde a idade de treze anos”, o que significa 1811. E a questão são as “crenças sobrenaturais”, isto é, o catolicismo, o protestantismo, o deísmo, Deus, enquanto que a solução é “o culto da Humanidade”, “a espiritualidade”, “a dogmatização positiva”.

Note-se também, neste texto, a revalorização do aspecto sócio-político da religião e teologia. Neste sentido há que se corrigir a expressão “Desde o ano de 1825, meus escritos testemunham um respeito crescente pelo catolicismo”, pois, como veremos, a revalorização já aparece desde 1817, em escritos de A. COMTE que foram publicados em nome de SAINT-SIMON. Outra correção a ser feita é a respeito da expressão “Eu sempre me felicitei de ter nascido no catolicismo”, porque ela

²⁷ In: *Test.*, p. 290.

²⁸ *Pol.* IV, 1854, p. 260-261.

²⁹ *Pol.* I, p. 6.

³⁰ *Test.*, p. 9.

certamente não vale para o segundo período de A. COMTE em relação à religião, isto é, entre 1812 e 1817.

Por que a “emancipação” teria sido “precoce”, apesar de ter sido “indispensável”? Porque ele ainda não estava preparado, e isso o colocava à mercê “... dos perigos, intelectuais e morais, próprios à educação protestante ou deísta.”, do “estado cético”, da “metafísica sempre dissolvente”. Nos anos seguintes a percepção deste erro se traduzirá confusamente, como veremos, na manutenção do teísmo sobrenaturalista, mais ou menos a modo de vacilações. Mas a correção de fato, virá no terceiro período comteano em relação à religião: abandono do teísmo sobrenaturalista e revalorização sócio-política da religião sobrenaturalista. Por isto a alusão ao “estado cético” e a alusão ao “respeito crescente pelo catolicismo”, à veneração a “uma teologia que foi durante bastante tempo orgânica”, e à “metafísica sempre dissolvente”.

Finalmente, na *Carta a son PÈRE*, de 26/1/1857, ele escreve: “Vous savez que dès l'âge de quatorze ans, j'avais naturellement cessé de croire en Dieu. Toutes mes études et réflexions ultérieures ont de plus en plus confirmé cet affranchissement nécessaire, sans lequel l'ensemble de ma carrière eut radicalement avorté. Mais j'ai bientôt senti les graves dangers, même intellectuels, et surtout moraux de l'état purement négatif où ce début m'avait spontanément placé. [...] Depuis dix ans, cet état définitif de pleine concentration religieuse s'est tellement développé que j'ai pu graduellement susciter une équivalente rénovation chez beaucoup d'âmes longtemps retenues comme la mienne dans le scepticisme complet, au commun détriment du bien public et du bonheur privé.”³¹.

Aqui ele escreve “desde a idade de quatorze anos”, o que significa 1812. E a questão é simplesmente “Deus”.

Como se pode notar, nos dois primeiros textos, de 1842 e de 1845³², isto é, anteriores a 1848, fala-se da “regeneração” em continuidade à “crise salutar” (Revolução Francesa) e por intermédio da “preparação científica”. E quase só implicitamente aparece o Antigo Regime e a sua legitimação: é o que aparece nas expressões “família eminentemente católica e monarquista” e “a antiga preponderância mental do regime teológico-metafísico”. E a sua negação, que é a tradição de onde ele extrai a sua “emancipação”: “regime teológico-metafísico”, “o espírito revolucionário”, “sob a ativa impulsão da crise salutar”, “meus precursores revolucionários”, “preparação científica”.

A partir desta explicitação percebemos que a “regeneração universal”, a “imensa regeneração social”, é exatamente a do terceiro período comteano em relação à religião: somente por intermédio da “preparação científica”, isto é, das ciências sistematizadas na e pela filosofia científica, isto é, positiva. É que ainda existe a sinonímia entre religião, teologia e sobrenaturalismo, todos pertencentes ao Antigo Regime, e a serem superados com ele.

Nos três outros textos, posteriores a 1848, quando já houve o retorno da religião, a “emancipação” e a “regeneração” (“minha destinação”) aparecem claras. Continua o sentido dos dois primeiros, mas complementado pelo sentido dos termos do período religioso: a “emancipação” é em relação a “toda teologia”, às “crenças sobrenaturais”, ao catolicismo, protestantismo, deísmo e Deus (todos

³¹ In: T.MENDES, 1913, p. LXXXI-LXXXII.

³² Este texto não é citado por H. GOUHIER como equivalente aos posteriores a 1848 que ele cita a respeito da “emancipação”. O que não nos impede de fazê-lo, haja vista sua sinonímia com o de 1842. Vejamos os que ele cita, no *Jeunesse* I, p. 71: “‘Dès l'âge de quatorze ans, j'avais naturellement cessé de croire en Dieu.’ (A SON PÈRE, 26 Janvier 1857, R. O., 1909, t. I, p. 15 ou A DIVERS, t. I, 2, p. 379. — Dans le COURS, il dit: ‘J'avais à peine atteint ma quatorzième année...’ (t. VI, p. IX). Dans le TESTAMENT: ‘Depuis l'âge de treize ans, je suis spontanément dégagé de toutes les croyances surnaturelles’ (p. 9). De même, Deroisin rapporte: ‘J'ai su par Comte qu'il était émancipé d'esprit à treize ans’ (p. 19).”.

significando sobrenaturalismo); e a “regeneração” aparece intermediada pelas expressões “culto da Humanidade”, “a espiritualidade”, “a religião” e “a dogmatização positiva”.

Como também se vê, por todos os cinco textos não é possível decidir com certeza o ano desta posteriormente chamada “emancipação”. Nós preferimos a expressão “em torno de 1812”, “aproximadamente em 1812”. Doravante escreveremos só 1812, porém a dúvida permanece.

Mas a questão é ainda mais complicada. Estes textos nos dão a idéia de que a emancipação se referiu ao mesmo tempo à religião e teologia católicas e a todo sobrenaturalismo. Eles nos transmitem uma segurança que realmente só começou a existir, para A. COMTE, no seu terceiro período em relação à religião. De fato, como veremos a seguir, quando estivermos indicando e caracterizando o segundo período comteano em relação à religião, a emancipação inicialmente só significou anticlericalismo e antimonarquismo, e não anti-sobrenaturalismo. Há afirmações em escritos dele, sobretudo até 1816, mas também até 1819, que permitem detectar a continuidade vacilante e decrescente do teísmo sobrenaturalista, isto é, do sobrenaturalismo, na sua vida e pensamento até estas datas. Em outras palavras, inicialmente a emancipação só se deu em relação à religião institucional. Inicialmente a negação e rejeição se referiram ao aspecto sócio-político do catolicismo. Ele se torna republicano, isto é, emancipa-se do monarquismo e do seu fundamento, que era, segundo A. COMTE, o catolicismo institucional. Conforme escreve H. GOUHIER: “*Cette émancipation religieuse était contemporaine d’une émancipation politique qu’il appelle ‘le républicanisme spontané de sa première jeunesse’* (A M. DE THOLOUZE, 17 septembre 1849. CORRESPONDANCE, III, p. 83).”

³³ . E na p. 73: “*Cette impiété paraît étroitement liée à une révolte contre le régime qui faisait de la piété un devoir civique. Auguste Comte est un ‘républicain sans date’* (A VIEILLARD, 22 novembre 1849, CORRESPONDANCE, t. III, p. 171.).”

H. GOUHIER e todos os outros comentadores que consultamos, não levam em conta, a nosso ver, o “processo” de emancipação que A. COMTE posteriormente localiza obscuramente em torno de 1812 e resume na expressão “emancipação”. Como os seus testemunhos são posteriores, ele já escreve a partir do resultado atingido no final do processo, e por isso acabam fazendo pensar num movimento único, unitário, plenamente consciente.

Entre 1812 e fins de maio de 1817 (época da conversão ao relativismo), encontramos vários trechos de escritos de A. COMTE que testemunham a sua assunção do antimonarquismo, isto é, do republicanismo, e do anticlericalismo, isto é, da sua negação e rejeição da religião institucional. Mas nenhuma afirmação anti-sobrenaturalista (antiteísta, antiteológica, anti-religiosa). O máximo de anti-sobrenaturalismo que aparece no segundo período comteano em relação à religião, é a expressão “*dieux*” (com “d” minúsculo e no plural), de uma *Carta a VALAT*, de 29/10/1816, e a expressão “... *si je croyais à la Providence, je la prierais ...*”, de outra *Carta a VALAT*, de 25/2/1817 ³⁴ . Mas, ao contrário, como veremos no cap. II, existem outros trechos que testemunham a permanência de um

³³ *Jeunesse* I, p. 71. Ver também o que H. GOUHIER escreve sobre o republicanismo inicial de A. COMTE em *Jeunesse* I, p. 13 (ver acima, na nossa p. 21); e sobre o anticlericalismo da Revolução na p. 73 (ver acima, na nossa p. 21). Para uma exata compreensão destas citações de H. GOUHIER, atente-se para o fato de que ele não separa uma primeira emancipação, que foi antimonarquismo e anticlericalismo, de uma segunda, que foi anti-sobrenaturalismo. Ele fala de emancipação como um todo.

³⁴ In: T.MENDES, respectivamente p. 73 e 79-80.

sobrenaturalismo pelo menos até 1817, quando começa a aparecer explicitamente o anti-sobrenaturalismo.

Nestes termos, para uma suficiente clareza, como já se nota, e como veremos no cap. II, parece ser mais segura a afirmação da permanência de um sobrenaturalismo vacilante e decrescente pelo menos até 1817.

No terceiro período de A. COMTE em relação à religião (1817-48) a situação se inverterá: ele se tornará anti-sobrenaturalista, mas passará a tolerar a monarquia e revalorizará o aspecto sócio-político cumprido pelo sobrenaturalismo (pelo seu clero). Esta “paciência histórica” atravessará também o seu quarto período e será projetada para o futuro, até que a mentalidade “terrestre e positiva” supere suficientemente a mentalidade sobrenaturalista.

CAP. II – 2º PERÍODO (1812-17): ANTIMONÁRQUICO E ANTICLERICAL

Este segundo período de A. COMTE em relação à religião se estende da sua emancipação até fins de maio de 1817, até sua conversão ao relativismo. Trata-se do tempo final no liceu de Montpellier, do tempo da Escola politécnica de Paris (outubro de 1814 a abril de 1816, quando todos os alunos foram expulsos e a escola fechada), dos quase três meses de retorno a Montpellier, e de julho de 1816 até fins de maio de 1817, quando descobre que tudo é relativo e livra-se do ou dos absolutos.

Como já antecipamos acima, a emancipação, durante este período, foi sobretudo em relação ao monarquismo (antimonarquismo) e em relação ao catolicismo institucional que lhe dava sustentação (anticlericalismo), e não se constituiu desde então já como anti-sobrenaturalismo (antiteísmo, antiteologia, anti-religião). Este passo só aparecerá com clareza em escritos de A. COMTE em nome de SAINT-SIMON, a partir de setembro de 1817.

Os testemunhos diretos de A. COMTE, todos posteriores, fazem pensar num só passo, num só movimento, ao mesmo tempo contra o monarquismo e contra o sobrenaturalismo. E deste modo interpretam todos os comentadores que consultamos. P. ex., LONCHAMPT (p. 9), ROBINET (p. 114), T. MENDES (p. XVIII-XIX). Vejamos em H. GOUHIER: “Il y a d’abord une vérité négative: Dieu n’existe pas. Comte ne reviendra plus sur ce jugement: il exprime un fait et non la conclusion d’un raisonnement qui peut toujours être repris. Comte avait quatorze ans lorsqu’il chassa le Dieu du catholicisme; il ne retrouva ensuite ce Dieu ou un autre ni en soi ni autour de soi, ni dans la science ni dans la philosophie. Le progrès des lumières et la Révolution ont relégué les théodicies les plus raffinées parmi les superstitions.

Les rois ont suivi les dieux dont ils étaient l’image. Le jeune lycéen a, d’un même mouvement, rejeté la monarchie et la religion. Mais sa révolte n’est pas une crise aiguë de scepticisme: les trônes et les autels restent debout en l’honneur de la liberté.”³⁵

Quanto ao antimonarquismo, isto é, ao republicanismo, e ao anticlericalismo, isto é, à negação, à rejeição do catolicismo institucional, visível, e exatamente na sua função sócio-política de legitimador e sustentador do monarquismo, não precisamos insistir. As suas cartas desta época e o seu *Mes Réflexions*, escrito em junho de 1816, em Montpellier³⁶, são suficientemente claros, a tal ponto que têm até justificado a interpretação que amplia a “emancipação” de 1812 de modo a englobar o próprio sobrenaturalismo.

O que precisamos mostrar é que apesar desta emancipação, ainda permaneceu um vacilante e decrescente sobrenaturalismo.

Em primeiro lugar, lembremo-nos de que as primeiras afirmações anti-sobrenaturalistas explícitas de A. COMTE começam a aparecer só em setembro de 1817. E de que as afirmações de A. COMTE a respeito da emancipação de 1812 começam em 1842.

³⁵ *Jeunesse* I, p. 238.

³⁶ A. COMTE nunca se referiu e muito menos reconheceu o *Mes Réflexions*. Sobre a autenticidade deste texto, ver T. MENDES, p. 38.

Em segundo lugar, existem trechos de textos a partir de 1815 que revelam e testemunham o sobrenaturalismo presente em A. COMTE, mas vacilante e decrescente. Nos que podem ser considerados mais reveladores do sobrenaturalismo, este aparece, ao lado do anticlericalismo (e antimonarquismo), como uma espécie de crítica à religião institucional exatamente em nome do que era ou deveria ser o seu conteúdo, isto é, Deus, o sobrenatural.

Em terceiro lugar, também em relação às expressões dos trechos de textos que transcreveremos a seguir, é indispensável notar, para que tais trechos recebam a devida atenção e importância, que eles são únicos, isto é, estas expressões não retornarão mais nos escritos de A. COMTE. E nem sequer como forma literária ou para ironizar. O que certamente revela que A. COMTE acabou percebendo que estas expressões eram sobrenaturalistas, resquícios do seu sobrenaturalismo. Vejamos os textos.

Se A. COMTE disse que abandonou Deus já em 1812, ainda em 2/1/1815, em *Carta a VALAT*, aparece ao lado do seu antimonarquismo e anticlericalismo, o seu clamor por “Deus”, com “d” maiúsculo: “P.S. – Ce que tu m’as appris des billets de confession au lycée ne m’a fait rire comme tu pensais. Un autre sentiment, c’est l’indignation la plus vive, s’est emparé de moi: j’ai fait cette triste réflexion que l’on en a fait autant dans tous les lycées. La génération qui se forme sera encore plus abrutie que la génération actuelle; dès lors plus d’espoir, la liberté de ma patrie est perdue sans retour; le despotisme royal renaîtra tel qu’il était avant la sublime insurrection de 1789, et même pire!!! Pauvre France! Malheureux amis de la liberté! Les nobles efforts que vous avez faits au péril de votre vie pour donner à mes concitoyens la possession de leurs droits légitimes seront rendus inutiles, et peut-être mourrez-vous victimes de votre dévouement à la cause de la raison et de l’Humanité! Dieu! si l’esprit était partout comme à l’École! ...” ³⁷.

Do mesmo modo, ainda em junho de 1816, no seu *Mes Réflexions*, ele fala de Deus como um seu crente: “... du moins les Montagnards, dans leur zèle apparent pour la liberté, définissaient LÉGITIME tout gouvernement créé ou accepté par la nation, au lieu qu’aujourd’hui nos tyrans font consister leur légitimité non dans la volonté nationale, mais dans l’avantage d’être issu d’une certaine famille que Dieu a destinée (je ne sais quand) à nous gouverner, comme si Dieu (à supposer qu’il s’occupe de nos affaires) eût voulu que des millions d’individus devinssent la propriété d’une race privilégiée!” ³⁸.

Por outro lado, em *Carta a VALAT*, de 29/10/1816, referindo-se à sua possível e depois frustrada tentativa de ida para os Estados Unidos da América do Norte, ele já diz “deuses”, e com “d” minúsculo: “Ah, dieux! Quelles délices quand je toucherai cette terre où la liberté et l’égalité ne sont pas de vains noms et reposent sur une base inébranlable: ...” ³⁹.

Neste mesmo sentido, em *Carta a VALAT*, de 25/2/1817, só que a respeito da “Providência”, isto é, revelando já a sua descrença em relação a ela: “Le vent du nord dont tu me parles n’est peut-être pas aussi éloigné de souffler chez nous que tu pourrais le croire: on dit qu’on commence à en ressentir quelques bouffées à Londres, et c’est du moins ce que paraît indiquer la girouette de Westminster; on ajoute que le palais de Saint-James en a déjà éprouvé quelques petites secousses. Il aura peut-être quelque peine à traverser le Pas-de-Calais, et je crains fort qu’il ne soit dévié vers Berlin avant que de parvenir à Paris, mais enfin il y viendra, j’espère. Sais-tu que ce vent du nord pourrait fort bien me retenir ici et m’empêcher de voguer vers Philadelphie. Cependant je ne désire rien tant que l’arrivée de ce Borée [isto é, o vento do norte, que permitirá a uma caravela zarpar da França para levá-lo aos Estados Unidos], et si je croyais à la Providence, je la prierais de nous l’envoyer le plus tôt possible.” ⁴⁰.

Se os testemunhos indiretos, do tipo destes quatro, os dois primeiros como que afirmando e os dois últimos como que negando, fossem os últimos,

³⁷ In: T.MENDES, p. 17-18.

³⁸ Ib., p. 45-46.

³⁹ Ib., p. 73.

⁴⁰ Ib., p. 79-80.

estaríamos autorizados a estender a sua não completa emancipação em relação ao sobrenaturalismo até junho de 1816, porque o texto desta data seria o último com vestígio de sobrenaturalismo.

Mas eles aparecem também após a sua conversão ao relativismo (fins de maio de 1817), e também – e teremos que nos antecipar –, nos primeiros anos do tempo que consideramos o terceiro período comteano em relação à religião (1817-48), isto é, eles aparecem também mesmo depois de ele já ter escrito explicitamente sobre o fim do teísmo sobrenaturalista, de começar a revalorizar o seu aspecto sócio-político, de afirmar a necessidade de “paciência histórica” em relação à monarquia e em relação ao poder espiritual vigente, e a propor, de forma incipiente, um novo poder espiritual, terrestre e positivo.

São trechos no mínimo enigmáticos, talvez ironia, talvez simples forma literária, mas de qualquer modo reveladores.

Os dois primeiros são a respeito da “Providência”, e podem ser considerados envolvidos num contexto de ironia:

Na *Carta a VALAT*, de 17/4/1818: “Tu vois, mon cher, que pour le présent je ne suis pas très bien traité de la divine Providence sous le rapport de l'intérêt; mais, en revanche, sous le rapport des plaisirs, il y a plus que compensation.” ⁴¹.

Na *Carta a VALAT*, de 17/11/1818: “J'admire ta constitution, si elle te permet de supporter des charges de ce genre sans en être excédé; mais la mienne malheureusement n'a pas été aussi bien travaillée par la très-divine Providence, et cela, sans doute, afin que j'aie l'occasion de me mortifier; et si c'est là réellement son intention, elle est largement satisfaite.” ⁴².

O terceiro, na *Carta a VALAT*, de 24/9/1819, sobre a “providência” (com “p” minúsculo), em contexto de irritação, literalmente afirmando e duvidando, mas, pelo contrário, com sentido de negação, sobretudo se se leva em conta o quarto texto acima, de 25/2/1817 (“...se eu acreditasse na Providência, eu lhe pediria ...”): “Au moment où je signalais ma lettre, on vient de me remettre une lettre de Lacanue, qui m'annonce la mort de mon pauvre Cabanes. Je ne craignais que trop ce funeste événement: son silence, son retour qui se retardait tant, et sa maladie que je n'ignorais pas, me faisaient penser que je devais le perdre, que je l'avais peut-être déjà perdu! ... Cependant qui aurait pu croire que ce serait si tôt? Atroce providence, s'il en existe une! qu'avait donc fait ce malheureux jeune homme? ...” ⁴³.

O quarto e o quinto agradecendo a Deus, o quarto com “d” maiúsculo, em contexto sério, e o quinto com “d” minúsculo, em contexto que pode ser de ironia.

O quarto da *Carta a VALAT*, de 28/9/1819: “De nos jours, Dieu merci, on n'a pas besoin d'être aussi ardent en propagation d'idées, et on peut l'être à beaucoup meilleur marché.” ⁴⁴.

O quinto da *Carta a TABARIÉ*, de 17/7/1824: “... l'époque la plus convenable, celle où l'on revient de la campagne, et où les Chambres n'absorbent l'attention; quoique les nôtres, dieu merci, ne soient plus maintenant bien distrayantes, elles ne laissent pas que de détourner un peu.” ⁴⁵.

Finalmente, na *Carta a d'EICHTHAL*, de 10/12/1824, aparece a percepção clara da necessidade de precisar os termos: “Il me semble que, comme il faut aux hommes le stimulant d'un grand désordre matériel pour leur faire tenter des remèdes, le développement du système de corruption est dans la série générale (j'allais dire dans les vues de la Providence), comme moyen de faire ressortir les inconvénients de l'anarchie spirituelle de notre société, et de les pousser à une régénération morale ...” ⁴⁶.

⁴¹ Ib., p. 252.

⁴² Ib., p. 321.

⁴³ Ib., p. 498-499.

⁴⁴ Ib., p. 506.

⁴⁵ Ib., p. LXV.

⁴⁶ In: LITTRÉ, 1877, p. 152-153.

Como se pode verificar, estamos autorizados a ver a expressão “Graças a Deus”, da *Carta a VALAT*, de 28/9/1819, mesmo sendo uma forma literária, como um último vestígio de sobrenaturalismo. É bom que se tenha em mente que textos do tipo dos que transcrevemos acima, sobre a providência e sobre Deus, não retornarão, não se repetirão mais nos escritos de A. COMTE. De onde a importância que lhes atribuímos. O que irá aparecendo é a “série geral”, isto é, o determinismo, e, por outro lado, a espontaneidade, a liberdade humanas (cuja primeira afirmação comteana aparecerá na afirmação do relativismo), que são o principal princípio de modificabilidade, que são “divindade” e “providência” para si mesmas. Antecipemos o sentido desta evolução comteana a partir do Préface, de 20/3/1851, do *Pol.*, onde ele diz da sua religião que ela é “A religião que convida nossa espécie a se bastar completamente por nossa própria providência, ...”⁴⁷ ; e da 2ª *Circular Anual*, de 24/3/1851, onde ele repete, três dias depois, que ela é “A religião que reduz nossa espécie à sua própria providência ...”⁴⁸ .

Note-se também que esta expressão, isto é, “Graças a Deus”, é a única realmente comprometedora, entre os textos posteriores a setembro de 1817 que transcrevemos, da posição anti-sobrenaturalista assumida por A. COMTE a partir de setembro de 1817. Interpretamo-la como uma “vacilação sobrenaturalista”, como uma exceção que exatamente confirma a posição principal, isto é, anti-sobrenaturalista. E mais: o anti-sobrenaturalismo, de 1817 a 1819, estará confirmado, por ser este o tempo no qual A. COMTE está mais próximo do ateísmo e do materialismo, como veremos no terceiro cap..

Em quarto lugar, a principal razão que podemos finalmente aduzir, como justificativa da nossa afirmação de que neste segundo período comteano em relação à religião ainda houve a permanência do sobrenaturalismo, mesmo que vacilante e decrescente, é a seguinte: ele é obrigado a ficar no sobrenaturalismo, porque não tem nada para pôr no seu lugar, isto é, falta-lhe um conteúdo positivo para substituí-lo. A posição “anti” é pura negação, é puramente negativa quando não se tem um substituto. Em fins de maio de 1817 ele se descobrirá ainda preso ao absolutismo (que sintetiza o Sobrenatural católico e os absolutos revolucionários: Ser Supremo, Liberdade, etc.), e por contraposição a este achará o conteúdo positivo que lhe faltava, isto é, o relativismo, que se traduzirá ainda mais positivamente a partir de setembro de 1817: “sistema terrestre e positivo”.

Neste sentido, a emancipação de 1812 não teria sido senão a “decisão” de que o posicionamento revolucionário era melhor do que o posicionamento católico. Mas os “revolucionários” lidos ou freqüentados por A. COMTE não chegavam ao ateísmo e muito menos ao materialismo. Só chegavam ao protestantismo, ao deísmo, enfim, permaneciam na órbita do sobrenatural, do Absoluto. A verdadeira negação, a negação com um conteúdo realmente novo só será conseguida por A. COMTE através do relativismo. Portanto, pelo que acabamos de ver, parece não se tratar de mera coincidência o fato de A. COMTE começar a mostrar explicitamente o seu anti-sobrenaturalismo somente a partir de setembro de 1817.

Existem alguns textos posteriores de A. COMTE que podem ajudar na compreensão de como ele se via e de como devamos interpretar o desenvolvimento do seu posicionamento em relação à religião: do *Disc.Prél.*, do *Pol.* III, e outros. Vejamos.

⁴⁷ *Pol.* I, 1851, p. 24.

⁴⁸ *Pol.* IV, 1854, p. XXXVII.

No *Disc. Prél.*, de julho de 1848, falando de como é, de como deverá ser a evolução educacional, ele diz que: “L’évolution philosophique de l’individu subira graduellement, comme celle de l’espèce, sa dernière préparation, pendant ces sept années d’essor rationnel, en passant du polythéisme antérieur à un monothéisme non moins spontané, par la réaction croissante de l’esprit de discussion sur la prépondérance primitive de l’imagination. Il faudra respecter aussi cette libre transition métaphysique, où chacun rendra naïvement un dernier hommage aux conditions essentielles de l’initiation humaine. On doit reconnaître que ce régime provisoire conviendra toujours à la nature abstraite et indépendante des études mathématiques, qui absorberont les deux premières années d’un tel noviciat. Tant que la déduction prévaut sur l’induction, l’esprit demeure nécessairement enclin aux théories métaphysiques. Leur essor spontané conduira bientôt chacun à réduire sa théologie primitive à un déisme plus ou moins vague, qui, pendant les études physico-chimiques, dégénérera, sans doute, en une sorte d’athéisme, finalement remplacé, sous la lumineuse impulsion des conceptions biologiques, et surtout sociologiques, par le vrai positivisme. C’est ainsi que la systématisation définitive de la morale coïncidera avec un plein sentiment personnel de la filiation humaine, qui permettra au nouveau membre de l’humanité de sympathiser dignement avec tous ses ancêtres et ses contemporains, sans cesser de travailler pour ses successeurs quelconques.”⁴⁹

Normalmente, isto é, quando estiver implantado o regime terrestre e positivo, o indivíduo passará pelas seguintes fases: até aos sete anos será fetichista; até aos quatorze será politeísta. Nos sete anos de escola, dos quatorze aos vinte e um, ele passará do monoteísmo (nos dois primeiros anos), “a um deísmo mais ou menos vago, que, durante os estudos físico-químicos, degenerará, sem dúvida, para uma espécie de ateísmo, finalmente substituído, sob a luminosa impulsão das concepções biológicas, e sobretudo sociológicas, pelo verdadeiro positivismo.” (nos últimos anos). Note-se que o materialismo não está incluído, e que a moral ainda se encontra em situação ambígua, depois do “verdadeiro positivismo” (mais tarde A. COMTE fixará e esclarecerá a posição dela no sétimo ano).

Mas A. COMTE foi “precoces”. Ele se via tendo começado a transição em 1812, e transição necessariamente como processo, como não poderia deixar de ser: monoteísmo, deísmo mais ou menos vago, uma espécie de ateísmo, e enfim o positivismo. Não teria ocorrido senão o processo normal de evolução. Parece que seria esta a “explicação” comteana, se ele tivesse querido explicar, da permanência do sobrenaturalismo até pelo menos 1817, e ainda com vacilações posteriores, apesar da emancipação de 1812.

Até o positivismo, é óbvia a situação de “anarquia”. Vejamos o que ele diz no *Pol. III*, referindo-se à situação do Ocidente em passagem do teologismo para o positivismo, isto é, à situação de “anarquia”: “... en sortant du théologisme pour arriver au positivisme, on se trouva placé dans une situation profondément anarchique, en sentant la dissolution du régime ancien sans entrevoir aucunement l’ordre nouveau.”⁵⁰ A “anarquia” seria exatamente, num primeiro momento, a situação de “emancipação” mas com a permanência ainda do sobrenatural, ou ao menos com a permanência de “vacilações sobrenaturalistas”, e, num segundo momento, no outro extremo, a situação de ateísmo e de proximidade com o materialismo, que finalmente será superada pelo positivismo.

Vejamos ainda uma série de outras referências de A. COMTE que podem ajudar na compreensão do tempo pós-emancipação.

No *Catecismo*, referindo-se à guerra dos espanhóis contra NAPOLEÃO, que se desenrolou de 1807 a 1812, a lembrança antimonárquica escrita mais antiga de A. COMTE: “Ufanar-me-ei sempre de ter, na minha infância, desejado ardentemente o sucesso da heróica defesa dos espanhóis.”⁵¹

⁴⁹ *Pol. I*, p. 177.

⁵⁰ *Pol. III*, 1853, p. 503.

⁵¹ *Catecismo*, 1852, p. 263.

Na p. 75, a referência, provavelmente falando dos anos 1812 a 1822, à “... fase profundamente negativa que devia preceder meu desenvolvimento sistemático.”.

No *Pol. IV*, a afirmação implícita de que em 1814 ele estava em situação de “negativismo”: “Il me sied d’ajouter que le fondateur de la Religion de l’Humanité, même avant de s’être entièrement dégagé du négativisme, respecta tous les gouvernements qui se sont jusqu’ici succédé, en France, depuis quarante ans.”⁵².

No *Appel*, a afirmação de que em 1822 ele também já tinha demonstrado “a inanidade social do negativismo”: “Depuis que l’expérience a constaté l’inanité sociale du négativisme, la théorie a doublement expliqué son avortement politique, d’après la démonstration ébauchée, au début du dix-neuvième siècle, dans l’école rétrograde, et complétée, en 1822, par le positivisme naissant.”⁵³.

No texto inicial do *Test.*, depois de dizer que nasceu no catolicismo, e que “... desde a idade de treze anos, eu estou espontaneamente libertado de todas as crenças sobrenaturais, ...”, ele passa a falar dos inconvenientes da sua emancipação precoce, do seu estado de ceticismo até 1822, e aparece a importância de 1825 em relação ao respeito pelo catolicismo, à irreversibilidade da eliminação do sobrenatural, e à veneração da teologia: “Quels qu’aient d’abord été pour moi les inconvénients d’une émancipation aussi précoce, je reste convaincu qu’elle fut indispensable à ma destination, puisque je ne pouvais vraiment systématiser le culte de l’Humanité qu’après avoir entièrement éliminé Dieu. Néanmoins, quand j’eus subi l’état sceptique plus complètement qu’aucun de mes contemporains, je m’en trouvai, dès l’âge de vingt-quatre ans, irrévocablement affranchi, par ma découverte des lois sociologiques, qui me poussa directement à reconstruire la spiritualité. Depuis l’année 1825, mes écrits témoignent un respect croissant pour le catholicisme, précurseur immédiat et nécessaire de la religion qui doit surtout consolider et développer la construction ébauchée au douzième siècle. A mesure que j’élaborais la dogmatisation positive, je devenais plus incapable de retourner aux croyances surnaturelles; mais aussi je vénérerais davantage une théologie longtemps organique, et je méprisais plus profondément une métaphysique toujours dissolvante.”⁵⁴.

Na *Addition secrète*, de 3/3/1856, ao *Test.*, falando de abril de 1824, quando juntou-se com CAROLINE MASSIN, com quem permanecera até 1842, aparece, em algumas expressões, a sua negatividade moral e afetiva. Na p. 36e: “Outre que j’étais trop dépouillé des préjugés les mieux institués, sans les avoir encore reconstruits, quoique mon opuscule fondamental eût déjà surgi, ma vocation philosophique me faisait dès lors sentir le besoin d’une intime affection propre à compenser les lacunes involontaires de mon éducation morale.”⁵⁵.

Na p. 36f: “Pendant les premières années de notre union, cette femme habituée à l’aisance facilement obtenue, se montrait, sans scrupule, disposée à reprendre son métier primitif, aussitôt que nous éprouvions des embarras pécuniaires. Quoique mes anciennes habitudes ne fussent pas assez surmontées alors par les principes que j’avais déjà construits, mes sentiments formaient une invincible barrière contre ses honteux expédients qu’elle a peut-être pratiqués secrètement.”.

Nas p. 36f-36g: “En considérant jusqu’où je fus entraîné dans ma jeunesse, mes treize lecteurs reconnaîtront que, quoique l’avènement du Positivisme ne permette plus des aberrations aussi complètes, ils doivent, par dessus tout, assurer à leurs enfants les principes moraux et la culture affective dont le fondateur de la Religion universelle resta longtemps dépourvu malgré sa vénérable mère.”.

Na *Synth.subjec.*, a referência ao seu ceticismo e revolucionarismo iniciais: “Tous ces mouvements devaient s’accomplir dans une même âme, où la plénitude spontanée du scepticisme avait, de bonne heure, fait profondément sentir le besoin et la difficulté d’une vraie réorganisation spirituelle, d’abord philosophique, puis religieuse. Alors surgit, au centre de l’anarchie occidentale, le type systématique de l’existence normale, personnifiée chez le penseur

⁵² *Pol. IV*, p. 472.

⁵³ *Appel*, 1855, p. 82.

⁵⁴ *Test.*, p. 9.

⁵⁵ *Ib.*, p. 36e-36g.

que son initiation disposa le plus à l'esprit révolutionnaire, dont sa jeunesse ne fut préservée que par la vénération." ⁵⁶.

Na p. 763, a referência à luta pessoal vencida em 1822 e neste volume: "Reconnue finalement indispensable à l'éducation universelle, l'initiation mathématique devient, à plus forte raison, nécessaire aux esprits capables de seconder la réorganisation occidentale. On ne pouvait, depuis la grande crise, éprouver, à cet égard, d'autre hésitation que celle qui devait spontanément résulter du conflit que ce volume dissipe, à sa source, entre l'esprit scientifique et l'enthousiasme politique, irrévocablement devenu religieux.

Telle fut la lutte que je dus moi-même subir, plus que personne, jusqu'à ce que, au sortir de l'adolescence, ma découverte fondamentale des lois sociologiques eut pleinement combiné les deux besoins, théorique et pratique, qui me semblaient d'abord inconciliables, quoique sentis également."

Finalmente, na *Carta a son PÈRE*, de 26/1/1857, depois de dizer que "... desde a idade de quatorze anos, eu tinha naturalmente cessado de acreditar em Deus.", e que "esta libertação" foi "necessária", ele fala do "estado puramente negativo", do "ceticismo completo": "Mais j'ai bientôt senti les graves dangers, même intellectuels, et surtout moraux de l'état purement négatif où ce début m'avait spontanément placé. Les efforts que j'ai toujours faits pour me reconstruire une discipline spirituelle ne me conduisirent d'abord qu'à fonder une nouvelle philosophie sur la combinaison des diverses sciences réelles. Ils aboutirent à constituer, d'après cette base, la religion finale, quand une angélique influence eut assez déterminé ma régénération morale, en faisant irrévocablement prévaloir le cœur sur l'esprit. Depuis dix ans, cet état définitif de pleine concentration religieuse s'est tellement développé que j'ai pu graduellement susciter une équivalente rénovation chez beaucoup d'âmes longtemps retenues comme la mienne dans le scepticisme complet, au commun détriment du bien public et du bonheur privé." ⁵⁷.

Como se pode notar, há todo um claro-escuro, todo um lusco-fusco, toda uma aparente "confusão" nestes testemunhos. Mas a sensação de confusão se dissipa na medida que percebamos o "processo". Já que a passagem do sobrenaturalismo para o terrestrismo e positivismo se constitui numa mudança radical, imensa, e já que as passagens supõem momentos de ausência, "anarquia", até que haja o "novo", no caso de A. COMTE não poderia ser diferente. Neste sentido, antes de se sentir positivista, ele se sente sobrenaturalista, metafísico, ateu, anárquico, negativo / negativista, cético, revolucionário, etc..

Talvez a permanência do sobrenaturalismo ainda para além de 1812 seja mais compreensível se atentarmos para os principais relacionamentos / influências e inspiradores de A. COMTE nesta época. Vejamos.

Ele nasceu na tradição retrógrada, e passou para a posição revolucionária num liceu onde NAPOLEÃO BONAPARTE se esforçava para restaurar a preponderância mental do regime teológico-metafísico. Nos seus últimos três anos no liceu A. COMTE se relacionou e sofreu a influência do professor de matemática DANIEL ENCONTRE (30/7/1762 a 16/9/1818), pastor protestante, de quem A. COMTE, na sua *Dédicace à DANIEL ENCONTRE*, de 1856, afirma que "Néanmoins, faute d'une meilleure solution, un zèle vraiment religieux vous fit principalement vouer votre vie à préserver vos frères, surtout Français, du déisme et du scepticisme, en arrêtant la maladie occidentale à son premier degré." ⁵⁸. Era natural que esta influência o incentivasse para fora do catolicismo, e ao mesmo tempo a permanecer na órbita do sobrenaturalismo.

A partir do internato na Escola politécnica em Paris (outubro de 1814 a abril de 1816), a sociedade francesa já está em Restauração, sob LUÍS XVIII. Ela

⁵⁶ *Synth.subject.*, 1856, p. 44-45.

⁵⁷ In: *T.MENDES*, p. LXXXI-LXXXII.

⁵⁸ *Synth.subject.*, p. LXIII. A respeito de DANIEL ENCONTRE, ver H. GOUHIER, *Jeunesse I*, p. 78-92.

se encaminha para uma nova conciliação entre o “catolicismo” e a “revolução”, os “retrógrados” e os “críticos”, só que desta vez comandada por conciliadores mais católicos do que revolucionários, ao contrário do que ocorrera no período napoleônico. Este novo rumo não poderia deixar de influenciar o adolescente A. COMTE.

Na politécnica do tempo de A. COMTE um dos professores mais admirados era o deísta ANDRIEUX, que “En 1791, il publie une EPITRE AU PAPE. Le Souverain pontife apprend que son pouvoir a cessé et qu’il ferait mieux de le reconnaître publiquement en vers alexandrins: ‘dites la vérité pour la première fois.’ Le Pape doit d’abord déclarer que ‘les prêtres de tous temps ont eu l’art d’effrayer – de mentir et surtout de se faire payer’. Puis il invitera les hommes à consulter la raison qui les conduira vers un Dieu mystérieux, principe intelligent de la nature. Un mot pour ‘le vieux penseur René’, mais le cœur est pour Locke. Le Pape conclut enfin: ‘La morale est du ciel, le dogme vient des hommes.’”⁵⁹.

Expulso da politécnica, ele voltou à proteção e influência da família, fervorosamente católica, por quase três meses. A “presença” da sua família nunca deixará de acompanhá-lo.

Retornando a Paris em julho de 1816, sustentar-se-á dando aulas particulares de matemática, e até março de 1817 estará na perspectiva de transferir-se, com a mesma profissão, para os Estados Unidos⁶⁰. Seus contatos são dois gerais protestantes, DE CAMPREDON e BERNARD. E seu inspirador será o deísta BENJAMIN FRANKLIN, “o Sócrates moderno”, a quem ele quer imitar: “Quant à moi, mon très-cher ami, je suis devenu tout à fait philosophe: tu sais que je l’étais déjà par théorie, et à present je commence à l’être par pratique. Tu m’accuseras peut-être de présomption, mais, malgré cela, comme je ne veux rien avoir de caché pour toi, je te confierai que j’ai pris pour modèle de conduite l’homme illustre, l’homme divin dont je te parlais tout à l’heure: je cherche à imiter le Socrate moderne, non par ses talents, mais par ses moeurs. Tu sais qu’à vingt-cinq ans il forma le projet de devenir parfaitement sage, et qu’il l’exécuta: moi, j’ai osé entreprendre la même chose, et je n’ai pas vingt ans. Sa vie est dans mon modeste cabinet, et chaque jour j’en lis quelque peu pour m’encourager.”⁶¹.

Finalmente, neste tempo, e sobretudo no primeiro semestre de 1817, ele continua a leitura da tradição revolucionária: “J’attends d’un jour à l’autre des nouvelles officielles du général Bernard, et j’espère que bientôt j’irai le rejoindre. Je vois qu’il me serait impossible de prendre un autre parti et que je ne pourrai rien faire en France tant que ... Je continue toujours à travailler ici dans une solitude philosophique, il est vrai que l’anglais et les sciences exactes ne prennent pas tout mon temps, et que j’y ajoute l’étude des sciences morales et politiques: je parcours Siret et Boyer, je lis Monge et Lagrange, je médite Condorcet et Montesquieu. Voilà comment je passe à peu près toute ma journée, et franchement je ne m’ennuie pas.”⁶².

O mais importante, neste texto, é CONDORCET, em quem A. COMTE verá o seu “pai espiritual”⁶³, apesar dele dizer já tê-lo superado em agosto de 1817, quando começou a trabalhar com SAINT-SIMON: “A cette époque, et quand j’étais parvenu à sentir à la fois la portée et l’insuffisance de la grande tentative de Condorcet, mon évolution spontanée fut profondément troublée pendant quelques années, sans cependant être jamais déviée ni suspendue, par une liaison funeste avec un écrivain fort ingénieux, mais très superficiel, dont la nature propre, beaucoup plus active que spéculative, était assurément peu

⁵⁹ H. GOUHIER, *Jeunesse* I, p. 160.

⁶⁰ Ver *Jeunesse* I, p. 183-192.

⁶¹ Carta a VALAT, 29/10/1816, in: T.MENDES, p. 71. Em setembro de 1817, em nome de SAINT-SIMON, no 3º vol. da revista *L’INDUSTRIE* (in: T.MENDES, p. 94-95, 100-101, 175-177), A. COMTE escreverá que SÓCRATES é o primeiro “concebedor” do sobrenaturalismo monoteísta. Imitar o “Sócrates moderno”, segundo o contexto comteano de setembro de 1817 em diante, significa empenhar-se na construção do sistema “terrestre e positivo”, isto é, na superação do sistema sobrenaturalista.

⁶² Carta a VALAT, 12/2/1817, in: T.MENDES, p. 75.

⁶³ Pol. III, Préface, 7/8/1853, p. XV; 9ª S.Clot., 14 a 16/8/1853, in: *Test.*, p. 202.

philosophique, et ne comportait réellement d'autre mobile essentiel qu'une immense ambition personnelle (le célèbre M. de Saint-Simon)."⁶⁴

É neste contexto que, em fins de maio de 1817, acontece a sua conversão relativista, a sua conversão ao relativismo. Ela foi, ao nosso ver, a verdadeira emancipação, ou o momento maior do processo de emancipação. Neste sentido ela pode ser vista também como segunda emancipação, como complementação, coroamento, emancipação definitiva. Tratou-se, aqui sim, de um mesmo movimento, ao mesmo tempo contra os revolucionários e contra os retrógrados; imediatamente contra os revolucionários, mas no seu conjunto elimina o sobrenatural maior, Deus, o Absoluto cristão ("retrógrado"). Trata-se da conciliação comteana entre estas duas tradições presentes na sua vida. Como afirma J. CRUZ COSTA, concordando com BRUNSCHVICG: "... Comte – 'o orquestrador de duas teses contraditórias: a da análise positiva e a da síntese romântica', no dizer de Léon Brunschvicg – ..." ⁶⁵. E na p. XVII: "Comte é, pois, como bem viu Brunschvicg, o orquestrador do romântico e do positivo."

A conversão relativista aparece nas suas *Cartas a VALAT* de 15/5 e 15/6/1818. Vejamos os dois textos e a seguir um trecho de H. GOUIER sobre ela.

Na *Carta a VALAT*, de 15/5/1818: "Pour en venir aux questions politiques que tu m'adresses, je te répondrai d'abord, en thèse générale, que tu es encore dans une mauvaise direction politique, dans laquelle, au reste j'ai été tout comme toi, puisque'il n'y a guère qu'un an que je l'ai quittée. Ta politique, autant que j'en puis juger, est fondée sur la théorie des droits de l'homme, sur les idées du CONTRAT SOCIAL, enfin sur les systèmes des philosophes du siècle dernier. Or je te dirai que cette théorie, ces idées, ces systèmes, sont mal conçus et portent à faux. Tu sens qu'une proposition de cette importance ne peut guère se démontrer dans une lettre; mais je te prierai seulement de fixer toute ton attention sur ce fait, qui est la clef de la bonne philosophie et auquel tu n'as pris garde probablement jusqu'à présent: c'est que TOUTES les connaissances humaines vont croissant de siècle en siècle, et que les institutions et les idées politiques de chaque époque d'un peuple doivent être relatives à l'état des lumières chez ce peuple à cette époque. Si tu examines cette proposition sérieusement et avec des connaissances historiques, tu ne tarderas pas à l'adopter; et si tu l'adoptes, tu sentiras qu'il en résulte nécessairement que la politique d'un siècle ne peut pas être celle du siècle précédent, et que, par conséquent, la politique du XVIIIe siècle n'est plus celle qui convient aujourd'hui, par cela même qu'elle était celle qui convenait au XVIIIe siècle. En un mot, toutes tes idées générales, mais surtout tes idées sociales, sont toutes entachées d'une idée radicalement fausse, celle de l'absolu. Il n'y a rien d'absolu dans ce monde, tout est relatif; plus tu y penses, plus tu en seras convaincu. Cette idée fausse nous est donnée à tous par notre absurde système d'éducation, et nous avons ensuite beaucoup de peine à nous en dépêtrer; pour ma part, je sais qu'il en est de cette difficulté-là. Ne te fâche donc pas de ce que je te dis que tu es dans une direction d'idées politiques fausse, surtout sans t'en donner la preuve; mais je t'assure qu'il en est ainsi. Je te conseille, pour t'en guérir, de te mettre d'abord bien dans la tête que tout, dans la politique comme dans les autres sciences, doit être fondé sur des faits observés, ce qui te portera à éliminer toutes les idées vagues et hypothétiques, et ensuite de lire beaucoup moins les ouvrages du genre du CONTRAT SOCIAL de Rousseau, et beaucoup plus les ouvrages historiques, comme l'HISTOIRE D'ANGLETERRE, de Hume, l'HISTOIRE DE CHARLES-QUINT, de Robertson, qui sont les moins mauvaises de toutes les histoires, surtout la première. Ensuite, mets-toi à étudier l'économie politique, c'est-à-dire l'ouvrage de Smith et celui de Say."⁶⁶

Note-se que já se trata do "sistema" relativista, "fundado sobre fatos observados", sobre a história e sobre a economia política, contrapondo-se ao "sistema" absolutista, vigente, mas seqüência "do século passado", caracterizado pela luta entre os revolucionários e os católicos, entre as "idéias vagas" e as idéias "hipotéticas".

⁶⁴ *Cours VI*, Préface personnelle, 19/7/1842, nota da p. 466.

⁶⁵ *A. Comte e as origens do positivismo*; ..., 1959, p. XI-XII.

⁶⁶ In: T.MENDES, p. 291-292.

E reaparecem praticamente as mesmas afirmações um mês depois, na *Carta a VALAT*, de 15/6/1818: “Malgré ce que tu me dis sur tes idées politiques, je me sens encore assez porté à croire qu’elles sont entachées du vice de l’absolu [...]. Ce qui me porte à le croire, c’est que notre absurde système d’éducation nous conduit tous à des idées beaucoup trop absolues; que moi-même j’y ai passé, et qu’il n’y a guère plus d’un an que j’en suis heureusement quitte. Je pense donc que ma remarque subsiste, comme dit Vaugelas, et que tes idées sont absolues sans même que tu t’en aperçoives. Du reste, si cela n’est point, j’en suis fort aise, et je t’en félicite de tout mon cœur; dans ce cas, j’ai combattu des chimères, c’est du temps perdu, et voilà tout. Je ne puis t’en dire davantage aujourd’hui, j’ai trop de choses à te conter encore; mais je t’engage de nouveau à étudier l’ÉCONOMIE POLITIQUE, qui est une science fort distincte de ce qu’on appelle ordinairement LA POLITIQUE. L’ouvrage de Say est ce qu’il y a de mieux à consulter pour cela.”⁶⁷.

Acompanhemos o ótimo comentário de H. GOUHIER a respeito da conversão relativista e dos dois trechos acima⁶⁸: “La véritable question porte, en effet, sur le contenu des réflexions provoquées par l’insuffisance de Montesquieu et de Condorcet. En quoi leur oeuvre est-elle insuffisante? Toutes les critiques de Comte aboutissent à la même imperfection: ces maîtres sont des hommes du XVIIIe siècle et, quel que soit leur génie, ils ne pouvaient avancer plus vite que le temps. Montesquieu ignorait l’admirable essor de la chimie et des sciences naturelles qui illustre la seconde partie de son siècle; Condorcet n’a pu voir l’étude de l’esprit absorbée par la biologie (14) ((14) COURS, t. IV, 47e, p. 202-4.). Mais ce qui heurte Comte, bien avant qu’il y ait une classification des sciences et une loi des trois états, c’est le mépris du passé qui stérilise l’idée de progrès. Si le jeune homme se sent le droit de juger sévèrement l’effort des plus hautes intelligences, c’est qu’il a dépassé le XVIIIe siècle. Or dépasser le XVIIIe siècle, cela veut dire: ne plus apprécier toutes les époques selon les lumières de la plus récente, cesser d’attribuer à un point de vue, même actuel, une valeur absolue.”.

Com a assunção do relativismo, A. COMTE supera os “revolucionários”, que lutavam por superar os “retrógrados”. Se estes últimos eram absolutistas, agora A. COMTE percebe que os revolucionários também devem ser relativizados.

E H. GOUHIER continua: “A quel moment Comte a-t-il renoncé aux préjugés du XVIIIe siècle?

Il cite Montesquieu et Condorcet dans une lettre du 12 février 1817. Le 25, il célèbre Voltaire et Rousseau, en bon élève d’Andrieux, se réjouissant d’annoncer une nouvelle édition qui va ‘mettre les ouvrages de ces deux grands hommes à la portée des moindres fortunes’; les vicaires généraux de Paris sont partis en guerre dans un ‘mandement inepte’; mais ‘tel est heureusement le progrès des lumières, que tout le monde a ri de ces sottises’ et les menaces des ‘impertinents bigots’ ont fait doubler le nombre des souscripteurs (15) ((15) A VALAT, p. 30-1.). Après cette lettre, il faut attendre celles qui, en 1818, établissent le bilan de l’année précédente. Deux textes définissent et datent le moment où Comte a quitté le XVIIIe siècle.”.

Na sequência H. GOUHIER cita os principais trechos das duas cartas a VALAT que transcrevemos acima. Mas o mais importante, em continuidade, são as quatro observações feitas por H. GOUHIER, que fazemos também nossas: “Ces deux textes appellent plusieurs remarques.

1º Dépasser le XVIIIe siècle, c’est essentiellement renoncer à l’idée d’absolu et admettre que tout est relatif.

2º Dans les deux lettres, Comte présente ce dépassement comme une espèce de conversion: il faut se détourner de la mentalité commune; notre ‘absurde système d’éducation’ est vicié par l’idée d’absolu et c’est pourquoi ‘nous avons ensuite beaucoup de peine à nous en dépêtrer (18) ((18) IBIDEM, p. 54; cf. p. 63.)’.

3º ‘Pour ma part, ajoute-t-il, je sais ce qu’il en est de cette difficulté-là.’ Comte indique avec une certaine précision le moment où il vit enfin clair: c’était ‘il n’y a guère plus d’un an’, dit-il un mois plus tard; la nuance entre les deux formules est précise. Le changement d’orientation se serait donc produit un peu après le 15 mai et nettement avant le 15 juin 1817, vers la fin de mai sans doute.

4º Comte ne dit pas sous quelle influence ce changement s’est produit. Toutefois, comme il veut guérir son ami Valat du préjugé de l’absolu, il lui conseille ‘de lire beaucoup moins les

⁶⁷ Ib., p. 300.

⁶⁸ *Jeunesse* I, p. 217-219.

ouvrages du genre du CONTRAT SOCIAL de Rousseau, et beaucoup plus les ouvrages historiques, comme l'HISTOIRE DE L'ANGLETERRE, de Hume, l'HISTOIRE DE CHARLES-QUINT, de Robertson, qui sont les moins mauvaises de toutes les histoires... Ensuite, mets-toi à étudier l'économie politique, c'est-à-dire l'ouvrage de Smith et celui de Say'. Dans la seconde lettre, mêmes remèdes: 'je t'engage de nouveau à étudier l'ÉCONOMIE POLITIQUE, qui est une science fort distincte de ce qu'on appelle ordinairement LA POLITIQUE. L'ouvrage de Say est ce qu'il y a de mieux à consulter pour cela (19) ((19) IBIDEM, p. 54-5 et p. 63.)' Comte recommande très probablement à son ami de prendre le chemin qu'il a lui-même suivi. Il n'y a donc qu'à recevoir son témoignage lorsque, dans la note du COURS relative à ses rapports avec Saint-Simon, il attribue à cette influence 'une attention plus décisive à l'efficacité sociale du développement industriel', mais, précise-t-il, 'sur laquelle toutefois j'avais été auparavant éveillé par les doctrines économiques (20) ((20) COURS, t. VI, Préface, p. X, n. 1.)'."

Como se pode notar, a afirmação do relativismo é feita imediatamente contra os revolucionários. E é justamente este o aspecto acentuado por H. GOUIER, principalmente porque, como já dissemos, ele interpreta a "emancipação" de 1812 como tendo sido já definitiva contra os "retrógrados", isto é, como tendo sido já não só antimonarquista e anticlerical, mas também anti-sobrenaturalista.

Mas a assunção do relativismo é exatamente a superação do que os revolucionários e os retrógrados tinham em comum, e que vigorava ainda também em A. COMTE, isto é, o absoluto. E é justamente por isto, e pela presença daqueles textos sobrenaturalistas até esta época, em A. COMTE, que apontamos o anti-sobrenaturalismo comteano somente a partir daqui. A Liberdade, a Natureza, a Providência, a Força Superior, o Ser Supremo, etc..., "... idéias vagas e hipotéticas, ..." ⁶⁹, não são senão nuances de Deus, do sobrenaturalismo. Revolucionários ou retrógrados, não passam de absolutos, de sobrenaturalismos, e da perspectiva sobrenaturalista que justamente deverá ser superada pela perspectiva "terrestre e positiva".

Tratou-se de uma afirmação ao mesmo tempo contra os teologistas e contra os metafísicos. É este sentido que progressivamente irá se destacando.

Vejamos, p. ex., no *Plan*, de 1822: "... l'absolu a toujours régné et règne encore dans la politique théorique, soit théologique, soit métaphysique." ⁷⁰.

No *Cours VI*: "Les propriétés morales inhérentes à la grande conception de Dieu ne sauraient être, sans doute, convenablement remplacées par celles que comporte la vague entité de la nature; mais elles sont, au contraire, nécessairement inférieures, en intensité, comme en stabilité, à celles qui caractériseront l'inaltérable notion de l'Humanité, présidant enfin, après ce double effort préparatoire, à la satisfaction combinée de tous nos besoins essentiels, soit intellectuels, soit sociaux, dans la pleine maturité de notre organisme collectif." ⁷¹.

No *Discurso*: "Pode-se desde então perceber como a noção preponderante de Humanidade deve necessariamente constituir, no estado positivo, uma plena sistematização mental, pelo menos equivalente à que afinal comportara a idade teológica com a grande concepção de Deus, tão fracamente substituída em seguida, a este respeito, durante a transição metafísica, pelo vago pensamento da Natureza." ⁷².

Finalmente, no *Pol. III*: "... l'esprit métaphysique, [...].

A sa manière, l'ontologie n'est pas moins générale que la théologie, d'où elle émane. Elle aborde pareillement la recherche des causes, avec un caractère également absolu, mais en y substituant ses entités systématiques aux divinités spontanées. L'indétermination même de ses conceptions abstraites devient la source naturelle de leur aptitude transitoire. Car, chaque entité peut dès lors être envisagée ou comme le dieu spiritualisé qu'elle remplace, ou comme le

⁶⁹ Carta a VALAT, 15/5/1818, in: T.MENDES, p. 292: ver acima, na nossa p. 35.

⁷⁰ In: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 84.

⁷¹ *Cours VI*, 58ª lição, p. 715.

⁷² *Discurso*, 1844, p. 31.

phénomène généralisé qu'elle désigne, suivant que l'esprit se trouve plus rapproché du théologisme ou du positivisme.”⁷³.

Ao mesmo tempo o relativismo vai possibilitar a A. COMTE a assunção do que ele julgará dever ser desenvolvido das duas tradições. Na seqüência dos revolucionários ele “decretará” o fim do teísmo sobrenaturalista, da religião e teologia correspondentes, e afirmará a necessidade da nova filosofia, “terrestre e positiva”, da nova moral, “terrestre e positiva”, e do novo poder espiritual, igualmente “terrestre e positivo”. E continuará “decretando” a superação do monarquismo e afirmando a necessidade do novo sistema, coerentemente “terrestre e positivo”. E na seqüência dos retrógrados, ele “decretará” o fim da anarquia, do negativismo, e afirmará a necessidade da “ordem”. Afirmará a necessidade de filosofia, moral, poder espiritual, e sistema político, o que conseqüentemente o levará a afirmar a necessidade de “paciência histórica” em relação à filosofia, à moral, ao poder espiritual, e ao sistema vigentes. Portanto, o relativismo é, ao mesmo tempo, a crítica e o elogio merecidos pelas duas tradições. É o que aparecerá no terceiro período comteano em relação à religião (1817-48).

O relativismo foi a primeira grande decisão positiva de A. COMTE no sentido de começar a construir a sua filosofia. Ele não será jamais abandonado e perpassará as obras de A. COMTE até o final de sua vida. Tratou-se de afirmar o relativismo, isto é, desde já, o humanismo, pois se tudo é relativo, tudo é sobretudo relativo ao homem. E, antecipando também, notemos que o relativismo é já promessa do subjetivismo (tudo é relativo ao sujeito), e, com este, do sentimentalismo (a afirmação da supremacia do sentimento, tanto no indivíduo quanto na sociedade) que vigorará em A. COMTE a partir de 1845/46, a partir da sua conversão moral. Ou melhor, o relativismo é já promessa do subjetivismo, para cuja supremacia haverá a intermediação da conversão moral e do sentimentalismo.

O relativismo, a conversão ao relativismo, foi, ao nosso ver, o momento maior de emancipação em relação aos retrógrados, e ao mesmo tempo também a superação, ao menos inicial, dos revolucionários. O relativismo justifica, legitima, e dá conteúdo positivo ao anticlericalismo e ao antimonarquismo, e neste sentido os complementa e coroa, mas ao mesmo tempo os atenua, mitiga. A negação e o abandono do absoluto é a negação e o abandono dos absolutos abstratos, “metafísicos”, e do absoluto religioso, “teológico”. Neste sentido o relativismo constitui realmente o anti-sobrenaturalismo, e portanto inaugura o terceiro período comteano em relação à religião, ao qual passamos a seguir.

⁷³ *Pol.* III, p. 38.

CAP. III – 3º PERÍODO (1817-48): ANTI-SOBRENATURALISTA
PACIENTE E PROPOSTA DE UM NOVO SISTEMA,
“TERRESTRE E POSITIVO”

3.1. PRELIMINARES

Este período de A. COMTE em relação à religião vai de 1817 até 1848, da sua conversão ao relativismo até a fundação da sua religião. Ele inclui o tempo do seu relacionamento com SAINT-SIMON (1817-25), o tempo do seu casamento com CAROLINE MASSIN (1824-42), e o tempo do seu relacionamento com CLOTILDE DE VAUX (1844-46), no qual sofreu a conversão moral ⁷⁴. Por outro lado, ele inclui principalmente os seus escritos de juventude, os não reconhecidos e os reconhecidos (os do Ap.Gén. do *Pol.* IV, de 1854), o *Cours*, o *Discurso*, e a sua correspondência com CLOTILDE DE VAUX.

A partir deste período, A. COMTE é relativista. Ou, o que significa o mesmo, antiabsolutista. Tanto os absolutos revolucionários, metafísicos, quanto o absoluto teológico, devem ser abandonados. Tudo é relativo, tudo é relativo ao meio, apesar de que se trata de um relativismo enquadrado no determinismo. E fundamentalmente tudo é relativo ao homem. É o que irá sendo afirmado e reafirmado por A. COMTE ao longo de todo o resto de sua vida.

Ao mesmo tempo, o relativismo / antiabsolutismo é o anti-sobrenaturalismo, o antiteísmo / antideísmo, a antiteologia e a anti-religião. O anti-sobrenaturalismo será a grande questão de toda a vida de A. COMTE, apesar de ele explicitamente deixar de ser anti-religioso a partir de 1848. E apesar de ele, implicitamente, concomitantemente, também deixar de ser antiteísta e antiteologista: a humanidade será “theos” e como tal terá a sua “theologia” (mas ele continuará, por toda a vida, numa atitude de superação do teísmo e da teologia, isto é, nunca admitirá um seu teísmo e uma sua teologia: provavelmente porque se tratam de termos consagrados pelo / do sobrenaturalismo). Tratar-se-ão, a partir de 1847/48, de um teísmo (a afirmação de que a humanidade é o Grande-Ser é de 1847), de uma teologia e de uma religião imanentistas.

A. COMTE se coloca contra o sobrenaturalismo e contra as suas adjacências, isto é, contra o “sistema”, contra a sistematização toda que foi montada a partir dele. Se ele fora, confusamente, antimonárquico e anticlerical, agora as suas posições dão um salto de esclarecimento. Ele se opõe ao sistema sobrenaturalista, à política, à moral, à filosofia, à ciência sobrenaturalistas, e / ou

⁷⁴ Sobre estes relacionamentos ver as obras de H. GOUHIER indicadas na nossa bibliografia.

metafísicas, suas derivações. E começa a reivindicar / propor o sistema terrestre e positivo, a ciência, a filosofia, a moral e a política terrestres e positivas.

Mas desde o início deste período A. COMTE já vê e afirma o interregno necessário entre o fim do sistema vigente e a implantação do sistema terrestre e positivo. E neste sentido ele faz toda uma revalorização do status quo, com significado de “paciência histórica”.

E sobretudo importante desde o início deste terceiro período de A. COMTE em relação à religião, foi a sua proposta de um novo poder espiritual, coerentemente terrestre e positivo.

Quase no final deste período, isto é, em 1845/46, ele sofreu a “conversão moral”, a partir do intenso amor que sentiu por CLOTILDE DE VAUX. É a partir de onde ele passará definitivamente a afirmar a preponderância, a supremacia do sentimento na vida humana. “Definitivamente”, porque ela já tem antecedentes no subjetivismo implícito, concomitante, ao relativismo, e na afirmação da supremacia da moral, cujo campo próprio são os sentimentos. O âmbito moral, em A. COMTE, é um vasto campo entre a teoria e a prática, entre as idéias e as instituições, e constitui um verdadeiro emaranhado, que permitirá a continuidade entre as várias revoluções na sua vida e no seu pensamento.

Vindo do “tudo é relativo ao homem”, o *Cours* conclui pela supremacia do ponto de vista humano-coletivo, humano-social. E a moral é o interesse comum, o interesse social, ela é o cimento ao mesmo tempo teórico e prático que viabiliza teórica e praticamente o coletivo. Se A. COMTE já usara a expressão “sentimento social” no Avertissement do *Plan* republicado em 1824⁷⁵, no *Cours* III, publicado em 1838 (48ª lição, p. 136), e no *Discurso* (p. 86), agora, isto é, desde 1845/46, com a supremacia do sentimento, a expressão “sentimento social” junta o social e o sentimental através da moral. Não é por acaso que ele dirá que a sua conversão à supremacia do sentimento foi uma “conversão moral”.

Em CLOTILDE DE VAUX ele encontrou o seu objeto de amor e de culto. Haverá – literalmente – o culto a ela, com altar e consentâneos, desde quando ela ainda estava viva. E ele se alarga para o culto à feminilidade, à mulher, esse ser, segundo A. COMTE, do ponto de vista moral, naturalmente bom, isto é, amoroso. E na seqüência ele passa a ver na mulher, e, para ele, em CLOTILDE DE VAUX, o símbolo da sociedade, isto é, da humanidade.

Com a morte de CLOTILDE DE VAUX (5/4/1846), só lhe restou objetivamente a humanidade, e a experiência de amor. Em 1847 a humanidade já é chamada de Grande-Ser e já se fala de sacerdócio e culto à humanidade. Mas só no *Disc.Prél.*, publicado em julho de 1848, aparecerá afirmada a religião da humanidade. Será o retorno de um teísmo / deísmo, de uma teologia, e de uma religião, porém imanentistas.

A fronteira, o limite entre o terceiro e o quarto períodos comteanos em relação à religião, será o *Disc.Prél.*. É o que veremos no início do quarto cap. deste trabalho. A fronteira que interessa agora é aquela entre o segundo e o terceiro períodos, o limite a partir do qual e até 1848, A. COMTE é anti-religioso.

Esta fronteira é o relativismo de fins de maio de 1817. Ele aparece nas *Cartas a VALAT* de 15/5 e 15/6/1818 transcritas acima, no final do cap. II. Mas a fronteira teórica propriamente dita, onde o relativismo / o antiabsolutismo aparece aplicado, em termos de escritos comteanos, deve ser posta nos três cadernos do terceiro volume, e no primeiro caderno do quarto volume da revista *l'INDUSTRIE*,

⁷⁵ In: *LITTRÉ*, p. 20-21.

de SAINT-SIMON, todos inteiramente escritos por A. COMTE, e publicados em setembro e outubro de 1817, em nome de SAINT-SIMON ⁷⁶ : nestes escritos aparecem o antiteísmo / antideísmo, o antiteologismo, o anti-religiosismo, isto é, o anti-sobrenaturalismo, e a contradição do sistema sobrenaturalista, e das suas partes (filosofia, moral e política); trata-se do próprio conteúdo do relativismo / do antiabsolutismo. E, ao mesmo tempo, como o outro lado da posição anterior, aparece a reivindicação / proposta do terrestrismo e positivismo, do seu “sistema” e das suas partes (filosofia, moral e política). Mas – e trata-se do próprio conteúdo prático do relativismo / antiabsolutismo – A. COMTE não fica na afirmação da contradição dos dois sistemas. Ele fala de sistema misto, de transição, de transição política, moral, filosófica.... É a conciliação: “... il y a un grand nombre d'hommes qui voudraient ériger actuellement ce nouvel ordre de choses, projet presque aussi déraisonnable que celui des hommes qui veulent rebâtir l'édifice théocratique.” ⁷⁷ . Neste sentido ele defenderá a monarquia parlamentar, compromisso de transição entre o velho e o novo, e dirá que, assim como em relação à realeza (instituições políticas), seria loucura e impossível querer suprimir atualmente as instituições morais, isto é, as instituições religiosas, e a principal delas, isto é, o sacerdócio: “Nous devons faire les nouvelles idées morales; mais devons-nous faire les nouvelles institutions morales? Il est évident que non, par la raison toute simple qu'il faut attendre que les idées soient faites pour songer à les organiser. Ainsi, ce serait folie que de vouloir supprimer actuellement les institutions morales que subsistent encore, c'est-à-dire les institutions religieuses. On l'a tenté dans notre révolution, mais aussi qu'est-il arrivé? Que ces institutions se sont reconstituées, et qu'après beaucoup de malheurs, on en est revenu au point de départ. Il en est du sacerdoce exactement comme de la royauté: l'anéantir est impossible encore; c'est une oeuvre destinée à nos descendants, et qui s'accomplira paisiblement d'elle-même, si nous sommes assez sages pour nous conformer à la marche de l'esprit humain et pour ne pas vouloir sauter par dessus une génération.

Mais le sacerdoce comme la royauté peut être amélioré, s'il ne peut pas être supprimé; nous pouvons aider la transition dans les institutions morales, comme dans les institutions politiques, si nous ne pouvons pas la brusquer. Il est impossible de remplacer tout à coup l'enseignement théologique de la morale par l'enseignement industriel; mais il est très possible de faciliter le passage de l'un à l'autre. Comment cela peut-il se faire? Par quel moyen, sans supprimer le sacerdoce, peut-on faire qu'il enseigne la morale d'après des principes plus positifs? Le moyen le voici: c'est d'obtenir de notre parlement une loi en vertu de laquelle:

‘Nul ne pourra être ordonné prêtre s'il n'a prouvé, par un examen préalable, qu'il est au courant des principales connaissances acquises dans les sciences positives, c'est-à-dire qu'il possède les éléments des mathématiques pures et appliquées, de la physique, de la chimie et de la physiologie.’

Faites qu'une pareille disposition soit adoptée, et, dès lors, les instructions sacerdotales prendront forcément un caractère positif; le prêtre cessera à peu près d'être théologien, pour devenir presque philosophe. Or, ce moyen est très praticable; il ne fait pas la moindre violence aux institutions religieuses, il ne doit éprouver d'elles aucune opposition. On se borne à demander que les prêtres actuels soient au niveau de leur siècle comme l'étaient leurs confrères du moyen âge. Peut-on craindre que le clergé veuille s'obstiner à n'avoir pour membres que des idiots?

Que l'opinion publique se prononce en faveur du moyen transitoire que nous venons de proposer, et bientôt le parlement en fera une obligation à laquelle des prêtres ne se refuseront pas.” ⁷⁸ .

A única verdadeira revolução possível, no momento, é a filosófica: abandonar o(s) absoluto(s), o absolutismo, isto é, o sobrenaturalismo, assumindo o relativismo. E esperar que “o tempo” torne possível a nova moral, a nova política, e enfim, o inteiro sistema terrestre e positivo.

⁷⁶ Sobre estes 4 cadernos, ver em T.MENDES, p. 91-202.

⁷⁷ In: T.MENDES, p. 137.

⁷⁸ Ib., p. 181-182.

Este texto é de capital importância. Trata-se, no fundo, de aplicar o relativismo, o “tudo é relativo”, em termos político-morais. Dar tempo ao tempo, conciliar. Ter o objetivo adiante, mas sem cometer a loucura de querer começar do zero. Respeitar o que existe e ajudar a transição, levantando a bandeira do melhoramento, da reforma. E querer somente o que parece um mínimo: basta que o sacerdócio seja incentivado e obrigado ao conhecimento das ciências positivas... e simplesmente para que ele se coloque “ao nível de seu século” ⁷⁹.

Finalmente, nestes escritos já aparecem os germes do que será, logo depois, a proposta de um novo poder espiritual: a idéia da separação entre teoria e prática. Respectivamente: conhecimento e aplicação (p. 104), indústria teórica e indústria de aplicação (p. 105), pesquisa e aplicação (p. 109), teóricos e práticos (p. 113), teoria e execução (p. 116), sábios de teoria e sábios de aplicação (p. 116), ciências de teoria e ciências de aplicação (p. 119), ciência e indústria (p. 120), sábios teóricos e sábios de aplicação (p. 121), industriais de teoria e industriais de aplicação (p. 122), o homem que ensina os meios de fazer e o que faz (p. 122), inteligência e dinheiro (p. 122), sábio e produtor (p. 123), executa / apresenta e pede / julga (p. 124), especulação e obtenção (p. 124), sábios ou industriais de teoria e produtores imediatos ou sábios de aplicação (p. 193), capacidade filosófica e capacidade financeira (p. 198), capacidade científica e capacidade financeira (p. 201, 202). Alguém tem que fazer a nova filosofia, e, a nível de idéias, as novas idéias morais (filosofia moral), as novas idéias políticas (filosofia política), etc.. E, assim como ele fala de associação dos teóricos e de associação dos práticos (p. 121), de sociedade científica (p. 98), na p. 99 ele opõe o “corpo positivo” ao “corpo teológico” (na p. 136 ele usa a expressão “corpo teocrático”).

Destes escritos, A. COMTE só reconheceu explicitamente uma frase, do segundo caderno do terceiro volume, que é exatamente o resumo do relativismo: “tout est relatif, voilà la seule chose absolue” ⁸⁰. De tudo o que ele escreveu e reconheceu, esta é a sua lembrança mais antiga. E esta lembrança (o seu conteúdo, o relativismo), segundo o Préface spéciale, de 1854, do Ap.Gén., é a primeira indicação decisiva da sua tendência contínua em direção à religião positiva: “... [cet appendice] doit seulement embrasser les opuscules qui caractérisèrent graduellement ma direction générale, en écartant les écrits prématurés que m’inspira la funeste liaison à travers laquelle s’accomplit mon début spontané. Dans ces productions artificielles, je ne recueille ici que deux indications décisives de ma tendance continue vers la religion positive. La première surgit, en 1817, de cette sentence caractéristique, au milieu d’une vaine publication: TOUT EST RELATIF; VOILÀ LE SEUL PRINCIPE ABSOLU. Quant à la seconde, moins prononcée, mais plus développée, elle s’accomplit, en 1818, dans le mémoire spécial où je considérai la liberté de la presse comme procurante à tous les citoyens une autorité consultative. Telles sont les seules mentions que me semblent finalement mériter mes publications antérieures aux six opuscules dont cet appendice se compose: je désavoue d’avance toute autre reproduction de travaux publiés, et j’ai déjà détruit les matériaux restés inédits.” ⁸¹.

É correto apoiar-nos nestes escritos, e nos fragmentos imediatamente posteriores, também não reconhecidos, assim como já nos utilizamos do *Mes Réflexions*, de junho de 1816? Para o uso que estamos fazendo, isto é, para mostrar o posicionamento a respeito da religião, a opinião, o sentimento, de A. COMTE, nas suas respectivas datas, parece não haver nenhum problema. Basta

⁷⁹ Voltaremos a falar deste texto ou de parte dele: ver, p. ex., nas nossas p. 57, 59, 61, 64, ...

⁸⁰ *Ib.*, p. 140.

⁸¹ *Pol.* IV, Ap.Gén., Préface spéciale, p. II.

que estejamos conscientes desta situação, e saibamos bem o que ele está afirmando ou negando, e o que ele retoma ou muda.

Destes quatro cadernos, tudo será retomado e continuado de imediato, exceto basicamente uma só coisa, que continuará por pouco tempo e será abandonada: o industrialismo exagerado, porque ele quer sociedade sem moral e sem poder espiritual, o que propicia relações insuportavelmente materialistas. Em relação a seu industrialismo, de setembro e outubro de 1817 até 1819, que via a moral, a política e a ciência social só e sobretudo em vista da economia, da produção, a mudança será no sentido seguinte: a sociedade industrial está às portas, está chegando, já chegou, e era o que devia ocorrer, mas há que se montar a filosofia, a moral e a política que façam o avanço ter sido avanço, isto é, que corrijam o desumano (a aberração), p. ex., justamente, o pretender uma “sociedade” sem moral, pois esta é exatamente o regulamento que possibilita as relações dos “sócios” e impede a autodestruição.

Feita esta observação, passemos a ver, a partir dos escritos da revista *l'INDUSTRIE*, durante o terceiro período comteano em relação à religião, (3.2.) o relativismo / antiabsolutismo (e a promessa de subjetivismo); (3.3.) o anti-sobrenaturalismo e a reivindicação / proposta do sistema terrestre e positivo; (3.4.) e a conciliação dos dois sistemas opostos através da “paciência histórica” em relação ao sistema vigente, e através da afirmação da necessidade de teoria, de filosofia, de idéias morais e políticas separadas e independentes da prática ⁸², que põe a base para a afirmação da necessidade de um novo poder espiritual. A questão da conversão moral de A. COMTE, de 1845/46, estará inserida na questão da proposta comteana de um novo poder espiritual.

3.2. RELATIVISMO / ANTIABSOLUTISMO (PROMESSA DE SUBJETIVISMO)

Com a assunção do relativismo, com a assunção da tese segundo a qual tudo é relativo, A. COMTE inaugurou a construção da sua filosofia. Foi uma opção coerente com a mentalidade científica (sobretudo conforme à síntese newtoniana), isto é, a partir do agnosticismo / fenomenalismo e do fenomenismo: se as ciências reservam para si o que é observável, experimentável e mensurável, e, portanto, assumem uma posição fenomenista, esta opção coloca automaticamente o agnosticismo / fenomenalismo. Ou vice-versa, o fenomenismo é consequência do agnosticismo / fenomenalismo: limitar-se ao estudo daquilo que nos é dado na experiência, abandonando voluntariamente as tentativas de encontrar as “naturezas íntimas”, as “almas”, os “espíritos”, as “causas”, “seres imateriais”, “deuses”, “Deus”, etc.. Os conteúdos destas palavras-idéias estão inacessíveis. E como já temos problemas de sobra no âmbito do acessível, tais questões inacessíveis são consideradas “ociosas”.

⁸² In: T.MENDES, p. 120: “Les praticiens, dans leurs recherches, ne peuvent toucher aux principes généraux de la société; c’est là leur point de départ: il doit leur être fourni par les théoriciens, qui sont les seuls capables de le trouver.”

A referência da acessibilidade é o “real”, a “realidade” (“realismo”), a “ordem universal”, a “natureza” (“naturalismo”), o “planeta terra”, a “terra” (“terrestrismo”), a “sociedade” (“coletivismo”, “sociologismo”), a “humanidade” (“humanismo”); por outro lado, a referência são os “conhecimentos reais”, as ciências (“cientificismo”). Pelo primeiro lado a referência é o que está aí, posto, im-posto, e pelo segundo lado, o seu conhecimento, isto é, a ciência, a filosofia (“filosofismo”) científica, o “positivismo”.

Uma opção coerente com a mentalidade científica, mas que não vai para o “materialismo”. Tudo é relativo, tudo, no real, na realidade, é relativo; tudo é relativo ao meio (“realismo”, “naturalismo”, “terrestrismo”); mas tudo é relativo sobretudo ao homem (“humanismo”), ainda que durante o terceiro período comteano em relação à religião, o relativismo e o humanismo sejam sobretudo “objetivistas”.

O relativismo é resumido no segundo caderno do terceiro volume da revista *l'INDUSTRIE*, de setembro de 1817, na frase “tout est relatif, voilà la seule chose absolue”⁸³.

A partir disso, o relativismo vai sendo reafirmado. No fragmento *Appendice* – (1819), de 1819, ele é reafirmado como o critério de julgamento do antigo e do novo, aí incluso o seu próprio “pai espiritual”, CONDORCET, que julga o passado como se ele fosse o presente, sendo esta “... manière de voir évidemment fausse, qui tient à l'idée absurde de l'absolu, dont presque toutes nos opinions sont encore affectées, ...”⁸⁴.

Em *Carta a VALAT*, de 24/9/1819, ele é regra e persuasão: “... j'ai pour règle constant de regarder comme imparfait et mauvais tout ce qui ne se montre pas perfectible, persuadé que je suis qu'il n'y a rien d'absolu, et qu'il y a toujours quelque défaut capital dans tout ce qui paraît absolument bon.”⁸⁵.

Trata-se, porém, de um relativismo objetivista, isto é, entendido sob a ótica do determinismo: “Au contraire, la politique scientifique exclut radicalement l'arbitraire, parce qu'elle fait disparaître l'absolu et le vague qui l'ont engendré et qui le maintiennent. Dans cette politique, l'espèce humaine est envisagée comme assujettie à une loi naturelle de développement, qui est susceptible d'être déterminée par l'observation, et qui prescrit, pour chaque époque, de la manière la moins équivoque, l'action politique qui peut être exercée. L'arbitraire cesse donc nécessairement. Le gouvernement des choses remplace celui des hommes. C'est alors qu'il y a vraiment LOI, en politique, dans le sens réel et philosophique attaché à cette expression par l'illustre Montesquieu. Quelle que soit la forme du gouvernement, dans ses détails, l'arbitraire ne peut reparaître, au moins quant au fond. Tout est fixé, en politique, d'après une loi vraiment souveraine, reconnue supérieure à toutes les forces humaines, puisqu'elle dérive, en dernière analyse, de la nature de notre organisation, sur laquelle on ne saurait exercer aucune action. En un mot, cette loi exclut, avec la même efficacité, l'arbitraire théologique, ou le droit divin des rois, et l'arbitraire métaphysique, ou la souveraineté du peuple.

Si quelques esprits pouvaient voir, dans l'empire suprême d'une telle loi, une transformation de l'arbitraire existant, il faudrait les engager à se plaindre aussi du despotisme inflexible exercé sur toute la nature par la loi de la gravitation, et du despotisme non moins réel, mais plus analogue encore, comme plus modifiable, exercé par les lois de l'organisation humaine, dont celle de la civilisation n'est que le résultat.”⁸⁶.

No *Cours VI*, de 1842, o relativismo é o atributo que melhor define o espírito positivo; trata-se de um conveniente relativismo: “Aucun attribut fondamental ne saurait mieux définir l'esprit positif, comme je l'ai tant établi, que la substitution universelle

⁸³ Ib., p. 140-141 (ver o texto mais adiante, nas nossas p. 57-58).

⁸⁴ Ib., p. 478.

⁸⁵ Ib., p. 494.

⁸⁶ *Plan*, 1822/24, in: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 102-103. Sobre o relativismo enquadrado no determinismo, ver também nas p. 116-117 e 127; no *Consid.sur sc.et sav.*, 11/1825, in: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 146 e 162; no *Consid.sur p.s.*, 3/1826, in: *Pol. IV*, p. 180-198; no *Cours I*, 1830, 1ª lição, p. 21.

d'un point de vue convenablement relatif au point de vue nécessairement absolu de la philosophie théologico-métaphysique.”⁸⁷.

Para uma melhor compreensão deste último texto e principalmente dos seguintes, antecipemos que nesta época e desde 1836/38 A. COMTE já prometera realizar a conciliação do método objetivo com o método subjetivo, segundo a perspectiva biológico-moral-sociológica na qual entrara, que, segundo ele, tem que mover-se da função para o órgão, do todo para as partes, da síntese para a análise, que já era a perspectiva da matemática, e o contrário do que era possível na cosmologia, isto é, na astronomia, física e química. O que explica, p. ex., no texto a seguir, a afirmação implícita do subjetivismo, isto é, no sentido de que todo conhecimento é subjetivo, e não poderia não ser. Basta que seja uma subjetividade que esteja conforme com o objeto, com a situação, isto é, que esteja descrevendo, dentro do possível, as “coisas” como elas são, como elas estão.

Nas p. 727-730, um trecho fundamental, que sistematiza / concilia relativismo e determinismo. O relativismo é nosso, para nós, dentro do determinismo universal. A posição comteana completa é uma afirmação ao mesmo tempo agnóstica, fenomenalista, fenomenista e relativista (e humanista coletivista; e já se percebe implicitamente o subjetivismo, isto é, a “justa subjetividade”), dentro do quadro do determinismo.

O trecho começa, na p. 727, com a afirmação do relativismo: “... a substituição necessária do relativo ao absoluto, constituindo hoje o atributo mais decisivo do verdadeiro gênio filosófico.”. Esta substituição já aconteceu nas ciências anteriores à sociologia, “... e nós a temos em seguida estendido irrevogavelmente ...” até ela. E agora, não nos resta senão caracterizar sumariamente o profundo contraste geral que existe, a este respeito, entre a filosofia plenamente positiva e a antiga filosofia teológico-metafísica. Esta “... conserva sem cessar esta tendência invencível às noções absolutas ...”. O “ilustre Kant” tentou escapar do absoluto filosófico pela sua “célebre concepção”, que indica o justo sentimento da sã filosofia. Mas esta “feliz percepção” não podia ser suficiente para instituir uma filosofia verdadeiramente relativa: o absoluto, que KANT acabava implicitamente mantendo, não tardou a retomar, nos seus diversos sucessores, a sua antiga preponderância. O problema era a falta da sociologia científica, isto é, positiva, ou melhor, relativa: “Mais cette condition finale étant désormais suffisamment réalisée par ce traité, l'irrévocable décadence de toute philosophie absolue ne peut plus être aucunement empêchée, ...”.

E na seqüência ele repete tudo de novo: De início, o conjunto dos estudos inorgânicos nos demonstrou que “... todas as noções sobre o mundo exterior, onde o homem não intervém que como expectador de fenômenos independentes dele, são essencialmente relativas, ...”. Em seguida, a sã filosofia biológica nos fez sentir que “... todos os nossos conhecimentos reais são necessariamente relativos, ...”. É só a um equivalente muito imperfeito desta concepção biológica que KANT conseguiu chegar. Mas um tal passo, mesmo melhor realizado, não bastaria; era indispensável elevar-se enfim diretamente à criação da sociologia, do que depende hoje a inteira eliminação do absoluto; este não estava senão imperfeitamente eliminado, porque o imutável parecia permanecer. Este último esforço é portanto o único susceptível de uma plena e ativa eficácia contra a filosofia absoluta: “La prétendue immuabilité mentale étant ainsi écartée, la philosophie relative se trouve directement constituée; car nous avons été conduit par là à concevoir habituellement, en tout genre, les théories successives comme des approximations croissantes

⁸⁷ 58ª lição, p. 703.

d'une réalité qui ne saurait jamais être rigoureusement appréciée ⁸⁸, la meilleure théorie étant toujours, à chaque époque, celle qui représente le mieux l'ensemble des observations correspondantes, suivant la tendance spontanée, aujourd'hui heureusement familière aux bons esprits scientifiques, à laquelle la philosophie sociologique se borne à ajouter une complète généralisation, et dès lors une consécration dogmatique.”.

Na p. 729 podemos acompanhar o enquadramento do relativismo no determinismo: “En même temps, cette appréciation finale doit spontanément dissiper les craintes sérieuses qu'avait dû souvent inspirer jusqu'ici une élimination prématurée et mal conçue de l'absolu philosophique, [...], en ôtant toute consistance à nos opinions quelconques, ainsi livrées, en apparence, à des fluctuations arbitraires et indéfinies, sans aucun principe de fixité.”; “... les connaissances réelles propres aux diverses races ont cependant un fond essentiellement commun, [...]. Cette conformité nécessaire est incontestable ...”; “... puisque les diverses intelligences ne sauraient aucunement différer quant à la nature élémentaire des déductions ou des combinaisons, [...]. On ne pourrait méconnaître cette universalité fondamentale des lois intellectuelles, ...”; “... le sujet des études et le fond des conceptions restent nécessairement identiques, quelle que puisse être la diversité des degrés, ...”; “... les variations continues des opinions humaines, selon le temps ou suivant les lieux n'affectent pas davantage une telle uniformité radicale, puisque nous connaissons maintenant la loi fondamentale d'évolution à laquelle est assujéti le cours, en apparence arbitraire, de ces diverses mutations. Le spectacle de ces grands changements n'a pu faire croire à l'incertitude totale de nos connaissances quelconques que par suite même de la prépondérance, jusqu'ici plus ou moins persistante, d'une philosophie essentiellement absolue, qui ne permettait pas de concevoir la vérité sans l'immutabilité.”.

Não se trata, portanto, de um puro e completo relativismo. Trata-se da “... philosophie positive, toujours sagement relative, sous l'ascendant universel de l'esprit sociologique; ...” ⁸⁹; “... non seulement les théories successives de chaque science réelle, mais même les croyances monothéiques, polythéiques, ou fétichiques, les plus opposés à nos lumières actuelles, comme ayant toujours constitué, au temps de leur avènement, et ensuite pour une certaine durée, le meilleur système compatible avec l'âge correspondant du développement humain, c'est-à-dire la moins imparfaite approximation qui fût alors possible de cette vérité fondamentale dont nous sommes seulement plus rapprochés aujourd'hui, quoique notre nature, ni aucune autre quelconque, ni y puisse jamais rigoureusement parvenir.”.

Portanto, nem o absoluto e nem a arbitrariedade, nem dogmatismo nem ceticismo exacerbados: “C'est ainsi que l'esprit sociologique pouvait seul constituer une philosophie éminemment relative, en rendant toujours prépondérante la considération universelle d'une évolution fondamentale, assujéti à une marche déterminée, et dominant, à chaque époque, l'ensemble de nos pensées quelconques; de manière à permettre désormais de concilier suffisamment les plus antipathiques systèmes en rapportant chacun à la situation correspondante, sans jamais compromettre cependant l'indispensable énergie du jugement final par les dangereuses inconvénients d'un vain éclectisme, qui aspire si étrangement à conduire aujourd'hui le mouvement intellectuel, tandis que lui-même, dépourvu de toute direction générale, oscille constamment jusqu'ici entre l'absolu et l'arbitraire, également consacré dans ses irrationnelles abstractions. Le spectacle des grandes variations dogmatiques, encore si dangereux à contempler pour tant d'intelligences mal affermisses, est dès lors irrévocablement converti, d'après une judicieuse appréciation historique, en source directe et continue de l'harmonie la plus durable et la plus étendue.” ⁹⁰.

Do *Discurso*, 1844, são importantes sobretudo dois textos. O primeiro, das p. 17-19, onde aparecem o agnosticismo-fenomenalismo, o fenomenismo, e o relativismo, isto é, o justo relativismo, que se posiciona entre a pretensão do absoluto e a arbitrariedade cética; e o segundo, das p. 49-51, onde aparece, além

⁸⁸ Note-se o agnosticismo e o fenomenalismo.

⁸⁹ Note-se o humanismo social, sociológico, coletivista, e não individualista. Trata-se da filosofia positiva, sempre sabiamente relativa, sob a ascendência universal do espírito sociológico.

⁹⁰ No seu 4º período em relação à religião (1848-57), a conciliação do relativismo (e da espontaneidade / liberdade) com o determinismo será expressa com as expressões “fatalismo relativo”, “fatalidade modificável”, “subordinação ativa”, “atividade subordinada”, etc..

dos aspectos já presentes no texto anterior, o relativismo como a sexta acepção da palavra “positivo”. Depois de explicar, a partir da p. 47, as cinco primeiras acepções, a saber, real em oposição a quimérico, útil em oposição a ocioso, certo em oposição a indeciso, preciso em oposição a vago, e orgânico / construtivo em oposição a crítico / destrutivo, ele continua, na p. 49, apresentando a sexta acepção, isto é, que “positivo” significa o relativo em oposição ao absoluto, ou melhor, o relativismo em oposição ao absolutismo ⁹¹.

Os próximos testemunhos – antecipamos – já são de escritos do quarto período comteano em relação à religião, período “religioso”, no qual ele terá assumido a supremacia do método subjetivo, da subjetividade, do sentimento, do amor, do coração, e no qual ele já tem a sua religião, se coloca sob uma perspectiva “religiosa”. Relativo, humanismo sociológico, subjetivo, sentimental, amoroso, etc., já são explicitamente transitivos. Agora o relativismo (a filosofia relativista, o subjetivismo, o humanismo) regenera a própria ciência e a filosofia científica, que ainda continham o vício do absoluto, isto é, a tentativa de síntese objetiva ⁹².

O relativismo permanece fundamental na nova lógica, isto é, na “lógica religiosa”, pois é perfeitamente transitivo com o humanismo sociológico: “Dans la nouvelle logique religieuse, la substitution spéculative du relatif à l'absolu et la substitution affective de l'humanité à l'homme sont toujours la suite naturelle l'une de l'autre.” ⁹³.

Ele é também o critério de julgamento entre a subjetividade inicial (isto é, do fetichismo) e a positiva, e relatividade, subjetividade e humanismo são transitivos ⁹⁴.

O próprio novo Deus é relativo: “Mais il faut ici préciser davantage la notion fondamentale où aboutit enfin l'ensemble du dogme positif, en caractérisant mieux la nature composée et relative de la suprême existence.” ⁹⁵; e do mesmo modo a nova religião: “la religion relative” ⁹⁶.

No *Catecismo*, p. 151, aparece de novo, com toda clareza, a sinonímia, a transitividade entre absolutismo e objetivismo, por um lado, e entre relativismo, humanismo e subjetivismo, por outro: “Para este fim, minha filha, deveis renunciar, em primeiro lugar, a toda pretensão de unidade absoluta, exterior, em uma palavra, objetiva; o que vos será mais fácil do que aos nossos doutores. Semelhante aspiração, compatível com a pesquisa das causas, torna-se contraditória com o estudo das leis, isto é, das relações constantes apanhadas no meio de uma diversidade imensa. Estas não comportam senão uma unidade puramente relativa, humana, em uma palavra, subjetiva.”.

E na p. 264, vemos a sinonímia, por um lado, entre absoluto, egoísmo e Deus, e, por outro, entre relativo, altruísmo e Humanidade: “Por toda parte o relativo sucede irrevogavelmente ao absoluto, e o altruísmo tende a dominar o egoísmo, ao passo que uma marcha sistemática substitui uma evolução espontânea. Em uma palavra, a Humanidade substitui-se definitivamente a Deus, sem esquecer jamais seus esforços provisórios.”.

⁹¹ No seu 4º período em relação à religião, A. COMTE acrescentará uma 7ª acepção, “simpático” (altruísmo, amor, sociabilidade), em oposição a “egoísta” (individualismo). Ver no *Disc.Prél.*, 7/1848, in: *Pol. I*, 1851, p. 57-58; e no *Pol. IV*, *Invoc.Fin.*, p. 547.

⁹² Ver, p. ex., no *Disc.Prél.*, in: *Pol. I*, p. 300-301; na *Introd.fond.*, 1849/50, in: *Pol. I*, p. 589; e na *Carta a AUDIFFRENT*, 12/1/1857, in: SYBIL DE ACEVEDO e outros. *A. COMTE: Qui êtes-vous?*, 1988, p. 319-320.

A razão de anteciparmos aqui testemunhos do 4º período é tentar esgotar a questão, no nosso trabalho, de modo a não precisarmos mais reabri-la em si mesma.

⁹³ *Introd.fond.*, in: *Pol. I*, p. 453.

⁹⁴ *Ib.*, p. 582-583; *Catecismo*, p. 245.

⁹⁵ *Pol. II*, 1852, cap. 1º, de 1/1851, p. 59.

⁹⁶ *Ib.*, p. 89, 127, etc..

Ao invés de continuar transcrevendo a quantidade de outros textos relativistas de A. COMTE até o final de sua vida, citaremos apenas um último, que nos permitirá passar a analisar a promessa de subjetivismo contida no relativismo, antes de passarmos a ver o anti-sobrenaturalismo e a reivindicação / proposta do sistema “terrestre e positivo”.

Trata-se do *Pol.* III, p. 566-567, onde aparece afirmada a concomitância temporal do surgimento da relatividade e da subjetividade na filosofia natural: “Rien n’empêche maintenant de sentir comment l’impulsion sociologiquement émanée de l’astronomie tendit à régénérer la philosophie. Car le mouvement terrestre déduisait le théologisme, et par suite l’ontologisme, en inaugurant le positivisme, d’après l’irrévocable substitution de la notion relative de MONDE à la conception absolue d’UNIVERS. Ainsi cessait enfin la domination de l’astrologie qui, résultée de l’astrolâtrie, dut même prévaloir sur la théologie, tant que la terre fut regardée comme le centre et la destination du système naturel. La véritable connexité se borna dès lors au groupe planétaire dont le soleil constitue le foyer, sans que les autres mondes puissent aucunement affecter sa constitution intérieure, seul objet de nos saines spéculations. Ce minime ensemble ne méritant notre sollicitude qu’au titre d’humain, la subjectivité prévalut enfin, dans la philosophie naturelle, en même temps que la relativité.”

De fato, como afirmamos acima, a relatividade era promessa de subjetivismo. E já pelo fato de A. COMTE ter iniciado sua carreira como matemático, pela matemática, que é sobretudo subjetividade quantitativa ...⁹⁷ e que possibilita a “objetividade” possível das ciências da natureza.

Em 1819 ele já percebera a subjetividade da noção de espaço. Vejamos no fragmento *Essais sur la philosophie des mathématiques*, de 1819 (23/12): “L’idée de l’espace, telle que les géomètres l’emploient, est une création éminemment philosophique de notre esprit, qui a surtout pour objet ne nous permettre de considérer l’étendue d’une manière purement abstraite, ce qu’il eût été absolument impossible de faire sans cela. Celui qui a inventé l’espace doit être regardé comme le véritable fondateur de la géométrie. Aussitôt qu’on a imaginé de rapporter l’étendue des corps à un espace distinct et indépendant des tout [sic!] corps, on a pu considérer l’étendue séparément des corps, et en elle-même; parce qu’on pouvait ôter le corps sans que l’étendue disparût, puisque l’ESPACE restait: cette invention-là est vraiment sublime.”; “J’observe même qu’il n’est nullement nécessaire que l’idée que nous nous formons de l’espace soit invariable et absolue; ...”; “Nous nous figurons donc l’espace, en général, comme gazeux, et les parties de l’espace que nous voulons considérer séparément comme solides. [...]. Il est assez probable que si, au lieu de vivre dans l’air, comme nous y vivons, nous eussions vécu dans l’eau, comme les poissons, nous aurions conçu l’espace comme liquide, au lieu de le concevoir comme gazeux. L’espace des poissons, c’est la mer, si les poissons avaient un espace.”⁹⁸

Mas o que prevaleceu no tempo do *Cours* foi o objetivismo, ou o “preâmbulo objetivo”, como dirá A. COMTE. Porém, desde a primeira lição de biologia do *Cours*, isto é, desde a 40ª lição, escrita de 1 a 30/1/1836, A. COMTE já promete a conciliação dos métodos objetivo e subjetivo. Vejamos as primeiras linhas dessa lição: “L’étude de l’homme et celle du monde extérieur constituent nécessairement le double et éternel sujet de toutes nos conceptions philosophiques. Chacun de ces deux ordres généraux de spéculations peut être appliqué à l’autre, et lui servir même de point de départ. De là résultent deux manières de philosopher entièrement différentes, et même radicalement opposées, selon qu’on procède de la considération de l’homme à celle du monde, ou, au contraire, de la connaissance du monde à celle de l’homme. Quoique, parvenue à sa pleine maturité, la vraie philosophie doive inévitablement tendre à concilier, dans leur ensemble, ces deux méthodes antagonistes, leur contraste fondamental constitue néanmoins le germe réel de la différence élémentaire entre les deux grandes voies philosophiques, l’une théologique, l’autre positive, que

⁹⁷ Os números da aritmética e as figuras da geometria (o “espaço” contido nelas) não existem em si mesmos. Mas, apesar de criações subjetivas, eles são muito próximos da realidade, pois, afinal, existem, p. ex., uma, duas, três, ... árvores, e coisas redondas / circulares, quadradas, retangulares, ... Esta “objetividade”, principalmente desde GALILEI, será a objetividade subentendida pela opção pelo que é observável, experimentável e mensurável. É esta consciência que aparecerá na percepção comteana de que o espaço é uma noção subjetiva.

⁹⁸ In: T.MENDES, respectivamente p. 541, 543 e 545-546.

notre intelligence a dû suivre successivement, comme je l'établirai, d'une manière spéciale et directe, dans le volume suivant.”⁹⁹.

No “volume seguinte”, *Cours IV*, primeiro dos volumes de sociologia, publicado em 1839, ele promete de novo: “Si, de une part, l'homme se regarde nécessairement, à l'origine, comme le centre de tout il est alors, d'une autre part, non moins inévitablement disposé à s'ériger aussi en type universel. Il ne saurait concevoir d'autre explication primitive à des phénomènes quelconques que de les assimiler, autant que possible, à ses propres actes, les seuls dont il puisse jamais croire comprendre le mode essentiel de production, par la sensation naturelle qui les accompagne directement. On peut donc établir, en renversant l'aphorisme ordinaire, que l'homme, au contraire, ne connaît d'abord essentiellement que lui-même; ainsi, toute sa philosophie primitive doit principalement consister à transporter, plus ou moins heureusement, cette seule unité spontanée à tous les autres sujets qui peuvent successivement attirer son attention naissante. L'application ultérieure qu'il parvient graduellement à instituer de l'étude du monde extérieur à celle de sa propre nature constitue finalement le plus irrécusable symptôme de sa pleine maturité philosophique, aujourd'hui même trop incomplète encore, ainsi que je l'ai suffisamment expliqué dans la quarantième leçon, où nous avons hautement caractérisé une telle subordination comme la première base nécessaire de la biologie positive. Mais, à l'origine, un esprit entièrement inverse préside inévitablement à toutes les théories humaines, où le monde est, au contraire, toujours subordonné à l'homme, aussi bien dans l'ordre spéculatif que dans l'ordre actif. Sans doute, notre intelligence n'aura enfin atteint à une rationalité parfaitement normale que d'après la conciliation fondamentale de ces deux grandes directions philosophiques, jusqu'ici antagonistes, mais pouvant devenir suffisamment complémentaires l'une de l'autre: j'espère démontrer, en effet, à la fin de ce volume, que cette conciliation est désormais possible; et son principe général constituera la conclusion la plus essentielle de l'ensemble de ce Traité.”¹⁰⁰.

O que ocorreu foi que a partir da biologia e da sociologia não era mais possível proceder das partes para o todo, dos órgãos para as funções, como ocorria na cosmologia, isto é, na astronomia, física e química. Ao começar a biologia, que trata de organismos, que não podem ser desmontados sem ser destruídos, é necessária a perspectiva de conjunto, sintética, isto é, que segue do todo para as partes (que já era a perspectiva da matemática), das funções para os órgãos, da síntese para a análise. De onde a necessidade da recuperação do método subjetivo¹⁰¹.

Mas A. COMTE não cumpriu explicitamente a promessa. Talvez ele tenha pensado que bastaria a leitura da sua biologia e da sua sociologia para se aperceber dessa necessidade. Somente no *Discurso*, p. 29-30, vai aparecer a afirmação explícita de que a síntese, a visão de conjunto, só é possível subjetivamente. Note-se também neste trecho, que o subjetivismo é, ao mesmo tempo, o antropocentrismo, o humanismo, um humanismo coletivista, objeto da ciência humana, da ciência social, da sociologia: “Todavia cumpre reconhecer francamente esta impossibilidade direta de reduzir tudo a uma única lei positiva como grave imperfeição, consequência inevitável da condição humana, que nos força a aplicar uma inteligência muito fraca a um universo complicadíssimo.

Mas esta incontestável necessidade, que importa reconhecer, a fim de evitar vão desperdício de forças mentais, não impede de modo algum a ciência real de comportar, sob outro aspecto, suficiente unidade filosófica, equivalente às que a Teologia ou Metafísica constituíram passageiramente, e, aliás, muito superior, tanto em estabilidade como em plenitude. Para perceber-lhe a possibilidade e apreciar-lhe a natureza, é preciso recorrer, em primeiro lugar, à luminosa distinção geral esboçada por Kant entre os dois pontos de vista OBJETIVO E SUBJETIVO, peculiares a qualquer estudo. Considerada sob o primeiro aspecto, isto é, quanto ao destino exterior das nossas teorias, como exata representação do mundo real, nossa ciência não é, certamente, suscetível de plena sistematização, em virtude da inevitável diversidade entre

⁹⁹ *Cours III*, 1838, p. 665-666.

¹⁰⁰ 51ª lição, p. 213.

¹⁰¹ Sobre o “espírito de conjunto” em contraposição ao “espírito de detalhe”, ver sobretudo no *Cours VI*, lições 56 e 57.

os fenômenos fundamentais. Neste sentido não devemos procurar outra unidade senão a do método positivo encarado no seu conjunto, sem pretender verdadeira unidade científica, mas somente a homogeneidade e a convergência das diversas doutrinas. O mesmo não acontece sob o outro aspecto, isto é, quanto à origem interior das teorias humanas, encaradas como resultados naturais de nossa evolução mental, ao mesmo tempo individual e coletiva, destinadas à satisfação normal de nossas próprias necessidades, sejam físicas, intelectuais ou morais. Referidos assim, não ao universo, mas ao homem, ou antes à Humanidade, nossos conhecimentos reais tendem, ao revés, com evidente espontaneidade, para uma completa sistematização, tanto científica como lógica. Não devemos mais então conceber, no fundo, senão uma única ciência, a ciência humana, ou mais exatamente, social, da qual nossa existência constitui ao mesmo tempo o princípio e o fim, e na qual vem naturalmente fundir-se o estudo racional do mundo exterior, sob o duplo título de elemento necessário e de preâmbulo fundamental, igualmente indispensável quanto ao método e quanto à doutrina, como explicarei mais adiante.”

De qualquer modo, o método subjetivo já era pensado desde 1836, como testemunha A. COMTE no Préface do *Pol.*: “Quand ma grande élaboration objective me conduisit, en 1836, de la cosmologie à la biologie, je sentis aussitôt que l'exclusion scientifique de la méthode subjective ne pouvait être que provisoire, et mon premier chapitre biologique fit entrevoir déjà l'accord final des deux logiques. En constituant la présidence systématique du point de vue social, mon ouvrage fondamental prépare nécessairement leur concordance positive, directement établie dans le présent volume.”¹⁰²

Outra indicação de que a perspectiva subjetiva já estava presente em 1836, é que na mesma lição 40ª, às p. 728-729, A. COMTE propõe “... o uso sistemático de ficções científicas propriamente ditas, ...”, “... intercalar, entre os diversos organismos conhecidos, certos organismos puramente fictícios, artificialmente imaginados de maneira a facilitar sua comparação, tornando a série biológica mais homogênea e mais contínua, em uma palavra, mais regular, ...”. Uma referência a esta proposição aparecerá no *Pol. IV*, p. 274-275, quando A. COMTE estará propondo a sua “teoria das utopias positivas”, “... complemento da teoria da religião, resumindo a unidade real por um limite ideal, ...”: “Dès 1838, le troisième volume de mon ouvrage fondamental annonce spontanément une telle tendance, en proposant l'introduction systématique des organismes fictifs pour perfectionner l'ensemble de la biologie. Mais, cette première inspiration n'ayant qu'une destination intellectuelle, on ne pouvait point y trouver un type des utopies positives, qui doivent être autant pratiques que théoriques.”

Finalmente, para encerrar esta questão da transitividade entre relativismo e subjetivismo, vejamos ainda três trechos, dois de 1856 e o terceiro de 1857, últimos anos da vida de A. COMTE, mas que se referem a 1817, e invertem a ordem, colocando primeiro a subjetividade e depois a relatividade, esta (de)pendendo daquela, e revelam a origem matemática dessa concepção.

Os dois primeiros são da *Synth.subjec.*, p. 259-260: “Sa [do espaço] théorie subjective constituait le premier pas direct vers une pleine rénovation mentale, quand le fondateur du positivisme, avant d'avoir achevé sa vingtième année, eut spontanément atteint cet état décisif d'entière émancipation, inconnu même à son dernier précurseur. Tout le relativisme se trouvait implicitement contenu dans cet essor initial, qui fit directement remonter la subjectivité jusqu'à la conception universellement jugée la plus objective, comme ayant même précédé les croyances théologiques proprement dites. [...]. Il faut donc reconnaître qu'un tel début de la synthèse finale n'a pas moins indiqué son caractère toujours organique que son esprit constamment relatif.”; e p. 265: “... il faut regarder la fondation de la géométrie générale comme le début, spontané mais décisif, de la synthèse subjective qui devait caractériser le positivisme. Il importe de reconnaître que la rénovation cartésienne consiste à traiter uniformément tous les cas d'un même problème envers toutes les figures possibles. Cette constitution finale du domaine géométrique a donc coordonné par rapport aux sujets une science jusqu'alors subordonnée aux objets. Elle fit ainsi surgir des plus simples phénomènes le premier type et degré de la régénération que le positivisme devait accomplir envers toutes les études réelles, en faisant systématiquement prévaloir la subjectivité sur l'objectivité, pour substituer le relatif à l'absolu.”.

¹⁰² *Pol. I*, Préface, 20/3/1851, p. 5.

O terceiro, finalmente, é da *Carta a ALFRED SABATIER*, de 23/6/1857: “L’espace constitue la plus subjective de ces constructions, au delà de ce que furent jadis les dieux et plus tard leur unique condensateur, auxquels on attribue une existence pleinement objective, quoiqu’elle fût entièrement chimérique. Au contraire, le Grand-Milieu sera toujours conçu, soit philosophiquement, soit poétiquement, comme une institution totalement artificielle. J’ai déjà marqué ce caractère, dès ma première ébauche de cette conception, quand je disais, avant la fin de ma vingtième année, relativement à la consistance du FLUIDE universel, que, si nous étions des animaux aquatiques, nous l’imaginerions LIQUIDE afin de le mieux saisir, tandis que, habitant l’atmosphère, nous le supposon GAZEUX, pour que sa densité puisse toujours rester notablement inférieure à celle de l’enveloppe terrestre’.”¹⁰³

Relativismo ou antiabsolutismo, e promessa de subjetivismo, apesar da perspectiva sobretudo objetivista que será preponderante no tempo do *Cours*. Por sua vez, o relativismo ou antiabsolutismo manifesta-se como anti-sobrenaturalismo e, pelo lado positivo, como proposição de um sistema terrestre e positivo. É o que passamos a ver a seguir.

3.3. ANTI-SOBRENATURALISMO E REIVINDICAÇÃO / PROPOSTA DO SISTEMA “TERRESTRE E POSITIVO”

No Prospecto¹⁰⁴ distribuído por SAINT-SIMON, no final de maio ou no começo de junho de 1817, anunciando o terceiro volume da revista *l’INDUSTRIE*, aparece o tema de que se tratará: trata-se da articulação “... de um regime verdadeiramente positivo, industrial e liberal, ...”. Ele é da “indústria” e para a “indústria”: “No século XIX, as pessoas que obterão grande sucesso nos trabalhos industriais serão as que exercerão a principal influência sobre a massa do povo.”. E para tanto, é necessária a “... organização de um sistema de moral terrestre.”; é necessário o “código de moral terrestre”, o “sistema de moral positiva”, “... pois que a similitude das idéias morais positivas é o único liame que pode unir os homens em sociedade, e, que em definitivo, o aperfeiçoamento do estado social não é outra coisa que o aperfeiçoamento do sistema de moral positiva.”. E mais ainda, é necessária a “ENCICLOPÉDIA DAS IDÉIAS POSITIVAS”; é necessário “tornar positivas todas as idéias”. Neste sentido, trata-se de um “empreendimento filosófico”, da “OBRA FILOSÓFICA DO XIXº SÉCULO”, “dos trabalhos filosóficos necessários”, “dos trabalhos filosóficos do XIXº século”.

E isto tudo em continuidade com o século XVIII, que fez sobretudo a demolição necessária à nova construção. O século XVIII fez a primeira parte: “La première entreprise consistait à renverser l’édifice que le clergé avait employé des siècles à construire.

Le clergé avait forgé presque toutes les idées qui se trouvaient alors en circulation, et il les avait liés entre elles de manière à former un système théologique général ou plutôt il avait réduit le système de nos idées à n’être qu’un système de théologie; c’était une bien grande entreprise que celle de rompre un enchaînement qu’on avait mis tant de peine, de temps et de soin à former: cela exigeait la revision entière des idées, et par conséquent l’examen séparé de chacune d’elles.”; “Tous les genres de littérature ont concouru à ce but philosophique, de manière que la théologie s’est vu attaquée, à la fois, de tous côtés, à toutes les hauteurs, chez toutes les classes et dans tous les esprits. Qu’on parcoure les ouvrages qui ont été écrits dans le

¹⁰³ In: *Jeunesse* III, 1970 (2ª ed.), p. 188.

¹⁰⁴ In: *T.MENDES*, p. 88-91.

XVIII século, desde os tratados de Condillac até aos recueils de canções, e on verra dominar partout l'esprit ANTITHÉOLOGIQUE,”; “Après avoir travaillé chacun de son côté, les écrivains du XVIII siècle se sont réunis en un seul atelier philosophique, et ils ont fait en commun un ouvrage général, une encyclopédie, à laquelle on aurait put donner le nom d'ANTITHÉOLOGIE générale.”

Voilà, par aperçu, la manière dont la première tâche a été remplie, et cette tâche avait pour but la désorganisation du système théologique.”.

Mas já se trata de síntese, de conciliação, entre os revolucionários (“interesses dos povos”) e os retrógrados (“interesse dos reis”): “... mais plus ces travaux [do século XIX] s’activeront et plus les ministères existants actuellement en Europe seront forcés de se conduire d’une manière conforme aux intérêts des peuples et des rois.”.

É nesta empreitada que A. COMTE se engajará, e é neste espírito que ele escreveu os três cadernos do terceiro volume e o primeiro do quarto, da revista *l’INDUSTRIE*, em nome de SAINT-SIMON ¹⁰⁵.

Claro que haverá diferenças entre o Prospecto e o que A. COMTE escreveu: a principal delas é exatamente o relativismo, que é a perspectiva na qual A. COMTE escreveu. Mas há outras, p. ex.: SAINT-SIMON fala do começo da primeira parte em BAYLE (1647-1707), enquanto A. COMTE remonta a BACON (1561-1626) e aos ÁRABES, a LUTERO e a SÓCRATES. E mostrará que os ENCICLOPEDISTAS já foram também “construtores”, e não só “demolidores” ¹⁰⁶.

Já no começo do terceiro volume (p. 93) aparece o contexto no qual A. COMTE está posicionado: a produção industrial está às portas, já chegou, está chegando. Reina a desordem, a desorganização, porque “... le système qui a lié les idées morales et politiques pendant vingt siècles, est détruit aujourd’hui sans qu’il ait été encore remplacé par un autre.”; “... ce désordre ne cessera que par l’adoption d’un nouveau système; ...”; “Le changement des institutions fondées sur l’ancien système, l’établissement d’un régime social combinée d’après le nouveau, doivent nécessairement être précédés par la conception de ce système, et par son introduction dans les esprits. Or, ces deux opérations sont encore à faire: ...”.

O sistema antigo, a ser superado, é o “sistema do teísmo”, o “teísmo” feito por SÓCRATES e seus sucessores, e pela “seita nazarena” e seus seguidores; é o “sistema teológico”; e o sistema novo é “um sistema terrestre e positivo”: “C’est ainsi que fut organisé le système de théisme conçu par Socrate, système qui a dirigé les hommes jusqu’à présent, mais qui aujourd’hui ne peut plus servir à rien. En rejetant le polythéisme pour le théisme, l’espèce humaine fit un pas immense vers le bonheur; aujourd’hui elle en va faire un second, pour le moins aussi grand, en rejetant tout système théologique, pour embrasser un système terrestre et positif.” (p. 95).

O sistema antigo é o “teísmo”, “a unidade das idéias sobrenaturais”, “sistema celeste”, “o celeste”, “o vago”, “o poético”; o novo sistema é “um sistema completamente novo”, “o terrestre”, “o positivo”, “o real” (p. 100-101). O trabalho agora é para o estabelecimento “... do sistema positivo, do regime industrial.” (p. 103).

O antigo e o novo: “... o edifício teocrático.” (p. 137), “... no qual não se ousava pensar sem a permissão prévia do corpo teocrático; ...” (p. 136) e “... o regime industrial ...” (p. 137). Um não serve mais e o outro ainda não existe (p. 137-138). As suas instituições características são, respectivamente, a realeza e a representação nacional (p. 139, 140, 143-144).

O antigo: “Une philosophie a régné [...]; fondée tout entière sur l’explication de la nature et des choses humaines par l’idée d’un Dieu et d’une providence divine, elle faisait tout descendre de ce principe unique et absolu, ...” (p. 150); “... de cette croyance féconde [...] naissait forcément une disposition générale à tout admettre au nom de Dieu, ...” (p. 150-151); “L’unité absolue se communiquant du ciel en terre, et tous les droits ne dérivant que de cette

¹⁰⁵ Ver em T.MENDES, p. 93-202.

¹⁰⁶ Sobre as relações entre SAINT-SIMON e A. COMTE, ver, p. ex., as obras de H. GOUHIER citadas na nossa bibliografia, e principalmente os três volumes do *Jeunesse*.

unique source, la légitimité, par la grâce de Dieu, devint à son tour une croyance auguste ..." (p. 151); "Mais la royauté, ainsi constituée, n'était rien elle-même que par la religion, et une application de l'idée générale qui gouvernait alors; ..." (p. 151).

E a necessidade do novo: "Sans exposer ici les raisons du changement qui s'est opéré, il est de fait que la foi s'est affaiblie, et que la philosophie du théisme a perdu presque tout son empire." (p. 151); "Or, demandons à la philosophie moderne quel est son principe, ou plutôt demandons-nous où est cette philosophie elle-même? Nous ne la voyons nulle part, elle n'existe pas. La philosophie ancienne est détruite, mais rien ne l'a remplacée. Sur quoi voulez vous donc asseoir la politique, si vous n'avez pas de philosophie, si vous n'avez pas de morale, s'il n'existe pas une idée quelconque ou de foi ou de démonstration qui soumette les esprits, qui leur serve de ralliement, et qui les rende susceptibles d'une volonté commune? Car, c'est là, par dessus tout, ce qui est nécessaire, et c'est là précisément ce qui nous manque; ..." ¹⁰⁷; "... en attendant, et jusqu'au jour où les idées industrielles, qui ne font en quelque sorte que de naître, se soient suffisamment agrandies et généralisées pour que la politique industrielle s'en déduise facilement et comme une application toute naturelle: ..." (p. 153).

O novo e o velho: "... ce ne sont pas seulement ici quelques points à éclaircir, ce sont toutes les idées à revoir, à reformer, à compléter, ou à refaire; c'est la vérité sensible à mettre partout à la place de l'ignorance ou du préjugé; ce sont des principes enfin à deduire de l'ensemble des vérités acquises, des principes clairs, et capables d'obtenir sur tous les esprits, par l'évidence, le même empire que l'ignorance crainctive a si longtemps laissé prendre à des révélations mystérieuses et tyranniques." (p. 157).

O velho e o novo: "La transition qui s'opère actuellement se compose, comme la précédente [a transição do politeísmo ao teísmo], de deux autres: l'une philosophique, l'autre politique. La première consiste dans le passage du système théologique au système terrestre et positif; la seconde dans le passage du régime arbitraire au régime libéral et industriel." (p. 171).

Mas além da contraposição dos dois sistemas em geral, cada parte do novo se contrapõe à parte correspondente do velho. Em relação à filosofia: "... a organização de um novo sistema filosófico é indispensável ..." (p. 96); em relação à moral, à política, e ao sistema dos nossos conhecimentos: "Si un système des idées morales et politiques est indispensable à la société générale, à la société industrielle, la société scientifique ne peut pas se passer davantage d'un système de toutes nos connaissances." (p. 97); e assim por diante, em relação à educação e ao corpo educacional (p. 98-99), em relação à filosofia, à moral e à política (p. 142-144), em relação à moral (p. 179-180), em relação aos sistema de moral, à filosofia, à política, todas referidas à economia industrial capitalista (p. 180-181).

Há, como se pode notar, a rejeição do teísmo / deísmo, da teologia, da religião e do sobrenaturalismo identificados. E, naturalmente, a rejeição é também em relação à moral, em relação às instituições políticas, e, enfim, em relação ao sistema teísta em geral.

Esta rejeição do teísmo / deísmo, do teologismo, do religiosismo e do sobrenaturalismo identificados, atravessará os escritos de A. COMTE daqui até 1848. Todas as vezes que ele se refere à religião, neste tempo, excetuando as vezes nas quais se trata da revalorização do seu aspecto sócio-político, civilizatório, isto é, moral, são referências em sentido negativo, isto é, no sentido de substituí-la, no sentido de que a religião deve e vai acabar.

Existem muitíssimos textos deste tempo neste sentido, isto é, no sentido da identificação da religião com o teísmo / deísmo, com a teologia, e com o sobrenaturalismo. Citamos só os principais, e vejamos dentre estes somente os especialíssimos. Ver, p. ex., no fragmento (1) a – 1819, de 1819, in: *T.MENDES*, p. 449; na *Carta a G. D'EICHTAL*, de 9/12/1828, in: *LITTRÉ*, p. 164 e 167; na de 11/12/1829, in: *LITTRÉ*, p. 168-169; no *Cours IV*, 1839, 46ª lição,

¹⁰⁷ P. 152 (O último ponto de interrogação não existe no original.). Na p. 156 ele diz: "... et fasse naître ainsi peu à peu cette unité de conviction, cette unité de croyance éclairée, cette foi universelle et philosophique, de laquelle seule peut se produire, la constitution ...".

p. 41 e 52; no *Cours V*, 1841, 52ª lição, p. 252; no *Cours VI*, 1842, 57ª lição, p. 663; na 60ª, p. 682; na *Carta a MILL*, de 24/8/1842, in: *LITTRÉ*, p. 490; na *Carta a CAROLINE MASSIN*, de 2/12/1842, in: *LITTRÉ*, p. 248; na *Carta a MILL*, de 27/2/1843, in: *LITTRÉ*, p. 430 e 431; na de 25/3/1843, in: *LITTRÉ*, p. 435; no *Discurso*, 1844, p. 80; na *Let.sur com.soc.*, de 2/6/1845, in: *Pol. I*, 1851, p. XXXVI; na *Carta a CLOTILDE*, de 23/6/1845, in: *Test.*, p. 269.

Veamos, p. ex., na *Carta a CHEVALIER*, de 13/1/1832, referindo-se ao fim de suas relações com SAINT-SIMON, em 1823: “Je dois d’abord vous faire observer que M. de SAINT-SIMON n’avait point encore adopté la couleur théologique, et que notre rupture doit même être attribuée en partie à ce que je commençais à apercevoir en lui une tendance religieuse profondément incompatible avec la direction philosophique qui m’est propre.”; e referindo-se ao jornal LE PRODUCTEUR: “J’ai d’ailleurs cessé toute insertion aussitôt que je me suis aperçu que les éditeurs de ce journal tournaient aux idées religieuses, dont il n’avait d’abord été nullement question.”¹⁰⁸. Veamos também nas p. XXXIV-XXXV: “... je n’ai jamais hésité, à aucune époque, à regarder et à proclamer hautement l’influence des idées religieuses, même supposées strictement et constamment réduites à leur moindre développement, comme étant aujourd’hui chez les peuples les plus avancés, le principal obstacle aux grands projets de l’intelligence humaine et aux perfectionnements généraux de l’organisation sociale. La voie scientifique dans laquelle j’ai toujours marché depuis que j’ai commencé à penser, les travaux que je poursuis obstinément pour élever les théories sociales au rang des sciences physiques, sont évidemment en opposition radicale et absolue avec toute espèce de tendance religieuse ou métaphysique. Ainsi le public éclairé comprendra difficilement, Monsieur, comment j’aurais pu rester en arrière dans une direction qui n’a jamais été la mienne, et que j’ai toujours regardée comme essentiellement rétrograde.”.

No *Cours IV*, de 1839: “De cette marche nécessaire a dû graduellement résulter, dans l’ordre intellectuel, un christianisme de plus en plus amoindri ou simplifié, et réduit à ce théisme vague et impuissant que, par un monstrueux rapprochement de termes, les métaphysiciens ont qualifié de RELIGION NATURELLE, comme si toute religion n’était point nécessairement surnaturelle. En prétendant diriger la réorganisation sociale d’après cette étrange et vaine conception, l’école métaphysique, malgré sa destination purement révolutionnaire, a donc toujours implicitement adhéré, et souvent même, aujourd’hui surtout, sous une forme très explicite, au principe le plus fondamental de l’ancienne doctrine politique, qui représente l’ordre social comme reposant, de toute nécessité, sur une base théologique. Telle est maintenant la plus évidente et la plus pernicieuse inconséquence de la métaphysique révolutionnaire.”¹⁰⁹.

No Préface personnelle, do *Cours VI*, referindo-se a SAINT-SIMON: “J’ai pu seulement observer en lui, après l’affaiblissement résulté d’une fatale impression physique, cette tendance banale vers une vague religiosité, qui dérive aujourd’hui si fréquemment du sentiment secret de l’impuissance philosophique, chez ceux qui entreprennent la réorganisation sociale sans y être convenablement préparés par leur propre rénovation mentale.”¹¹⁰.

Até aqui transcrevemos textos anteriores ao relacionamento de A. COMTE com CLOTILDE DE VAUX. Mas as referências negativas em relação à religião, e portanto a sua identificação com o sobrenaturalismo ainda continuarão até mais de um ano depois da morte dela.

Veamos na *Carta a CLOTILDE*, de 2/11/1845: “La saine philosophie ne pourra remplacer entièrement la religion qu’en sachant autant qu’elle s’adresser profondément au coeur, autrement que par de fades et stériles formules métaphysiques. Vous savez combien cette condition fondamentale m’a préoccupé dans la conception et me sollicite dans l’exécution de mon second grand ouvrage.”¹¹¹.

¹⁰⁸ In: *T.MENDES*, p. XXXII.

¹⁰⁹ 46ª lição, p. 36. Neste mesmo sentido, ver também *Cours VI*, 56ª, p. 568.

¹¹⁰ *Cours VI*, Préface personnelle, p. 467.

¹¹¹ In: *Test.*, p. 385.

Na *Lettre philosophique sur le mariage*, de 11/1/1846: “... parce que l’influence religieuse, si longtemps nécessaire à tous deux [isto é, à ordem e ao progresso], avait dû, depuis la fin du moyen âge, devenir à la fois oppressive et impuissante.” ¹¹².

Na sua p. 240 l: “On cherche vainement à contenir ces ravages métaphysiques en s’efforçant de ranimer l’esprit religieux, dont la tendance, finalement rétrograde, a seule accrédité un tel abus du raisonnement. Ces efforts empiriques n’aboutissent réellement qu’à perpétuer et aggraver le mal, en inspirant à la raison moderne des inquiétudes propres à maintenir l’office transitoire de l’esprit critique, qui, sans cela, resterait livré à son inopportunité actuelle, faute de toute importante application. L’inaptitude évidente des croyances théologiques à conserver leur antique empire intellectuel démontre assez leur impuissance radicale à protéger réellement les notions sociales laissées sous leur dangereux patronage. Il est certain, au contraire, qu’une telle solidarité compromet aujourd’hui de plus en plus toutes les saines maximes morales comme tous les vrais principes politiques, en faisant rejaillir sur elles le discrédit croissant d’un ordre d’idées devenu depuis longtemps incompatible avec notre essor mental.”.

E na sua p. 240u, referindo-se a uma pretensa superioridade do sexo masculino: “Comment espérer, par exemple, qu’une indispensable émancipation pût maintenir un respect sincère pour la vraie subordination des sexes, quand sa consécration officielle dérivait uniquement d’une puérile fiction religieuse sur l’origine physique de la femme? La systématisation positive peut seule garantir ces grandes notions, comme toutes les autres conceptions vraiment sociales, aussi bien contre les frivoles sarcasmes que contre les sophismes anarchiques.”.

Na *Carta a CLOTILDE*, de 11/3/1846: “J’ai surtout à constater, contre les préventions très enracinées, que le vrai positivisme surpasse autant toute religion en efficacité morale qu’en aptitude intellectuelle.” ¹¹³.

Na *Dédicace*, de 4/10/1846: “Aucune renovation mentale ne peut vraiment régénérer la société que lorsque la systématisation des idées conduit à celle des sentiments, seule socialement décisive, et sans laquelle la philosophie ne remplacerait jamais la religion.” ¹¹⁴.

Na 3ª *S.Clot.*, de 2/6/1847: “Depuis que la religion a irrévocablement perdu son insuffisante aptitude primitive à systématiser les affections humaines, une prétendue philosophie, non moins désastreuse que chimérique, laisse le coeur de plus en plus privé de toute culture régulière, pour consacrer exclusivement la vaine présidence de l’esprit. Le principal office du positivisme doit, au contraire, consister à fonder la systématisation totale sur la prépondérance normale du coeur, en développant l’amour universel au delà de tout ce que comportait le régime antérieur, même aux meilleurs siècles du moyen âge.” ¹¹⁵.

E na sua p. 125: “La nature du nouveau régime y rend à la fois plus important et plus facile le culte continu de tous les souvenirs, qui doit désormais remplacer l’attrait moral des illusions théologiques. Or, l’aptitude caractéristique du positivisme à systématiser les plus vastes commémorations ...”.

Esta 3ª *S.Clot.* traz, pela última vez em A. COMTE, a rejeição da religião identificada com o sobrenatural. A religião aparece ainda ao lado, transitiva com “... uma pretensa filosofia, não menos desastrosa que quimérica, ...”, ambas como coisas do “regime anterior” e das “ilusões teológicas”.

Finalmente, em 25/2/1848, no folhetim convocatório de uma associação para a instrução positiva do povo em todo o Ocidente europeu, intitulado *Association libre pour l’instruction positive du peuple dans tout l’Occident européen*, aparece ainda a expressão “dissidências religiosas”, que parece estender ainda a identificação até esta ocasião, mas não é possível decidir exatamente ¹¹⁶.

¹¹² Ib., p. 240k.

¹¹³ Ib., p. 551-552.

¹¹⁴ *Pol.* I, p. X.

¹¹⁵ In: *Test.*, p. 123.

¹¹⁶ In: *ROBINET*, p. 440: “Cette Association positive comprend, au même titre, deux sortes de membres, en nombre illimité, dont les uns consacrent une portion régulière de leur temps à l’enseignement populaire, tandis que les autres en facilitent, par toutes les voies légitimes, l’exercice et l’extension.

Quoiqu’elle doive considérer Paris comme le siège essentiel de ses opérations, son service ne se borne point à la France. Il embrasse les cinq populations avancées qui, toujours

Como se pode ver, para uma maior clareza em relação à questão da religião em A. COMTE, a primeira certeza é a de que até 1847/48 ele é anti-religioso, e portanto não se pode, com base nos seus escritos, falar de uma sua religião neste seu terceiro período em relação à religião.

Mas, neste mesmo terceiro período comteano em relação à religião, concomitantemente com a rejeição da religião identificada com o teísmo / deísmo, com a teologia, isto é, com o sobrenaturalismo, e seu sistema; e concomitantemente com a proposição do terrestrismo e positivismo, e seu sistema, A. COMTE afirma que estamos em transição e defende uma transição consciente: monarquia parlamentar, manutenção e reforma das instituições morais, isto é, religiosas, e em relação à principal delas, isto é, o sacerdócio. Mas como solução transitória. Durante a monarquia parlamentar, há que se fazer a filosofia, a filosofia moral, a filosofia política, etc., para finalmente poder ser inaugurada conscientemente a sociedade terrestre e positiva, isto é, industrial. E a porta fica aberta para o novo poder espiritual: os "sábios em teoria" serão os encarregados do novo sistema de idéias.

3.4. "PACIÊNCIA HISTÓRICA" EM RELAÇÃO AO SISTEMA VIGENTE E PROPOSTA DE UM NOVO PODER ESPIRITUAL

Relativista, antiabsolutista, anti-sobrenaturalista (antiteísta / antideísta, antiteologista, anti-religioso), A. COMTE reivindica / propõe o "sistema terrestre e positivo", mas afirma a necessidade de "paciência histórica", de solução de transição e de conciliação. E neste sentido revaloriza o status quo.

Trata-se da própria aplicação do relativismo. É ele, nos escritos da revista *l'INDUSTRIE*, que permite o julgamento dos sistemas politeísta e monoteísta, do politeísmo e do monoteísmo como "... demasiado absolutos, demasiado rígidos, ..." ¹¹⁷, e, ao mesmo tempo, como úteis e necessários aos seus respectivos tempos: "Le polythéisme, qui fut utile, même nécessaire à son origine, ..." (p. 94); "La religion chrétienne fit faire aussi un grand pas à la civilisation, en réunissant tous les hommes par la croyance d'un seul Dieu et par le dogme de la fraternité universelle." (p. 177).

A conciliação, a transição, entre o sistema sobrenaturalista e o sistema terrestre e positivo, aparece no "ARTIGO CINCO", que constitui o segundo caderno do terceiro volume da *l'INDUSTRIE*, e desde o seu título: "PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE UM TRABALHO SOBRE O GOVERNO PARLAMENTAR, CONSIDERADO COMO REGIME TRANSITÓRIO" (p. 136). Mas também nos demais artigos.

A humanidade se encontra em transição (p. 138-139), política (p. 171) e moralmente (p. 181) desde LUTERO, e filosoficamente (p. 171) desde os ÁRABES. Aliás, estamos no último período da transição (p. 172, 181). Os industriais, os liberais, enfim, a economia / sociedade industrial vêm se impondo

plus ou moins solidaires, même dès l'assimilation romaine, composent, depuis Charle-magne, la grande république occidentale, au sein de laquelle, malgré les diversités nationales, aggravées ensuite par les dissidences religieuses, s'est accompli un développement intellectuel et social dont le reste de l'humanité n'offre point encore, même en Europe, un véritable équivalent."

¹¹⁷ In: T.MENDES, p. 170.

(p. 143). Vem surgindo, já existe (p. 139-141), o governo parlamentar, a monarquia parlamentar, mas só “de fato”, isto é, impensadamente, não projetados (p. 146, 159-160). A monarquia já perdeu o seu celestismo (p. 143), isto é, já está mais para a indústria do que para a nobreza (p. 152). Entre os reformados a moral já é bastante positiva; entre os que continuam católicos a transição também já está se encaminhando (p. 180). Os pontos da nova filosofia estão semeados, precisando apenas uma enciclopédia (p. 96s), aliás, duas, uma das ciências teóricas e outra das ciências aplicadas (grande parte do terceiro volume da *l'INDUSTRIE* trata exatamente delas).

Mesmo estando no último período da transição, ainda estamos em transição, ainda continuamos em transição. Ainda estamos muito aquém da filosofia, da (filosofia) moral e da (filosofia) política que legitimarão / justificarão o poder dos industriais e cientistas (p. 137, 155-157, 160, 172, 175, 180, 181). E não se deve pretender queimar etapas (p. 137-139, 144, 147, 149, 153, 157-159, 161, 173, 175, 180). Ainda não é tempo do desaparecimento da monarquia (p. 167-168, 172-173) e nem das instituições morais que ainda subsistem, isto é, as instituições religiosas, e da principal delas, isto é, o sacerdócio (p. 180-182).

Mas hoje temos consciência disto tudo e podemos planejar (p. 171-172). A primeira coisa a ensinar é que a monarquia parlamentar é, também de direito, a melhor instituição política para acabar a transição (p. 138s, 159s, 167s, 172s). Se ela não existisse, precisaria ser inventada (p. 160). Ela é o governo misto, ela junta, liga as partes principais dos dois regimes, a realeza e o parlamento, e permite que o novo vá devorando o velho, sem R/revolução (p. 138-141, 160). A tarefa é fazer com que, cada vez mais, o poder governamental passe para os “sábios em teoria” e os “sábios de aplicação” (p. 172s).

Manter e defender a monarquia parlamentar; ir retirando da monarquia todo o poder que for possível, e transferir para a indústria. Enquanto isto, e a monarquia parlamentar permite, ir construindo a filosofia, a filosofia moral, a filosofia política, enfim, ir fazendo a única revolução possível no momento, que é a filosófica (p. 143s, 153, 156-157, 160s, 172, 175). Será o trabalho dos “teóricos”.

Durante o restante da transição, temos que ir reformando também as instituições morais / religiosas, o sacerdócio. Reformando, isto é, fazendo com que se tornem cultivadoras e transmissoras da moral industrial, positiva, científica (p. 176s). Como a política deriva da moral (p. 174s), conseqüentemente estar-se-á também cultivando e transmitindo a filosofia política terrestre e positiva.

Cultivando as ciências positivas, “... les instructions sacerdotales prendront forcément un caractère positif; le prêtre cessera à peu près d'être théologien, pour devenir presque philosophe.” (p. 182). Deixará de ser teólogo, isto é, abandonará o sobrenaturalismo; será quase filósofo, isto é, terrestre e positivo.

A transição, a mediação, a conciliação é possibilitada pelo relativismo, é o próprio relativismo em termos prático-políticos: “Si c'est là, comme nous en sommes convaincus, le vrai point de vue sous lequel on doit considérer la monarchie représentative, voilà de quoi réunir les hommes de bonne foi de tous les partis, de quoi faire cesser toutes les querelles, toutes les déclamations. Il ne s'agit plus de dissenter à perte de vue pour savoir quel est le meilleur des gouvernements; il n'y a rien de bon, il n'y a rien de mauvais, absolument parlant; tout est relatif, voilà la seule chose absolue; tout est relatif surtout au temps pour ce qui concerne les institutions sociales. La monarchie illimitée a été bonne à une certaine époque, un gouvernement libre représentatif sera institué dans la suite, cela n'est pas douteux; mais aujourd'hui ce qu'il nous faut, c'est la monarchie représentative, le gouvernement parlementaire; et ce régime est celui qui nous convient, non parce qu'il est en lui le meilleur de tous, cela n'est point, mais parce qu'il est le moyen de passer du système ancien au système nouveau. Nous devons voir la monarchie représentative comme le moyen de mettre en parallèle les deux

régimes, de les faire apprécier et d'opérer la transition par l'envahissement continu des communes sur la royauté. C'est ainsi qu'il faut considérer ce gouvernement mixte, si l'on veut ne pas perdre le temps en discussions oiseuses ou en déclamations insupportables. Telle est la doctrine du parti moyen; et c'est celui-là qui doit prédominer; c'est dans celui-là que doivent se fondre les deux partis extrêmes, pourvu que l'un reconnaisse qu'il est chimérique de songer à rétrograder, et que l'autre sente bien que ce n'est pas le lièvre mais la tortue que atteint le plus tôt le but.

Le régime transitoire, c'est donc le gouvernement parlementaire, ce régime commence à être constitué aujourd'hui; pour qu'il remplisse son but le mieux possible, l'important est de le propager et de le généraliser." (p. 140-141); "... rien n'est absolu en fait de constitution, et qu'il ne s'agit pas du meilleur imaginable, mais du meilleur praticable aujourd'hui." (p. 148); "L'unité absolue se communiquant du ciel en terre, et tous les droits ne dérivant que de cette unique source, la légitimité, par la grâce de Dieu, devint à son tour une croyance auguste [...].

Mais la royauté, ainsi constituée, n'était rien elle-même que par la religion, et une application de l'idée générale qui gouvernait alors; c'est ce qui faisait sa force, et il est vrai de dire que, tant qu'a duré la puissance de cette philosophie, le régime du pouvoir absolu et de l'obéissance passive était le plus convenable, le seul naturel, le seul d'accord avec la disposition morale des peuples." (p. 151); "La royauté, la royauté légitime a donc sa raison dans l'état présent de la philosophie, subissons-là de bonne grâce, puisque la philosophie ne nous a pas encore mis au-dessus d'elle." (p. 158-159).

É preciso ter consciência, segundo a p. 138, de "... toda a importância do tempo em relação aos progressos da civilização; ...": "Eclairés par l'expérience et par la raison, reconnaissons enfin aujourd'hui que le temps a un effet qui lui est propre, qui ne peut être produit par aucune autre cause, et qui néanmoins est indispensable à l'amélioration des idées et des institutions. Résignons-nous à ne vouloir que ce qui est possible et à n'entreprendre que ce que l'état des choses nous permet d'exécuter. L'époque actuelle ne peut pas être celle du changement radical de régime: ...".

Neste sentido, "... il faut généraliser le système parlementaire, c'est-à-dire qu'il faut en faire l'application la plus grande dont il soit susceptible; il faut s'en servir pour réorganiser la société européenne." (p. 141).

É sempre este o espírito do tratamento dado por A. COMTE a essa questão: "... le mieux en soi n'est pas toujours ce qui convient le mieux, ..."; "Tâchons de voir ce qui est possible, et de le faire; mais ne voulons, ne tentons rien davantage." ¹¹⁸.

O rei é o absoluto, o sobrenatural na terra. Ele deve e será eliminado, mas "conforme o tempo": "Ce ne sont pas les changements qui troublent les États, ce sont les changements brusques ou forcés: la royauté a suivi le sort de la philosophie qui lui sert de principe; elle s'est en quelque sorte diminuée et rétrécie avec elle; mais avec elle aussi elle subsiste encore, et durera, malgré qu'on en ait, aussi longtemps qu'une philosophie nouvelle n'aura pas détrôné paisiblement la première. Si vous effacez aujourd'hui le nom de roi, vous n'aurez rien gagné, il reparaitra demain, et vous aurez beau faire. Cela est dans la force des choses: voyez la révolution d'Angleterre, voyez notre révolution française.

L'Angleterre tue un roi, elle trouve un Cromwell; la France perd le sien, il se présente un Robespierre. C'est que ni l'Angleterre ni la France n'avaient remplacé l'idée roi par aucune autre idée générale et que le XVIII^e siècle s'était rué en étourdi à la poursuite d'une liberté vague, sans principe et sans constitutions." (p. 155).

Há que se ter sabedoria; p. ex., para se perceber a necessidade histórica de uma real e verdadeira inversão de posições entre governantes e governados: "En résumé, il est impossible aujourd'hui de supprimer entièrement l'arbitraire; il faut donc le constituer pour qu'il soit possible de le limiter." (p. 168); "Nous sommes donc persuadés que les travaux les plus utiles auxquels les publicistes puissent actuellement se livrer sont ceux qui mettront à la portée du plus grand nombre de personnes libérales la démonstration de l'utilité présente de la royauté. C'est là, selon nous, une chose capitale à faire; car, dès ce moment, ce ne sera plus le gouvernement qui tolérera les libéraux, ce seront au contraire les libéraux qui protégeront le gouvernement. Alors, seulement alors, la société sera dirigée dans le sens de la marche de la civilisation. Ce changement de rôle, entre les dirigeants et les dirigés, est de la plus grande importance; car le nouvel ordre de choses ne se trouvera avoir réellement le dessus sur

¹¹⁸ P. 147. Ver também nas p. 149, 153, 158, 162, etc..

l'ancien, qu'à l'époque où le gouvernement existant aura pour appui principal la volonté de ceux qui travaillent à établir le régime industriel. Cette protection est une manière polie de commander. Tant que les gouvernants protègent les savants (de théorie et d'application), on reste dans le régime ancien; mais du moment que les savants protègent les gouvernants, on commence réellement le régime nouveau.

L'époque de la transition du polythéisme au théisme nous prouve combien ce changement de rôle est important. Dès que les premiers chrétiens eurent établi la maxime: RENDEZ À CÉSAR CE QUI APPARTIENT À CÉSAR, la lutte cessa entre eux et les gouvernants, et, dès ce moment, ils eurent le dessus. Une fois qu'ils eurent posé ce principe, ils devinrent les protecteurs du gouvernement, et par conséquent ils dominèrent." (p. 173-174).

Quando A. COMTE fala da ultrapassagem do sobrenaturalismo e seu sistema, ele está na seqüência da Revolução; e quando fala contra os apressados, ele está na seqüência do Ancien Régime, ou na seqüência da Restauração. De qualquer modo, trata-se de uma articulação de restauração, e de cunho acentuadamente revolucionário para o seu tempo, se se percebe que se tratava da chegada dos "industriais" ao poder.

Da "paciência histórica" permitida pelo relativismo, a parte que mais nos interessa é a que se refere às instituições morais que ainda subsistem, isto é, as instituições religiosas, e à principal delas, o sacerdócio (p. 180-182). De fato, a retomada e a continuação da "paciência histórica" e da revalorização da religião, do teísmo, do sobrenaturalismo, pelo seu aspecto sócio-político, civilizador, isto é, moralizador, é testemunhada em muitos textos de A. COMTE, desde o início deste terceiro período comteano em relação à religião.

Além dos textos que já transcrevemos, que mostram esta revalorização a partir de 1817, vejamos também no artigo *Sur une doctrine singulière professée récemment à la Chambre des Députés*, no jornal CENSEUR EUROPÉEN, de 16/6/1819: "Que l'éducation flétrisse du sceau de l'immoralité toute fonction et tout fonctionnaire inutiles: que la religion même, si elle veut encore rendre à la civilisation un dernier service, impose comme un devoir l'obligation d'être utile aux autres, ou du moins de ne pas vivre à leurs dépens, obligation qui serait un digne complément ou plutôt un digne commentaire de la morale évangélique." ¹¹⁹.

No artigo a respeito da obra *Abregé des révolutions de l'ancien gouvernement français ...*, de THOURET, de 1819, segunda edição, referindo-se e revalorizando o cristianismo da Idade Média, isto é, rompendo com a idéia falsa que faz querer anular da história o período medieval: "Or, cette époque est précisément celle de toutes qu'il importe le plus d'approfondir. C'est dans ces siècles dits de barbarie que se sont passés les événements les plus essentiels de l'histoire des peuples modernes, savoir, sous le rapport philosophique, l'organisation complète du christianisme, e, sous le rapport politique, l'abolition de l'esclavage et l'affranchissement des communes; événements qui sont le véritable point de départ de la civilisation moderne, et ce qui lui a imprimé un caractère distinct de celle des peuples de l'antiquité. En un mot, le préjugé dont nous parlons tend à présenter toute cette période de l'histoire comme une époque où la civilisation a rétrogradé, tandis qu'au contraire elle a fait alors de grands progrès, des progrès du premier ordre. Thouret a traité le moyen âge, sinon dans l'esprit convenable, du moins avec toute l'importance qu'il mérite; c'est la partie la plus étendue de son ouvrage, et c'est en même temps la plus soignée." ¹²⁰.

No fragmento (4) a. – 54. *DE LA DIVISION QUI A EXISTÉ JUSQU'À PRÉSENT ENTRE LA MORALE ET LA POLITIQUE* (1819), 1819: "Un homme à qui les peuples doivent une reconnaissance éternelle, le fondateur du christianisme [SÃO PAULO], fit faire à la morale de son siècle un pas prodigieux. D'une part, il agrandit son action, en étendant à toute l'espèce humaine le cercle rétréci dans lequel étaient renfermés jusqu'à lui les sentiments de bienveillance prescrits par l'ancienne morale; de l'autre, il lui donna plus de force et de solidité, en résumant les motifs par lesquels elle pénétrait dans les esprits, et en les ramenant à l'unité. Le dogme d'un seul Dieu et le principe de la fraternité universelle remplirent ce double

¹¹⁹ In: T.MENDES, p. 413-414.

¹²⁰ Ib., p. 432.

but. Ce fut dès que ces deux points se trouvèrent établis par le triomphe du christianisme, que la morale modifia puissamment et utilement la politique; et depuis, elle a continué à jouer ce rôle jusqu'à nos jours.”¹²¹.

No fragmento *Appendice – (1819). SUR LES TRAVAUX POLITIQUES DE CONDORCET*, 1819, referindo-se ao cristianismo, ao teísmo, à cegueira de CONDORCET que

“... desconheceu totalmente o passo que o cristianismo fez a civilização fazer.”: “Condorcet a été étrangement aveuglé par le préjugé qui lui faisait apprécier l'influence de toutes les doctrines et de toutes les institutions aux différentes époques, et, par conséquent, sous les différents états des lumières, comme s'il s'agissait toujours du XVIII^e siècle. Autrement, aurait-il pu s'empêcher de voir que le principe de la fraternité universelle, introduit par le christianisme, fut un perfectionnement immense de la morale grecque et romaine, et que le théisme était incomparablement supérieur au polythéisme? Comment aurait-il pu voir dans le triomphe du christianisme le signal et même la cause de l'ENTIÈRE DÉCADENCE, ET DES SCIENCES, ET DE LA PHILOSOPHIE, quand les faits prouvent, au contraire, que les philosophes les plus éclairés de cette époque s'empressèrent de concourir à l'organisation définitive du christianisme, qui était regardée par eux, et avec raison, comme l'oeuvre la plus libérale que leur siècle pût entreprendre?”¹²².

Na *Carta a VALAT*, de 24/9/1819, referindo-se aos primeiros tempos do cristianismo, a Cristo e aos apóstolos: “... en examinant sans aucun préjugé, soit religieux, soit anti-religieux, l'histoire de ces premiers temps de l'Eglise, ou pour mieux dire du Christianisme (car il n'y avait point d'EGLISE alors), il faut convenir que Jésus-Christ et les apôtres étaient les libéraux de ce temps-là, de véritables philosophes, prêchant l'égalité et la philanthropie, et se faisant pendre par les prêtres et les procureurs généraux de cette époque. Je ne m'étonne pas que dans la révolution on ait appelé Jésus-Christ le premier sans-culotte de l'univers.”¹²³.

Na de 28/9/1819, no mesmo sentido, a respeito do “... ardor do proselitismo em geral, ...”: “Ce principe existe plus ou moins chez tous les hommes. C'est là ce qui portait irrésistiblement, dans l'origine, la troupe libérale de Jésus-Christ et de ses camarades à se faire pendre ou brûler par les ultras de leur temps.”¹²⁴.

No *Consid. sur p.s.*, de março de 1826, referindo-se ao sacerdócio católico: “Il serait d'abord facile de se former empiriquement une idée très-nette des attributions du pouvoir spirituel moderne, en observant avec attention celles du clergé catholique, à l'époque de sa plus grande vigueur et de son entière indépendance, c'est-à-dire depuis environ le milieu du onzième siècle jusque vers la fin du treizième.”¹²⁵.

No *Cours* os textos que mostram a revalorização da religião são muitíssimos. Cremos não ser necessário continuar transcrevendo e sequer indicar. O mesmo se diga em relação ao *Discurso* e sobre os textos do quarto período comteano em relação à religião. Neste período A. COMTE inclusive terá a sua própria religião. Vejamos apenas dois trechos do *Cours*, por causa da identidade deles com os trechos de setembro de 1817 da revista *l'INDUSTRIE*: “La plus grande imperfection morale du polythéisme concerne la morale domestique, dont l'antiquité n'avait pu dignement sentir l'inévitable interposition naturelle entre la morale personnelle et la morale sociale, alors trop directement rattachées l'une à l'autre, par suite de la prépondérance nécessaire de la politique. C'est là surtout, comme le chapitre suivant nous l'expliquera, le titre le plus spécial du catholicisme à l'éternelle reconnaissance de l'humanité, pour avoir enfin organisé la morale sur ses vrais fondements, en s'attachant principalement à constituer la famille, et à faire dépendre les vertus sociales des vertus domestiques.”; “L'aptitude morale du catholicisme s'est surtout manifesté dans l'heureuse organisation de la morale

¹²¹ Ib., p. 452.

¹²² Ib., p. 479 nota (O último ponto de interrogação não existe no original.).

¹²³ Ib., p. 486.

¹²⁴ Ib., p. 506.

¹²⁵ In: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 191.

domestique, enfin placée à son rang véritable, au lieu d'être absorbée par la politique, suivant le génie de toute l'antiquité.”¹²⁶

A “paciência histórica” / a revalorização das instituições morais, isto é, religiosas, e da principal delas, o sacerdócio, já traz implicitamente a proposta de um novo poder espiritual. No fundo a segunda questão é uma continuidade, uma consequência da primeira. Atentemos para o penúltimo parágrafo do terceiro volume da revista *l'INDUSTRIE*: “Faites qu'une pareille disposition soit adoptée, et, dès lors, les instructions sacerdotales prendront forcément un caractère positif; le prêtre cessera à peu près d'être théologien, pour devenir presque philosophe. Or, ce moyen est très praticable; il ne fait pas la moindre violence aux institutions religieuses, il ne doit éprouver d'elles aucune opposition. On se borne à demander que les prêtres actuels soient au niveau de leur siècle comme l'étaient leurs confrères du moyen âge. Peut-on craindre que le clergé veuille s'obstiner à n'avoir pour membres que des idiots?”¹²⁷

Note-se a limitação “... a pedir que os padres atuais estejam ao nível do seu século como estavam seus antecessores da Idade Média.”. O que significará avançar para “... um caráter positivo; ...”. Mas como se trata de transição, “... o padre cessará logo logo de ser teólogo, para tornar-se quase filósofo.”. A continuidade do sacerdócio está explícita; enquanto a proposta de um novo poder espiritual (“positivo”, “filósofo”) está implícita.

As duas questões e as duas posições de A. COMTE a respeito (“paciência histórica” / revalorização e proposta de um novo poder espiritual) são exatamente o quanto de elogio e de repreensão merecidos pelos retrógrados, revolucionários e restauradores. Trata-se da conciliação comteana, em clima de Restauração, das duas tradições presentes na sua vida. O fim do sobrenaturalismo não é o fim da moral. O fim do sistema sobrenaturalista, da filosofia, da moral, da política sobrenaturalistas, não é o fim de toda sistematização, não é o fim da filosofia, nem das idéias morais e políticas, que são indispensáveis para a existência da sociedade. Há que se ter princípios de conduta, de comportamento, de relacionamentos sociais: “Rien que ce qui est moral peut supporter la lumière.” (p. 134). Continua havendo subjetividade e interioridade, vida mental e afetiva / sentimental, e continuam os interesses.

A. COMTE assume-se como teórico: “En résumé général, le problème que nous avons entrepris de résoudre et dont l'industrie désire fortement la solution, c'est l'établissement d'un régime industriel. Pour cela, nous avons établi qu'il y avait de grands travaux philosophiques à exécuter, dont nous avons donné l'idée. Pour exécuter ces travaux de la manière la plus propre à remplir leur but, la coalition de tous les industriels des deux genres est indispensable. Pour déterminer cette coalition, il est nécessaire et il suffit de combiner l'industrie anglaise et l'industrie française. Or, cette question se réduit à celle de faire concourir la tête de ces deux industries, tant par rapport à la théorie que par rapport à la pratique. Voilà à quoi est amené le but de notre entreprise. Mais pour qu'elle réussisse, il faut deux sortes de capacités. Nous n'avons que la capacité scientifique; il nous manque la capacité financière. Nous l'appelons, elle viendra, car tel est son intérêt sous tous les rapports; elle a des bénéfices pécuniaires assurés; car, avec son secours, notre entreprise doit être la plus productive. C'est d'après ces réflexions et avec la confiance qu'elles nous inspirent que nous attendons l'associé qui nous est nécessaire.”¹²⁸

Se, por um lado, A. COMTE propõe a reunião dos teóricos e dos práticos, baseada no princípio, na “... condition indispensable qui est: de déterminer la réunion des efforts en conservant la division des travaux; ...” (p. 117), por outro lado, o que vigorará

¹²⁶ Respectivamente *Cours V*, 1841, 53ª, p. 299-300 e 54ª, p. 364. No mesmo sentido destes dois trechos, ver *Lettre philosophique sur le mariage*, 11/3/1846, in: *Test.*, p. 240t-240u. Recordemo-nos também do trecho inicial do *Test.*, p. 9, no qual A. COMTE fala do seu respeito crescente pelo catolicismo e pela teologia a partir de 1825 (ver acima, na nossa p. 23).

¹²⁷ In: *T. MENDES*, p. 182 (ver o trecho inteiro acima, na nossa p. 41).

¹²⁸ *Ib.*, p. 201-202. Ver também na p. 198.

na vida de A. COMTE é o princípio acima, o “deixar a César”¹²⁹ o poder, respeitá-lo, tentar melhorá-lo. Esta posição aparecerá desde logo, com bom aspecto, sob boa aparência, na reivindicação / proposta de um novo poder espiritual, separado e independente do poder temporal. Este será a “natureza”, ou melhor, a resposta instintiva a ela; a “força” que arranca a sobrevivência e vai fazendo o “casulo”, a “habitação”, o “sistema produtivo”, “econômico”, e seus derivados; e faz, tem que fazer “o que for necessário”. Por sua vez, o poder espiritual será a “cultura”, o “humano”, que trabalha no sentido inverso, do que as coisas deveriam / devem ser, ou se tornar, para impulsionar as que são, após ter ido de como as coisas estão até a formação de um “projeto” para o amanhã, para o futuro. Ele deve ir “melhorando”, “humanizando”, no sentido de ir “educando” para o mais “sociável”, “social”, impedindo que a “força”, que é egocêntrica, torne-se egoísta e impeça a “sociedade”. O impedimento da autodestruição implica que se passe dos instintos egocentristas para os instintos sociocentristas de conservação, que se resumem na sociabilidade, no altruísmo, na caridade, no amor.

O poder espiritual deverá cuidar da formação e da manutenção da filosofia, da filosofia moral, da filosofia política. Ele cuidará da educação. Ele trabalhará das idéias, dos sentimentos, dos interesses, para a conduta, para o comportamento, para as ações, para os atos sócio-econômico-políticos. Ele fará a hierarquia do “mérito”. O poder temporal é a hierarquia real e faz o caminho inverso: da realidade, dos atos, das ações, para a subjetividade, para os sentimentos, para as idéias, para a moral. Mas eles devem ser separados e independentes.

Antes de acompanharmos a enunciação da proposta de A. COMTE de um novo poder espiritual, façamos ainda algumas observações.

Em primeiro lugar, A. COMTE trata como sinônimos, identificando os termos espiritual e teórico. Vejamos, p. ex., no *Plan*, de 1822/24: “La formation d’un plan quelconque d’organisation sociale se compose nécessairement de deux séries de travaux, totalement distinctes par leur objet, ainsi que par le genre de capacité qu’elles exigent. L’une, théorique ou spirituelle, a pour but le développement de l’idée-mère du plan, c’est-à-dire du nouveau principe suivant lequel les relations sociales doivent être coordonnées, et la formation du système d’idées générales destiné à servir de guide à la société. L’autre, pratique ou temporelle, détermine le mode de répartition du pouvoir et l’ensemble d’institutions administratives les plus conformes à l’esprit du système, tel qu’il a été arrêté par les travaux théoriques.”¹³⁰

Em segundo lugar, por um lado ele divide o espiritual / teórico em ciência / filosofia e literatura / belas artes: “J’ai adopté complètement cette idée philosophique émise par M. Saint-Simon, que la réorganisation actuelle de la société doit donner lieu à deux ordres de travaux spirituels, de caractère opposé, mais d’égale importance. Les uns, que exigent l’emploi de la capacité scientifique, ont pour objet la refonte des doctrines générales; les autres, qui doivent mettre en jeu la capacité littéraire et celle des beaux-arts, consistent dans le renouvellement des sentiments sociaux.”¹³¹

Para ilustrar melhor a posição a respeito da arte, vejamos um resumo em dois parágrafos do *Plan* (p. 106), onde aparece que ela é o lado da imaginação, e a sua função é propagar, fazer com que o novo sistema apaixone, isto é, seja adotado: “Telle est la part spéciale réservée aux beaux-arts dans l’entreprise générale de la réorganisation sociale. Ainsi concourront à cette vaste entreprise toutes les forces positives; celle des savants, pour déterminer le plan du nouveau système; celle des artistes, pour provoquer

¹²⁹ P. 173-174 (ver o texto inteiro acima, nas nossas p. 58-59).

¹³⁰ In: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 63. Para a sinonímia / identificação entre teórico e espiritual, ver também na *Carta a G. D’EICHTHAL*, de 6/11/1824, in: *LITTRÉ*, p. 145-146; na de 10/12/1824, p. 148-149 e 152-153; na de 6/4/1825, p. 154-155; no *Cours VI*, 60^a, p. 779-781. Encontramos “EICHTAL” e “EICHTHAL”: citamos conforme a fonte.

¹³¹ *Plan*, 1822/24, Avertissement, 1824, in: *LITTRÉ*, p. 20-21.

l'adoption universelle de ce plan; celle des industriels, pour mettre le système en activité immédiate, par l'établissement des institutions pratiques nécessaires. Ces trois grandes forces se combineront alors entre elles pour constituer le nouveau système, comme elles le feront, quand il sera formé, pour son application journalière.

Ainsi, en dernière analyse, la politique positive investit l'observation de la suprématie accordée à l'imagination par la politique conjecturale, dans la détermination du système social convenable à l'époque actuelle. Mais, en même temps, elle confie à l'imagination un nouveau rôle, bien supérieur, aujourd'hui, à celui qu'elle a, dans la politique théologique et métaphysique, où, quoique souveraine, elle languit, depuis que l'espèce humaine s'est rapprochée de l'état positif, dans un cercle d'idées usées et de tableaux monotones.”.

Por outro lado, e é a divisão que prevalecerá, sobrepondo-se e englobando a anterior, A. COMTE divide o espiritual / teórico, a organização espiritual em intelectual e moral. Vejamos na parte final do penúltimo parágrafo do *Consid.sur p.s.*, de março de 1826: “... l'état social vers lequel tendent les peuples modernes nécessite, tout aussi bien que celui du moyen âge, soit sous le rapport actif, soit même sous le rapport passif, et par des motifs, les uns généraux, les autres spéciaux, une organisation spirituelle (c'est-à-dire intellectuelle et morale), tant européenne que nationale.”¹³².

Em terceiro lugar, finalmente, a terceira observação, a respeito da moral. Na revista *l'INDUSTRIE*, A. COMTE se refere “... à pesquisa das verdades morais, isto é, ao estudo das relações verdadeiras e naturais que nascem da sociedade; ...”¹³³. E toda a última parte do terceiro caderno do terceiro volume (p. 174-182) tem exatamente por título a moral: “TERCEIRA CONSIDERAÇÃO: SOBRE A MORAL”.

Na p. 174 ele diz que a moral “... consiste no conhecimento das regras que devem presidir as relações entre o indivíduo e a sociedade, de tal modo que um e a outra sejam o mais feliz que seja possível.”. E na p. 175, que importa “... ver o estado atual da moral, o caráter que ela deve ter no presente, os aperfeiçoamentos que é possível fazer-lhe hoje.”.

A seguir, o texto opera a identificação entre a origem da moral e a origem da sociedade: “Il n'y a point de société possible sans idées morales communes. La morale faisant connaître les moyens de bonheur que fournissent à l'homme les relations avec ses semblables est le lien nécessaire de la société; car, à moins que la force ne s'en mêle, il ne peut y avoir entre les hommes d'association durable si chacun d'eux ne pense que l'association lui est utile. L'origine de la morale se confond donc nécessairement avec celle de la société; aussi l'une ne nous est pas plus connue que l'autre. Nous voyons seulement qu'il n'y a pas de peuplade, si grossière qu'elle soit, chez laquelle on ne trouve quelques idées morales.” (p. 175-176).

Na sequência A. COMTE trata da moral das repúblicas gregas, que eram politeístas: “Foram dados alguns passos; mas a moral ainda estava bastante imperfeita.”, porque conciliava, no máximo, povoações. E a seguir a passagem para a moral cristã e até o século XIX: “Dans cet état de la morale, ce qu'il y avait de plus urgent à faire pour la perfectionner, c'était de détruire le polythéisme, et de remplacer toutes les idées surnaturelles particulières par une seule croyance générale, dans laquelle tous les hommes puissent s'accorder. C'est ce que conçut Socrate et cette entreprise, continuée par ses successeurs, fut terminée par l'établissement du christianisme. La religion chrétienne fit faire aussi un grand pas à la civilisation, en réunissant tous les hommes par la croyance d'un seul Dieu et par le dogme de la fraternité universelle. Par ce moyen il fut possible d'organiser une société plus vaste et de réunir les peuples en une famille commune.

Depuis le perfectionnement apporté par le christianisme dans la morale, cette science n'a pas fait de pas très important, et elle est restée, pendant dix-huit siècles, dans un état presque absolu de stagnation.” (p. 176-177).

O artigo II, a partir da p. 177, começa perguntando “Quais são os grandes passos que a moral deve fazer ainda para atingir completamente seu fim, que é o maior bem possível da espécie humana?”. São necessários dois passos: “Voilà ce que nous

¹³² In: *Pol.* IV, Ap.Gén., p. 214. Na *Carta a MILL*, de 27/6/1845 (in: *LITTRÉ*, p. 448-450), o intelectual e o moral são ditos os “... deux grands efforts corrélatifs qui composent naturellement la réorganisation spirituelle propre à notre prochain avenir.”.

¹³³ In: *T.MENDES*, p. 156.

devons examiner d'abord; il nous sera ensuite plus facile de reconnaître ce qu'il est possible d'entreprendre aujourd'hui par l'avancement de la morale.

Il reste deux choses capitales à faire en morale: remplir les lacunes qu'elle présente et lui donner de nouvelles bases.

Les idées morales laissent encore deux grandes lacunes: l'une par rapport aux devoirs réciproques des gouvernants et des gouvernés, l'autre qui se rapporte aux relations de peuple à peuple." (p. 177-178).

A primeira lacuna será preenchida pela passagem a uma mentalidade que considerará "... o governo, não como o diretor, mas como o agente, o encarregado das tarefas da sociedade; ...", e a segunda, que convencerá os povos "... que eles devem se tratar como irmãos."

E o avanço capital é "... passar da moral celeste à moral terrestre; ..." (p. 179); "L'ère des idées positives commence: on ne peut plus donner à la morale d'autres motifs que des intérêts palpables, certains et présents. Tel est l'esprit du siècle et tel sera pour jamais, de plus en plus, l'esprit des générations futures. Voilà le grand pas que va faire la civilisation: il consistera dans l'établissement de la morale terrestre et positive." (p. 180).

O artigo III (p. 180-182) faz um balanço final, e diz que o novo sistema moral, e mais ainda as novas instituições morais, ainda não são possíveis, porque falta a condição anterior, isto é, o sistema das idéias e conseqüentemente o sistema de idéias morais (a filosofia moral): "Il nous est bien facile de reconnaître que ce n'est pas à notre génération qu'il est réservé de vivre sous l'influence du nouveau système; car ce système n'est point encore organisé, il n'est pas même conçu et encore moins adopté." (p. 180); "Pour passer au nouveau système, il reste à faire les travaux philosophiques nécessaires pour revoir les idées, pour les asseoir sur les principes de l'industrie, pour rapporter toute la morale à la production, comme on y rapportera la politique." (p. 180-181); "Nous devons faire les nouvelles idées morales; mais devons-nous faire les nouvelles institutions morales? Il est évident que non, par la raison toute simple qu'il faut attendre que les idées soient faites pour songer à les organiser." (p. 181).

E o restante do artigo III vai propor a necessidade da "paciência histórica" e de reformar as instituições morais que ainda subsistem, isto é, as instituições religiosas, conforme já mostramos acima ¹³⁴.

Como se pode ver, a moral é a possibilidade de "civilização", de "sociedade", de agrupamento, de povoação, de coexistência de povoações, etc.. Por um lado ela é interioridade, "filosofia", princípios; por outro ela é exterioridade, regras, conduta, comportamento, relação, relacionamento. Por um lado ela é filosofia, e por outro política, e economia. E em qualquer caso, possibilidade de "sociedade".

Em 27/12/1818, na *Lettre d'un ancien élève de l'Ecole polytechnique*, publicada na revista *LE POLITIQUE*, de SAINT-SIMON, que apareceu em janeiro de 1819, A. COMTE põe o seguinte princípio: "Le travail actuel de la civilisation, examiné du point de vue le plus élevé, me paraît avoir pour objet de mettre la morale dans la politique ... jusqu'à présent, la force morale, c'est-à-dire la loi de l'intérêt commun, n'a joué qu'un rôle subalterne, elle n'a été que modificatrice à l'égard de la force physique, c'est-à-dire de la loi du plus fort, à laquelle a toujours appartenu la direction suprême des affaires sociales ... il faut changer et faire l'inverse" ¹³⁵.

Toda esta questão vem retomada, e desde o seu título, no fragmento (4) a. – 54. *DE LA DIVISION QUI A EXISTÉ JUSQU'À PRÉSENT ENTRE LA MORALE ET LA POLITIQUE* (1819), de 1819 ¹³⁶.

A moral é a "civilização", a "sociedade", no sentido que a revela e que a produz, mudando a "natureza". No fundo, a moral, que aqui contém a filosofia, e a política, são já o poder espiritual e o poder temporal: "Il a existé, de fait, jusqu'à

¹³⁴ Ver acima, na nossa p. 41.

¹³⁵ In: T.MENDES, p. 331.

¹³⁶ Ib., p. 451.

présent, une division très marquée, et, à beaucoup d'égards même, une opposition directe entre la morale et la politique; mais cette division et cette opposition n'ont tenu qu'au caractère que la politique a eu jusqu'à nos jours. Nous avons déjà remarqué, et c'est ici l'occasion de le rappeler, que l'ordre social a toujours conservé, jusqu'à présent, la force pour principe fondamental; d'où il est résulté que la politique a toujours gouverné la société dans l'intérêt DU plus fort ou DES plus forts. [...], un tel ordre de choses aurait été monstrueux, insupportable pour l'espèce humaine, s'il ne s'était élevé en dehors de la politique, et au-dessus d'elle, un principe modificateur destiné à tempérer le régime de la force, et susceptible, pour cet effet, d'obtenir un grand empire sur les esprits. Ce principe modificateur a été la morale; ..." ¹³⁷.

Na seqüência do parágrafo vem repetida a situação da moral entre os gregos, e no cristianismo, "... até os nossos dias." (p. 452).

E no presente e para o futuro, na medida que a política se torne científica, isto é, positiva, ela deve ter o mesmo fim, a mesma finalidade que a moral científica, positiva: "Cette remarque nous explique donc pourquoi il a existé, et il a dû exister jusqu'à présent, une division entre la morale et la politique, et elle nous fait voir que cette division n'a été utile qu'à raison du caractère vicieux et illibéral que la politique a conservé jusqu'à nos jours. Mais, nous l'avons dit dans le premier paragraphe, dès l'instant où la politique devient positive, elle ne peut avoir d'autre but que le plus grand bonheur général, elle prend alors nécessairement un caractère moral et libéral. Ainsi, à cette époque, la politique et la morale se confondent, la division qui a existé entre elles doit inévitablement s'anéantir; elle ne peut plus être d'aucune utilité, puisque le but et les deux ordres de considérations devenant communs entre la politique et la morale, cette division ne peut apporter aucune facilité dans leur étude sous le rapport scientifique." ¹³⁸.

Numa *Carta a VALAT*, de 28/9/1819, tratando de suas preocupações políticas, aparece bem a nova perspectiva política de A. COMTE: "... (eu falo, como tu vês, da verdadeira política, da política moral, e não do maquiavelismo disfarçado em liberalismo, ou, se tu queres, do bonapartismo), ..." ¹³⁹.

Finalizando esta observação a respeito da moral, antecipemos, transcrevendo um trecho do *Consid. sur p.s.*, de março de 1826, que mostra como evoluirá em A. COMTE a questão das relações entre sociedade, política, moral e filosofia: "Quoiqu'il puisse être utile, et même, en certains cas, nécessaire de considérer l'idée de SOCIÉTÉ abstraction faite de celle de GOUVERNEMENT, il est universellement reconnu que ces deux idées sont, en réalité, inséparables; c'est-à-dire que l'existence durable de toute association réelle suppose nécessairement une influence constante, tantôt directrice, tantôt répressive, exercée, entre certaines limites, par l'ensemble sur les parties, pour les faire concourir à l'ordre général dont elles tendent toujours, par leur nature, à s'écarter plus ou moins, et dont elles s'écarteraient indéfiniment s'il était possible qu'elles fussent absolument abandonnées à leurs impulsions propres. Cette influence totale se compose de deux sortes d'actions, l'une matérielle, l'autre morale, entièrement hétérogènes, soit dans leurs bases, soit dans leurs modes, quoique toujours coexistantes. La première porte immédiatement sur les actes, pour déterminer les uns et empêcher les autres: elle est fondée, en définitive, sur la force ou, ce qui revient au même, sur la richesse, qui en est devenue l'équivalent chez les peuples modernes, à mesure que les progrès de la civilisation ont transporté à la prééminence industrielle la puissance civile primitivement attachée à la supériorité militaire. La seconde consiste dans le règlement des opinions, des penchants, des volontés, en un mot des tendances: elle a pour base l'autorité morale, qui résulte, en dernière analyse, de la supériorité de l'intelligence et des lumières. C'est ainsi que concourent au maintien de l'ordre social les deux grandes espèces d'inégalité sur lesquelles toute société est établie.

¹³⁷ Ib., p. 451-452.

¹³⁸ Ib., p. 453-454. Por um lado, a indistinção da moral permanecerá até o *Pol.*, quando ela será distinguida e elevada à sétima ciência fundamental, e à ciência suprema. Por sua vez, à política jamais corresponderá, em A. COMTE, UMA ciência em especial. Por outro lado, o que realmente vigora desde agora é uma separação entre moral e política, pois esta separação corresponde à separação entre teoria e prática, entre poder espiritual e poder temporal. Ver o texto maior abaixo.

¹³⁹ In: *T. MENDES*, p. 505.

Depuis que la civilisation a été assez avancée pour que ces deux branches générales du gouvernement aient pu être attribuées à des classes différentes, ce qui s'est opéré au moyen âge, la distinction entre elles est devenue sensible à tous les yeux, et on a créé pour la désigner les noms de pouvoir temporel et de pouvoir spirituel, qu'il convient, par cela même, de maintenir, du moins provisoirement, pour le nouvel état social, quoique leur structure rappelle encore essentiellement celui d'après lequel ils ont été formés.”¹⁴⁰

Passemos a ver a proposta comteana de um novo poder espiritual, explicitada nesse terceiro período. Ao invés do teísmo / deísmo sobrenaturalista e sua religião / teologia, e ao invés do ateísmo materialista, ele prefere um novo poder espiritual, científico, isto é, terrestre e positivo.

A. COMTE reconhece, em *Carta a G. D'EICHTHAL*, de 6/6/1824, que a sua divisão entre o poder espiritual e o poder temporal não é senão uma aplicação da divisão entre a teoria e a prática, que ele já pregava pelo menos desde os seus escritos para a revista *L'INDUSTRIE*: “Notre principale discussion a roulé sur la division entre le pouvoir spirituel et le pouvoir temporel, qu'il [GUIZOT] ne veut pas absolument admettre. Je crois, en effet, que ceux qui ignorent les sciences ne doivent pas pouvoir comprendre clairement la distinction tranchée et le rapport de la théorie et de la pratique, dont le grand principe social des deux pouvoirs n'est aujourd'hui que l'application.”¹⁴¹

Segundo o Préface spéciale do Ap.Gén., “Cet appendice doit spontanément inspirer une telle conviction [isto é, a respeito da perfeita continuidade da sua obra ao longo da sua vida], en constatant que, dès mon début, je tentai de fonder le nouveau pouvoir spirituel que j'institue aujourd'hui.”¹⁴², e o Préface spéciale faz a retrospectiva desde 1817, desde o resumo relativista.

E segundo as p. II-III, o texto *Séparation générale entre les opinions et les désirs*, de julho de 1819, mostra que nesta data ele “já tendia” “para a divisão dos dois poderes”: “Le premier opuscule fut écrit, en juillet 1819, pour l'unique recueil périodique (LE CENSEUR) que la postérité distinguera dans le journalisme français: mais cet article ne fut jamais inséré. Je le publie ici, soit pour indiquer comment je tendais, à vingt et un ans, vers la division des deux pouvoirs, soit même en vue de l'utilité qu'un tel éclaircissement conserve encore.”

De fato, neste primeiro opúsculo reconhecido por A. COMTE, de apenas três páginas, vem reafirmada a divisão entre teoria e prática, que é o fundamento da teoria dos dois poderes em A. COMTE, e um dos principais fundamentos de todo o pensamento comteano. O poder teórico, aqui, são os “publicistas”, os “sábios em política”. Nos últimos três parágrafos do opúsculo já aparece a necessidade de confiança em relação a eles: “En un mot, quand la politique sera devenue une science positive, le public devra accorder aux publicistes et leur accordera nécessairement la même confiance pour la politique qu'il accorde actuellement aux astronomes pour l'astronomie, aux médecins pour la médecine, etc., avec cette différence cependant que ce sera à lui exclusivement à indiquer le but et la direction du travail.

Cette confiance qui a eu les inconvénients les plus graves, tant que la politique a été vague, mystérieuse, injugeable, en un mot théologique, n'en aura pas plus, quand la politique sera une science positive, c'est-à-dire d'observation, que la confiance que nous accordons journellement et sans crainte à un médecin, et dans laquelle néanmoins il y va souvent de notre vie.

Dans cet état de choses, la soumission que l'on doit à la raison, et les précautions qui doivent être prises contre l'arbitraire, seront parfaitement conciliées.”¹⁴³

No seu segundo opúsculo reconhecido, *Sommaire appréciation de l'ensemble du passé moderne*, de abril de 1820, vem reafirmada a necessidade de uma nova moral, sua necessidade como base da política, da organização social, e sua ligação com o poder espiritual: “La proclamation du principe de la liberté

¹⁴⁰ In: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 192-193.

¹⁴¹ In: *LITTRÉ*, p. 144.

¹⁴² In: *Pol. IV*, Ap.Gén., Préface spéciale, p. I.

¹⁴³ In: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 3.

illimitée de conscience anéantit en totalité et irrévocablement le pouvoir spirituel (1) ((1) Cette proclamation a rendu impossible l'établissement d'aucune autorité théologique, soit politique, soit simplement morale; car les croyances ayant été laissées à l'arbitraire de chaque individu, il n'y aura peut-être pas deux professions de foi tout à fait uniformes, et celle de chacun pourra varier du matin au soir, en suivant toutes les variations que pourra lui inspirer l'état perpétuellement mobile de ses affections morales et physiques, ainsi que les circonstances sociales, également mobiles, dans les quelles il se trouvera successivement placé.

En un mot, il est clair que la liberté illimitée de conscience et l'indifférence théologique absolue, reviennent exactement au même, quant aux conséquences politiques. Dans l'un et l'autre cas, les croyances surnaturelles ne peuvent plus servir de base à la morale. C'est un fait qu'on ne saurait trop répéter, bien loin de devoir le cacher, puisqu'il prouve la nécessité de constituer sur d'autres principes, sur des principes positifs (c'est-à-dire déduits de l'observation), la morale qui est la base, ou plutôt le lien général, de l'organisation sociale.)." ¹⁴⁴.

E no final do opúsculo, último parágrafo (p. 46): "Le nouveau système n'a donc plus qu'un dernier échelon à monter pour parvenir à son entière organisation, et achever de remplacer l'ancien. Il ne reste plus qu'à compléter ses progrès au temporel et au spirituel. Au temporel, en s'emparant de la chambre des communes; au spirituel, en établissant la morale sur des principes uniquement déduits de l'observation. Or, tout est préparé pour cela, les moyens existent, il ne faut que les employer."

Após ter dito, na p. 4, que "O sistema que a marcha da civilização nos convida a substituir era a combinação do poder espiritual, ou papal e teológico, e do poder temporal, ou feudal e militar.", A. COMTE, na p. 8, se distancia da palavra "poder", substituindo-a, momentaneamente, pela palavra "capacidade": "Au onzième siècle, le pouvoir temporel et le pouvoir spirituel se sont définitivement constituées, et en même temps deux capacités positives ont commencé à se former derrière ces deux pouvoirs, et à préparer leur décadence et leur remplacement. En un mot, un système s'est établi, et un autre a pris naissance."

No *Plan*, de 1822/24, terceiro opúsculo reconhecido, os dois poderes estão claramente explicitados. Na p. 63 (transcrita acima, na nossa p. 62), eles são dois tipos de trabalho, de capacidades, teórico ou espiritual, e prático ou temporal. Na p. 64 A. COMTE reclama do desvio das tentativas de reorganização: "L'attention s'étant dirigée tout entière vers la partie pratique de la réorganisation sociale, on a été naturellement conduit à cette monstruosité d'une constitution sans pouvoir spirituel, qui, si elle pouvait être durable, serait une véritable et immense rétrogradation vers la barbarie. Tout n'a porté que sur le temporel."

Na p. 72 aparecem os titulares dos dois poderes: "No sistema a constituir, o poder espiritual estará nas mãos dos sábios, e o poder temporal pertencerá aos chefes dos trabalhos industriais.". Nesta mesma página e na seguinte vem explicitado que se trata dos "sábios positivos", isto é, dos cientistas generalistas, e não dos especialistas / detalhistas.

Finalmente, na p. 76 vêm resumidas em quatro considerações as razões da necessidade de que seja outorgado aos cientistas o poder espiritual, isto é, intelectual e moral, encarregado do sistema de idéias que oportunizará o novo regime: "Ainsi, en dernière analyse, la nécessité de confier aux savants les travaux théoriques préliminaires reconnus indispensables pour réorganiser la société se trouve solidement fondée sur quatre considérations distinctes, dont chacune suffirait seule pour l'établir: 1^o les savants, par leur genre de capacité et de culture intellectuelles, sont seuls compétents pour exécuter ces travaux; 2^o cette fonction leur est destinée par la nature des choses, comme étant le pouvoir spirituel du système à organiser; 3^o ils possèdent exclusivement l'autorité morale nécessaire aujourd'hui pour déterminer l'adoption de la nouvelle doctrine organique, lorsqu'elle sera formée; 4^o enfin, de toutes les forces sociales existantes, celle des savants est la seule qui soit européenne. Un tel ensemble de preuves doit, sans doute, mettre la grande mission théorique des savants à l'abri de toute incertitude et de toute contestation."

Numa *Carta a VALAT*, de 21/5/1824, na qual A. COMTE fala do conteúdo do *Plan*, já republicado, aparecem a nova doutrina e o novo poder espiritual que

¹⁴⁴ Ib., p. 18.

substituirão o evangelho e o seu clero: “Je n’ai pas besoin de te parler de l’objet de mon ouvrage: tu en jugeras bien mieux par toi-même. L’idée principale est, comme tu le verras, que la politique doit aujourd’hui et peut devenir une science positive et physique, traitée à la manière de l’astronomie, de la chimie, etc.; que mon ouvrage a pour but de la faire ainsi; que c’est là le seul moyen de terminer l’époque révolutionnaire dans laquelle nous sommes encore, en faisant converger tous les esprits vers une doctrine unique; que, par là, se manifestera un nouveau pouvoir spirituel capable de remplacer le clergé et de réorganiser l’Europe par l’éducation; [...]. Ceci est une doctrine à prêcher et à repandre partout, comme l’a été, dans son temps, l’évangile, à cela près qu’elle s’adresse uniquement aujourd’hui aux hommes éclairés, la masse ne devant y participer que plus tard. Si tu y mords bien, tu lui rendras de grands services en la propageant dans tous les esprits que tu trouveras aptes à la recevoir.”¹⁴⁵.

O quarto opúsculo reconhecido, *Consid.sur sc.et sav.*, de novembro de 1825, trata exatamente da nova doutrina e dos seus órgãos.

Como a divisão entre a teoria e a prática, entre o poder espiritual e o poder temporal, é fruto e causa¹⁴⁶ de aperfeiçoamento, e como o seu início foi teológico, A. COMTE faz o elogio à filosofia teológica inicial, a única que tinha a possibilidade de “... permitir e manter a existência de uma corporação unicamente ocupada de trabalhos intelectuais, ...” (p. 144).

Na p. 162 A. COMTE trata da única casta “sábua” inicial, a teológica, quando “padre”, “filósofo” e “sábio” eram sinônimos; a seguir, na p. 165, fala da casta “sábua” metafísica, surgida na Grécia, onde “filósofo” e “sábio” identificados se separam do “padre”, e depois entre si, significando, respectivamente, moralista / sociólogo e físico; e na p. 168 ele fala que no século XI começam os germes da casta “sábua” científica. Na p. 171 ele resume: “Cet aperçu de l’avenir des sciences conduit à considérer une troisième organisation du corps scientifique, qui correspond à l’état positif de la philosophie, comme l’organisation grecque à son état métaphysique, et comme l’organisation égyptienne ou asiatique à son état théologique.”.

Quanto às ciências, na nota da p. 146, A. COMTE afirma a identidade entre elas, os conhecimentos positivos e o verdadeiro saber: “Le mot SCIENCES, qui d’abord n’avait été appliqué que aux spéculations théologiques et métaphysiques, et plus tard aux recherches de pure érudition qu’elles ont engendrées, ne désigne plus aujourd’hui, quand il est isolé, même dans l’acception vulgaire, que les connaissances positives. Lorsqu’on veut tenter de lui donner une autre signification, on est obligé, pour se faire entendre, de recourir à des périphrases dont l’emploi montre bien que, aux yeux du public actuel, c’est en cela seul que consiste le véritable SAVOIR.”.

Na p. 150 A. COMTE trata da positivização da sociologia, e da possibilidade, na seqüência, da passagem das ciências positivas para a filosofia positiva: “Esta condição uma vez cumprida, nós poderemos, por um resumo de todas as nossas diversas noções, construir enfim uma verdadeira filosofia positiva, ...”. O que reaparece na p. 157, mas com a expressão “filosofia positiva” substituída pela sua sinônima “sistema geral dos conhecimentos humanos”: “Quand ce travail sera terminé, ou plutôt quand il sera assez avancé pour que l’esprit humain soit désormais regardé comme irrévocablement engagé dans cette nouvelle direction, nous pourrons enfin et nous devons même procéder à la construction d’un système général des connaissances humaines, dont tous les éléments seront alors développés.”. E ainda de novo na p. 158, onde figura a expressão sinônima “enciclopédia positiva” e com o retorno da expressão principal, “filosofia positiva”. E dela se diz: “Elle est indispensable comme la seule base spirituelle

¹⁴⁵ In: T.MENDES, p. LXI-LXII.

¹⁴⁶ Fruto: “Il faut, en outre, que l’organisation sociale soit assez avancée pour permettre l’établissement régulier d’une classe d’hommes qui, dispensés des soins de la production matérielle et de ceux de la guerre, puissent se livrer, d’une manière suivie, à la contemplation de la nature.”; causa: “Car la division entre la théorie et la pratique, cause générale de notre perfectionnement, ...” (*Consid.sur sc.et sav.*, 11/1825, in: *Pol. IV*, Ap.Gén., p. 143).

possível do novo estado social para o qual a espécie humana tende tão fortemente hoje; pois que não é senão pela sua força de conjunto que uma doutrina qualquer pode chegar a dirigir a sociedade.

Nas p. 159-160, A. COMTE extrai, respectivamente, a consequência da falta de um “... sistema preponderante, capaz de reunir todos os espíritos em uma só comunhão de idéias.” (a anarquia), e a inevitável solução: “Pour terminer radicalement ce désordre qui, s’il pouvait se prolonger, n’aurait d’autre issue que l’entière dissolution des rapports sociaux, la seule manière est de le détruire dans son principe, en ramenant, par un procédé quelconque, le système intellectuel à l’unité. [...], il n’y a pas d’autre solution admissible que la formation de la philosophie positive. [...]: il n’y a plus d’autre issue pour la société.”.

Na p. 161 aparece a reafirmação de que as ciências “... serão, uma vez sistematizadas, a base espiritual permanente da ordem social, tanto quanto durará sobre o globo a atividade da nossa espécie.”.

Finalmente, nas p. 172-173 A. COMTE diz que os sociólogos são os mais generalistas e que eles constroem a filosofia positiva: “Les savants en physique sociale ne feront que s’élever nécessairement, dans la même direction, à un degré immédiatement supérieur à celui des physiologistes. [...]. Ayant ainsi constamment sous les yeux l’ensemble des connaissances physiques, ils seront inévitablement conduits à construire directement la philosophie positive, aussitôt que leur science spéciale aura fait assez de progrès pour ne plus absorber exclusivement toute leur activité ...”.

O *Plan* era, segundo a republicação de 1824, só o começo do “Système de politique positive” (título principal a partir da republicação). Ainda em 1830 A. COMTE promete a segunda parte. Mas o trabalho ficou incompleto. E o quarto opúsculo também era só o início da discussão a respeito do poder espiritual. Vejamos o seu último parágrafo (p. 175): “L’ensemble des considérations présentées dans cet article peut être envisagé comme une première ébauche de la question du pouvoir spirituel, traitée seulement du point de vue philosophique. Après avoir ainsi posé, par avance, les principes de la discussion, nous pourrions maintenant examiner directement dans toutes ses parties cette grande question, la plus fondamentale qu’on puisse agiter aujourd’hui. Tel sera l’objet d’un nouveau travail.”. E como veremos mais adiante, o quinto opúsculo e o *Cours* também adiarão o problema para o *Pol.*

No quinto opúsculo reconhecido, *Consid. sur p.s.*, de março de 1826¹⁴⁷, A. COMTE finalmente articula e explicita melhor a sua teoria dos dois poderes, a sua afirmação da necessidade de um poder espiritual distinto e independente do poder temporal, e a sua proposta de um novo poder espiritual, articulador espiritual / teórico, isto é, intelectual e moral do novo sistema, terrestre e positivo.

Na p. 181 encontramos a caracterização do objeto do trabalho: “... cet opusculé, dans lequel je chercherai à démontrer la nécessité de l’institution d’un pouvoir spirituel, distinct et indépendant du pouvoir temporel, et à déterminer les principaux caractères de la nouvelle organisation morale propre aux sociétés modernes.”.

Na p. 182 A. COMTE alerta: “... que la tendance universelle des publicistes et des législateurs modernes vers une organisation politique sans pouvoir spirituel, laisse dans l’ordre social une immense lacune.”.

Nas p. 184-187, após reafirmar que “... o estabelecimento de um novo governo moral é imperiosamente reclamado pelo estado presente das nações civilizadas.”, ele enumera quatro consequências “... da decadência da filosofia teológica e do poder espiritual correspondente ...” que “... deixou a sociedade sem nenhuma disciplina moral.”: primeira, “La divagation la plus complète des intelligences.”; segunda, “L’absence presque totale de morale publique.”; terceira, “La prépondérance sociale accordée de plus en plus, depuis trois siècles, au point de vue purement matériel, est encore une conséquence évidente de la désorganisation spirituelle des peuples modernes.”; quarta, “... cette sorte d’autocratie moderne ...”, “... ministérialisme ...” ou “... despotisme administratif. Son caractère

¹⁴⁷ In: *Pol.* IV, Ap.Gén., p. 176-215.

organique propre est la centralisation du pouvoir poussée de plus en plus au delà de toutes les bornes raisonnables, et son moyen général d'action est la corruption systématisée.”.

Na p. 190, encontramos o cuidado com que A. COMTE trata do poder espiritual: “Par l'ensemble des considérations indiquées jusqu'ici, j'espère avoir suffisamment préparé tous les lecteurs réfléchis à voir traiter directement cette question fondamentale du pouvoir spirituel, dont l'éveil inspire aujourd'hui tant de craintes puérides et chimériques. Je puis donc procéder sans hésitation à l'examen immédiat de la question.”.

Na imediata seqüência (p. 190-192), depois de dizer que a nova ordem espiritual é o acabamento da Revolução, ele faz a delimitação entre o que tratará já sobre o poder espiritual e o que deixará para o futuro; temos aqui que, se por um lado, o novo poder espiritual substituirá o catolicismo e seu sacerdócio, por outro, ele será, em muito, análogo ao poder espiritual católico: “Par les diverses considérations indiquées ci-dessus, j'ai cherché à démontrer que l'état social des nations les plus civilisées réclame impérieusement aujourd'hui la formation d'un nouvel ordre spirituel, comme premier et principal moyen de terminer la période révolutionnaire, commencée au seizième siècle, et parvenue depuis trente ans à son dernier terme. Il s'agit maintenant d'examiner, d'une manière directe, la nature de l'organisation spirituelle propre aux sociétés modernes. Une question aussi fondamentale, qui se lie intimement à toutes les hautes questions politiques, ne saurait être convenablement traitée que dans un ouvrage spécial, s'adressant exclusivement aux esprits les plus sévères. Mais quoique les indications très-sommaires auxquelles je suis ici réduit soient certainement insuffisantes pour approfondir, comme elle doit l'être, une telle question, néanmoins elles contribueront peut-être à appeler sur ce sujet l'attention des hommes graves, ce qui est actuellement mon but essentiel.

Pour avoir un aperçu complet du nouvel ordre moral, il faut envisager séparément les fonctions que doit remplir le pouvoir spirituel, abstraction faite de sa constitution propre, et ensuite le caractère général que doit avoir son organisation pour correspondre exactement à la nature de la civilisation moderne. Les explications suivantes sont exclusivement consacrées au premier genre de considérations, qui se réduit essentiellement à l'analyse des divers rapports principaux sous lesquels la société a besoin d'un gouvernement spirituel. Plus tard, j'examinerais la seconde partie de la question. Cette division est déterminée par la marche naturelle de la raison publique, qui, sans doute, parviendra à sentir fortement la nécessité de un nouveau pouvoir moral, avant que de comprendre nettement sa véritable organisation. Après avoir ainsi indiqué, dans son ensemble, le nouvel ordre spirituel vers lequel tendent les sociétés modernes, j'envisagerai, dans un dernier travail, la marche générale suivant laquelle doit s'effectuer, par la nature des choses, ce grand mouvement de reconstruction, en partant du point où il est parvenu aujourd'hui.

Il serait d'abord facile de se former empiriquement une idée très-nette des attributions du pouvoir spirituel moderne, en observant avec attention celles du clergé catholique, à l'époque de sa plus grande vigueur et de son entière indépendance, c'est-à-dire depuis environ le milieu du onzième siècle jusque vers la fin du treizième.”.

Isso não significa, no entanto, que o poder espiritual tenha, no mundo moderno, as mesmas bases teóricas que o clero católico da Idade Média. A esse respeito observa A. COMTE: “Sans doute les bases philosophiques de ces deux pouvoirs, et les relations sociales correspondantes, par suite leurs modes respectifs d'influence, sont de nature entièrement différente, et même, à beaucoup d'égards, absolument opposée. Mais, quant à l'étendue et à l'intensité d'action, ce qui est ici le point essentiel à déterminer, on peut dire qu'à chacun des rapports sociaux qui étaient matière à statuer pour le clergé catholique, il correspond, dans le nouveau système politique, une attribution analogue pour le pouvoir spirituel moderne. Il est même vraisemblable que le nouveau système devant s'établir d'une manière beaucoup plus paisible que l'ancien, et à une époque plus éclairée, où sa nature, bien calculée d'avance, doit être par cela seul mieux comprise, l'intervention du pouvoir spirituel y sera plus explicite et plus complète, parce qu'il rencontrera moins de résistance dans le pouvoir temporel correspondant.”.

Ainda na seqüência (p. 192-214), A. COMTE apresenta a teoria dos dois poderes e a explicitação das funções do novo poder espiritual, explicitação que funcionará como uma “definição geral do poder espiritual” (p. 196).

Os dois poderes são o governo da sociedade; eles são as “... duas partes gerais do governo ...” (p. 193); “... a existência durável de toda associação real supõe necessariamente uma influência constante, diretiva e repressiva, exercida, entre certos limites,

pelo conjunto sobre as partes, para fazê-las convergir para a ordem geral ..." (p. 192); "Esta influência total se compõe de duas sortes de ação, uma material, a outra moral, ..." (p. 192). Mas só há "... sociedade verdadeiramente completa e estável, ..." com os dois poderes (p. 201).

A influência repressiva, que corresponde à ação material, "... porte immédiatement sur les actes, pour déterminer les uns et empêcher les autres: elle est fondée, en définitive, sur la force ou, ce qui revient au même, sur la richesse, qui en est devenue l'équivalent chez les peuples modernes, à mesure que les progrès de la civilisation ont transporté à la prééminence industrielle la puissance civile primitivement attachée à la supériorité militaire." (p. 192). Ela é o poder temporal (p. 193). Trata-se do lado da ação, dos resultados (p. 195). Neste âmbito acontece a divisão dos trabalhos práticos (p. 197) e a hierarquia temporal (p. 199). Sua tendência é ir perdendo importância em relação ao poder espiritual, isto é, a hierarquia temporal deve ir sendo substituída pela hierarquia civil, mas isto nunca ocorrerá completamente (p. 201-202), ocorrendo o inverso quando falta o poder espiritual (p. 204-205). Aqui se trata da associação temporal, fundada imediatamente na conformidade de interesses, mas remota e definitivamente na associação espiritual, que é fundada sobre a comunhão das doutrinas e sobre a homogeneidade dos sentimentos; trata-se da força (p. 201). Neste âmbito A. COMTE constata que a "... tendência evidente das sociedades modernas é em direção a um estado essencialmente industrial, e, por consequência, em direção a uma ordem política onde o poder temporal pertencerá, de uma maneira fixa, às forças industriais preponderantes, ...", mas também com tendência "... a desconhecer ou mesmo negligenciar a reorganização moral da sociedade; ...", e a exagerar a supremacia "... do ponto de vista puramente material ..." (p. 207). Mas trata-se de um equívoco, pois não é possível associação temporal sem associação espiritual (p. 201, 207s).

A influência diretiva, que corresponde à ação moral, "... consiste dans le règlement des opinions, des penchants, des volontés, en un mot des tendances: elle a pour base l'autorité morale, qui résulte, en dernière analyse, de la supériorité de l'intelligence et des lumières." (p. 192-193). Ela é o poder espiritual (p. 193). Trata-se do lado da especulação, das tendências (p. 195). Neste âmbito acontece a divisão dos trabalhos teóricos (p. 197) e a hierarquia espiritual (p. 200). Sua tendência é ir ganhando importância em relação ao poder temporal (p. 201), quando cumpre corretamente suas funções (p. 204-205). Aqui se trata da associação espiritual, fundada sobre a comunhão das doutrinas e sobre a homogeneidade dos sentimentos; sobre a similitude dos princípios; trata-se da opinião, dos motivos morais (p. 201). É indispensável para a associação temporal (p. 201, 207s).

A função própria do poder espiritual é, sobretudo, educativa: "Le pouvoir spirituel a donc pour destination propre le gouvernement de l'opinion, c'est-à-dire l'établissement et le maintien des principes qui doivent présider aux divers rapports sociaux. Cette fonction générale se divise en autant de parties qu'il existe de classes distinctes de relations; [...]. Son attribution principale est donc la direction suprême de l'ÉDUCATION, soit générale, soit spéciale; mais surtout de la première, en prenant ce mot dans son acception la plus étendue, et lui faisant signifier, comme on le doit, le système entier d'idées et d'habitudes nécessaire pour préparer les individus à l'ordre social dans lequel ils doivent vivre, et pour adapter, autant que possible, chacun d'eux à la destination particulière qu'il doit y remplir." (p. 193).

E não se trata apenas da preparação da juventude, mas também da "... action si importante exercée sur les hommes faits, qui en est le complément nécessaire et la suite inévitable. Cette seconde classe de fonctions spirituelles consiste à représenter sans cesse, dans la vie active, soit aux individus, soit aux masses, les principes dont ils ont été pénétrés, comme à les rappeler à leur observation quand ils viennent à s'en écarter, en tant que les moyens moraux sont efficaces pour cela ...".

Além disso, A. COMTE salienta a função consultiva do poder espiritual: "Outre ces deux ordres de fonctions, le pouvoir spirituel exerce encore évidemment, comme corporation savante, une influence consultative, directe ou indirecte, dans toutes les opérations

sociales. Mais ce dernier genre d'attributions, [...], rentre essentiellement dans l'un ou l'autre des deux précédents, [...]. Quand les besoins généraux ou particuliers de la société exigent réellement de nouveaux principes, c'est au pouvoir spirituel, qui doit les fournir régulièrement comme classe chargée de la culture des connaissances théoriques, à les introduire convenablement dans le système de l'éducation." (p. 193-194).

Isto que vale para uma nação, vale também em maior escala para a relação entre nações (p. 194): "... la réunion de tous les peuples européens, et en général du plus grand nombre de nations possible, dans une même communion morale. Cette dernière fonction, qui complète le tableau de ses attributions, se réduit, comme les précédentes, à l'établissement continu d'un système d'éducation uniforme pour les diverses populations, et de l'influence régulière qui en est la conséquence nécessaire. C'est par là que le pouvoir spirituel se trouve naturellement investi, à l'égard des différents peuples et de leurs chefs temporels, de la portion d'autorité qui est indispensable pour qu'ils soient conduits, volontairement ou involontairement, à soumettre leurs contestations à son arbitrage, et à en recevoir une impulsion commune, dans les cas qui exigent une action collective." (p. 195).

A ação do poder espiritual deve corrigir o lado negativo da divisão do trabalho, isto é, a perda da visão de conjunto, a perda do interesse comum: "Puisqu'en effet, les inconvénients généraux de la division du travail s'accroissent inévitablement de plus en plus, par la même nécessité qui produit le développement graduel de la civilisation, la société a donc de plus en plus besoin, surtout chez les peuples modernes, de sentir l'influence de cette corporation spéculative qui, faisant de la considération du point de vue général, sa spécialité propre et permanente, est destinée à la rappeler constamment aux individus et aux peuples, et qui en même temps, désintéressée par la nature de son caractère et par l'indépendance de sa position sociale, dans ce mouvement pratique d'où résultent tant de motifs de divergence et d'isolement, est éminemment apte à identifier son intérêt particulier avec l'intérêt commun, dont elle peut être regardée comme l'organe propre, dans le plus grand nombre des cas." (p. 200).

A nível de nação "... l'action du pouvoir spirituel consiste essentiellement à établir par L'ÉDUCATION les opinions et les habitudes qui doivent diriger les hommes dans la vie active, et ensuite à maintenir, par une influence morale, régulière et continue, exercée, soit sur les individus, soit sur les classes, l'observation pratique de ces règles fondamentales ..." (p. 202).

Como classe contemplativa, isto é, como "... eminentemente ativa na ordem speculativa, ...", como direção intelectual, o poder espiritual fornece a todas as classes as "... regras gerais de conduta ..." (p. 203).

Mas a necessidade de direção espiritual se mostra também em perspectiva simplesmente moral, porque ela empresta aos planos de conduta grupais e individuais a força do conjunto, única plenamente capaz "... de superar ou mesmo de controlar suficientemente a força das tendências anti-sociais, naturalmente preponderante na constituição do homem." (p. 203-204). Vejamos o parágrafo inteiro: "Cette nécessité d'une direction spirituelle se montre non moins clairement si, cessant de considérer l'homme seulement comme intelligent, on l'envisage aussi sous le rapport moral. Car même en admettant que chaque individu ou chaque corporation pût se former par ses seules facultés le plan de conduite le plus convenable, soit à son propre bien-être, soit à la bonne harmonie de l'ensemble, il resterait certain que cette doctrine, devant se trouver le plus souvent en opposition, à un degré quelconque, avec les impulsions les plus énergiques de la nature humaine, elle n'exercerait par elle-même presque aucune influence sur la vie réelle. Elle a donc besoin d'être, pour ainsi dire, vivifiée par une force morale régulièrement organisée, qui, la rappelant sans cesse à chacun au nom de tous, lui imprime toute l'énergie résultant de cette adhésion universelle, et seule capable de surmonter ou même de contrebalancer suffisamment la puissance des penchants anti-sociaux, naturellement prépondérante dans la constitution de l'homme." ¹⁴⁸.

Mesmo numa hipotética sociedade perfeita, isto é, onde cada um cumprisse a sua função, ainda seria preciso o governo moral, a ação especial para obrigar à harmonia geral, ao interesse comum, ao ponto de vista social, pelo

¹⁴⁸ Atente-se para esta última afirmação e para todo o inteiro parágrafo. Esta "puissance des penchants", "prépondérante dans la constitution de l'homme", passará, através da afirmação da supremacia da moral, no *Cours*, à supremacia do sentimento, a partir da experiência de / do amor em 1845/46.

mesmo motivo: espontaneamente não se mantém as tendências pessoais nos limites necessários. É melhor reprimir moralmente do que esperar a repressão da força (p. 204-205).

Há uma espécie de resumo nas p. 205-206: Em toda sociedade, e também na “terrestre e positiva”, serão necessários: os preceitos (“... a doutrina social diretora ...”), o poder espiritual (“autoridade espiritual”, “autoridade competente”) e a fé neles (“... a disposição a crer espontaneamente, sem demonstração prévia, nos dogmas proclamados ...”, “... a condição geral indispensável para permitir o estabelecimento e a manutenção de uma verdadeira comunhão intelectual e moral.”).

Na sociedade industrial estes elementos serão ainda mais necessários. A saída do militarismo, que diminui a “força”, se por um lado torna mais fácil a moral, por outro a torna mais indispensável: “Les intérêts individuels sont sans doute bien plus conciliables, par leur nature, dans le nouveau mode d'existence que dans l'ancien. Mais cette heureuse particularité, qui rend la règle morale plus facile à établir, n'en dispense en aucune manière, puisque l'opposition, pour être devenue moins intense, n'a nullement disparu, et qu'elle est même plus étendue, en tant que les contacts sont plus multipliés.” (p. 208).

O plano do agir coletivo exige, no novo estado social, a manutenção da ordem moral pelo poder espiritual, mesmo que nele essa ordem possa ser pensada, em tese, como espontaneamente regulada: “Quand même on admettrait hypothétiquement que dans le nouvel état social le maintien de l'ordre peut avoir lieu spontanément sans aucune influence régulatrice spéciale, il demeurerait incontestable que, pour agir collectivement, comme la nature du système les y appelle dans un grand nombre de cas, les individus et les classes ont besoin d'être dirigés par des dogmes communs, établis par le pouvoir spirituel dans l'éducation sociale, et ensuite constamment reproduits par lui dans la vie réelle.” (p. 211).

A direção intelectual e moral do poder espiritual será também ainda mais indispensável para a relação entre as nações, os povos (p. 211). Os povos “... nécessitent directement l'établissement d'une doctrine sociale, commune aux diverses nations, et, par conséquent d'une souveraineté spirituelle, capable de maintenir cette doctrine en organisant une éducation européenne, et de l'appliquer ensuite convenablement dans les relations effectives.” (p. 212); “Sans doute, ce nouveau mode d'existence a l'heureuse propriété de faciliter l'association morale des nations, comme celle des individus ou des classes; mais il n'en dispense pas davantage dans le premier cas que dans le second, et même il la rend plus nécessaire, en tant qu'il multiplie et qu'il étend les relations. Admettons un instant que l'ordre temporel européen puisse perdre entièrement le caractère militaire pour recevoir le caractère purement industriel, sans que ce changement soit précédé et provoqué par une réorganisation spirituelle convenable, ce qui certainement implique contradiction. Même dans cette hypothèse abstraite, il reste incontestable que ce système ne saurait avoir aucune solidité, si les diverses nations étaient abandonnées, d'une manière fixe, aux seules impulsions temporelles, sans les subordonner à aucune doctrine morale commune, établie et maintenue par un pouvoir spirituel quelconque.” (p. 213).

E finalmente, no último parágrafo, p. 214-215, confirmando o que ele dissera à p. 191, o modo de organização do novo poder espiritual é deixado para o futuro:

“J'examinerai plus tard, dans le même esprit, sous ses aspects principaux, la nature de cette organisation, que j'ai dû jusqu'ici, par une abstraction nécessaire, laisser indéterminée afin de ne pas rendre impraticable une démonstration déjà si profondément compliquée. Cette nouvelle exposition, outre son extrême importance propre, dissipera peut-être l'obscurité inévitablement attachée, dans une certaine proportion, à ce point de vue abstrait, pour le plus grand nombre des esprits; et surtout elle détruira les fausses interprétations qu'on est généralement porté à concevoir, dans les habitudes actuelles, aussitôt qu'il s'agit de pouvoir spirituel. Telles sont du moins mes espérances.”.

Como se vê, este quinto opúsculo só demonstrou, em geral, a necessidade de um novo poder espiritual e sua(s) função(ões), deixando para o futuro a sua organização mais explícita e concreta. Talvez esta organização fosse óbvia, pois ele já falara claramente que o novo poder espiritual seria constituído pelos “sábios

positivos”, pelos cientistas generalistas, pelos “sábios em política”, pelos “sábios em física social”, que são os mais generalistas, e portanto, talvez nem precisasse dizer que a organização dele seria mais ou menos nos moldes das academias. Por outro lado, ele também afirma que o novo poder espiritual tem que estar em continuidade com o católico no que diz respeito à funções, às atribuições. Mas ele prefere deixar em suspenso, indeterminado, o seu modo de organização. Quando a organização vier explicitada, no seu quarto período em relação à religião, quando ele enunciar sua própria religião, tal organização será “científica” e católica, leiga e católica, católica diminuída do sobrenatural, do sobrenaturalismo, isto é, terrena e humana, terrestre e positiva. Vale perfeitamente aqui o que L. LÉVY-BRUHL diz em relação à religião de A. COMTE, isto é, da religião da humanidade: “Sa religion sera un catholicisme désaffecté.” ¹⁴⁹.

No começo de 1826, enquanto ainda escrevia e era publicado este quinto opúsculo, *Consid. sur p.s.*, A. COMTE já tinha o plano do *Cours*. Ele começou a exposição oral do “Curso de Filosofia Positiva” em 2/4/1826. Mas a partir do meio de abril entrou em crise de loucura. O seu sexto opúsculo reconhecido, *Examen du traité de Broussais sur l'IRRITATION*, de agosto de 1828, é o sinal da sua completa recuperação e da retomada da sua obra. Durante os anos de 1829 e 1830 ele exporá por duas vezes, oralmente, o seu “Curso de Filosofia Positiva”, que de 1830 a 1842 será posto por escrito, em seis volumes.

O *Cours* mostra o principal representante do novo poder espiritual em ação. Trata-se de tirar das ciências positivas a filosofia positiva, passando pela transformação da (moral / política)sociologia em (moral / política)sociologia positiva ¹⁵⁰. Tornar a moral / política / SOCIOLOGIA científica, e fazer a filosofia de cada uma das seis ciências (matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia); fazer a filosofia de todas as ciências, isto é, fazer a filosofia da(s) ciência(s), nisto consiste a filosofia positiva. Trata-se de fazer a sistematização positiva do conhecimento, que são as ciências. Fazer a generalização das ciências e a positivização da filosofia: “... jusqu’aux temps prochains où le génie philosophique et le génie scientifique auront suffisamment accompli leur essor préparatoire, en acquérant enfin, l’un la pleine positivité, l’autre l’entière généralité, qui leur manquent encore, et dont ce traité est directement destiné à organiser l’indispensable combinaison normale, seule base possible de la régénération sociale.” ¹⁵¹.

Do ponto de vista que nos interessa, isto é, o da organização de um novo poder espiritual, a finalidade do *Cours* consiste em fazer “... de l’étude des généralités scientifiques une grande spécialité de plus. Qu’une classe nouvelle de savants, préparés par une éducation convenable, sans se livrer à la culture spéciale d’aucune branche particulière de la philosophie naturelle, s’occupe uniquement, en considérant les diverses sciences positives dans leur état actuel, à déterminer exactement l’esprit de chacune d’elles, à découvrir leurs relations et leur enchaînement, à résumer, s’il est possible, tous leurs principes propres en un moindre nombre de principes communs, en se conformant sans cesse aux maximes fondamentales de la méthode positive. Qu’en même temps, les autres savants, avant de se livrer à leurs spécialités respectives, soient rendus aptes désormais, par une éducation portant sur l’ensemble des connaissances positives, à profiter immédiatement des lumières répandues par ces savants voués à l’étude des généralités, et réciproquement à rectifier leurs résultats, état de choses dont les savants actuels se rapprochent visiblement de jour en jour.” ¹⁵².

¹⁴⁹ *La philosophie d’A. Comte*, s/d, p. 332.

¹⁵⁰ *Cours I*, 1830, 1ª lição, p. 29-30.

¹⁵¹ *Cours VI*, 1842, 56ª, p. 548. Ver também nas p. 488, 567, e na 57ª, p. 639.

¹⁵² *Cours I*, 1ª, p. 31-32.

Estando feita, “... a filosofia positiva se tornará capaz de se substituir inteiramente, com toda a sua superioridade natural, à filosofia teológica e à filosofia metafísica, ...” ¹⁵³.

E presidirá “... à reforma geral de nosso sistema de educação.”: “En effet, déjà les bons esprits reconnaissent unanimement la nécessité de remplacer notre éducation européenne, encore essentiellement théologique, métaphysique et littéraire, par une éducation POSITIVE, conforme à l'esprit de notre époque, et adaptée aux besoins de la civilisation moderne.” ¹⁵⁴.

A crise, a anarquia atual é uma decorrência da passagem do sistema sobrenaturalista para o sistema terrestre e positivo. Há que se fazer a filosofia, a filosofia moral, a filosofia política, a sistematização das idéias, das idéias morais, das idéias políticas, necessárias ao novo sistema: “Ce n'est pas aux lecteurs de cet ouvrage que je croirai jamais devoir prouver que les idées gouvernent et bouleversent le monde, ou, en d'autres termes, que tout le mécanisme social repose finalement sur des opinions. Ils savent surtout que la grande crise politique et morale des sociétés actuelles tient, en dernière analyse, à l'anarchie intellectuelle. Notre mal le plus grave consiste, en effet, dans cette profonde divergence qui existe maintenant entre tous les esprits relativement à toutes les maximes fondamentales dont la fixité est la première condition d'un véritable ordre social. Tant que les intelligences individuelles n'auront pas adhéré par un assentiment unanime à un certain nombre d'idées générales capables de former une doctrine sociale commune, on ne peut se dissimuler que l'état des nations restera, de toute nécessité, essentiellement révolutionnaire, malgré tous les palliatifs politiques qui pourront être adoptés, et ne comportera réellement que des institutions provisoires. Il est également certain que, si cette réunion des esprits dans une même communion de principes peut une fois être obtenue, les institutions convenables en découleront nécessairement, sans donner lieu à aucune secousse grave, le plus grand désordre étant déjà dissipé par ce seul fait.” ¹⁵⁵.

A saída da crise é a construção da filosofia positiva: “En résumé, la philosophie théologique et la philosophie métaphysique se disputent aujourd'hui la tâche, trop supérieure aux forces de l'une et de l'autre, de réorganiser la société; c'est entre elles seules que subsiste encore la lutte sous ce rapport. La philosophie positive n'est intervenue jusqu'ici dans la contestation que pour les critiquer toutes deux, et elle s'en est assez bien acquittée pour les discréditer entièrement. Mettons-la enfin en état de prendre un rôle actif, sans nous inquiéter plus longtemps de débats devenus inutiles. Complétant la vaste opération intellectuelle commencée par Bacon, par Descartes et par Galilée, construisons directement le système d'idées générales que cette philosophie est désormais destinée à faire indéfiniment prévaloir dans l'espèce, et la crise révolutionnaire qui tourmente les peuples civilisés sera essentiellement terminée.” ¹⁵⁶.

O *Cours* retoma, portanto, como se vê, o projeto que já estava presente nos opúsculos que A. COMTE reconheceu, que já estava presente desde os escritos em nome de SAINT-SIMON, e que já estava presente, isto é, que surgiu,

¹⁵³ *Ib.*, p. 29. Esta nova filosofia é a intenção do representante do novo poder espiritual durante o *Cours* inteiro. Até na sua última lição ele estará falando de “... uma nova filosofia, própria a substituir enfim a filosofia teológico-metafísica, ...” (*Cours* VI, 60ª, p. 702).

¹⁵⁴ *Cours* I, 1ª, p. 35. No *Cours* VI, 57ª, p. 660, ele diz: “Ainsi, l'organisation fondamentale, et ensuite l'application journalière, d'un système universel d'éducation positive, non seulement intellectuelle, mais aussi et surtout morale, constituera l'attribution caractéristique du pouvoir spirituel moderne, dont une telle élaboration graduelle pourra seule développer convenablement le génie propre et l'ascendant social. C'est principalement pour servir de base générale à un tel système que devra être préalablement coordonné la philosophie positive proprement dite, dont j'ai osé, le premier, concevoir et ébaucher le véritable ensemble, destiné à fournir désormais à l'entendement humain un point d'appui fondamental par une suite homogène et hiérarchique de notions positives, à la fois logiques et scientifiques, sur tous les ordres essentiels de phénomènes, depuis les moindres phénomènes mathématiques, source initiale de la positivité rationnelle, jusqu'aux plus éminents phénomènes moraux et sociaux, terme indispensable de sa pleine maturité.”

¹⁵⁵ *Cours* I, 1ª, p. 38.

¹⁵⁶ *Ib.*, p. 39. No *Cours* VI, 58ª, p. 699, ele fala da “... inévitable urgence d'une pareille unité philosophique, comme constituant la première condition fondamentale de la réorganisation intellectuelle et morale des populations les plus avancées.”

se fez presente, na assunção do relativismo, do antiabsolutismo, do anti-sobrenaturalismo.

Por sua vez, o *Cours* retoma também a idéia da divisão entre a teoria e a prática, igualmente presente desde os escritos em nome de SAINT-SIMON. Se o projeto de A. COMTE é relativista / antiabsolutista / anti-sobrenaturalista, isto é, de um sistema terrestre e positivo, a ótica através da qual ele analisa, desmonta e monta ou remonta, toda a sua interpretação, é exatamente a idéia da divisão entre a teoria e a prática. Ela é o fundamento de todo o seu discurso, e, segundo ele, o fundamento da própria sociedade.

A sociedade são os homens em atividade, em trabalho, em produção, na produção da própria sobrevivência. A sociedade é a divisão do trabalho¹⁵⁷. A sociedade é essencialmente “divisão”, “desigualdade”, “hierarquia”, divisão dos trabalhos em teóricos e práticos. E em hierarquias, a hierarquia temporal, material, isto é, dos trabalhos práticos, e a hierarquia espiritual, teórica, intelectual e moral, isto é, dos trabalhos teóricos. Disso decorre que falar em sociedade é falar política, ou, governo ... temporal, material, político, e teórico / espiritual (intelectual e moral). São os dois “poderes”: o poder temporal e o poder espiritual. A sociologia engloba / supõe a política (a prática, o poder temporal) e a moral (a teoria, o poder espiritual): “... a ciência social toda inteira (isto é, a política e a moral), ...”¹⁵⁸; e elas existem em função da economia: “... os princípios gerais da organização social não serão mais que uma parte dos princípios gerais da produção.”¹⁵⁹.

A teoria é o apanágio do poder espiritual, no sentido de que ele é a “consciência”. Ao mesmo tempo a teoria é função do poder espiritual e é dela que tratará o *Cours* inteiro. As ciências positivas, a filosofia positiva, as idéias morais, as idéias políticas, as idéias sociais, não são senão a teoria, a especulação, necessárias à sociedade. São os trabalhos teóricos. É o trabalho do poder espiritual. Elas são, elas devem ser a “cabeça” e o “coração” humanos refletindo a realidade. As seis ciências correspondem às seis ordens de fenômenos existentes (a partir do *Pol.* elas serão sete): “Tous les travaux humains sont, ou de spéculation, ou d'action. Ainsi, la division la plus générale de nos connaissances réelles consiste à les distinguer en théoriques et pratiques. Si nous considérons d'abord cette première division, il est évident que c'est seulement des connaissances théoriques qu'il doit être question dans un cours de la nature de celui-ci; car il ne s'agit point d'observer le système entier des notions humaines, mais uniquement celui des conceptions fondamentales sur les divers ordres de phénomènes, qui fournissent une base solide à toutes nos autres combinaisons quelconques, et qui ne sont, à leur tour, fondées sur aucun système intellectuel antécédent. Or, dans un tel travail, c'est la spéculation qu'il faut considérer, et non l'application, si ce n'est en tant que celle-ci peut éclaircir la première.”¹⁶⁰.

O *Cours* é expressão do poder espiritual / do poder teórico fazendo a espiritualidade positiva / a interioridade positiva / a teoria positiva. As ciências são o “conteúdo”, o “novo conteúdo” dele / para ele, que é / será formado pelos “cientistas generalistas”. Ao mesmo tempo, o *Cours* vai reivindicando / propondo o novo poder espiritual, terrestre e positivo. Basicamente é o que A. COMTE já afirmara nos opúsculos três a cinco, só que melhor elaborado e explicitado. O quinto opúsculo, *Consid.sur p.s.*, foi tão completo que, se por um lado, o *Cours* também adia o aprofundamento sobre o novo poder espiritual para o *Pol.*, por

¹⁵⁷ *Consid.sur p.s.*, 3/1826, in: *Pol.* IV, Ap.Gén., p. 197.

¹⁵⁸ Revista *L'INDUSTRIE*, 9/1817, in: *T.MENDES*, p. 108.

¹⁵⁹ *Ib.*, p. 108-109. A idéia de sociedade é inseparável da idéia de governo, político e espiritual: *Consid.sur p.s.*, in: *Pol.* IV, Ap.Gén., p. 192-193 (ver o texto inteiro acima, nas nossas p. 65-66).

¹⁶⁰ *Cours I*, 2ª, p. 44-45.

outro lado, ele remete a esse quinto opúsculo, como remédio a quem não quer esperar ¹⁶¹.

Nos três primeiros volumes do *Cours*, A. COMTE sistematiza a matemática (isto é, a linguagem quantitativa / quantificante) e da astronomia até a biologia (isto é, o mundo inorgânico, e o orgânico, a vida). Trata-se da teoria ou teorias aceitáveis na perspectiva científica, isto é, na perspectiva aceitável ao representante do novo poder espiritual: “... les trois premiers volumes de ce traité ont été directement consacrés, non seulement à caractériser pleinement, sous tous les rapports fondamentaux, le véritable esprit scientifique et l’esprit philosophique correspondant, mais aussi à expliquer suffisamment, par une anticipation naturelle, la vraie filiation historique des principales conceptions scientifiques, ainsi que leur influence graduelle, à la fois positive et négative, sur l’éducation philosophique de l’humanité: ...”; “C’est principalement pour servir de base générale à un tel système [o “système universel d’éducation positive”] que devra être préalablement coordonnée la philosophie positive proprement dite, dont j’ai osé, le premier, concevoir et ébaucher le véritable ensemble, destiné à fournir désormais à l’entendement humain un point d’appui fondamental par une suite homogène et hiérarchique de notions positives, à la fois logiques et scientifiques, sur tous les ordres essentiels de phénomènes, depuis les moindres phénomènes mathématiques, source initiale de la positivité rationnelle, jusqu’aux plus éminents phénomènes moraux et sociaux, terme indispensable de sa pleine maturité.” ¹⁶².

Os três últimos volumes (lições 46 a 60) são dedicados à SOCIOLOGIA / moral / política. “Oficialmente” trata-se apenas da sociologia. Mas a sociologia “inteira” é formada pela política e pela moral, pelo material e pelo moral, pelo temporal e pelo espiritual, enfim, pelo poder temporal e pelo poder espiritual. E esta segunda metade do *Cours* acaba sendo um desenvolvimento da teoria da divisão entre teoria e prática, um desenvolvimento a respeito do surgimento e crescimento desta teoria, isto é, da divisão e do relacionamento entre poder espiritual e poder temporal. Ou melhor: ela acaba sendo a teoria que reivindica e propõe um novo poder espiritual independente, “terrestre e positivo”, que está fazendo a nova filosofia social, moral e política, e assim viabilizará a base para a nova sociedade, o novo sistema, “terrestre e positivo”.

O representante do novo poder espiritual faz, sistematiza, a nova mentalidade ¹⁶³. Esta obra não é senão “... a reorganização espiritual apreciada, e mesmo esboçada, no conjunto deste tratado ...” ¹⁶⁴.

E o mais importante nela é a idéia da divisão entre teoria e prática, e principalmente a justificação e legitimação do novo poder espiritual: “Après avoir sommairement caractérisé l’action mentale et l’action morale que doit ultérieurement exercer la philosophie positive, il faut maintenant procéder à une pareille appréciation envers l’action politique, qui constituera toujours sa principale destination. Mais la considération implicite d’un tel sujet dans toute la seconde moitié de ce traité, où le passé a été sans cesse contemplé en vue de l’avenir, et les conclusions explicites du cinquante-septième chapitre pour l’avenir le plus immédiat, doivent ici nous réduire, sous ce rapport, à l’indication la plus décisive, relative à cette division fondamentale entre l’organisme spirituel ou théorique et l’organisme temporel ou pratique, dont nous avons assez examiné déjà l’avènement initial; en sorte qu’il ne nous reste qu’à juger rapidement son développement normal et son application permanente.”; “Comme l’ensemble de ce traité tend, par sa nature, à constituer directement la nouvelle puissance spirituelle, j’y devais, en le terminant, spécialement rappeler, dans une vue d’avenir, les prescriptions rationnelles destinées à prévenir, autant que possible, l’empiétement abusif du gouvernement moral sur le gouvernement politique, et sans lesquelles on ne saurait dissiper

¹⁶¹ Ver *Cours* V, 1841, 54^a, p. 332; *Cours* VI, 57^a, p. 652-653.

¹⁶² Respectivamente *Cours* VI, 56^a, p. 548; e 57^a, p. 660.

¹⁶³ *Cours* I, 1^a, p. 38 (ver acima, na nossa p. 75).

¹⁶⁴ *Cours* VI, 57^a, p. 696. Na 60^a, p. 771, ele diz “... a grande regeneração filosófica que sempre constituiu o objeto essencial deste tratado.”.

suffisamment les justes préventions instinctives qui s'opposent aujourd'hui à cet indispensable avènement, où j'ai directement montré la première condition sociale de la régénération finale.”¹⁶⁵.

Falar de sociedade é falar de moral e de política, de governos, de autoridades, enfim, do poder temporal e do poder espiritual. É o que perpassará as quinze lições (46-60, volumes IV-VI) finais do *Cours*.

Na 51ª lição, p. 228, preparando para as seis lições seguintes, nas quais ele acompanhará, desde o fetichismo, o surgimento da divisão entre prática e teoria, isto é, o surgimento da teoria independente da prática, do poder espiritual independente do poder temporal, A. COMTE esclarece, em nota, que usará os termos temporal e espiritual no mesmo sentido da filosofia católica.

A 52ª lição¹⁶⁶ trata do fetichismo. No tempo de vigência do fetichismo havia tantas doutrinas quantos eram os deuses, que existiam em cada objeto material. O que tornava “... o sacerdócio propriamente dito quase inútil, ...” e impedia “... o impulso de uma classe especulativa, verdadeiramente distinta e influente.”, “... de uma classe especulativa, isto é, então, sacerdotal.”, porque todos eram sacerdotes. Só quando o fetichismo se tornou astrolátrico, com deuses reduzidos aos astros, é que os sacerdotes se tornaram necessários como intermediários. Mas já se trata de transição para o politeísmo (p. 252-253).

A 53ª lição se refere ao politeísmo. Nele a autoridade especulativa já está funcionando, começando a funcionar, no sentido de viabilização da sociedade humana: “... l'indispensable office politique du polythéisme, pour généraliser et consolider l'organisation naissante des sociétés humaines, a donc directement résulté, surtout à l'origine, de son institution spontanée d'un certain système d'opinions communes, et d'une autorité spéculative correspondante, que le fétichisme n'avait pu suffisamment établir, ...” (p. 286-287).

Nas p. 293-294 vem repetido o núcleo da teoria da divisão dos dois poderes: “L'antiquité ne pouvait ni ne devait aucunement connaître cette admirable séparation, spontanément établie, au moyen âge, sous l'heureux ascendant du catholicisme, entre le pouvoir purement moral, essentiellement destiné à régler les pensées et les inclinations, et le pouvoir proprement politique, directement appliqué aux actes et aux résultats.” (p. 293). Trata-se do “comando militar” e da “autoridade sacerdotal”, do “poder espiritual” e dos “governos temporais”, dos “costumes e leis, ou as opiniões e as ações”, “de um poder espiritual, distinto e independente do poder temporal”, do “poder moral” e do “poder político”, dos “dois grandes poderes sociais”, da “autoridade espiritual” e da “dominação temporal”, dos “pontífices e guerreiros”, “de concepção e de execução”.

A 54ª lição faz a “APRECIAÇÃO GERAL DO ÚLTIMO ESTÁGIO TEOLÓGICO DA HUMANIDADE: ERA DO MONOTEÍSMO.....” (p. 323).

Só o monoteísmo conseguiu implantar a divisão mesma entre os dois poderes (p. 330-331). E mesmo assim, de forma ainda “essencialmente empírica”, e com o poder espiritual se excedendo, usurpando e abusando, e desviado das suas funções reais intelectuais e mesmo morais, isto é, a direção social dos espíritos e dos corações (p. 331). Neste sentido, havia uma “teocracia”, e “despótica”. E é neste sentido que, propondo um novo poder espiritual, A. COMTE se preocupa “... em acalmar espontaneamente os temores, pueris mas bastante naturais, de despotismo teocrático, que deve inevitavelmente inspirar aos espíritos atuais todo pensamento de reorganização espiritual no sistema político das sociedades modernas.” (p. 330).

Mas se se tratava da hipervalorização de um poder espiritual que se baseava na imaginação, na fé sobre o imaginado, o novo poder espiritual, que se baseia / baseará na razão, na fé sobre o observado, experimentado e ou

¹⁶⁵ Respectivamente *Cours* VI, 60ª, p. 779; e p. 782.

¹⁶⁶ Primeira do *Cours* V, 1841.

demonstrado, poderá, do mesmo modo, querer ser, continuar a ser hegemônico. De qualquer modo, o poder espiritual é a “teoria”, a “especulação”, o “espírito”.

Para prevenir contra isto, A. COMTE alertará contra “... o radical absurdo deste pretendido reino do espírito, tão perseguido pelos filósofos gregos e pelos seus imitadores modernos; ...” (p. 326). Portanto, nada de “sofocracia”: “... o espírito é somente destinado, na verdadeira economia de nossa invariável natureza, a modificar mais ou menos profundamente, por uma influência consultiva ou preparatória, o reino espontâneo do poder material ou prático, seja militar, seja industrial.” (p. 327); o espírito é “Destinado a lutar, e não a reinar, ...” (p. 329).

Mas não se tratará de um “temporalismo”, isto é, de uma hipervalorização do poder temporal. Os dois poderes devem se encontrar, se conciliar, na moral, que é ao mesmo tempo teórica e prática: “La profonde sagesse du catholicisme, en constituant enfin la morale au-dessus de toute l'existence humaine, afin d'en diriger et contrôler sans cesse les divers actes quelconques, a donc certainement établi le principe le plus fondamental de la vie sociale, et qui, quoique momentanément ébranlé ou obscurci par de dangereux sophismes, surgira toujours finalement avec une évidence croissante, d'une étude de plus en plus approfondie de notre véritable nature, surtout quand le positivisme rationnel aura spontanément dissipé, à se sujet, les ténèbres métaphysiques.”¹⁶⁷.

Como o poder espiritual católico é o último antes do novo poder espiritual, este é pensado em comparação com aquele. A mudança, a descontinuidade é quanto às “bases intelectuais” (p. 334); quanto aos “fundamentos” (p. 335). A nova base, o novo fundamento, é o terrestrismo-positivismo, isto é, as ciências positivas, a “filosofia positiva” (p. 377). A descontinuidade é quanto à “doutrina”; a continuidade é quanto ao aspecto sócio-político, isto é, institucional, organizacional: “... conceber, em sentido radicalmente inverso das noções habituais, que o que devia necessariamente perecer, no catolicismo, era a doutrina, e não a organização, que não foi passageiramente arruinada senão por consequência de sua inevitável aderência elementar à filosofia teológica, destinada a sucumbir gradualmente sob a irresistível emancipação da razão humana; enquanto que uma tal constituição, convenientemente reconstruída sobre bases intelectuais mais extensas e mais estáveis, deverá finalmente presidir à indispensável reorganização espiritual das sociedades modernas, ...” (p. 379).

Finalmente, a 54ª lição faz toda uma série de comparações. P. ex., nas p. 340-343, A. COMTE se pergunta a respeito da conveniência ou não do celibato e de posses (p. 341: “... um principado temporal suficientemente estendido ...”) em relação ao novo poder espiritual, e descarta estas questões como prematuras; na p. 364 ele diz que a nova filosofia social também valorizará a humildade; e que o regime positivo também reprovará o suicídio; na p. 367, que o regime positivo fará melhor a glorificação dos antepassados; etc..

¹⁶⁷ P. 362-363. No *Cours* VI, 57ª, p. 657, ele diz mais claramente: “La saine théorie élémentaire de l'organisme social, instinctivement ébauchée au moyen âge, interdisant à l'intelligence la suprême direction immédiate des affaires humaines, destine l'esprit à lutter constamment, selon sa nature, pour modifier de plus en plus le règne nécessaire de la prépondérance matérielle, en l'assujettissant au respect continu des lois morales de l'harmonie universelle, dont toute activité pratique, soit privée, soit même publique, tend toujours à s'écarter spontanément, faute de vues assez élevées et de sentiments assez généreux. Ainsi conçue, la légitime suprématie sociale n'appartient, à proprement parler, ni à la force ni à la raison, mais à la morale, dominant également les actes de l'une et les conseils de l'autre: telle est du moins la limite idéale dont la réalité doit graduellement s'approcher, quoique sans pouvoir jamais l'atteindre rigoureusement, comme envers un type quelconque.”. Na 60ª, p. 783 ele diz: “La même philosophie qui aura fait systématiquement reconnaître la suprématie mentale de la raison commune fera pareillement admettre, sans aucun danger de anarchie, la prépondérance sociale des vrais besoins populaires, en constituant de plus en plus l'universel ascendant de la morale, dominant à la fois les inspirations scientifiques et les déterminations politiques.”.

A 55ª lição faz a “APRECIAÇÃO GERAL DO ESTADO METAFÍSICO DAS SOCIEDADES MODERNAS: ÉPOCA CRÍTICA, OU IDADE DE TRANSIÇÃO REVOLUCIONÁRIA. DESORGANIZAÇÃO CRESCENTE, DE INÍCIO ESPONTÂNEA E EM SEGUIDA DE MAIS EM MAIS SISTEMÁTICA, DO CONJUNTO DO REGIME TEOLÓGICO E MILITAR.”, isto é, do regime sobrenaturalista.

As filosofias metafísicas, revolucionárias, dos séculos XVI-XVIII, são o protestantismo (XVI), o deísmo (XVII) e o ateísmo (XVIII) ¹⁶⁸.

Uma das principais aberrações do protestantismo, segundo A. COMTE, foi justamente a proibição da “... existência política de todo poder espiritual distinto e independente do poder temporal.” (p. 434).

Quanto ao ateísmo, é nesta lição que A. COMTE se manifesta pela primeira vez. Segundo ele, ateísmo e positivismo não se confundem, e, portanto, não devem ser confundidos ¹⁶⁹.

Por um lado, A. COMTE é ateu ¹⁷⁰: Nada sabemos a respeito do que possa ultrapassar o natural ¹⁷¹. Os deuses, isto é, as crenças cujos principais

¹⁶⁸ P. 394-395. No mesmo sentido, ver nas p. 441 e 445-446.

¹⁶⁹ Sobre o ateísmo em A. COMTE, além do texto acima, das p. 394-395, ver também, sobretudo, no *Disc. Prél.*, de 7/1848, in: *Pol.* I, 1851, p. 46-49. O ateísmo será caracterizado como “... uma situação puramente negativa, ...”, “... uma emancipação muito insuficiente, ...” (p. 46); e os “... ateus persistentes podem portanto ser vistos como os mais inconseqüentes dos teólogos, ...” (p. 48); etc.. Antecipamos textos do 4º período comteano em relação à religião, pela mesma razão que antecipamos em relação ao relativismo: ver a nossa nota nº 92 (p. 47). O mesmo se repetirá mais adiante a respeito do materialismo.

¹⁷⁰ “Cette qualification ne nous convient à nous autres qu’en remontant strictement à l’etymologie ... car nous n’avons vraiment rien de commun avec ceux qu’on appelle ainsi que de ne pas croire en Dieu, sans d’ailleurs partager en aucune manière leurs vaines rêveries métaphysiques sur l’origine du monde et de l’homme, et encore moins leurs étroites et dangereuses tentatives pour systématiser la morale” (*Carta a MILL*, 14/7/1845, in: H. DE LUBAC, *Le drame de l’humanisme athée*, 1959 (6ª ed.), p. 165). IVAN LINS, citando a sua fonte ao final, entre parênteses, “(A. COMTE: ‘Lettres à Stuart Mill’, p. 452, da ed. Dirigida por Lévy-Bruhl).”, traduz o trecho acima do seguinte modo: “A qualificação de ATEUS não convém aos positivistas, senão remontando, estritamente, à etimologia da palavra, o que é, quase sempre, um modo vicioso de interpretar os termos mais usados. Só possuímos, na verdade, de comum com os ATEUS, o fato de não acreditar em Deus, sem, entretanto, compartilhar-lhes, de nenhuma forma, os vãos sonhos metafísicos sobre a origem do mundo e do homem, e, muito menos, as estreitas e perigosas tentativas de sistematizar a moral. Se essa coincidência, puramente negativa, bastasse para fazer-nos, racionalmente, emparelhar com os ateus, seria quase tão judicioso chamarem-nos também cristãos, porque concordamos com estes últimos não acreditando em Minerva e Apolo” (*É o positivismo ateu? Pode ser considerado uma religião?* Carta ao vereador Hélio Walcácer, 14/8/1856, p. 5-6).

¹⁷¹ *Introd.fond.*, in: *Pol.* I, p. 410: “La suprématie de notre vrai Grand-être reste purement relative à nos recherches et à nos besoins. On peut, sans doute, concevoir que, même sans sortir de notre monde, il existe, sur quelque autre planète, un organisme encore plus éminent. Mais, outre que nous n’en pouvons rien savoir, cette question demeurera toujours aussi oiseuse qu’inabordable, puisqu’un tel être n’affecterait aucunement nos destinées. [...]. Écartant donc toute vaine comparaison des divers Grands-êtres qui peuvent exister, il nous suffit de reconnaître que le nôtre est supérieur à toutes les existences qui nous deviennent appréciables.”; Cap. 1º, 1/1851, do *Pol.* II, 1852, p. 57: “Or, une telle conviction autorise assez chacun de nous à diriger vers l’Humanité toute sa juste reconnaissance, même quand il existerait une providence encore plus éminente, d’où émanerait la puissance de notre commune mère. L’ensemble des études positives exclut radicalement cette dernière hypothèse. Mais, au fond, sa discussion spéciale est devenue aussi oiseuse pour le cœur que pour l’esprit; ou, plutôt, elle offre à tous deux des dangers équivalents. Nos vrais besoins intellectuels, théoriques et pratiques, exigent seulement la connaissance de l’ordre universel, que nous devons subir et modifier. Si sa source pouvait nous être connue, nous devrions nous abstenir de la chercher, afin de ne pas détourner nos efforts spéculatifs de leur vraie destination, l’amélioration continue de notre condition et de notre nature. Il en est de même, et à un plus haut degré, sous l’aspect moral.”.

núcleos têm sido as divindades, têm sido criados pelos homens: “... a atitude necessária do princípio positivista de consagrar todas as crenças anteriores, como instituições espontâneas que o instinto do Grande-Ser fez sucessivamente surgir para guiar sua incomparável preparação.”¹⁷²

Mas, por outro lado, o seu positivismo valoriza o aspecto sócio-político cumprido e a ser cumprido ainda pelo sobrenaturalismo. O que, segundo A. COMTE, o diferencia do ateísmo (p. 394-395). E, se esta é a diferença, e se desde 1817 já começou a aparecer esta valorização, então ele esteve diferente do ateísmo desde os primeiros anos do seu terceiro período em relação à religião.

E, por outro lado ainda, a partir de 1847, mesmo sem ter ainda a sua religião (que será afirmada só a partir de 1848), o seu antiateísmo ficará mais explícito na medida que ele começará a afirmar um teísmo imanentista: a humanidade é o Grande-Ser. E mais ainda a partir de 1848, quando ele já tem a religião da humanidade.

Mas A. COMTE nunca se dirá “teísta”, assim como jamais se dirá “teologista”, possivelmente por se tratar de termos consagrados do e no sobrenaturalismo. Ele se dirá “humanista” e fará “teoria” da humanidade, e não teísta ou fazendo teologia a respeito da deusa humanidade. Ele não se sente nem teísta e nem ateísta. Às duas posições ele chamará de “Estas diferentes aberrações, atéias ou teístas, ...”¹⁷³

A 56ª lição¹⁷⁴ faz a “APRECIAÇÃO GERAL DO DESENVOLVIMENTO FUNDAMENTAL PRÓPRIO AOS DIVERSOS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO ESTADO POSITIVO DA HUMANIDADE: ERA DA ESPECIALIDADE, OU ÉPOCA PROVISÓRIA, CARACTERIZADA PELA UNIVERSAL PREPONDERÂNCIA DO ESPÍRITO DE DETALHE SOBRE O ESPÍRITO DE CONJUNTO. CONVERGÊNCIA PROGRESSIVA DAS PRINCIPAIS EVOLUÇÕES ESPONTÂNEAS DA SOCIEDADE MODERNA EM DIREÇÃO À ORGANIZAÇÃO FINAL DE UM REGIME RACIONAL E PACÍFICO”.

A “... ERA DA ESPECIALIDADE, OU ÉPOCA PROVISÓRIA, CARACTERIZADA PELA UNIVERSAL PREPONDERÂNCIA DO ESPÍRITO DE DETALHE ...”, é a supremacia dos cientistas especialistas, detalhistas, isto é, dos cientistas das ciências positivas ainda não sistematizadas, não generalizadas em filosofia positiva, mas que, de qualquer modo, são os germes do novo poder espiritual, da “reorganização espiritual” (p. 527), da “regeneração social” (p. 548), enfim, da “fé positiva” ou “... fé nova, germe elementar de uma reorganização ulterior ...” (p. 561).

No Préface personnelle, de 19/7/1842, publicado no início do *Cours VI*, depois de falar dos seus antagonismos com os “partidos” “teológico” e “metafísico”, ele faz o mesmo em relação aos “partidos científicos”: “Consideremos enfim a terceira classe especulativa, aquela que unicamente constitui hoje o germe muito imperfeito mas direto da verdadeira espiritualidade moderna.”¹⁷⁵

A 57ª lição¹⁷⁶ faz a “APRECIAÇÃO GERAL DA PORÇÃO JÁ CUMPRIDA DA REVOLUÇÃO FRANCESA OU EUROPEIA. DETERMINAÇÃO RACIONAL DA TENDÊNCIA FINAL DAS SOCIEDADES MODERNAS, DESDE O CONJUNTO DO PASSADO HUMANO: ESTADO PLENAMENTE POSITIVO, OU ERA DA GENERALIDADE, CARACTERIZADA POR UMA NOVA PREPONDERÂNCIA NORMAL DO ESPÍRITO DE CONJUNTO SOBRE O ESPÍRITO DE DETALHE”. Trata-se da última lição “histórica”, que exatamente sistematiza

¹⁷² Appel, 1855, p. 30.

¹⁷³ Pol. III, 1853, p. 73. Sobre o ateísmo, no 4º período comteano em relação à religião, ver também: *Introd.fond.*, 1849/50, Pol. I, p. 456; *Catecismo*, p. 155 e 165; Pol. III, p. 91; Pol. IV, p. 388; Appel, p. 74.

¹⁷⁴ Primeira do *Cours VI*, 1842, foi escrita de 20/5 a 17/6/1841.

¹⁷⁵ *Cours VI*, p. 473.

¹⁷⁶ Escrita de 25/6 a 14/7/1841 e de 23/12/1841 a 15/1/1842.

“... A PORÇÃO JÁ CUMPRIDA ...” em direção à nova generalização, a positiva, e a ser cumprida ainda como próximos passos. Não se trata senão do novo conteúdo e do seu órgão, do novo poder espiritual e da nova mentalidade em direção ao sistema terrestre e positivo.

Trata-se da idéia da divisão entre a prática e a teoria, e principalmente da afirmação do novo poder espiritual, separado e independente do poder temporal. Ele é continuativo e em descontinuidade com o poder espiritual católico. Trata-se de continuação em termos institucionais, organizativos, mas de descontinuidade enquanto ele é positivo: “... dans l'organisation finale de l'humanité, où la classe spéculative doit avoir un tout autre caractère.” (p. 618); “... la nouvelle corporation spirituelle, dès lors indifféremment qualifiée de scientifique ou philosophique, ...”; “... le pouvoir spirituel futur, première base d'une véritable réorganisation, résidera dans une classe entièrement nouvelle, sans analogie à aucune de celles qui existent, et originairement composée de membres indifféremment issus, suivant leur propre vocation individuelle, de tous les ordres quelconques de la société actuelle, le contingent scientifique n'y devant même nullement prédominer, d'après l'aperçu le plus probable ¹⁷⁷ . L'avènement graduel de cette salubre corporation sera d'ailleurs essentiellement spontané, puisque son ascendant social ne peut nécessairement résulter que de l'assentiment volontaire des intelligences aux nouvelles doctrines successivement élaborées; en sorte qu'une telle autorité n'est pas plus susceptible, par sa nature, de décret que d'interdiction. Son établissement devant donc surgir peu à peu de l'exécution même de son oeuvre fondamentale, toute spéculation détaillée sur les formes propres à sa constitution ultérieure serait aujourd'hui aussi puérile qu'incertaine, quoique la pernicieuse influence des habitudes métaphysiques doive encore faire excuser ces vaines préoccupations. Puisque l'action sociale d'un tel pouvoir doit inévitablement, comme celle de la puissance catholique, précéder son organisation légale, il ne peut donc être ici question que de caractériser sommairement sa destination nécessaire dans le système final de la sociabilité moderne, afin surtout de signaler suffisamment son aptitude spontanée à agir directement, avec une heureuse efficacité, sur la situation générale, par le seul accomplissement des travaux philosophiques qui détermineront sa formation graduelle, longtemps avant qu'il puisse être regardé comme régulièrement constitué.” (p. 652); “... tout ce qui, dans la vie réelle, comportait, au moyen âge, l'action spirituelle, donnera lieu pareillement à une équivalente intervention du nouveau pouvoir, dont l'ascendant habituel sera même, à divers titres, plus immédiat et plus complet; sauf les distinctions nécessaires, de mode ou de degré, qui correspondent à la différence radicale des deux philosophies et des deux civilisations.” (p. 660); “... à la population italienne la transmission naturelle de ce qui, dans les anciennes habitudes catholiques, est susceptible d'incorporation aux nouvelles mœurs positives, relativement à la division fondamentale des deux puissances élémentaires, ...” (p. 693).

A conciliação aparece nas expressões “fé positiva”, “fé nova” (p. 668) e “espiritualidade positiva” (p. 683): trata-se de fé e de espiritualidade, mas novas, isto é, positivas. E nas expressões “associação universal”, “COMITÉ POSITIVO OCIDENTAL”, “associação filosófica”, “espécie de concílio permanente da Igreja positiva”, que mostram o poder espiritual continuativo e em descontinuidade, católico e científico, católico e leigo: “Afin de mieux remplir cette condition capitale, il conviendrait de placer expressément, dès l'origine, cette élaboration fondamentale sous l'active direction d'une association universelle, d'abord très peu nombreuse, mais ultérieurement réservée, par de sages affiliations successives, à un vaste développement, et dont la dénomination caractéristique de COMITÉ POSITIF OCCIDENTAL indiquerait sa destination à conduire, dans toute l'étendue de la grande famille

¹⁷⁷ Na p. 633 A. COMTE fala dos “... savants proprement dits comme une classe essentiellement équivoque, destinée à une prochaine élimination, en tant qu'intermédiaires entre les ingénieurs et les philosophes, sans avoir nettement aucun de ces deux caractères tranchés; puisqu'ils se rapprochent des uns par la spécialité de leurs travaux, et des autres par l'abstraction de leurs spéculations ...”; e na p. 634 que “La majeure partie des savants actuels ira se fondre parmi les purs ingénieurs [...]. Mais les plus éminents d'entre eux deviendront, sans doute, le noyau d'une véritable classe philosophique, directement réservée aujourd'hui à conduire la régénération intellectuelle et morale des sociétés modernes, sous l'impulsion permanente de une commune doctrine positive, ...”.

européenne, la réorganisation spirituelle appréciée, et même ébauchée, d'après l'ensemble de ce traité [...]. Cette association philosophique, indifféremment issue, chez ces diverses nations, de tous les rangs sociaux, soit pour l'élaboration directe, soit pour l'efficacité des travaux, tendrait ouvertement à systématiser les attributions intellectuelles et morales désormais abandonnées de plus en plus par les gouvernements européens, et déjà livrées, du moins en France, à la libre concurrence des penseurs indépendants. Si j'ai suffisamment caractérisé la nature et l'étendue de la réorganisation spirituelle, fondée sur l'essor direct de la vraie philosophie moderne, on doit sentir quelle immense activité devrait, à tous égards, développer partout cette sorte de concile permanent de l'Église positive soit pour accomplir une vaste élaboration mentale, où toutes les conceptions humaines doivent être assujetties à une indispensable rénovation; soit pour en faciliter la marche rationnelle par l'institution de collèges philosophiques, propres à lui préparer directement de dignes coopérateurs; soit pour en seconder la réalisation graduelle par l'universelle propagation d'une sage instruction positive, à la fois scientifique et esthétique; soit, enfin, pour en régulariser peu à peu l'application pratique par un judicieux enseignement journalier, tant oral qu'écrit, et même par une convenable intervention philosophique au milieu des divers conflits politiques naturellement résultés de l'influence prolongée des anciens moteurs sociaux.”¹⁷⁸

Concentremo-nos a partir de agora em uma abordagem geral das três lições conclusivas do *Cours*: a 58ª faz a “APRECIAÇÃO FINAL DO CONJUNTO DO MÉTODO POSITIVO”; a 59ª a “APRECIAÇÃO FILOSÓFICA DO CONJUNTO DOS RESULTADOS PRÓPRIOS À ELABORAÇÃO PRELIMINAR DA DOUTRINA POSITIVA”, e a 60ª a “APRECIAÇÃO GERAL DA AÇÃO FINAL PRÓPRIA À FILOSOFIA POSITIVA”.

Trata-se do novo teórico concluindo a sistematização, a generalização básica da nova teoria (geral, moral, política), atividade que ao mesmo tempo explicita o novo poder espiritual.

A. COMTE explicita aí a natureza e a função da filosofia positiva e do filósofo positivo, da sociologia, moral e política positivas, bem como caracteriza a sociedade, a humanidade do ponto de vista de seu antropocentrismo ou humanismo teórico fundado na sociologia: “Comme la constitution variable de la classe contemplative représente nécessairement, à chaque époque, la situation correspondante de l'esprit humain, les rudiments incomplets de nouvelles corporations spéculatives qui se sont développés pendant les trois derniers siècles, sous l'imparfaite impulsion d'un positivisme naissant, ont jusqu'ici de plus en plus transporté aux géomètres une prépondérance qui, jusqu'à la fin du moyen âge, était restée toujours inhérente, suivant les divers modes contemporains, aux études morales et sociales. Le terme naturel de cette anomalie provisoire, relative aux besoins indispensables mais temporaires de la grande transition moderne, est maintenant arrivé; puisque, d'après le passage des théories sociologiques à l'état vraiment positif, rien ne s'oppose plus désormais à ce que le point de vue humain reprenne à jamais l'ascendant normal qui lui appartient naturellement dans l'ensemble des spéculations humaines, où les nécessités scientifiques sont dès lors en pleine harmonie avec les nécessités logiques qui avaient d'abord déterminé une telle inverson exceptionnelle.”¹⁷⁹

O poder espiritual, a moral, a teoria, deve ser separado e independente do poder temporal, da política, da prática¹⁸⁰. Mas a preponderância, na vida diária, na vida comum, deve ser do poder temporal, da política, da prática: “Mais, en instituant convenablement cette répartition décisive [entre teoria e prática], sans laquelle la politique moderne ne peut plus faire aucun pas capital, il importe extrêmement, [...], d'y conserver scrupuleusement à la pratique la suprême direction des opérations, où l'autorité théorique doit toujours rester purement consultative, sous peine d'imminentes perturbations pédantocratiques.” (p. 781). Enfim, “On reconnaît ainsi, en même temps, et la nécessité permanente d'une juste indépendance de la théorie, sans laquelle son propre essor, et par suite celui de la pratique,

¹⁷⁸ P. 696. Na p. 662 ele diz que “... a homogeneidade das visões e a identidade da finalidade, [...], conduzirão espontaneamente os diversos filósofos positivos a formar pouco a pouco uma verdadeira corporação européia, ...”.

¹⁷⁹ *Cours* VI, 58ª, p. 708.

¹⁸⁰ 60ª, p. 780.

seraient profondément entravés, et son impuissance radicale à diriger les opérations réelles, où la sagesse pratique doit seule présider à l'emploi continu des lumières spéculatives.” (p. 781).

De qualquer modo, trata-se do estabelecimento do novo poder espiritual e do novo sistema: “Comme l'ensemble de ce traité tend, par sa nature, à constituer directement la nouvelle puissance spirituelle, j'y devais, en le terminant, spécialement rappeler, dans une vue d'avenir, les prescriptions rationnelles destinées à prévenir, autant que possible, l'empiètement abusif du gouvernement moral sur le gouvernement politique, et sans lesquelles on ne saurait dissiper suffisamment les justes préventions instinctives qui s'opposent aujourd'hui à cet indispensable avènement, où j'ai directement montré la première condition sociale de la régénération finale.” (p. 782); “... la philosophie positive politiquement appliquée conduira nécessairement l'humanité au système social le plus convenable à sa nature et qui surpassera beaucoup en homogénéité, en extension et en stabilité tout ce que le passé put jamais offrir.”¹⁸¹.

Por sua vez, a nova teoria é o antropocentrismo, o sociologismo, o humanismo coletivista, isto é, a consecução, o cumprimento de “... todas as numerosas tentativas empreendidas há três séculos para constituir uma nova filosofia, própria para substituir enfim a filosofia teológico-metafísica, ...”¹⁸².

Se na 48ª lição, terceira da sociologia e do *Cours* IV, publicado em 1839, A. COMTE já falava da “humanidade” como sendo a “... concepção verdadeiramente capital e toda moderna, que deve tornar-se ulteriormente a principal base racional da moral positiva ...” (p. 136), nestas três últimas lições é exatamente ela que se coloca como a sintetizadora científico-filosófico-moral-política, como o ponto de chegada científico-filosófico e ponto de partida moral-político. Trata-se da chegada à supremacia do ponto de vista humano - social / sociológico, ou, o que em A. COMTE significa o mesmo, a chegada à supremacia da moral (no sentido de que se deve caminhar para a preponderância da moral, afastando-se, ou sempre lutando por afastar-se, da supremacia da política).

Esta síntese na humanidade, ou na moral, que é exatamente o amálgama(dor) teórico-prático, o amálgama social, a ligação entre filosofia e (filosofia) política, é afirmada de vários modos.

No início da 58ª lição (p. 699), preparando-a e preparando também as duas seguintes, anuncia-se a humanidade como o princípio de unidade: “Pour caractériser convenablement cette philosophie ainsi successivement appréciée quant à tous ses éléments indispensables, il ne nous reste donc plus, en résultat spontané de notre opération totale, qu'à indiquer, d'une manière sommaire mais directe, dans cette leçon et dans la suivante, la coordination définitive de ses différentes conceptions essentielles, d'abord logiques, puis scientifiques, d'après un principe d'unité réellement susceptible d'une telle efficacité, afin de pouvoir ensuite signaler rapidement, dans un dernier chapitre, la véritable activité normale, à la fois mentale et sociale, ultérieurement réservée au système qui doit devenir la base usuelle du régime spirituel de l'humanité, enfin parvenue, par tant de douloureux efforts, à sa pleine virilité.”.

Trata-se do ponto de vista humano: “É chegada a hora do ponto de vista humano retomar a presidência.” (p. 708).

Não se tratando de um humanismo individualista: “... porque este modo sociológico, para a organização da filosofia positiva ...” (p. 711); “... tudo deve ser reportado, não ao homem, mas à humanidade ...”¹⁸³. E, além disso, não se trata de abstração, pois “... o indivíduo é abstrato, e a humanidade é concreta ...” (p. 715).

A sociologia destrói, substitui a teologia, isto é, o humano-social substitui o sobrenatural (p. 723). A humanidade, a sociedade, isto é, o coletivo, mesmo que

¹⁸¹ P. 783. “... conduira donc certainement l'humanité au régime universel le plus conforme à sa nature, où tous nos attributs caractéristiques trouveront habituellement à la fois la plus parfaite consolidation respective, la plus complète harmonie mutuelle, et le plus libre essor commun.” (p. 787).

¹⁸² 58ª lição, p. 702.

¹⁸³ 60ª, p. 780.

mortal ¹⁸⁴, nos fornece a satisfação ao desejo inerente de eternidade: “La restriction même de toutes nos espérances à la vie réelle, individuelle ou collective, peut aisément fournir, sous une sage direction philosophique, de nouveaux moyens de mieux lier l’essor privé à la marche universelle, dont la considération graduellement prépondérante constituera dès lors la seule voie propre à satisfaire autant que possible, ce besoin d’éternité toujours inhérent à notre nature.” (p. 778).

Enfim, a humanidade substitui os absolutos metafísico e teológico: “... la convergence spontanée de toutes les conceptions modernes vers la grande notion de l’humanité, dont l’active prépondérance finale doit, en tout sens, remplacer l’antique coordination théologico-métaphysique.” (p. 785).

Trata-se de chegar a uma coordenação positiva das concepções essenciais segundo um princípio de unidade fornecido pela noção de humanidade, tornando possível uma “... conception positive de l’homme comme le chef suprême de l’économie naturelle qu’il modifie sans cesse à son avantage, d’après une sage hardiesse pleinement affranchie de tout vain scrupule et de toute terreur oppressive, et ne reconnaissant d’autres limites générales que celles relatives à l’ensemble des lois positives dévoilées par notre active intelligence: tandis que jusqu’alors l’humanité restait, au contraire, passivement assujettie, à tous égards, à une arbitraire direction extérieure, d’où devaient toujours dépendre ses entreprises quelconques.” (p. 785).

Finalmente, propor o humanismo é propor a preponderância da moral, cuja finalidade é conciliar os sócios, os humanos: “Les propriétés morales inhérentes à la grande conception de Dieu ne sauraient être, sans doute, convenablement remplacées par celles que comporte la vague entité de la nature; mais elles sont, au contraire, nécessairement inférieures, en intensité, comme en stabilité, à celles qui caractériseront l’inaltérable notion de l’humanité, présidant enfin, après ce double effort préparatoire, à la satisfaction combinée de tous nos besoins essentiels, soit intellectuels, soit sociaux, dans la pleine maturité de notre organisme collectif. Cette entière prépondérance normale de la morale devient désormais non moins indispensable à l’efficacité intellectuelle de l’évolution mentale qu’à sa destination sociale: ...” ¹⁸⁵.

Nestas três últimas lições vem explicitado o antimaterialismo comteano. A. COMTE nunca se disse materialista. Pelo contrário, a partir destas três últimas lições ele começa a criticar explicitamente o materialismo. Ele pretende “... éviter également les deux écueils opposés de l’empirisme, et du mysticisme, entre lesquels doivent constamment cheminer les connaissances réelles.” (p. 719); “... l’ancien antagonisme philosophique entre le matérialisme et le spiritualisme. Car ces deux tendances inverses, mais également vicieuses, que leur intime corrélation destine à disparaître simultanément sous la prépondérance finale du véritable esprit positif, ne représentent, au fond, l’une que la disposition naturelle des sciences inférieures à absorber abusivement les supérieures, l’autre que l’entraînement spontané de celles-ci à supposer le maintien de leur juste dignité, toujours lié à la ténébreuse conservation de l’antique philosophie: double aberration qui n’a plus maintenant de gravité profonde qu’envers les études biologiques, où elle cédera nécessairement à l’heureuse aptitude directe de la philosophie finale pour régler convenablement chaque constitution scientifique, à la fois sans oppression et sans anarchie.” ¹⁸⁶.

A época na qual ele esteve mais próximo do materialismo parece ter sido até 1819. De 1817 a 1819, influenciado por SAINT-SIMON, ele pensa as teorias sociais, morais e políticas em vista da produção, com um acento aparentemente bastante materialista que posteriormente não reaparecerá mais.

Vejamos, p. ex., no primeiro caderno da *l’INDUSTRIE*, de setembro de 1817: “Dans l’encyclopédie des sciences d’application, la politique sera donc considéré comme un cas particulier, et les principes généraux de l’organisation sociale ne seront plus

¹⁸⁴ A humanidade terá fim assim como o indivíduo (60ª lição, p. 774).

¹⁸⁵ 58ª lição, p. 715. Na 60ª, p. 783, ele diz que “La même philosophie qui aura fait systématiquement reconnaître la suprématie mentale de la raison commune fera pareillement admettre, sans aucun danger d’anarchie, la prépondérance sociale des vrais besoins populaires, en constituant de plus en plus l’universel ascendant de la morale, dominant à la fois les inspirations scientifiques et les déterminations politiques.”

¹⁸⁶ 60ª, p. 773.

qu'une partie des principes généraux de la production.”; “... que toute la science politique, que toute la morale civile se réduisent:

1º A introduire dans nos institutions sociales tout ce qui est favorable à la production, à en faire disparaître tout ce qui l'entrave;

2º A faciliter les derniers développements des mœurs industriels, à encourager le travail, à combattre, à flétrir l'oisiveté, à mettre en honneur la production, à relever la dignité sociale des producteurs, à faire qu'ils aient droit pardessus tout à l'estime, à la reconnaissance publique, à la gloire.”¹⁸⁷

Por outro lado, se até 1819 continuará aparecendo este “industrialismo”, que funda a moral na economia política, também desde 1817, como já dissemos, ele revaloriza o aspecto sócio-político da religião e propõe a manutenção do poder moral, do poder espiritual vigente. E desde 1818 ele começa a criticar o fato da “ordem social” estar fundada na “força”¹⁸⁸, e a reivindicar uma política moral¹⁸⁹.

Coerentemente com a sua preocupação principal de fundar uma nova teoria e um novo poder teórico, separado e independente do poder temporal, a posição de A. COMTE será cada vez mais afirmadora da necessidade de cultivo da vida teórica, “espiritual”, e de afastamento da vida “materialista”, isto é, vivida sobretudo acentuando os aspectos materiais. Um bom exemplo pode ser visto numa sua *Carta a G. D'EICHTHAL*, de 10/12/1824, na qual ele critica “... a fusão geral do espiritual no temporal operada desde Lutero.”¹⁹⁰, e “... a enorme dificuldade em conservar o caráter espiritual em toda a sua pureza no meio de uma sociedade toda temporal, ...”, e o “governo do dinheiro”: “il n'y a ni doctrine, ni passion qui puisse rallier les esprits dans cette époque d'anarchie. Le gouvernement a la grande main sans contestation; chacun cherche à faire ses affaires ou avec lui, ou autrement. Le système politique (si on peut lui donner ce nom) propre à l'état présent de la société, c'est-à-dire le gouvernement de l'argent, prend de plus en plus son caractère prépondérant et s'établit partout. Cela est inévitable tant qu'il n'y a pas d'idées sociales, de doctrine générale, puisque l'intérêt personnel est le seul procédé pour agir politiquement sur des individus qui ne savent plus ce que c'est que bien et mal en politique; qui n'ont, en un mot, aucune moralité politique organisée. C'est à nous à changer cette situation déplorable.”.

A. COMTE nunca se disse materialista, e se nos primeiros anos do seu terceiro período em relação à religião ele esteve próximo de uma posição materialista, a partir deles o seu afastamento foi crescente. E a partir do *Cours* (que começou a ser exposto oralmente em 1826) o materialismo é dito “aberração”, assim como o espiritualismo. Como diz E. LITTRÉ: “Dans la vérité, la philosophie positive n'a ni à rejeter la qualification de matérialiste, ni à s'en affubler; car, à la fois, elle pense comme le matérialisme sur la surnaturalité, et elle pense tout différemment de lui sur la conception du monde.”¹⁹¹.

A rejeição explícita do materialismo reaparecerá em todas as obras posteriores ao *Cours*¹⁹².

A. COMTE se afasta do materialismo enquanto separa o homem e a vida do mundo / meio. Expliquemos. A ordem não é um todo material de onde derivam

¹⁸⁷ In: T.MENDES, respectivamente p. 108-109 e 125.

¹⁸⁸ *Carta a VALAT*, 17/11/1818, in: T.MENDES, p. 323.

¹⁸⁹ *Lettre d'un ancien élève de l'Ecole polytechnique*, 27/12/1818, publicada na revista *LE POLITIQUE*, de SAINT-SIMON, in: T.MENDES, p. 331 (ver acima, na nossa p. 64).

¹⁹⁰ In: LITTRÉ, p. 148. As duas próximas citações são respectivamente das p. 149 e 152.

¹⁹¹ *Ib.*, p. 83.

¹⁹² Ver, p. ex., *Discurso*, p. 126; *Disc.Prél.*, *Pol. I*, p. 46-52; *Introd.fond.*, *Pol. I*, p. 427, 439, 472, 518, 523, 568-569, 593; *Pol. II*, cap. 1º, p. 32; 7ª *S.Clot.*, in: *Test.*, p. 176; *Catecismo*, p. 153-154, 165; *Pol. III*, p. 24, 43, 73, 91; *Pol. IV*, p. 532-533; *Synth.subjec.*, p. 102, 106, 169, 172, 176, 184, 219, 358-359, 361, 364-367, 371, 373, 595, 607, 624; *Synth.subjec.*, Préface, p. X-XI; 8ª *Circular Anual*, 15/1/1857, in: *ROBINET*, p. 524.

a vida e o homem; ela é material, vital e inteligente ou social (às vezes ele utiliza este esquema triádico, e às vezes o esquema dualista: o mundo e o homem, o material e o humano, o não-vivo e o vivo, o grosseiro e o nobre, as baixas e as altas propriedades, o segundo termo incluindo a vida). Trata-se de esferas irreduzíveis entre si: “Os dois termos gerais deste dualismo teórico não podem jamais entrar um no outro, ...”, “... a inevitável separação desses dois estudos.”¹⁹³.

Constatamos a vida em certas substâncias, organizadas sob certos modos. Ela surge e desaparece. Mas não conseguimos explicar estes dois fatos, isto é, a especialidade destas certas substâncias, e a instabilidade: “Il faut concevoir l’une et l’autre comme de simples faits généraux, dont la réalité est incontestable, mais qui resteront irréductibles à d’autres. [...]. Mais ces deux mystères sont heureusement aussi oiseux qu’impénétrables. Il suffit ici d’apprécier ce double fait primordial comme la garantie dogmatique de l’indépendance des notions biologiques, lesquelles ne sauraient ainsi émaner jamais des théories cosmologiques qui en préparent l’élaboration directe.”¹⁹⁴.

Não seria contraditório se os corpos organizados emanassem diretamente de materiais inorgânicos (p. 590), mas o fato é que o vivo provém do vivo: “Écartant toute vaine discussion sur les origines absolues, il faut donc reconnaître, comme une notion essentielle de philosophie relative, que chaque être vivant émane toujours d’un autre semblable. Ce fait général ne résulte d’aucune déduction, et ne repose que sur une immense induction, désormais inattaquable.” (p. 591).

Enfim, “... o homem depende do mundo, porém não resulta dele. Todos os esforços dos materialistas para anular a espontaneidade vital, exagerando a preponderância dos meios inertes sobre os seres organizados, só têm conseguido desacreditar essa pesquisa, tão vã quanto ociosa, doravante abandonada aos espíritos anticientíficos.”; e “A principal propriedade do conjunto dos seres vivos consiste na aptidão de cada um deles para reproduzir seu semelhante, como ele próprio proveio sempre de uma origem análoga. Não só nenhuma existência orgânica dimana jamais da natureza inorgânica, mas, além disso, uma espécie qualquer não pode resultar de outra, nem superior, nem inferior, salvo as variações muito limitadas, posto que muito pouco conhecidas ainda, que cada uma delas comporta. Existe, pois, um abismo verdadeiramente intransponível entre o mundo vivo e a natureza inerte, e mesmo, em grau menor, entre os diversos modos de vitalidade.”¹⁹⁵.

Mas, se por um lado o comtismo opta pelo não-materialismo, pelo antimaterialismo¹⁹⁶, por outro lado ele pode ser dito substancialmente materialista, pois implicitamente afirma, do ponto de vista ontológico, a anterioridade do mundo, do meio. É que se trata de um imanentismo, em relação à ordem que é também e basicamente material, e onde reina o determinismo¹⁹⁷.

¹⁹³ Respectivamente *Introd.fond.*, Pol. I, p. 735; e *Catecismo*, p. 151.

¹⁹⁴ *Introd.fond.*, Pol. I, p. 587.

¹⁹⁵ *Catecismo*, respectivamente p. 151 e 177-178.

¹⁹⁶ Segundo A. COMTE, se fôssemos obrigados, ou se quiséssemos optar, isto é, se não devêssemos abandonar estas questões impenetráveis e ociosas, diríamos que “Embora a ordem natural seja, em todos os sentidos, muito imperfeita, sua produção se conciliaria muito mais com a suposição de uma vontade inteligente do que com aquela de um cego mecanismo.” (*Disc.Prél.*, Pol. I, p. 48).

¹⁹⁷ “... voltemos à natureza, para não mais sair.” (*L’INDUSTRIE*, 1º caderno, 9/1817, in: *T.MENDES*, p. 124); “... toda idéia de CRIAÇÃO propriamente dita deve ser aqui radicalmente descartada, como estando por sua natureza inteiramente inatingível, ...” (*Cours* II, 1835, 27ª, p. 432); “Aqueles que quisessem conceber nosso planeta como um imenso animal não poderiam ter nenhuma justa idéia geral da animalidade; de outro modo eles teriam sentido que uma tal hipótese é profundamente contraditória.”, “Mais se sistematizam os estudos vitais, mais se sente quanto são irracionais e opressivas todas as tentativas para construir a unidade objetiva, concebendo a natureza como um todo absoluto, independentemente de sua relação com a humanidade, única fonte possível de uma verdadeira unidade.” (*Introd.fond.*, Pol. I, respectivamente p. 440-441 e 592); as crenças nunca tiveram “... senão um mesmo objeto essencial: conceber a ordem universal ...”, “... o que sempre se quis foi apreciar essa ordem independente de nós, a fim de a sofrer melhor e de a modificar mais.” “O dogma fundamental

E o mundo / meio pode existir sem o homem: “Posto que o mundo, para ser conhecido, suponha o homem, aquele poderia existir sem este, como talvez aconteça em muitos astros inabitáveis.”¹⁹⁸.

Neste sentido, o homem (e a vida), apesar de não resultar do mundo, de não derivar do meio, o supõe, depende dele: “... tentar-se-ia inutilmente explicar esta inflexível conexão que sempre faz os mais nobres atributos depender das mais grosseiras funções.”, “... as mais altas propriedades vitais não resultam necessariamente das baixas. Contudo aquelas certamente dependem destas, ...”¹⁹⁹; “Os dois termos gerais deste dualismo teórico não podem jamais entrar um no outro, posto que o organismo não resulta do meio, embora ele o suponha.”; “...o homem depende do mundo, porém não resulta dele.”²⁰⁰.

A independência do mundo / meio, a dependência da vida e da humanidade em relação a ele, permitem a afirmação de que o comtismo é substancialmente materialista. Trata-se de um “ordem-ismo”, que se desdobra ternariamente em materialismo ou inorganicismo, organicismo ou vitalismo, e humanismo ou sociologismo. Conforme se olhe, o acento pode ser posto em cada parte da tríade: a ordem material é plataforma para a vida e para o homem ou para a sociedade. Mas a vida²⁰¹ aparece na matéria e faz a matéria ter vida, ser viva; e é plataforma para a vida humana, isto é, inteligente, social. Por sua vez, a humanidade faz com que a matéria e a vida sejam conscientes, sociáveis²⁰². Da matéria para o homem é o reino da imutabilidade, do determinismo; do homem e da vida para a matéria é o reino da liberdade, da espontaneidade.

Mas, apesar de conter implicitamente o materialismo, a opção comteana é pelo humanismo. Um humanismo que depende de um vitalismo e de um materialismo; imanentista, naturalista. Trata-se de um humanismo “imposto”, “sugerido”, pela ordem: o homem, ou melhor, a humanidade, é o vértice, a síntese, o núcleo mais nobre, a consciência dessa ordem. Ela, através da espontaneidade / liberdade dos homens, avança, faz-se, até fazer-se inclusive Deus para / de si mesma.

Terminada esta explicação em relação ao antimaterialismo comteano, que ajuda na compreensão do sentido dado por A. COMTE à sua intenção de reorganização espiritual, concluamos a respeito do *Cours* recordando-nos de que, nele também, A. COMTE adia para o *Pol.* melhores esclarecimentos sobre o novo poder espiritual e sobre a organização dos dois poderes²⁰³. Vejamos, p. ex., o que A. COMTE escreve na 57ª lição, referindo-se ao “... poder espiritual futuro,

da religião universal consiste, portanto, na existência constatada de uma ordem imutável a que estão sujeitos os acontecimentos de todo gênero.” e “Semelhante ordem apenas pode ser constatada, e nunca explicada. Ela fornece, pelo contrário, a única fonte possível de toda explicação razoável, ...” (*Catecismo*, p. 89-90); “Nós não temos mais a necessidade que a faculdade de conceber alguma criação absoluta, cuja noção é diretamente contraditória, ...” (*Synth.subjec.*, 1856, p. 11).

¹⁹⁸ *Catecismo*, p. 151.

¹⁹⁹ *Introd.fond.*, *Pol.* I, p. 586.

²⁰⁰ Respectivamente *ib.*, p. 735; e *Catecismo*, p. 151.

²⁰¹ Nós não conseguimos e nem precisamos explicar a origem da vida. O que constatamos é que o vivo (pro)vém do vivo, pois do contrário toda a matéria seria viva: *Introd.fond.*, *Pol.* I, p. 586s.

²⁰² Trata-se do mesmo raciocínio: do contrário toda a matéria, ou ao menos toda a matéria viva seria consciente e constituiria “sociedade”. Por isto, também, que só a humanidade será o Grande-Ser, enquanto que a terra será somente o Grande-Fetiche e o espaço somente o Grande-Meio: tratar-se-á da assunção do humanismo.

²⁰³ O *Pol.* será anunciado pelo menos 26 vezes na segunda metade do *Cours*: *Cours* IV, 46ª, p. 14; 48ª, p. 114, 145-146; 49ª, p. 163; 50ª, p. 176; *Cours* V, 52ª, p. 236, 238, 244, 249; 53ª, p. 314; 54ª, p. 332, 340, 347, 349, 366; *Cours* VI, 56ª, p. 485, 497, 516, 537; 57ª, p. 652, 660, 670, 686, 697; 60ª, p. 789, 790.

primeira base de uma verdadeira organização, ...”: “Son établissement devant donc surgir peu à peu de l’exécution même de son oeuvre fondamentale, toute spéculation détaillée sur les formes propres à sa constitution ultérieure serait aujourd’hui aussi puérile qu’incertaine, quoique la perniciose influence des habitudes métaphysiques doive encore faire excuser ces vaines préoccupations. [...]. Toute explication méthodique sur la théorie élémentaire des deux puissances, et même sur son application spéciale à la civilisation actuelle, doit évidemment être renvoyée à mon traité ultérieur de la philosophie politique: sauf l’utilité provisoire que le lecteur peut retirer, à cet égard, de mon ancien travail [o *Consid. sur p.s.*] déjà rappelé au cinquante-quatrième chapitre.”²⁰⁴.

Como quer que seja, para A. COMTE o resultado geral dos volumes finais do *Cours* deve ser a introdução de um ponto de vista segundo o qual “... aucun bon esprit ne saurait plus maintenant conserver, en général, d’incertitude grave relativamente à la nécessité accélérée, dans toute civilisation suffisamment avancée, d’un pouvoir spirituel entièrement distinct et indépendant du pouvoir temporel, et destiné à régir les opinions et les mœurs pendant que l’autre s’applique seulement aux actes accomplis.” (p. 653).

Terminado o *Cours*, os únicos escritos de A. COMTE até a sua conversão moral (1845/46), sem contar a correspondência e o tratado de geometria analítica, foram o *Tratado filosófico de astronomia popular* e o *Discurso* que lhe serviu de introdução e que também foi publicado em separado.

Este *Discurso* sintetiza o *Cours*, e funciona como uma espécie de manifesto sistemático do positivismo. Vejamos como ele é caracterizado em carta a J. S. MILL: “En publiant à part ce discours, d’une centaine de pages, sous le titre propre de DISCOURS SUR L’ESPRIT POSITIF, je me suis proposé de donner une idée sommaire de la nouvelle philosophie à ceux qui ne peuvent ou ne veulent affronter la lecture de six énormes volumes, dont toutes les principales conceptions y sont rapidement indiquées avec un caractère convenable d’unité philosophique. C’est, en un mot, une sorte de manifeste systématique de la nouvelle école, ...”²⁰⁵.

Trata-se do representante do novo poder espiritual cumprindo a sua função, isto é, divulgando e facilitando a compreensão da nova mentalidade necessária. E ao mesmo tempo propondo, justificando e legitimando o próprio novo poder espiritual: “É incontestável que a eficácia normal de semelhante regime exige, em cada caso, além de poderoso impulso resultante naturalmente dos preceitos públicos, a intervenção sistemática, ora passiva, ora ativa, de uma autoridade espiritual, destinada a lembrar, com energia, as máximas fundamentais e a dirigir-lhes criteriosamente a aplicação, como expliquei de modo especial na obra já mencionada [o *Cours*]. Desempenhando, assim, a grande função social que o catolicismo não preenche mais, este novo poder moral cuidadosamente utilizará a feliz aptidão da filosofia correspondente para incorporar em si espontaneamente a sabedoria real dos diversos regimes anteriores, segundo a tendência ordinária do espírito positivo em relação a qualquer assunto.”²⁰⁶.

O *Discurso* mantém a perspectiva da transitividade, da quase identificação entre social e moral²⁰⁷: “De ora em diante, ao contrário, todas as especulações reais, convenientemente sistematizadas, concorrerão de modo contínuo para constituir, tanto quanto possível, a universal preponderância da Moral, pois o ponto de vista social há de tornar-se nelas necessariamente o laço científico e o regulador lógico de todos os outros aspectos positivos.” (p. 85).

Mas os termos “social”, “coletivo”, “sociedade”, advindos da sociologia, vão cedendo a preferência ao termo “humanidade”, possivelmente porque ele engloba, além da sincronia, da continuidade sincrônica das partes, também a diacronia, a continuidade temporal. Neste sentido, a humanidade é reafirmada como o ponto

²⁰⁴ *Cours* VI, 57^a, p. 652-653.

²⁰⁵ *Carta a MILL*, 6/2/1844, in: *LITTRÉ*, p. 443.

²⁰⁶ *Discurso*, 1844, p. 84.

²⁰⁷ Moral da qual se reafirma que ela não precisa nenhum fundamento religioso, teológico, sobrenaturalista (p. 77, 78, 80). Trata-se, naturalmente, da moral positiva, isto é, “terrestre e positiva” (p. 83, 110).

unificador do positivismo, da filosofia positiva, em explícita substituição a Deus (p. 31, 99). Todas as vezes (treze vezes) a humanidade é citada com “h” maiúsculo

208

Por sua vez, o *Discurso* retoma também a expressão “sentimento social”, que tende a incluir o termo “sentimento” na transitividade a que estamos nos referindo. O sentimento social é desenvolvido pelo espírito positivo, único capaz de desenvolvê-lo; e ele, o sentimento social, é a primeira base necessária de toda sã moral: “Uma apreciação mais íntima e mais extensa, ao mesmo tempo prática e teórica, representa o espírito positivo como sendo, por sua natureza, o único suscetível de desenvolver diretamente o sentimento social, primeira base necessária de toda sã moral.” (p. 86).

Na 48ª lição do *Cours* o sentimento social tinha sido citado como desenvolvido pela sociologia (“Desenvolvendo ao mais alto degrau o sentimento social, esta ciência nova, ...”), e a noção de humanidade é citada no sentido de que ela “... deve tornar-se ulteriormente a principal base racional da moral positiva.”²⁰⁹

Trata-se de “sentimento”, e de sentimento “social”. Tão pronunciada é a transitividade entre os termos, que tanto a noção de humanidade (no *Cours*) quanto o sentimento social (no *Discurso*) podem ser considerados bases da moral, apesar das nuances “... principal base racional da moral positiva ...”, para a “humanidade”, no *Cours*, e “... primeira base necessária de toda sã moral ...”, para o “sentimento social”, no *Discurso*.

Por sua vez ainda, recordemo-nos que é no *Discurso* que A. COMTE explicita, pela primeira vez, que a sistematização completa só é possível subjetivamente (p. 29-31).

Ele terminara o *Cours* e preparava o *Pol.* prometido para a seqüência. Ele não prometera um tratado de moral. Além do *Pol.*, ele prometera também, no final do *Cours*, um tratado sobre a matemática ou lógica, um tratado sobre a educação, e um tratado sobre a ação. Só no final do *Pol.* ele juntará à promessa do tratado sobre a educação a promessa da sistematização da moral, e ao conjunto desta junção passará a chamar tratado de moral, desde então prometido em dois volumes, contemplando ao mesmo tempo moral e educação.

O *Discurso* apresenta também, em transitividade, em quase identificação com os termos moral e sentimento, o termo “costumes”. P. ex., na p. 32, depois de dizer que o “espírito positivo” é “... o verdadeiro fundamento filosófico da sociabilidade humana, tanto pelo menos quanto esta depende da inteligência, ...”, A. COMTE diz que cumpre “... nele reconhecer também o único princípio efetivo desta grande comunhão intelectual que se torna a base necessária de toda verdadeira associação humana, quando

²⁰⁸ P. 2, 10, 11, 18, 20, 30, 31, 88, 106, 112, 118, 119, e 121.

²⁰⁹ Ambas as citações são do *Cours* IV, 1839, 48ª, p. 136. No Avertissement do *Plan* republicado em 1824 (in: *LITTRÉ*, p. 20-21), a expressão aparecera no plural, “sentimentos sociais”, cuja renovação cabe à “... capacidade literária e àquela relativa às belas artes ...”, isto é, à capacidade artística, considerada a segunda ordem dos “trabalhos espirituais”: “J’ai adopté complètement cette idée philosophique émise par M. Saint-Simon, que la réorganisation actuelle de la société doit donner lieu à deux ordres de travaux spirituels, de caractère opposé, mais d’égale importance. Les uns qui exigent l’emploi de la capacité scientifique, ont pour objet la refonte des doctrines générales; les autres, qui doivent mettre en jeu la capacité littéraire et celle des beaux-arts, consistent dans le renouvellement des sentiments sociaux.”. Podem ser consideradas expressões sinônimas: “sociabilidade” (*Discurso*, p. 11, 31, 32, 71), “instintos sociais” (*Cours* IV, 51ª, p. 204), “emoções simpáticas” (*Cours* VI, 60ª, p. 779: “... la morale positive tendra de plus en plus à représenter familièrement le bonheur de chacun comme surtout attaché au plus complet essor des actes bienveillants et des émotions sympathiques envers l’ensemble de notre espèce, et même ensuite, par une indispensable extension graduelle, à l’égard de tous les êtres sensibles qui nous sont subordonnés, proportionnellement d’ailleurs à leur dignité animale et leur utilité sociale.”).

convenientemente ligada às duas outras condições fundamentais – uma suficiente conformidade de sentimentos e uma certa convergência de interesses.”. Note-se a segunda condição fundamental, isto é, “uma suficiente conformidade de sentimentos”.

Por sua vez, na p. 66 ele se refere à “verdadeira solução”, à “reorganização final” cuja “marcha prescrita pela natureza” “... se deve operar primeiro nas idéias, para passar em seguida aos costumes e, por fim, às instituições.”. A reorganização das idéias se deu no *Cours*. O passo seguinte é em relação “aos costumes”. A mesma posição aparece na p. 68, e com transição explícita entre moral e costumes, pois “hoje” a questão é sobretudo moral, porque as “opiniões” já foram sistematizadas no *Cours*: “... o espírito positivo [...] demonstra que as principais dificuldades sociais não são hoje essencialmente políticas, mas sobretudo morais, de sorte que sua solução possível depende realmente muito mais das opiniões e dos costumes do que das instituições; ...”.

E finalmente, a sucessão vem repetida na p. 114: “... a escola positiva pede apenas o simples direito de asilo regular nos edifícios municipais, para aí fazer diretamente apreciar sua aptidão final a satisfazer simultaneamente todas as nossas grandes necessidades sociais, propagando, com sabedoria, a única instrução sistemática que possa de ora em diante preparar uma verdadeira reorganização, primeiro mental, depois moral, e enfim política.”.

Como se pode notar, nestes últimos textos o passo seguinte é em relação aos sentimentos, aos costumes, à moral. E já mostramos a transitividade entre social, moral e humanidade. A moral aparece nas duas séries; e recordemo-nos da junção delas na expressão “sentimento social”, e de que este e a noção de humanidade são considerados base da moral. Além disso, o *Discurso* afirma que a síntese só é possível subjetivamente. Neste sentido, observemos como nele A. COMTE passa, sem nenhum problema, sem nenhuma preocupação, do subjetivismo para a noção de Humanidade como sua realização: “Tal é, pois, a disposição geral que deve enfim prevalecer na genuína filosofia positiva, não só quanto às teorias diretamente relativas ao homem e à sociedade, mas também em relação às que concernem aos mais simples fenômenos, os mais afastados, em aparência desta comum apreciação: conceber todas as nossas especulações como produtos de nossa inteligência, destinados a satisfazer às nossas diversas necessidades essenciais, sem se afastarem nunca do homem senão para melhor voltarem a ele, depois de haver sido feito o estudo dos outros fenômenos na medida em que o seu conhecimento se torna indispensável, quer para desenvolver nossas forças, quer para apreciar nossa natureza e nossa condição. Pode-se desde então perceber como a noção preponderante da Humanidade deve necessariamente constituir, no estado positivo, uma plena sistematização mental, pelo menos equivalente à que afinal comportara a idade teológica com a grande concepção de Deus, tão fracamente substituída, em seguida, a este respeito, durante a transição metafísica, pelo vago pensamento da Natureza.” (p. 31).

O que aparece, portanto, é toda uma transitividade, uma indistinção, entre os termos social, moral, humanidade, sentimentos, subjetividade, costumes. E outro complicador, para o nosso entendimento, é recordar-nos que ele prometera e estava preparando o *Pol.*, que se refere mais ao lado “prático” do dualismo teoria e prática.

Mas a partir de outubro de 1844 A. COMTE conheceu CLOTILDE DE VAUX, e começou com ela, desde abril de 1845, um relacionamento que lhe causará, a partir da facilitação que significava a indistinção acima, uma precipitação em direção da supremacia do sentimento, da afetividade, na vida humana. Uma precipitação, mas sem ruptura, pois esta nova supremacia será acentuada em sobreposição à anterior, isto é, à supremacia da moral. Antes a afirmação era a da necessidade de ser construída a supremacia da moral, no sentido de amálgama social, mas numa perspectiva sobretudo legalista-objetiva, racionalista, iluminista; agora tratar-se-á da mesma supremacia da moral, mas da moral que será sobretudo responsável pelo(s) sentimento(s), pela passagem do egoísmo para o altruísmo, isto é, para o amor. Nessa nova perspectiva ganha

força a expressão “sentimento social”. Trata-se, no fundo, da chegada da hora da conciliação do método subjetivo com o método objetivo, prometida no *Cours*.

A. COMTE chamará esta descoberta do motor interior da moral de “ressurreição moral”²¹⁰. Tratou-se de uma revolução na sua existência moral: “Quant à ce qui me revient de notre sainte liaison, dois je donc dédaigner la précieuse révolution produite ainsi dans l'ensemble de mon existence morale? Je vous dois le plein essor des affections tendres, et même des plus généreux sentiments.”²¹¹. Tratou-se de uma regeneração moral: “... a regeneração moral a qual eu te sou devedor.”²¹².

CLOTILDE DE VAUX esperava fielmente o esposo desaparecido, e propiciou a A. COMTE um relacionamento de amizade e fraternidade amorosas que obrigaram-no a um refinamento moral. Nesse relacionamento ele experimentou o amor. Pela primeira vez, ele experimentou de modo bastante forte o amor, e pelo seu lado mais sublime. Foi uma descoberta tão fundamental que até lhe causou uma segunda vida: “Dans l'une de vos plus charmantes lettres, vous compariez récemment le mouvement actuel de votre âme à la profonde transformation d'une chrysalide. Moi aussi, ma bien aimée, je ressens à ma manière une semblable rénovation. Il me semble de plus en plus, depuis quelques mois, et surtout maintenant, que je commence, à tous égards, une seconde existence, à la fois plus pure et plus pleine que celle d'où vous m'avez fait sortir. Tous les divers aspects en seront plus fortement liés, par sa concentration spontanée autour d'un noble amour, qui avait toujours manqué comme mobile de ma première vie.”²¹³.

Ele já caminhava nesta direção, principalmente depois que começou a tratar das idéias morais e sociais. Mas era necessário que esta convicção racional fosse vivificada por um profundo sentimento pessoal que refundasse a sua vida na direção de um “aperfeiçoamento total”: “A ce noble amour, je devrai toujours, comme philosophe, de sentir enfin convenablement la prépondérance nécessaire de la vie affective, que j'avais jusqu'alors trop confusément appréciée, en accordant une attention exagérée à la vie active ou à la vie contemplative. J'avais bien établi, dans mon livre fondamental [o Cours], que ni la pensée ni l'action ne peuvent constituer le centre essentiel de l'existence humaine, qui doit se rapporter surtout à l'affection. Mais il fallait que cette conviction rationnelle fût consolidée et animée par un profond sentiment personnel, sans lequel elle ne pouvait acquérir un ascendant assez usuel. Tel est l'éminent service dont l'ensemble de mon essor sera toujours redevable, ma Clotilde, à votre adorable influence, qui ainsi contribuera beaucoup à rendre la seconde partie de ma carrière philosophique supérieure à la première, sinon quant à la pureté et à l'originalité des conceptions, du moins quant à la plénitude et à l'énergie de leur systématisation finale. Nos plus grands progrès consistent à perfectionner l'unité de notre nature, individuelle et collective, en établissant une plus complète harmonie entre toutes ses tendances ou impulsions quelconques, si diverses et même si opposées. Or, ce perfectionnement doit surtout résulter d'une plus entière prépondérance personnelle du sentiment qui tend le mieux à l'union générale.

Je sais, ma bien-aimée, que vous revenez journellement des préventions vulgaires qui accusent encore le positivisme systématique de sécheresse et de froideur. Ces reproches, qui n'étaient pas sans fondement tant que les conceptions positives restaient partielles, incohérentes, et limitées aux phénomènes matériels, se dissipent spontanément depuis qu'elles se complètent et se coordonnent en s'étendant aux idées morales et sociales. Aussi n'est-ce point pour continuer auprès de vous une justification désormais devenue heureusement inutile que je me suis laissé entraîner à cette rapide effusion philosophique. Mon seul motif a été naturellement de vous témoigner la reconnaissance spéciale que m'inspire une nouvelle occasion de sentir profondément votre précieuse influence sur mon perfectionnement total.”²¹⁴.

²¹⁰ Carta a CLOTILDE, 17/5/1845, in: *Test.*, p. 248: “...a doce ressurreição moral que eu vos devo ...”. Ver também na de 29/10/1845, p. 376; e na de 22/2/1846, p. 518.

²¹¹ Carta a CLOTILDE, 11/11/1845, in: *Test.*, p. 401. Ver também na de 13/11/1845, p. 407.

²¹² 3ª S.Clot., 2/6/1847, in: *Test.*, p. 120. O falecimento de CLOTILDE DE VAUX deu-se em 5/4/1846. O período de 4/1845 a 4/1846 foi chamado por A. COMTE de “une année sans pareille”: 4ª Circular Anual, 31/1/1853, in: *Pol.* III, p. XXVIII; Carta a CAROLINE, 10/1/1847, in: *Test.*, p. 41.

²¹³ Carta a CLOTILDE, 19/10/1845, in: *Test.*, p. 363.

²¹⁴ *Id.*, 27/1/1846, p. 492-493.

A revolução de (re)descoberta do lado afetivo chega a torná-lo um perfeito filósofo: “Une conviction désormais familière m’assure pourtant que, pour devenir un parfait philosophe, il me manquait surtout une passion à la fois profonde et pure, qui me fît assez apprécier le côté affectif de l’humanité. Sa considération explicite, qui n’avait dû être qu’accessoire dans mon premier grand ouvrage [o Cours], doit, au contraire, dominer maintenant le second [o Pol.]. Cette évolution finale m’était encore plus indispensable aujourd’hui que ne le fut, il y a huit ou dix ans, l’essor décisif de tous mes goûts esthétiques.”²¹⁵.

A experiência foi tão forte que A. COMTE dirá a CLOTILDE DE VAUX que ela não foi só a ocasião, a oportunidade, mas a fonte, e que esta revolução mudou-lhe a própria constituição.

Vejamos a *Carta a CLOTILDE*, de 15/1/1846: “... les profondes améliorations, non seulement morales, mais aussi intellectuelles, dont notre intimité est chez moi la source immédiate, et non, comme le pense votre admirable modestie, la simple occasion. En vous adorant, je deviens, à tous égards, meilleur; ...”²¹⁶.

Na de 22/2/1846, p. 519: “Vous n’en avez pas seulement offert l’occasion à un coeur avide d’affections profondes. Dans votre influence personnelle à cet égard, il y a beaucoup plus que votre admirable modestie ne vous porte souvent à le croire.”.

Na de 25/2/1846, p. 527: “... la modification durable apportée par mon heureuse affection dans l’ensemble de mes habitudes, et même, à certains égards, de ma propre constitution.”.

E na de 11/3/1846, p. 552: “Une profonde conviction journalière me fera constamment reconnaître que je dois à mon amour d’importantes améliorations, non seulement dans mes sentiments et mon caractère, mais aussi dans mes principales conceptions, et même, suivant une récente indication, dans mes diverses habitudes personnelles, morales ou physiques.”.

Em todo caso, ao menos mudou a concepção que ele tinha da constituição humana, da natureza humana. A partir da experiência com CLOTILDE DE VAUX, ele explicita que no próprio cérebro se dá a preponderância da parte afetiva, do “coração”, cuja afirmação torna-se inclusive “dogma científico”. Vejamos na *Introd.fond.*, de 1849/50: “Mais la prépondérance du coeur sur l’esprit, graduellement émanée dans ma longue élaboration, et déjà érigée en principe unique de la nouvelle synthèse, devait d’abord s’établir complètement dans ma propre nature. D’après cette longue préparation, une sainte affection privée détermina bientôt mon intime régénération, par une influence, hélas! trop rapide, mais inaltérable. Ainsi dégagé, le premier, de toute tendance révolutionnaire, je me sentis désormais appelé à suivre directement ma mission fondamentale pour la reconstruction systématique de l’ordre intellectuel et moral. C’est alors que je reconnus l’impossibilité d’écrire convenablement ce *Traité* avant d’avoir assez systématisé la grande théorie créée par Gall. Après l’essor nécessaire de la plus juste douleur, le premier résultat philosophique de ma rénovation finale consista, le 2 novembre 1846, dans le tableau cérébral placé ci-dessous, et d’où date le cours non interrompu de ma seconde carrière publique.”; “La prépondérance du coeur sur l’esprit devint ainsi un dogme positif de la science moderne, de manière à ne plus redouter les discussions sophistiques. Sans doute, la sociologie peut seule l’établir pleinement, comme base nécessaire de la vraie religion. Mais ce dogme fondamental doit d’abord être ébauché en biologie, où l’ensemble de l’animalité le manifeste spontanément, sans qu’une telle source permette de soupçonner aucune affectation morale. Cette prépondérance est nettement représentée, dans ma classification cérébrale, par le nombre respectif des fonctions élémentaires ou de leurs organes propres. En effet, le coeur y fournit treize éléments, statiques ou dynamiques, et l’esprit cinq seulement. On doit même reconnaître que les organes moraux sont, en général, plus volumineux que les organes intellectuels; ce qui achève de caractériser anatomiquement l’énergie supérieure des attributs correspondants.”²¹⁷.

Nas transcrições feitas acima mostrando a conversão comteana em direção à afirmação da supremacia do sentimento na vida humana²¹⁸,

²¹⁵ *Ib.*, 11/3/1846, p. 551.

²¹⁶ *In: Test.*, p. 515.

²¹⁷ *In: Pol.* I, respectivamente p. 679 e 681.

²¹⁸ *Carta a CLOTILDE*, 27/1/1846, *in: Test.*, p. 492-493; 11/3/1846, p. 551-552; e *Introd.fond.*, *Pol.* I, p. 679 (ver acima, nas nossas páginas imediatamente anteriores).

transparece também que a sua conversão em direção à afirmação do sentimentalismo foi, por um lado, uma conversão, uma revolução; por outro lado, ele teve também uma longa preparação. Já nos referimos acima aos antecedentes da conversão sentimental ²¹⁹, e devemos agora completar a referência.

Se desde 1817 ele já era defensor de um relativismo enquadrado no determinismo; se este relativismo já era promessa de subjetivismo e de sentimentalismo; se, ainda, desde 1817 ele já falava da necessária subjetividade dos nossos conhecimentos; se, finalmente, desde 1817 ele já reivindica um novo sistema de idéias morais; a partir de março de 1826, no *Consid. sur p.s.*, ele já escreve a respeito das “... impulsões as mais enérgicas da natureza humana, ...”, da “... força das inclinações / tendências anti-sociais, naturalmente preponderante na constituição do homem.” ²²⁰. Trata-se de um contexto no qual ele está falando da necessidade de direção espiritual para a inteligência, e passa a falar da mesma necessidade para o aspecto moral. Sob este aspecto a direção espiritual se chama “... uma força moral regularmente organizada ...”. E a preocupação são os planos de conduta mais convenientes, as doutrinas, capazes de superar os impulsos, as tendências ou inclinações anti-sociais.

Por sua vez, na última lição de biologia do *Cours* ²²¹, A. COMTE retoma a afirmação da preponderância dos sentimentos, das afeições, das tendências, das inclinações, do “coração”, na vida humana. E trata-se do âmbito moral. Já o título da lição, “CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTUDO POSITIVO DAS FUNÇÕES INTELECTUAIS E MORAIS, OU CEREBRAIS”, faz ver que o que está em discussão são as funções intelectuais e morais, mas permanentemente ele empregará como sinônimos deste último termo os termos “afeição”, “tendências”, etc..

Vejamos esta transitividade entre moral e afetividade, p. ex., na passagem de um parágrafo a outro, nas p. 848-849: A. COMTE termina um parágrafo referindo-se ao crescimento rápido e contínuo, nos últimos trinta anos, do “... novo sistema de estudos do homem intelectual e moral.”; e começa o seguinte escrevendo que “A teoria positiva das funções afetivas e intelectuais é portanto irrevogavelmente concebida como devendo doravante consistir no estudo, ...”. Note-se o “portanto”, que torna indubitável a continuidade entre os dois parágrafos. Mas o “moral” aparece substituído pelo “afetivas”, o que só é compreensível supondo a transitividade / sinonímia entre os dois termos ²²².

Quanto à preponderância do sentimento, quanto à “... preponderância real das faculdades afetivas sobre as faculdades intelectuais, ...” (p. 857), o texto mais contundente está nas p. 856-857. Acompanhemos o seguinte trecho: “L'ESPRIT est devenu le sujet à peu près exclusif de leurs [isto é, dos “metafísicos”] spéculations, et les diverses facultés affectives y ont été presque entièrement négligées, et toujours subordonnées d'ailleurs à l'intelligence. Or, une telle conception représente précisément l'inverse de la réalité, non seulement pour les animaux, mais aussi pour l'homme. Car l'expérience journalière montre, au contraire, de la manière la moins équivoque, que les affections, les penchants, les passions [...], constituent les principaux mobiles de la vie humaine; et que, loin de résulter de l'intelligence, leur impulsion spontanée et indépendant est indispensable au premier éveil et au développement continu des diverses facultés intellectuelles, en leur assignant un but permanent, sans lequel,

²¹⁹ Ver acima, nas nossas p. 40, 48s, e todas as vezes que vimos mostrando a afirmação comteana da necessidade da hegemonia da moral.

²²⁰ In: *Pol.* IV, Ap.Gén., p. 203-204 (ver o texto inteiro acima, na nossa p. 72).

²²¹ *Cours* III, 1838, 45ª lição, escrita de 24 a 31/12/1837, p. 842-882.

²²² Ver também nas p. 866-869 e na nota da p. 856 (a “paixão” é do âmbito “moral”). Ver também a transitividade entre moral e afetivo na *Carta a MILL* de 19/6/1842, in: *LITTRÉ*, p. 427. Entre moral, sentimentos e social, ver na de 14/7/1845, in: *LITTRÉ*, p. 449.

outre le vague nécessaire de leur direction générale, elles resteraient essentiellement engourdies chez la plupart des hommes. Il n'est même que trop certain que les penchants les moins nobles, les plus animaux, sont habituellement les plus énergiques, et, par suite, les plus influents. L'ensemble de la nature humaine est donc très infidèlement retracé par ces vains systèmes, [...]. C'est ainsi que l'homme a été représenté, contre l'évidence, comme un être essentiellement raisonneur, exécutant continuellement, à son insu, une multitude de calculs imperceptibles, sans presque aucune spontanéité d'action, même dès la plus tendre enfance.”.

Em *Carta a MILL*, de 14/7/1845, falando da segunda metade da sua vida filosófica em comparação com a primeira, a do *Cours*, onde preponderou a inteligência, a sistematização das idéias, a reorganização mental, o estabelecimento da superioridade intelectual da filosofia positiva, ele diz que “... il s'agit surtout d'en caractériser directement l'application sociale, qui consistera principalement dans la systématisation des sentiments humains, suite nécessaire de celle des idées, et base indispensable de celle des institutions.”. Trata-se, agora, da “reorganização moral”, e “... de constituer também a esta nova filosofia o eminente privilégio da superioridade moral, ...”²²³.

Nesta mesma carta, como que tentando explicar o porquê de só agora ser explicitada de forma tão contundente a importância do sentimento, ele afirma: “A la vérité, c'étaient d'abord celles-ci [as idéias] qu'il fallait systématiser, sous peine de manquer la régénération totale en tombant dans une sorte de mysticisme plus ou moins vague.”²²⁴. E mais adiante, nesta mesma *Carta a MILL* (p. 450), como que atestando que continua como sempre a sua luta pelo novo sistema, e pelo seu novo poder espiritual, ele cita o seu “trabalho sobre o poder espiritual”, de março de 1826: “Plus je discute cet immense sujet, mieux je me raffermis dans les sentiments où j'étais déjà il y a vingt ans, lors de mon travail sur le pouvoir spirituel, de nous regarder, nous autres positivistes systématiques, comme les vrais successeurs des grands hommes du moyen âge, reprenant l'oeuvre sociale au point où le catholicisme l'avait portée, pour en consolider et perfectionner graduellement l'active réalisation finale, réservée, dès cette époque, à un autre régime mental. Je me sens moralement heureux qu'une telle disposition se remarque ainsi de plus en plus dans mon exposition, où, en rompant nettement avec tout le régime antérieur, je maintiens néanmoins avec justice la pleine continuité de la succession sociale.”.

Na *Carta a CLOTILDE* de 5/8/1845²²⁵, A. COMTE faz uma análise da sua vida filosófica que é um resumo ainda melhor da sua nova perspectiva, a perspectiva do sentimento, da afetividade, do coração, do amor. Ele se refere ao seu período até 1825/26 como tendo sido um período no qual ele tentou prematuramente a “reorganização espiritual”²²⁶; mas no “... curso mesmo desta operação inicial ...” ele reconheceu “... que um tal empreendimento social ...” precisava ser precedido pela “... fundação de uma verdadeira filosofia ...” (fundada no *Cours*); o que o levou a suspender sua “grande elaboração política”²²⁷.

Mas, terminado o *Cours* desde 1842, é hora de “... retomar doravante, sobre esta larga e sólida base, minha elaboração primitiva da reorganização social, ...”. São duas vidas: “... uma sobretudo mental, onde o ponto de vista social não domina senão como principal fonte da sistematização abstrata, a outra eminentemente social, onde se trata enfim de reconstituir, segundo uma sã doutrina prévia, a vida moral da humanidade.”. Tratam-se de “... dois empreendimentos sucessivos, segundo as duas faces simultâneas, mas distintas, de

²²³ In: *LITTRÉ*, p. 448-449. Note-se que sistematizar os sentimentos equivalerá a constituir a superioridade moral do positivismo. A preponderância do sentimento é a preponderância da moral.

²²⁴ P. 448. Esta explicação será repetida de forma muito mais clara, completa e interessante na *Carta a CLOTILDE* de 5/8/1845, conforme veremos a partir do próximo parágrafo.

²²⁵ In: *Test.*, p. 288-297.

²²⁶ Na p. 292 ele diz “No início de minha carreira filosófica, onde eu pretendia prematuramente uma imediata reorganização moral, ...”.

²²⁷ P. 290-292. Trata-se dos opúsculos 3 a 5. Note-se que estas várias expressões são utilizadas como sinônimas.

nossa existência moral, conforme se considere a sistematização das idéias ou aquela dos sentimentos ²²⁸, dupla preparação indispensável à sistematização final das ações humanas.”. E, na imediata seqüência, a repetição da explicação à qual nos referimos acima, onde o termo “sentimentos” é referido como objeto do seu trabalho até 1825/26: “Si j’eusse persisté à systématiser les sentiments avant les idées, mon essor philosophique, contraire à la coordination naturelle, aurait pris inévitablement un caractère vague et même mystique, finalement dangereux, comme tendant à prolonger radicalement l’anarchie actuelle au lieu de la résoudre. Mais, aujourd’hui que la base intellectuelle est dignement posée, je dois directement tourner mes principales forces vers la partie morale de ma grande entreprise.”; “Maintenant que j’y suis solidement établi, il ne s’agira plus que de procéder désormais, d’après des principes déjà admis, à une dogmatisation sociale directement destinée surtout à systématiser nos sentiments essentiels. En un mot, je puis maintenant regarder la supériorité intellectuelle du positivisme comme assez constatée, du moins chez les esprits d’avant-garde: il me reste donc, dans mon second grand ouvrage, à en constituer aussi la supériorité morale, seule sérieusement contestable aujourd’hui.” ²²⁹.

E a nova perspectiva da sua vida, sempre em comparação com o tempo do *Cours*, é afirmada também de outras maneiras: “Mais, depuis trois ans, mon élaboration doit, au contraire, devenir, pour tout le reste de ma vie, encore plus morale que mentale; en sorte que les besoins du coeur, toujours restés si énergiques chez moi faute d’avoir jamais été convenablement satisfaits, ont dû bientôt acquérir une irrésistible prépondérance.” (p. 292-293); “... l’approche de mon second ouvrage essentiel, et le pressentiment graduel de son vrai caractère général, ont dû m’indiquer spécialement l’importance d’un essor personnel des affections douces, suivant les nouvelles exigences d’une élaboration philosophique où le coeur doit désormais avoir encore plus de part que l’esprit: ...” (p. 293); “... une élaboration philosophique désormais relative directement à la vie affective ...” ²³⁰.

Note-se, a partir desta última transcrição, que a afetividade era tratada indiretamente. Nas p. 293-294, referindo-se à segunda metade do *Cours*, que passa “... do preâmbulo puramente científico de minha grande construção filosófica ao elemento sociológico que devia constituir-la definitivamente.”, nota-se de novo que a conversão à nova perspectiva teve antecedentes: “Quoique, dans cette seconde et principale moitié de ce long travail, le point de vue social dût rester surtout spéculatif, et par suite ne pût tendre aussi puissamment qu’aujourd’hui à développer en moi les besoins affectifs, cependant cette époque forme réellement une phase remarquable dans une telle histoire intime de ma double existence. Son principal résultat caractéristique a consisté en une vive excitation permanente de mon goût naturel des divers beaux-arts, surtout de la poésie et de la musique, qui reçut alors un notable accroissement habituel. Vous en sentez aussitôt l’affinité spontanée avec une tendance ultérieure vers une vie principalement affective; ...” ²³¹. Do mesmo modo, nas p. 295-296, A. COMTE fala de uma “sentimentalidade implícita” no *Cours*: “C’est de votre salutaire influence que j’attends, ma Clotilde, cette inestimable amélioration, qui doit dignement écarter les injustes reproches de certains critiques sur le prétendu défaut d’onction propre à mon talent, où quelques âmes privilégiées ont seules reconnu déjà une profonde sentimentalité implicite, en m’avouant avoir pleuré à certains passages philosophiques, ceux-là mêmes que j’avais, en effet, écrits en larmes. A vous seule j’oserai librement soumettre d’avance tout ce que j’ai rêvé pour développer en tout sens la grandeur morale de l’homme, ...” ²³².

²²⁸ Note-se que é tão estreita a transitividade entre os termos, que se A. COMTE sempre dividia o aspecto espiritual em mental e moral, aqui, ao contrário, é o moral que ele divide em idéias e sentimentos. Note-se também a transitividade entre social, moral e sentimental, que querem expressar o que ele tentava até 1825/26.

²²⁹ P. 290-292. Note-se que os sentimentos são a parte moral.

²³⁰ P. 295. Na *Carta a CLOTILDE*, de 8/10/1845 (in: *Test.*, p. 352-353), ele fala do “... novo caráter geral, mais afetivo que especulativo, próprio à segunda metade de minha carreira filosófica.”.

²³¹ Note-se a transitividade entre social, artístico e afetivo.

²³² No mesmo sentido, e também mostrando a transitividade entre sentimentalidade e moralidade, ver na *Carta a CLOTILDE* de 29/10/1845, in: *Test.*, p. 377. Em *Carta a CAROLINE*, sua ex-esposa, de 10/1/1847 (in: *Test.*, p. 41), ele diz que “Durante um ano sem

O que ocorreu na conversão moral oportunizada pelo relacionamento com CLOTILDE DE VAUX foi, de fato, uma experiência pessoal fortíssima do amor. Ele até sabia do sentimento, do amor, mas só agora o experimentava decisivamente. E percebeu que os homens podem e devem substituir o impulso do sentimento egoísta pelo impulso do sentimento amoroso, altruísta. O seu relacionamento com CLOTILDE DE VAUX possibilitou-lhe a percepção deste amor. No relacionamento com ela, A. COMTE, o representante do novo poder espiritual, convenceu-se radicalmente da supremacia do sentimento. Refletindo sobre esta experiência, ele se convenceu definitivamente de que o sentimento é o impulsionador das ações, e a inteligência as esclarece. Sentimentos pessoais, individuais, egocêntricos, e sentimentos sociais, altruístas, humanitários. Os primeiros predominam; os segundos devem, deverão predominar. Ele (re)descobre que o novo sistema, e o seu novo poder espiritual, terão que articular também a “simpatia”. A verdadeira sociedade, verdadeiramente regenerada, terá que ser fundada no amor.

A passagem para o acolhimento desta mudança de acento, para a afirmação da supremacia do sentimento, é o âmbito moral. Como havia aquela transitividade à qual nos referimos acima, entre social, moral, humanidade (sentimentos, subjetividade, costumes), a assunção do sentimentalismo se processa sem rupturas. Doravante o poder espiritual, o poder teórico, o poder moral, torna-se e deve ser também poder amoroso.

A. COMTE prometera no *Cours* a conciliação do método subjetivo com o método objetivo (e já reconhecia no *Discurso* que a sistematização só é possível subjetivamente); agora ele começa o cumprimento desta etapa: trata-se da perspectiva moral-sentimental, moral-afetiva, moral-amorosa, enfim, da perspectiva do “coração”: “Je n'avais pas besoin de vos admirables explications pour être assuré que ma Clotilde ne prendrait jamais la vraie philosophie du XIX^e siècle que du seul côté qui convienne réellement à son sexe. Le positivisme peut être abordé de deux manières, par la tête, et par le coeur; il y en a même une troisième, mais qui ne va guère plus à moi qu'à vous, par les bras en quelque sorte. En termes plus méthodiques, la nouvelle philosophie correspond également aux trois grands aspects de la vie humaine, la pensée, le sentiment, et l'action; par suite, elle comporte trois modes équivalents d'appréciation fondamentale. Votre heureux instinct féminin vous fait naturellement préférer celui de tous qui est, au fond, le plus décisif comme le mieux accessible, en tant que directement relatif au centre essentiel de notre existence, la vie affective ²³³. C'est ainsi que j'ai toujours compris, sans avoir eu l'occasion de m'en expliquer avec vous, l'initiation spontanée de Willemine au positivisme naissant. Quoique heureusement indépendante de toute préparation scientifique et de tout caractère systématique, cette initiation par le coeur n'en est certes ni moins complète ni moins efficace. On peut directement définir le nouveau régime mental comme destiné surtout à mieux satisfaire qu'aucun autre aux besoins moraux de l'Humanité, lesquels se résument tous en un seul, l'amour.”

Terminada a caracterização da conversão moral ou sentimental experimentada pelo representante do novo poder espiritual durante o seu relacionamento de amor ardente com CLOTILDE DE VAUX (abril de 1845 a abril de 1846), vejamos as suas evoluções enquanto poder espiritual e propositor da nova mentalidade, além, naturalmente, da principal, que acabamos de ver, que o transformou em poder amoroso.

igual, a profunda revolução moral ...” fez “... sobressair, de uma maneira mais clara e mais decisiva, o verdadeiro caráter sentimental do positivismo.”

²³³ Carta a CLOTILDE, 31/10/1845, in: *Test.*, p. 380. Na *Lettre philosophique sur le mariage*, de 11/1/1846, escrita para CLOTILDE DE VAUX, ele diz que “... le positivisme consacre systématiquement l'heureux aperçu pressenti par l'instinct social du catholicisme, qui, à travers ses formes mystiques, proclama réellement l'amour universel comme le vrai mobile central de l'humanité.” (in: *Test.*, p. 240n).

No começo de junho de 1845, o amor, a poesia, o gênio estético, os sentimentos, já aparecem integrados: “A tous égards, Madame, quel esprit pourrait être aussi social que celui du vrai positivisme, qui seul embrasse réellement l’ensemble de la vie humaine, individuelle ou collective? Les trois modes simultanés de notre existence, penser, aimer, agir, y sont directement combinés, dans toute leur extension possible, par un principe également applicable à l’individu et à l’espèce. Ils y deviennent les sujets respectifs de nos trois grandes créations continues, la philosophie, la poésie et la politique. La première systématise directement la vie humaine, en établissant, entre toutes nos pensées quelconques, une connexité fondamentale, première base de l’ordre social. Le génie esthétique embellit et ennoblit toute notre existence en idéalisant dignement nos divers sentiments. Enfin, l’art social, dont la morale constitue la principale branche, régit immédiatement tous nos actes, publics ou privés. Telle est l’intime solidarité que représente le positivisme entre les trois grands aspects, spéculatif, sentimental et actif, propres à la vie humaine. Notre existence y est envisagée, soit dans l’individu, soit dans l’espèce, comme ayant pour but continu le perfectionnement universel, d’abord relatif à notre condition extérieure, et ensuite à notre nature intérieure, physique, intellectuelle, et surtout morale.”²³⁴

Mas o mais surpreendente, nesta data, é a afirmação já de que o positivismo promoverá a adoração e o culto à mulher: “Comment votre sexe ne finirait-il point par préférer une doctrine qui fera nécessairement prévaloir l’adoration des femmes? L’admirable chevalerie du moyen âge, comprimée sous les croyances théologiques, n’avait jamais pu élever ce culte qu’au second rang. Quand la sociabilité moderne aura pris son vrai caractère, le genou de l’homme ne fléchira plus que devant la femme.”²³⁵

Contudo, ele não está senão continuando a sua luta, e neste sentido ele continua falando “... da necessidade de uma verdadeira reorganização espiritual que eu procuro à minha maneira; ...”²³⁶

Na *Carta a CLOTILDE*, de 26/8/1845, portanto com CLOTILDE DE VAUX ainda viva, ele já tem um altar erigido a ela, onde a invoca: “É invocando-vos, no vosso ALTAR, que tenho mais de uma vez sentido surgir minhas melhores inspirações.”²³⁷ E aparece a explicitação resumida da sua nova perspectiva: “Ce premier acte, ou plutôt cette ouverture, qui va donner le ton à tout mon immense opéra, vient de consister

²³⁴ *Let.sur com.soc.*, 2/6/1845, in: *Pol.* I, p. XXXVII-XXXVIII. Não estranhemos a expressão “arte social” referindo-se à política, e nem a colocação da moral como sua principal parte, porque em A. COMTE a moral transita entre o final da sociologia e da filosofia e o começo da política, entre a sociologia / filosofia e a política, porque ela é ao mesmo tempo teórica e prática, fronteira entre as duas, enquanto ela é interior, por um lado, e conduta, comportamento, por outro. A política será localizada na “filosofia terceira” (ou “regras práticas”, ou “ação”, ou “enciclopédia concreta”, ou “sistema de indústria”), nos dois primeiros capítulos do futuro tratado de “filosofia terceira” que A. COMTE ia escrever mas não teve tempo: “1. Organização espiritual da indústria positiva – Política sacerdotal; 2. Economia temporal da indústria positiva – Política governamental”. Ver um anúncio desta localização já em 1817, no primeiro texto referido na nossa nota nº 187 acima (p. 85-86).

²³⁵ P. XXXIX. O “este culto”, isto é, às mulheres, à mulher, refere-se ao culto católico a Maria, que, segundo A. COMTE, devia, mas não conseguira superar o culto a Deus. Na *Carta a CLOTILDE*, de 1/3/1846 (in: *Test.*, p. 534), ele se refere ao “culto à mulher” como já tendo sido prometido, muito provavelmente referindo-se à *Let.sur com.soc.*: “Je vous ai promis d’organiser le culte de la femme, et j’espère encore vivre assez pour initier quelques éminents adeptes à une institution dont l’ébauche personnelle m’est déjà familière. Si j’osais vous décrire comment je commence maintenant chaque journée, votre tendresse est trop peu au niveau, ou du moins au ton de la mienne, pour bien apprécier ces secrètes effusions régulières dont pourtant je risquerai peut-être de vous donner une autre fois quelque idée.”

²³⁶ *Carta a MILL*, 27/6/1845, in: *LITTRÉ*, p. 354. Recordemo-nos também da reevocação do *Consid.sur p.s.* de 3/1826, da *Carta a MILL* de 14/7/1845 (in: *LITTRÉ*, p. 450), à qual nos referimos acima, na nossa p. 95. Finalmente, na de 27/1/1846, ao mesmo J. S. MILL, reaparece a frase que ele vinha falando há muito: “... o indispensável advento de um verdadeiro poder espiritual, ...” (in: *LITTRÉ*, p. 387).

²³⁷ In: *Test.*, p. 301. Ver também na de 6/9/1845, in: *Test.*, p. 312; na de 25/10/1845, *Test.*, p. 372.

surtout à représenter systématiquement la vie affective comme le centre nécessaire de toute l'existence humaine, entre la vie active et la vie spéculative; de manière à proclamer enfin l'entière suprématie sociale de l'amour universel, non seulement sur la force, mais aussi sur l'intelligence.”²³⁸.

A partir da *Carta a CLOTILDE* de 2/9/1845²³⁹, começa a aparecer a “adoração” por ela.

Na *Carta a CLOTILDE* de 6/9/1845, aparece que o representante do novo poder espiritual já reza desde algum tempo: “Ma réponse se trouve essentiellement préparée déjà par la sincère déclaration spontanée de ma lettre du 3 juillet, dont la libre ratification journalière a toujours constitué depuis le fond principal de ma PRIÈRE du matin.”²⁴⁰, e reaparece a humanidade com todo o sentido de “quase divinizada” que ela já tinha no *Discurso*: “Aussitôt que nous le pourrons, je serai heureux de solenniser mes engagements devant le magistrat temporel et le fonctionnaire spirituel, en un mot, par toutes les voies quelconques que l'Humanité a pu instituer pour consacrer publiquement les liens privés.” (p. 313).

Mas em 5/4/1846 CLOTILDE DE VAUX falece. Com ela, a partir dela, ele incorpora decisivamente o sentimento, a afetividade, o coração, o amor. E passa-lhe a preponderância, a supremacia. E começa a “adoração” e o “culto” à mulher, a CLOTILDE DE VAUX. E A. COMTE começa a “rezar” ..., conforme os testemunhos acima.

Em 4/10/1846 A. COMTE escreveu a *Dédicace* à CLOTILDE DE VAUX, que será a dedicatória do *Pol.*²⁴¹. Falando a CLOTILDE DE VAUX, esta dedicatória, através da transitividade entre social, moral e sentimental, concilia o ponto de vista social (e moral), ponto de chegada do *Cours*, e o ponto de vista (moral) sentimental, (moral) “simpático”, supervalorizado a partir da experiência de amor com CLOTILDE DE VAUX. Ao mesmo tempo ela concilia, segundo A. COMTE, as suas idéias e os seus sentimentos. E o ponto de conciliação é a conversão moral possibilitada pelo aparecimento de CLOTILDE DE VAUX na sua vida. Acompanhemos o trecho das p. V-X.

Ele começa colocando de uma maneira nova a preparação para a conversão; e a sua missão social e os seus sentimentos estão perfeitamente conciliados: “Toute ma philosophie m'avait déjà disposé à cette grande réaction, en faisant dignement ressortir la juste prépondérance des affections domestiques dans l'ensemble du véritable essor moral. Nul n'a mieux apprécié que moi le principal danger des utopies actuelles, qui, rétrogradant vers le type antique par une folle ardeur de progrès, s'accordent à prescrire au coeur humain de s'élever, sans aucune transition, de sa personnalité primitive à une bienveillance directement universelle, dès lors dégénérée en une vague et stérile philanthropie, trop souvent perturbatrice. Rectifiant ces aberrations métaphysiques, la nouvelle philosophie place surtout la supériorité fondamentale de la morale moderne dans sa juste préoccupation de la vie privée comme source indispensable de l'éducation sympathique. Quand ce caractère du positivisme

²³⁸ P. 302-303. Recordemo-nos de que no *Cours* esta centralidade é atribuída à moral. P. ex., no *Cours* VI, 57^a, p. 657.

²³⁹ In: *Test.*, p. 305. Ver também na de 9/9/1845, p. 320; 14/9, p. 330; 16/9, p. 334; 25/9, p. 339; 18/1/1846, p. 486; 25/1, p. 490: “O ato de adoração que acabo de fazer rapidamente me inspira, ...”; 27/1, p. 492: “... meu coração, [...], sempre necessitado até agora de um digno objeto de adoração.”; 29/1, p. 496: “... vós mereceis mais minha respeitosa adoração.” (nesta carta ela começa também a ser objeto de culto: “... enfim encontrado um digno objeto de culto, ...”); 22/2, p. 518 e 519; 5/3, p. 544 e 545; 11/3, p. 552; 18/3/1846, p. 558.

²⁴⁰ In: *Test.*, p. 312-313. A partir da carta de 25/10/1845 (in: *Test.*, p. 372) descobrimos que ele “reza” desde que escreveu a *Let.sur com.soc.*, em 2/6/1845, isto é, a 1^a *S.Clot.*: “...na amorosa oração pela qual, desde a Santa-Clotilde, eu começo cada dia. De joelhos diante do vosso altar, [...], ela consiste simplesmente em repetir uma seqüência cronológica de curtas passagens de vossas cartas, ...”.

²⁴¹ In: *Pol.* I, p. I-XXI. Trata-se do segundo escrito mais antigo do *Pol.*, enquanto o mais antigo é a *Let.sur com.soc.*, de 2/6/1845. Eles serão chamados de 1^a e 2^a *S.Clot.*.

t'aurait été mieux connu, il eût bientôt dissipé les alarmes de ta consciencieuse affection sur un prétendu conflit de ma tendresse personnelle avec ma destination sociale.”.

Essa efusão do sentimento é oportuna, e a sua convergência com a missão é providencial, pois a etapa que está para começar justamente se referirá mais ao coração do que ao espírito, pela natureza mesma do esforço que a missão está exigindo; a CLOTILDE DE VAUX cabe o mérito de ter propiciado à “providência” esta coincidência, através de uma participação real e poderosa, se bem que indireta e involuntária: “Mais cette convergence spontanée des deux impulsions devait surtout distinguer la seconde moitié de ma carrière philosophique, où je dois désormais m'adresser au coeur encore plus qu'à l'esprit, par la nature même du dernier effort fondamental qu'exige l'ensemble de ma mission. J'ose ainsi assurer que, indépendamment de toute inclination privée, jamais dédicace ne fut mieux méritée que celle-ci, puisqu'elle repose sur une participation réelle et puissante, quoique indirecte et involontaire.”.

Contra o reinado excepcional da inteligência, que veio sendo instaurado desde o final da Idade Média, que “... tem muito freqüentemente alterado o impulso moral, para satisfazer uma curiosidade estéril, desenvolvendo uma insociável vaidade.”, ele e ela, os dois, foram “... suficientemente organizados, felizmente, para recolocar o espírito no seu justo lugar, restabelecendo-o com o coração nesta sábia subordinação que constitui a base necessária de uma harmonia real e durável, individual ou coletiva.”²⁴². Trata-se da assunção da “... supremacia do coração ...”.

Esta supremacia do coração “... é a conclusão necessária da sã filosofia, quando sua marcha natural a eleva enfim até o verdadeiro ponto de vista social, essencialmente inacessível a todos os meus predecessores.” (p. VI). Neste sentido, o *Cours* “... consistiu sobretudo em estabelecer este grande princípio, de modo a preparar sua justa aplicação contínua, constituindo a irrevogável preponderância, ...” “... das concepções sociais ...”. Desde então, isto é, “C'est d'après une telle base que, suivant la destination essentielle de la vraie philosophie, le traité actuel [o *Pol.*] procède directement à la systématisation finale de toute l'existence humaine, par la subordination nécessaire de l'esprit envers le coeur.” (p. VI-VII). E se trata agora de uma subordinação livre: “A la vérité, ma principale tâche doit s'y borner a faire librement accepter à l'esprit lui-même un tel empire, dont l'avènement normal ne peut se passer de cette ratification volontaire.” (p. VII).

E o restante do trecho volta a exaltar o mérito de CLOTILDE DE VAUX e a “feliz coincidência” do seu aparecimento: “Toi seule m'as donc permis de développer convenablement cette réaction du coeur sur l'esprit devenue indispensable à l'ensemble de ma mission! Sans ton doux ascendant, ma grande préparation philosophique, quoique secondée par mes prédilections esthétiques, ne pouvait me rendre assez familière la vraie prépondérance systématique de l'amour universel, principal caractère définitif du positivisme, dont aucun autre attribut ne secondera mieux l'avènement social.” (p. VII-VIII).

Tanta foi a importância dela na sua vida, que ele já não estava vendo nela só “... ma noble compagne et ma précieuse conseillère, mais aussi mon éminent collègue dans l'immense régénération réservée à notre siècle. La nouvelle philosophie, comme le prouvera ce second traité, est maintenant parvenue au point de demander à ton sexe, outre une intime sympathie, une active et puissante coopération, que ton coeur et ton esprit avaient également pressentie. Aucune rénovation mentale ne peut vraiment régénérer la société que lorsque la systématisation des idées conduit à celle des sentiments, seule socialement décisive, et sans laquelle la philosophie ne remplacerait jamais la religion. Si la première élaboration, où l'esprit doit prévaloir, était naturellement réservée à mon sexe, c'est surtout au tien qu'appartient la seconde, où le coeur devra dominer.” (p. IX-X).

Três meses depois da *Dédicace*, falando à sua ex-esposa, o representante do novo poder espiritual reafirma o seu culto a CLOTILDE DE VAUX: “Depuis neuf mois, je n'ai pas laissé écouler une seule semaine sans aller, sur sa tombe sacrée, renouveler les solennelles promesses qui adoucirent ses derniers jours: ce culte extérieur n'est

²⁴² Mais adiante ele dirá que “Além da feliz concordância das nossas opiniões, e mesmo de nossos gostos, nós éramos sobretudo reunidos por uma igual tendência, ainda menos comum hoje, a subordinar ao coração o conjunto da vida humana.” (p. VIII).

d'ailleurs que le signe d'un culte intérieur encore plus assidu, qui durera autant que moi, parce qu'il constitue ma principale satisfaction privée.”²⁴³.

Um novo passo do representante do novo poder espiritual aparece na 3ª *S.Clot.*, de 2/6/1847. Nesta primeira das confissões anuais de A. COMTE a CLOTILDE DE VAUX (sem considerar, naturalmente, a *Let.sur com.soc.* e a *Dédicace*), além de aparecer a afirmação de que “... as práticas, tanto cotidianas como semanais, do santo culto que lhe tenho devotado, se tornam cada vez mais salutares para mim, ...”, e de aparecer a reafirmação de que “O principal ofício do positivismo deve [...] consistir em fundar a sistematização total sobre a preponderância normal do coração, desenvolvendo o amor universal para além de tudo o que comportava o regime anterior, mesmo nos melhores séculos da Idade Média.”²⁴⁴, aparecem também duas novidades de capital importância, isto é, a mulher passa a ser a imagem da Humanidade, e esta, por sua vez, torna-se o único verdadeiro Grande-Ser: “Rien ne pouvait mieux toucher à la fois mon cœur et mon esprit que cette unanimité spontanée qui, pendant la séance finale²⁴⁵, accueillit si profondément ma formule décisive sur la concentration totale du positivisme dans la conception, mentale et sociale, de l'Humanité, dont la femme constitue naturellement l'image familière: À CE SEUL VÉRITABLE GRAND-ÊTRE, DONT NOUS SOMMES SCIEMMENT LES MEMBRES NÉCESSAIRES, SE RAPPORTERONT TOUJOURS NOS CONTEMPLATIONS POUR LE CONNAÎTRE, NOS AFFECTIONS POUR L'AIMER ET NOS ACTIONS POUR LE SERVIR. Aucun auditeur n'a pu, sans doute, méconnaître l'intime assistance que cette précieuse condensation d'un immense système devait indirectement à l'éminente amie que j'avais déjà recommandée dignement à la vénération et à l'affection du public.”.

O passo seguinte aparecerá na *Carta a LITTRÉ*, de 27/2/1848²⁴⁶, e consistirá em que os “filósofos positivos” estão se transformando no “sacerdócio da humanidade”: “Je n'ai hésité à présenter ce solennel engagement²⁴⁷ comme ne m'étant pas seulement personnel, mais aussi comme commun à tous les philosophes positifs qui veulent désormais vouer sérieusement leur vie au sacerdoce de l'humanité.”. Note-se que se trata da assunção de que o poder filosófico, isto é, o poder espiritual, é também poder sacerdotal.

Finalmente, no manifesto fundacional da “Sociedade positivista”, de 8/3/1848²⁴⁸, último texto antes do *Disc.Prél.* (onde aparecerá afirmada a religião comteana, e conseqüentemente onde começará o uso do termo religião em sentido positivo), aparecem os últimos passos do (representante do) novo poder espiritual ainda em perspectiva anti-religiosa.

Falando da “Sociedade positivista” e de “seu ofício espiritual”, ele diz que “... sua missão não frutificará plenamente senão quando suas reuniões habituais serão consagradas pela silenciosa presença de um livre auditório.”. E na seqüência, que “C'est seulement alors qu'elle achèvera de préparer une vraie réorganisation spirituelle, en ébauchant, dans son sein, le culte final de l'Humanité, surtout d'après un système de commémoration publique, que la saine théorie historique lui permettra d'étendre, sans aucune inconvénience, à toutes les phases de l'évolution humaine.”. Note-se o aparecimento da afirmação sobre “o culto final da Humanidade”, e também a junção progressiva das expressões “Sociedade positivista”, “seu ofício espiritual”, “sua missão”, “uma verdadeira reorganização espiritual”, “o culto final da Humanidade”, e “um sistema geral de comemoração pública”.

Mas não se trata ainda de religião, e sim de uma “sociedade”. A primeira condição indispensável para se incorporar é “... uma suficiente adesão ao espírito geral

²⁴³ *Carta a CAROLINE*, 10/1/1847, in: *Test.*, p. 42.

²⁴⁴ In: *Test.*, respectivamente p. 122 e 123.

²⁴⁵ Do seu curso público anual. Note-se também, neste texto, p. 124, pela primeira vez nos escritos de A. COMTE, o retorno de um teísmo / deísmo.

²⁴⁶ In: *LITTRÉ*, p. 582.

²⁴⁷ De “... nunca aceitar nenhuma posição política propriamente dita, mesmo aquela que me poderia ser conferida pela confiança direta dos meus concidadãos.” (p. 581-582).

²⁴⁸ In: *ROBINET*, p. 445-446.

do positivismo”, que pode e deve ser colhido no *Cours*, ou ao menos no *Discurso*, que divulga o seu conteúdo, que foi escrito “para caracterizar sumariamente o positivismo”, e no “... eminente opúsculo SOBRE A FILOSOFIA POSITIVA, publicado em 1845 por E. LITTRÉ, a respeito do mesmo *Cours* ...”; ou, ainda, no *Disc.Prél.* que “publicarei brevemente”, e que “... sous tous les grands aspects philosophiques et politiques, pourra, comme preuve de cette admission, dispenser la longue et difficile étude d'un traité [o *Cours*] peu accessible à la plupart des lecteurs actuels.”.

Trata-se, ainda, da nova filosofia (“... finalidade geral desta associação, a universal ascendência da nova filosofia.”), do espírito fundamental do positivismo (“... fazendo penetrar em todo lugar o espírito fundamental do positivismo.”). Mas os “filósofos positivos” já estão se transformando em “sacerdotes da Humanidade”, o poder espiritual está se tornando também poder sacerdotal. Neste sentido o manifesto repete: “Todos os filósofos positivos, que querem doravante devotar seriamente sua vida inteira ao sacerdócio da Humanidade, ...”.

Até este tempo, apesar de já ter afirmado a humanidade como Grande-Ser, e inclusive tratado do seu culto e de seus sacerdotes (isto é, a assunção de que o seu novo poder espiritual é também poder sacerdotal), o representante do novo poder espiritual ainda não se tornou religioso, e não transformou o seu novo poder espiritual em poder também religioso. Mas esta afirmação está a caminho: a afirmação da religião comteana, e a conseqüente transformação do poder espiritual em poder também religioso já está sendo gestada, e aparecerá publicada em julho de 1848, no *Disc.Prél.*. E nele, portanto, será inaugurado o quarto e último período comteano em relação à religião. Neste quarto período o mais completo representante do novo poder espiritual, o seu fundador, assume-se como representante e fundador de um novo poder espiritual religioso. Doravante o positivismo é uma religião, e o seu fundador e representante maior é “GRAN-PRÊTRE”, o “GRAN-PRÊTRE DE L'HUMANITÉ”, sacerdote, padre e “religioso”.

Tudo o que ele construiu em relação à nova mentalidade e em relação aos seus mantenedores, isto é, os membros do novo poder espiritual; e tudo o que fora afirmado sobre a sua relação com o novo poder temporal, político, isto é, a respeito da sua proposta sobre a divisão entre teoria e prática, será mantido, e continuado, mas acrescido do caráter religioso. Agora como “GRAN-PRÊTRE DE L'HUMANITÉ”, o restante da sua vida será dedicado à articulação da sua religião, da religião da humanidade.

CAP. IV – 4º PERÍODO (1848-57): “RELIGIOSO”

Este quarto e último período comteano em relação à religião se estende da primeira afirmação da sua religião, no *Disc.Prél.*, publicado pela primeira vez em julho de 1848, até sua morte, em 5 de setembro de 1857.

Mas, se a primeira afirmação comteana da religião positivista só aconteceu no *Disc.Prél.*, e se, até este discurso, A. COMTE estava na perspectiva de superar a religião, suportando-a apenas pelo seu aspecto sócio-político, moral, existem testemunhos posteriores de A. COMTE que sugerem / afirmam o início da sua religião, antes de 1848, também em 1847, em 1846, e até em 1845, isto é, a partir de quando CLOTILDE DE VAUX ainda estava viva. Vejamos, p. ex., os seguintes textos:

“Le positivisme religieux commença réellement, dans notre précieuse entrevue initiale du Vendredi 16 mai 1845, quand mon cœur proclama inopinément, devant ta famille émerveillée, la sentence caractéristique (ON NE PEUT PAS TOUJOURS PENSER, MAIS ON PEUT TOUJOURS AIMER) qui, complétée, devint la devise spéciale de notre grande composition.”²⁴⁹

“Au pareil jour d’il y a cinq ans, l’orageuse explosion de mon cœur fit surgir la sainte composition, à la fois privée et publique, où le début de ton culte coïncide spontanément avec l’élan direct du positivisme religieux. [...] Notre suivante expansion annuelle consacra spécialement notre pleine identification, à l’issue de la fondation religieuse où tu m’as tant assisté, et dont la publicité immédiate me permit déjà de proclamer dignement cette vertueuse solidarité.”²⁵⁰

“Aussi mon principal regret résultera-t-il toujours de l’impossibilité où elle fut d’assister au développement décisif des immenses progrès que le positivisme dut à son immortel ascendant. Ils surgirent pourtant au milieu même de ma juste exaltation initiale, comme le témoigne déjà ma lettre philosophique du 2 juin 1845, dont la publication va montrer la première source privée des nouvelles inspirations positivistes.”

Depuis ce début caractéristique, mes conceptions et mes formules les mieux accueillies émanèrent toujours de mon culte intime. Cette sainte harmonie entre la vie privée et la vie publique, qui deviendra le privilège pratique du positivisme, devait d’abord se développer chez moi. Avant la fin de mon deuil, elle domina mon cours décisif de 1847, où la nouvelle philosophie acquit la dignité finale d’une religion réelle et complète. Le volume systématique qui en resulta, l’année suivante, a déterminé tous les autres progrès du positivisme religieux. Sa principale théorie émana de la séance caractéristique où j’avais osé solenniser le premier anniversaire de mon éternel veuvage, en produisant la vraie doctrine féminine.”²⁵¹

²⁴⁹ 5ª S.Clot., escrita de 31/5 a 2/6/1849, in: *Test.*, p. 146.

²⁵⁰ 6ª S.Clot., escrita de 27 a 30/5/1850, in: *Test.*, p. 150. A “santa composição” se refere à *Let.sur com.soc.*, de 2/6/1845; a “Nossa seguinte expansão anual” à 4ª S.Clot., de 25/6/1848; e a “fundação religiosa onde você tanto me assistiu” ao *Disc.Prél.*, publicado em 7/1848.

²⁵¹ Pol. I, 1851, Préface, de 20/3/1851, p. 10. O “volume sistemático que resulta, no ano seguinte” se refere ao *Disc.Prél.*

“De telles sympathies me poussèrent, en 1849, à développer spécialement, et même à perfectionner essentiellement, la Religion de l'Humanité, directement fondée, l'année précédente, dans mon discours ci-dessus mentionné.” ²⁵².

“Si, avant ma grande publication de Juillet, vous désiriez connaître la dédicace funèbre qui, en 1846, ébaucha la Religion de l'Humanité, je pourrais vous la communiquer immédiatement, avec la Préface caractéristique où je l'ai récemment motivée.” ²⁵³.

“Rien ne pouvait donc me dispenser de consacrer ma seconde carrière à ériger le positivisme en doctrine vraiment complète, autant religieuse que philosophique, aussi propre à toucher les coeurs qu'à diriger les esprits. Cette opération décisive fut pleinement caractérisée par mon cours de 1847, où j'acceptai directement tout le programme catholique du moyen âge, en prouvant que la base positive y satisfaisait mieux qu'aucune base théologique. Mais tous ceux qui connaissent le premier volume, publié en juillet 1851, de mon SYSTÈME DE POLITIQUE POSITIVE, savent aujourd'hui que ce cours fondamental résulta lui-même de la dédicace exceptionnelle que j'écrivis secrètement en 1846, d'après une incomparable affection privée.” ²⁵⁴.

“Parmi ces pas postérieurs au volume précédent, je dois d'abord signaler avec reconnaissance un précieux résultat, obtenu surtout en comparant son ensemble actuel avec la dédicace décisive qui, cinq ans auparavant, en constitua le germe secret. Tous les esprits synthétiques sentent aujourd'hui comme tous les coeurs sympathiques, que cette expansion exceptionnelle renfermait déjà les diverses bases essentielles du vaste développement moral et religieux qu'acquies ensuite le positivisme, dont il devient le principal caractère.” ²⁵⁵.

Existem outros textos posteriores que sugerem o caminho temporal de surgimento da religião comteana no período de 1845 a 1848, do relacionamento com CLOTILDE DE VAUX até 1848, até o *Disc.Prél.* publicado em julho de 1848. Este caminho perfaz o percurso que vai da entrevista de 16/5/1845 com ela; passando pela *Let.sur com.soc.* de 2/6/1845 (escrito mais antigo do *Pol.*), dia da comemoração católica de Santa Clotilde, que já fala de “adoração às mulheres” e que “doravante os joelhos do homem só se dobrarão diante da mulher”; pelo inteiro relacionamento com ela; pela “regeneração moral” que ela lhe oportunizou (possivelmente por ter sido, no relacionamento com ele, o inverso de CAROLINE MASSIN); passando pela paixão e amor por ela; pelo “casamento espiritual” com ela em 28/8/1845; pela descoberta do lado afetivo, sentimental; pela adoração e culto a ela, ainda viva; passando também pela morte dela em 5/4/1846; pela terrível falta que sentiu dela; pelo tempo do luto; pela continuidade da adoração e culto a ela; pela *Dédicace* de 4/10/1846; passando pelo curso público ministrado em 1847 e pela 3ª *S.Clot.* (escrita imediatamente após o término deste, em 2/6/1847, mostrando que nele, na sua “aula final”, a humanidade foi declarada Grande-Ser e a mulher a sua imagem familiar); passando pela *Carta a LITTRÉ*, de 27/2/1848, e pelo manifesto fundacional da “Sociedade positivista”, de 8/3/1848, onde os “filósofos positivos” vão se transformando no “sacerdócio da Humanidade”, e finalmente passando por este mesmo manifesto, onde aparece a “Sociedade positivista” e a sua função de “reorganização espiritual” recebendo a nova função de fazer o “culto final da Humanidade”, para chegar, enfim, ao *Disc.Prél.*, onde será afirmada pela primeira vez a “Religião da Humanidade”.

²⁵² *Ib.*, p. 18. As “tais simpatias” se refere a “... um digno auditório dos dois sexos ...”; o “discours” é o *Disc.Prél.*

²⁵³ *Carta a LITTRÉ*, de 28/4/1851, in: *Test.*, p. 53. A “grande publicação de julho” é o *Pol. I*, publicado em 7/1851; o “Prefácio” é o Préface do *Pol.*, de 20/3/1851.

²⁵⁴ *Carta a VIEILLARD*, 28/2/1852, in: *Pol. II*, 1852, p. XXXI.

²⁵⁵ *Pol. II*, Préface, p. XI.

Mas são todos textos posteriores. E como já mostramos acima ²⁵⁶, na *Dédicace*, de 4/10/1846, ele ainda fala de “substituir” a religião; na 3ª *S.Clot.*, de 2/6/1847, e no folhetim convocatório da *Association libre pour l’instruction positive du peuple dans tout l’Occident européen*, de 25/2/1848, ele ainda fala, respectivamente, da religião e de dissidências religiosas num sentido perfeitamente continuativo e coerente com o modo como ele pensava a religião durante o seu terceiro período, isto é, que ela deveria ser superada.

Como também já mostramos acima, no final do cap. III ²⁵⁷, o que ocorreu a partir de 1845 foi a “ressurreição moral”, a (re)descoberta do amor, da afetividade, enfim, da supremacia do sentimento. E, ao mesmo tempo, significando a mesma coisa, a redescoberta da mulher, da feminilidade, como a sede, a fonte deste novo aspecto. Neste movimento, a sua paixão e amor passaram à adoração e ao culto a CLOTILDE DE VAUX. Repitamos: trata-se da supremacia do sentimento, da afetividade, da percepção da necessidade da supremacia do sentimento de amor, e da localização de um objeto de culto, isto é, a mulher, descoberta, esta última, que A. COMTE chamará de “minha teoria feminina”. A partir de maio/junho de 1847 a humanidade é “ESTE ÚNICO VERDADEIRO GRANDE-SER”, “do qual a mulher constitui naturalmente a imagem familiar” ²⁵⁸. Trata-se de um Deus feminino, isto é, uma “deusa”.

Por causa desta centralidade do feminino, da mulher, de CLOTILDE DE VAUX, A. COMTE se sente autorizado a dizer que a sua religião começou desde 1845, como que significando que a sua religião é uma religião da feminilidade. É neste sentido que devemos entender as suas afirmações de que CLOTILDE DE VAUX não foi só a ocasião, a oportunidade, da sua conversão. E é neste sentido que devemos entender os testemunhos abaixo, da 4ª e 5ª *S.Clot.* e do *Préface* do *Pol.*, que mostram a transição do culto de CLOTILDE DE VAUX à mulher e à humanidade.

Na 4ª *S.Clot.*, de 25/6/1848, ele diz que “... ma prochaine publication [o *Disc.Prél.*, publicado em julho de 1848] annoncera déjà combien te doit l’essor moral du positivisme. Chacun sentira que je n’aurais pu, avant toi, y faire systématiquement prévaloir le point de vue social qui est propre aux femmes. Le culte final de l’Humanité s’y montrera profondément caractérisé par le culte, à la fois public et privé, du sexe aimant, qui constitue la meilleure personification du vrai Grand-Être, et la source naturelle du pouvoir modérateur, ainsi érigé en base nécessaire de la régénération. Malgré l’intime réalité de ces principes salutaires, mon coeur, ranimé enfin par toi, n’a pas moins participé que mon esprit à leur découverte.” ²⁵⁹.

Na p. 135, referindo-se à unidade, harmonia, conseguida a partir da sua experiência de amor por CLOTILDE DE VAUX, unidade / harmonia que se tornaram “... uma das bases essenciais do positivismo.”, “Pois que ele repousa diretamente sobre o amor universal, ...”, A. COMTE escreve que: “Ton culte me fait sentir sans cesse l’efficacité d’une telle éducation du coeur. Plus je t’adore, ma Clotilde, mieux j’avance, à tous égards, l’oeuvre inépuisable de mon perfectionnement continu. Loin de m’attiédir envers l’Humanité, tu me la rends encore plus chère, depuis que je vois en toi son image.”.

Da 5ª *S.Clot.*, escrita de 31/5 a 2/6/1849 ²⁶⁰, vejamos vários trechos altamente esclarecedores:

Na p. 136: “... ma théorie féminine constitue l’élément le plus décisif de l’oeuvre caractéristique [o *Disc.Prél.*] dont la terminaison retarda exceptionnellement notre dernière fête

²⁵⁶ Ver acima, na nossa p. 55.

²⁵⁷ Ver acima, a partir da nossa p. 91.

²⁵⁸ 3ª *S.Clot.*, 2/6/1847, in: *Test.*, p. 124.

²⁵⁹ In: *Test.*, p. 131. Note-se a afirmação de que o ponto de vista social é próprio das mulheres.

²⁶⁰ In: *Test.*, p. 136s.

²⁶¹ . Aucune autre partie n'a mieux réuni la profonde adhésion des deux sexes. Or, nul n'y méconnaît l'angélique impulsion sans laquelle je n'eusse peut-être jamais accompli ce pas capital, dû encore plus au cœur qu'à l'esprit. Cette sainte connexité, désormais irrécusable, écarte d'avance les scrupules naturels que ma fatale situation domestique pouvait susciter au sujet de la grande dédicace, ainsi publiquement motivée déjà par ta salutaire influence indirecte sur ma construction sacerdotale.”.

Na p. 138: “Ta consécration personnelle se trouve plus directement garantie dans la solennelle adoration de la Femme, que la religion finale érige en prélude nécessaire et stimulant continu du culte systématique de l'HUMANITÉ”.

Na p. 139: “... a influência, pública e privada, do sexo afetivo, como primeiro fundamento da renovação final.”.

Na p. 140: “... minha teoria feminina, principal base deste sistema [o positivismo].”.

Na p. 148: “... mes prescriptions philosophiques sur la pratique du culte de la Femme, comme indispensable préparation, à la fois publique et privée, au culte systématique de l'HUMANITÉ.”.

Finalmente, vejamos no Préface do *Pol.*: “Sa [do *Disc.Prél.*] principale théorie émana de la séance caractéristique où j'avais osé solenniser le premier anniversaire de mon éternel veuvage, en produisant la vraie doctrine féminine.” ²⁶² .

Portanto, como a religião da humanidade existirá sobretudo para articular o amor, núcleo do sentimento social, possibilitador da “sociedade”, da “humanidade”; e como se trata justamente, analisando por uma das óticas possíveis, de um culto à feminilidade, à “deusa” humanidade, não devemos estranhar os testemunhos comteanos que fazem remontar a transformação do positivismo em religião a partir de 1845.

Mas a religião mesma será um passo novo, que só aparece a partir do *Disc.Prél.*, publicado em julho de 1848.

Preferimos, como já veio transparecendo neste nosso trabalho, os testemunhos comteanos que sugerem a transformação do poder espiritual em poder também religioso, a transformação do positivismo em positivismo religioso, em “religião”, como “inesperada” (desde o *Disc.Prél.*) mas, ao mesmo tempo, como gradualmente “preparada” (desde o seu terceiro período em relação à religião inteiro).

O primeiro aspecto aparece na 4ª *S.Clot.*, de 25/6/1848: “Dans ma dernière effusion [a 3ª *S.Clot.*, de 2/6/1847], je ne pouvais encore t'expliquer le mode final de notre sainte union. L'année du deuil venait de finir, et mon cœur sentait commencer une nouvelle existence, mais sans qu'elle pût être assez caractérisé. Un an d'épreuves m'en a maintenant manifesté la vraie nature, et je recueille enfin les meilleures fruits de mon éternel veuvage. Toujours privé des plus douces émotions humaines, je commençais, quoique bien tard, à t'en devoir la perspective inespérée.” ²⁶³ .

E o segundo aspecto está presente na 5ª *S.Clot.*, escrita de 31/5 a 2/6/1849: “Le positivisme est ouvertement prêché comme Religion de l'Humanité. Cette qualification finale est assez accueillie déjà pour que je doive me féliciter d'avoir osé joindre dignement le nome à la chose, afin d'instituer directement une concurrence avouée envers tous les autres systèmes.” ²⁶⁴ .

Preferimos localizar cronologicamente o surgimento da “religião” de A. COMTE durante o tempo da redação do *Disc.Prél.*, publicado pela primeira vez em julho de 1848. Por um lado foi uma “perspectiva inesperada”; e por outro, não foi senão “juntar dignamente o nome à coisa”. É que, pelo primeiro aspecto, ele não

²⁶¹ Comemorada com a 4ª *S.Clot.*, de 25/6/1848.

²⁶² *Pol.* I, p. 10 (ver o texto inteiro acima, na nossa p. 103).

²⁶³ In: *Test.*, p. 127.

²⁶⁴ In: *Test.*, p. 137. No *Pol.* IV, Préface, p. XIII, A. COMTE diz que “C'est là [dans le milieu pratique] que surgit la qualification de religion positive, que je n'ai rendue usuelle qu'après l'avoir vue spontanément employée par d'éminents prolétaires.”.

esperava de si uma nova religião; o que ele tinha sempre querido era um novo poder espiritual, anti-sobrenaturalista, antiteológico e anti-religioso, isto é, “terrestre e positivo”. Mas como os poderes espirituais sempre foram sacerdotais, o seu poder espiritual foi sendo pouco a pouco, e cada vez mais religião; a tal ponto que durante a redação do *Disc.Prél.* bastou que ele o reconhecesse, sem sentir sequer a necessidade de explicar. Mas o “progresso”, o “avanço” evolutivo foi feito: trata-se de uma religião modificada no essencial em relação às anteriores, de uma religião sui generis, pois sem Deus sobrenatural. Trata-se da religião da humanidade, do homem, totalmente natural. É a explicitação mais contundente do humanismo, do processo histórico de substituição do teocentrismo pelo antropocentrismo, desde o fim da Idade Média. O homem é Deus, isto é, a humanidade, e não Deus, mas “deusa”. Tratou-se de um novo passo do poder espiritual, tornando-se também religioso.

Acompanhemos no *Disc.Prél.* o surgimento da religião comteana, a religião da humanidade.

A primeira coisa a ser notada é que à transitividade, à sinonímia, no âmbito moral, localizado entre a teoria e a prática, entre a ciência / filosofia e a política / indústria; à ambigüidade das expressões visão de conjunto, ponto de vista humano, ponto de vista social (sociabilidade), moral, perspectiva artística, ponto de vista subjetivo, ponto de vista sentimental (afetivo, do coração, do amor, da simpatia), o *Disc.Prél.* vai acrescentar o ponto de vista feminino²⁶⁵ e o ponto de vista religioso. Na verdade ele explicita o ponto de vista feminino, assume o ponto de vista subjetivo²⁶⁶, e acrescenta o ponto de vista “religioso”. E a perspectiva artística ganha força.

O que ocorre é que A. COMTE faz um imenso emaranhado com todas estas expressões e termos. Ele tem clara a divisão entre teoria e prática, entre ciência / filosofia e política / indústria, mas fora disto reina a incerteza e a ambigüidade. Na transitividade entre todas essas expressões e termos, o que se afirma de um vale também para os outros. CLOTILDE DE VAUX, ponto de vista feminino, mulher, sentimento, coração, afetividade, simpatia, instintos simpáticos, amor, ponto de vista subjetivo, ponto de vista humano, ponto de vista social, sociabilidade, moral, coletivo, humanidade, império da opinião pública, cooperação, reação de todos sobre cada um, etc., são todos transitivos, e do âmbito moral, no *Disc.Prél.*²⁶⁷.

²⁶⁵ *Disc.Prél.*, in: *Pol.* I, p. 4-5: “Le point de vue féminin permet seul à la philosophie positive d’embrasser le véritable ensemble de l’existence humaine, à la fois individuelle et collective. Car cette existence ne peut être dignement systématisée qu’en prenant pour base la subordination continue de l’intelligence à la sociabilité, directement représentée par la vraie nature, personnelle et sociale, de la femme.”

²⁶⁶ *Ib.*, p. 35: “... principe subjectif, qui doit toujours diriger l’ensemble de la construction philosophique.”; p. 37-38: “Tel est le mode naturel suivant lequel, comme je l’annonçais au début de ce discours, l’esprit positif vient aujourd’hui, par la fondation de la sociologie, se replacer à jamais sous la juste domination du coeur, de manière à permettre enfin la systématisation totale, d’après la subordination continue de la base objective envers le principe subjectif. En dissipant sans retour l’antagonisme exceptionnel qui, depuis la fin du moyen âge, dut se développer entre la raison et le sentiment, cette opération philosophique appelle immédiatement l’humanité au seul régime, individuel ou collectif, qui convienne pleinement à sa nature.”

²⁶⁷ Ver a seguinte sucessão de textos do *Disc.Prél.*: p. 4-5 (ponto de vista feminino e sociabilidade), 14-15 (sentimento e sociabilidade), 17 (afetividade), 35 (princípio subjetivo), 36 (homem, humanidade, perspectiva subjetiva, sociabilidade e sentimento), 37 (sentimento, ponto de vista subjetivo, e ponto de vista social), 93 (ponto de vista social), 109 (ponto de vista social e amor), 139 (império da opinião pública), 140 (opinião pública e sociabilidade), 147-148

Se o *Cours* tinha por objeto a “filosofia”, a supremacia do ponto de vista de conjunto, e chegava à supremacia do ponto de vista humano-social, da “humanidade”, mas afirmando que a preponderância pertence à moral, e implicitamente assumindo que os sentimentos egoístas, cujo poderio deve ser superado pelo(s) sentimento(s) social(is), comandam a vida humana; se o *Cours* prometia a reabilitação do método subjetivo ²⁶⁸; se, por sua vez, o *Discurso* afirma que a verdadeira síntese só é possível subjetivamente; e se de 1845 a 1848 A. COMTE passa decididamente para a afirmação da supremacia do sentimento, da afetividade, na vida humana; no *Disc.Prél.* ele explicitará que a sede disto é a mulher, a feminilidade, e que o ponto de vista feminino é exatamente o correto, porque a mulher é o sexo amante ²⁶⁹, e explicitará que se trata do ponto de vista subjetivo. E o coroamento será o ponto de vista religioso. Este será a verdadeira novidade do *Disc.Prél.*.

Era preciso conciliar o que vinha pela ciência / filosofia com o que vinha da “ressurreição moral”. É o que fica claro na retomada e na insistência, no *Disc.Prél.*, sobre a expressão “sentimento social” ²⁷⁰. Vejamos, p. ex., na p. 93: “Ainsi, la morale positive se distingue, non seulement de la morale métaphysique, mais aussi de la morale théologique, en prenant pour principe universel la prépondérance directe du sentiment social.”; 126-127: “Aucune autre philosophie ne peut aborder l’irrévocable question que l’élite de l’humanité pose désormais à tous ses directeurs spirituels: réorganiser sans dieu ni roi, sous la seule prépondérance normale, à la fois privée et publique, du sentiment social, convenablement assisté de la raison positive et de l’activité réelle.”; e 329: “A cette prépondérance directe du sentiment social correspond l’essor continu de l’esprit d’ensemble, ...”.

Neste contexto, ao mesmo tempo que a “simpatia” vai se tornando a sétima acepção de “positivo” (p. 57-58), a moral vai se tornando a sétima ciência fundamental, a última ciência, a ciência suprema (p. 57-58, 283, 300, 354, 356), e a arte vai começar a ser proposta como superadora da ciência / filosofia (p. 283, 287, 315, 339, 342, 394). A moral se localiza entre a ciência / filosofia e a política, entre a teoria e a prática (p. 9, 28, 31, 81, 91, 369-370). A sua supremacia em perspectiva subjetiva provoca a elevação da arte, também posicionada entre a ciência / filosofia e a política (p. 5-6, 284, 285-287, 291-292), como auxiliar da ciência / filosofia (p. 315, 339), como auxiliar da moral (p. 287), e sobretudo como auxiliar do culto (p. 305-306, 342, 345-346, 394).

O ponto de vista religioso é um novo passo, regenerador: “Mais, quelque imposante grandeur que la science régénérée doive ainsi recevoir du nouveau culte, ...” (p. 339); “Ainsi régénérées par une même religion, la science, la poésie, et la morale tendent à former une combinaison inaltérable, sur laquelle reposeront nos nouvelles destinées.” (p. 356); “D’après les indications de la troisième partie, le lecteur sait déjà que cette éducation sera plus esthétique que scientifique, comme l’exige la vraie théorie de l’évolution humaine. La science n’y interviendra que pour systématiser définitivement ce que l’art aura spontanément ébauché sous la présidence directe du sentiment.” ²⁷¹.

(reação de todos sobre cada um), 208 (sociabilidade), 222-223 (sentimento), 227-228 (mulheres, afetividade, sentimento e sociabilidade), 234 (sociabilidade), 243 (sociabilidade, sentimento, e instintos simpáticos), 254 (mulheres, sentimento, amor, e afetividade), 273 (sociabilidade), 322-323 (princípio afetivo e amor), 352 (afeição e sociabilidade) e 364 (coletivo, sociabilidade, e cooperação).

²⁶⁸ A partir, recordemo-nos, da assunção do relativismo, fundado no agnosticismo / fenomenalismo / fenomenismo, e enquadrado no determinismo.

²⁶⁹ Pouco a pouco ele explicitará que normalmente os artistas sempre estão também na perspectiva correta, isto é, sentimental, afetiva, simpática.

²⁷⁰ Veja-se os seguintes trechos do *Disc.Prél.*: p. 71, 93, 100, 126-127, 204, 329, 351, 364, 398.

²⁷¹ P. 301-302. Ver também nas p. 170, 303, 322, 340, 347, 350, 394.

Neste mesmo sentido, a regeneração acrescenta que a humanidade deve ser conhecida, mas também amada, como possibilidade de ser organizada e servida; ela deve ser conhecida, amada e cultuada, para ser organizada e servida: “Le sacerdoce positif doit donc régénérer à la fois toutes les fonctions relatives à notre propre perfectionnement, en destinant la science à étudier l’Humanité, la poésie à la chanter, et la morale à l’aimer, afin que, d’après cet irrésistible concours, la politique s’applique sans cesse à la servir.”²⁷²

Mas, apesar da passagem para a supremacia do sentimento, do ponto de vista subjetivo, o ponto de vista objetivo é mantido. O ponto de vista objetivo, que fora a perspectiva dominante durante o tempo do *Cours*, é mantido²⁷³. Vejamos, p. ex., na p. 24: “A son principe subjectif, la prépondérance du sentiment, le positivisme associe donc une base objective, l’immuable nécessité extérieure, qui seule permet réellement de subordonner à la sociabilité l’ensemble de notre existence.”.

Enfim, toda esta evolução se consubstancia no surgimento da religião da humanidade, passando, naturalmente, por uma melhor explicitação da sua “divindade”. Ela é o novo Deus, a nova deusa, e como tal tem a sua religião. Trata-se do grande passo do *Disc.Prél.*.

Segundo as quatro primeiras linhas do *Disc.Prél.*, a fundação da religião é um “complemento essencial”: “Dans cette série d’aperçus systématiques sur le positivisme, je caractériserai d’abord ses éléments fondamentaux, ensuite ses appuis nécessaires, et enfin son complément essentiel.”. Tratar-se-á da conclusão, de 79 páginas (p. 321-399), intitulada “CONCLUSÃO GERAL DO DISCURSO PRELIMINAR. RELIGIÃO DA HUMANIDADE”.

No final do Preâmbulo geral, p. 6-7, aparece a humanidade tal como o *Cours* a entendia, isto é, sem mencionar a sua “divindade”, mas apontando para a conclusão: “Pour conclure ce long discours, simple prélude d’un grand traité, il ne me restera plus qu’à indiquer comment toutes ces diverses appréciations, spontanément résumées par une devise décisive, viennent se condenser activement dans la conception réelle de l’Humanité, qui, dignement systématisée, constitue finalement l’entière unité du positivisme.”.

No 3º cap., p. 146, também apontando para a conclusão, A. COMTE retoma o culto à humanidade, e num sentido de substituição do catolicismo: “Au fond, le club [de proletários] est surtout destiné à remplacer provisoirement l’église, ou plutôt, à préparer le temple nouveau, sous l’impulsion graduelle de la doctrine régénératrice, qui peu à peu y fera prévaloir le culte final de l’Humanité, comme je l’indiquerai spécialement à la fin de ce discours. En permettant le libre essor de toutes les tendances progressives, notre situation républicaine ne tardera pas à manifester la disposition spontanée de notre population à donner désormais cette nouvelle issue aux diverses émotions sociales dont le catholicisme fut longtemps le seul régulateur.”.

Note-se também, neste texto, que se trata de dar uma nova solução para as diversas “emoções sociais”, sinônimo de “sentimento social”.

Além disso note-se ainda, também, neste mesmo texto, a referência ao “templo novo”. Nas p. 232 (“... nos templos da Humanidade, onde os filósofos presidem necessariamente, ...”), 263 e 349, o templo continuará sendo pensado.

No mesmo 3º cap., p. 192, os “guias intelectuais”, os “verdadeiros filósofos”, já são membros do “sacerdócio da Humanidade”: “Ces dispositions du peuple en exigent d’équivalentes chez ceux qui aspirent à sa confiance spirituelle. Ils doivent, comme lui, placer les questions sociales au-dessus des simples questions politiques, et ils doivent, mieux que lui, apprécier la nature essentiellement morale des solutions correspondantes. Au fond, cela revient à prendre pour base normale de l’organisation moderne la séparation systématique des deux puissances élémentaires. Ce principe est tellement conforme aux vrais besoins populaires, que bientôt le peuple en exigira la admission de tous ses guides intellectuels. Pour mieux l’assurer, ils

²⁷² P. 332. Ver também nas p. 360-361 e 394.

²⁷³ Veja-se nas p. 24, 27-28, 32, 149, 277, 284-285, 306, 315-316, 321-322, 330, 334-335, 338-339.

les obligera, sans doute, à abdiquer formellement toute prétention personnelle au pouvoir temporel, soit central, soit même local. Ainsi vous irrévocablement au sacerdoce de l'Humanité, les vrais philosophes inspireront plus de confiance à leurs alliés prolétaires, et aussi aux classes dirigeantes.”.

No 4º cap., p. 206 e 259, vem retomado o culto à mulher já tratado na *Let. sur com. soc.* de 2/6/1845²⁷⁴. Na p. 227 “Elas constituem as sacerdotizas espontâneas da Humanidade, ...”. Nas p. 255²⁷⁵ e 261 o culto à mulher é preparatório para o culto à humanidade.

Na p. 260 a “oração” é incorporada.

Na p. 264, finalmente, a humanidade é deusa: “Or, une telle appréciation²⁷⁶ était impossible, au moyen âge, faute d'une véritable théorie sociale embrassant le ensemble des rapports réels. Elle y eût même été inconciliable avec la doctrine dominante, où Dieu usurpait la place de l'Humanité.”.

Na p. 272 aparece pela primeira vez a expressão “sacerdote da Humanidade”.

No 5º cap., p. 304 e 306, vêm citados novamente os cultos à mulher e à humanidade, e aparece a inclusão do sistema de comemoração social no novo contexto de A. COMTE.

E nas últimas cinco linhas do cap., p. 320, aparece na sua realidade a luta entre “Deus e a Humanidade”, pois ela ocorre entre os seus padres: “Le prêtre de l'Humanité ne développera sa supériorité nécessaire sur le prêtre de Dieu que quand sa raison systématique se combinera dignement avec l'enthousiasme du poète comme avec la sympathie féminine et l'énergie prolétaire.”.

A conclusão começa na p. 321. Em seu título já figura a religião da humanidade.

Discursivamente, a passagem da humanidade “deusa” para a religião da humanidade se dá num longo trecho das p. 328-330. Nele A. COMTE faz uma espécie de introdução, onde afirma que para conseguir uma preponderância decisiva, o verdadeiro espírito filosófico tinha que chegar a fundar a sociologia, e, ao mesmo tempo, a existência industrial tinha que prevalecer sobre a existência militar. A seguir foi necessário um “abalo decisivo”, isto é, a Revolução Francesa, que nos levou a querer refazer a catolicidade, isto é, a universalidade nova ..., a “... solução radical, que o positivismo vem hoje sistematizar e formular.”.

Para tanto, é necessário que os “... diverses modes et degrés de la régénération humaine, outre leur connexité, viennent tous aboutir naturellement à un même centre, propre à constituer directement l'unité fondamentale du régime définitif. Sans cette condensation finale, la systématisation positive ne saurait entièrement remplacer la systématisation théologique, malgré l'homogénéité et la solidarité supérieures de ses éléments plus réels et plus stables.”.

E A. COMTE continua: “A seu princípio afetivo [o amor, o sentimento social, a humanidade mesma], à sua base racional [o espírito de conjunto que resume as ciências], e à sua finalidade ativa [aperfeiçoar a ordem universal e a ordem humana, isto é, “modifier en s'y subordonnant”], o positivismo deve portanto juntar um centro único, que abraça o sentimento, a razão, e a atividade. Tal é a última condição de sua ascendência decisiva, tanto privada quanto pública.”.

O centro único é “... a grande concepção da Humanidade, que vem eliminar irrevogavelmente aquela de Deus ...”. Ela é o “novo Grande-Ser”, “este imenso organismo”, “verdadeiro Ser-Supremo”.

Enfim, “L'Humanité condense donc directement les trois caractères essentiels du positivisme, son moteur subjectif, son dogme objectif, et son but actif. A ce seul véritable Grand-

²⁷⁴ In: *Pol.* I, p. XXXIX (ver acima, na nossa p. 98, trecho correspondente à nota nº 235).

²⁷⁵ “En un mot, la nouvelle doctrine universelle peut seulement instituer dignement le culte, à la fois publique et privé, de la Femme. Ce sera le premier degré permanent du culte fondamental de l'Humanité, où la conclusion de ce discours placera finalement le centre général du positivisme, tant philosophique que politique.”.

²⁷⁶ Isto é, que justificasse e permitisse / possibilitasse o culto público da mulher.

Être, dont nous sommes sciemment les membres nécessaires, se rapporteront désormais tous les aspects de notre existence, individuelle ou collective, nos contemplations pour le connaître, nos affections pour l'aimer, et nos actions pour le servir.

Voilà comment les positivistes peuvent, mieux que les théologues quelconques, concevoir la vie comme un vrai culte, aussi intime qu'usuel. Ce culte continu de l'Humanité, exaltera et épurera tous nos sentiments; il agrandira et éclaircira toutes nos pensées; il anoblira et consolidera tous nos actes.”.

Finalmente, o problema não resolvido na Idade Média encontra equacionamento: “Le grand problème du moyen âge s’y trouve directement résolu autant que possible, puisque la subordination de la politique à la morale y résulte nécessairement d’une prépondérance sacrée de la sociabilité sur la personnalité.”.

Mas A. COMTE não permanece nesta (dupla) conclusão; sem explicação, o seu parágrafo imediatamente seguinte simplesmente passa à religião: “C’est ainsi que le positivisme devient enfin une véritable religion, seule complète et réelle, destinée à prévaloir sur toutes les systématisations imparfaites et provisoires que émanent du théologisme initial.”.

Tratou-se, como ele havia antecipado nas primeiras linhas deste discurso, de um “complemento essencial”. A humanidade é a nova deusa, e toda a teorização a seu respeito, a conduta / o comportamento que é compatível com ela, a sua divulgação, exigem a instituição, a institucionalização, em termos de religião.

O poder espiritual, poder teórico, desmembrado em intelectual e moral, que englobava também a arte, e que tinha em vista a reorganização prática, isto é, sócio-político-econômica, inclui agora continuando o âmbito moral-artístico, a complementação religiosa. A moral avança no sentido de ser religião, por exigência de síntese entre a teoria e a prática ²⁷⁷. Trata-se da exigência de generalização, de síntese, de unidade ²⁷⁸, e de passagem para a prática, de materialização da mentalidade positiva; síntese teórica, mas também e sobretudo entre teoria e prática.

A partir daqui muita coisa se esclarece. Até a metade do texto A. COMTE só usa expressões já conhecidas e que tinham sentido anti-religioso: “nova autoridade moral”, “um verdadeiro poder espiritual” (p. 3); “poder espiritual” (p. 5, 82, 85, 86, 88, 91, 104, 137, 192); “autoridade espiritual” (p. 75); “poder espiritual independente” (p. 76); “espiritualidade positivista” (p. 91); “disciplina espiritual” (p. 93); “nova espiritualidade” (p. 101, 142, 144); “diretores espirituais” (p. 126); “órgão sistemático” (p. 141); “o espiritualismo positivo” (p. 142); “órgão filosófico” (p. 146, 147); “... toda doutrina supõe fundadores primitivos e mesmo doutores habituais ...” (p. 146); “intérpretes especiais” (p. 147); “órgãos sistemáticos”, “uma certa autoridade espiritual, cujos órgãos, ...” (p. 148); “diretores e intérpretes”, “filósofos” (p. 149); “o órgão” (p. 150); “autoridade filosófica” (p. 164, 167); “espiritualidade positiva” (p. 167); “poder filosófico” (p. 168); “novo poder espiritual” (p. 170); “corporação filosófica” (p. 178); “órgãos da nova espiritualidade” (p.

²⁷⁷ P. 356: “La supériorité nécessaire de la morale démontrée sur la morale révélée se résume donc par la substitution finale de l’amour de l’Humanité à l’amour de Dieu. Ce nouveau principe n’exclut pas moins la métaphysique que la théologie, puisqu’il repousse tout calcul personnel, et place le bonheur, privé ou publique, dans l’essor direct et continu des affections bienveillantes. Aimer l’Humanité constitue réellement toute la sainte morale.”.

No fundo, A. COMTE simplesmente retoma a identificação entre instituições morais e instituições religiosas do início do seu 3º período em relação à religião. Ver acima, na nossa p. 41.

²⁷⁸ P. 352: “... la synthèse fondée sur l’amour de l’Humanité ...”; p. 351: “En célébrant dignement les mérites et les bienfaits du catholicisme, l’ensemble du culte positiviste fera nettement apprécier combien l’unité fondé sur l’amour de l’Humanité surpasse, à tous égards, celle que comportait l’amour de Dieu.”.

La synthèse chrétienne n’embrassait réellement que la vie affective: elle repoussait l’imagination, et craignait la raison; ...”.

181); “novo espiritualismo” (p. 183); “a nascente espiritualidade”; “a espiritualidade nova” (p. 184).

Mas, desde o início, o contexto é contra o catolicismo: p. 3, 5, 87, 91, 101, 146, 172, 177; e também contra as falsas ou incompletas soluções: “ateísmo” (p. 46, 177), “materialismo” (p. 50), “materialismo e espiritualismo” (p. 52), “fatalismo e otimismo” (p. 54), “deísmos” (p. 67, 73-74, 177), “jornalismo” (p. 148), “comunismo”, “socialismo” e liberalismo absoluto (p. 152s).

Por sua vez, as expressões que até a metade do texto podiam ter o mesmo conteúdo que tinham durante o terceiro período de A. COMTE em relação à religião, isto é, conteúdo anti-religioso, passam a ser religiosas. Elas continuam no restante do texto e no restante da obra de A. COMTE, mas incorporadas já à religião. E surgem as expressões que justamente registram a transformação: “sacerdócio filosófico” (p. 303, 326) e “sacerdócio positivo” (p. 332). E naturalmente a expressão maior e suas sinônimas: “Religião da Humanidade” (p. 321, 337, 360); “regime final” (p. 322); “verdadeira religião, única completa e real” (p. 330); “elaboração final”, “construção completa e homogênea” (p. 331); “O culto dos positivistas” (p. 333); “novo culto” (p. 339, 341, 353); “o culto do verdadeiro Grande-Ser” (p. 339); “culto humanista” (p. 343); “culto da Humanidade” (desde a p. 146); “a unidade sobre o amor da Humanidade” (p. 351); “a síntese fundada sobre o amor da Humanidade” (p. 352); “culto final” (p. 369); “a nova Igreja” (p. 364); “a Igreja positiva”, “religião final” (p. 394, 396); “nova religião” (p. 394).

A partir desse ponto, fica claro que é preciso optar entre sobrenaturalismo e positivismo também no terreno puramente religioso: “Le nouvel Être-Suprême n'est pas moins jaloux que l'ancien: il n'admet point des serviteurs subordonnés à d'autres maîtres. Mais les plus actifs théologues, monarchiques, aristocratiques, ou même démagogiques, manquent, depuis longtemps, de bonne foi. Leur Dieu est devenu le chef nominal d'une conspiration hypocrite, désormais plus ridicule qu'odieuse, qui s'efforce de détourner le peuple de toutes les grandes améliorations sociales en lui prêchant une chimérique compensation, déjà discréditée auprès des prolétaires occidentaux, surtout parisiens. Chaque tendance théologique, catholique, protestante, ou déiste, concourt réellement à prolonger et aggraver l'anarchie morale, en empêchant le ascendant décisif du sentiment social et de l'esprit de ensemble, qui seuls peuvent reproduire des convictions fixes et des mœurs prononcées. Il n'y a pas maintenant d'utopie subversive qui ne prenne sa base ou sa sanction dans le monothéisme. Le catholicisme a lui-même perdu le pouvoir de contenir, chez ses principaux organes, le développement spontané des diverses aberrations révolutionnaires.

C'est donc au nom de l'ordre, encore plus que du progrès, que nous sommons tous ceux qui veulent sortir d'une désastreuse fluctuation, mentale et morale, de se prononcer nettement entre le théologisme et le positivisme. Il n'y a plus aujourd'hui que deux camps: l'un, rétrograde et anarchique, où Dieu préside confusément; l'autre, organique et progressif, systématiquement dévoué à l'Humanité.”.

A partir deste *Disc.Prél.*, A. COMTE não criticará mais a religião, e sim as formas atuais e passadas da religião, e no sentido de superá-las, substituindo-as pela religião definitiva, que é a religião da humanidade. Ele nunca se pôs a “explicar” explicitamente esta transformação. Há, a partir daqui, pelo menos uma religião que não é sobrenaturalista: a dele. E que é válida. E não só: ela é indispensável. Ela é a “religião final”, “definitiva”, para onde a humanidade convergia sem saber. A única com possibilidade verdadeiramente “católica”, isto é, universal.

A diferenciação explícita entre religião e teologia também nunca foi feita por A. COMTE. Simplesmente a partir do *Disc.Prél.* ele não escreverá mais negativamente em relação ao termo religião. O que continuará ocorrendo em relação aos termos teologia, teísmo, deísmo, crenças sobrenaturais, etc.. Ele

passa a distinguir entre religião e religião, entre a sua religião e as religiões que devem ser superadas.

É óbvio que com o “théos” humanidade e com a religião da humanidade A. COMTE retorna a um teísmo e a uma teologia, além de retornar a uma religião. Do mesmo modo, com a sua “filosofia primeira” esboçada, prometida mas não escrita, ele retorna a uma metafísica. Mas, dos quatro termos, ele só assumiu o termo religião; e jamais os outros três, teísmo, teologia e metafísica. Com e sem razão, pois com semelhanças, mas também com imensas diferenças. Expliquemos. Com razão, porque a sua “metafísica”, o seu “teísmo” e a sua “teologia” são muito diferentes do tradicional, sobretudo pela restrição ao humano, ao natural e ao científico; neste sentido, o não assumir e o não utilizar estes termos evitou toda a confusão que ocorre, p. ex., com o termo “religião”, entre os seus significados tradicional e comteano. Mas também sem razão, pois do mesmo modo que ele assumiu o termo “religião”, poderia ter assumido os outros três. Afinal, a sua “filosofia primeira” é uma “metafísica”, uma espécie de metafísica; o seu humanismo é um “teísmo”; e a sua “teoria da humanidade” uma “teologia”.

A partir do *Disc.Prél.* portanto, o poder espiritual comteano é também poder religioso; A. COMTE é também sacerdote, padre; e o positivismo é também religião. Naturalmente não se trata de religião no sentido tradicional. A grande diferença é que se trata de um humanismo, isto é, é uma religião onde o homem, a humanidade é Deus; portanto, trata-se de uma religião somente intra-natural, intra-humana, despojada de todo sobrenatural, de toda sobrenaturalidade, isto é, despojada de toda “sobre-humanidade”. Trata-se de teísmo, teologia e religião imanentistas. Um humanismo religioso sem Deus sobrenatural.

Todo o restante da vida de A. COMTE, agora “padre”, “religioso”, estará ocupada na articulação, lapidação, desenvolvimento, explicação e divulgação da sua religião. É o conteúdo do seu quarto e último período em relação à religião.

Localizada e caracterizada a fronteira entre o terceiro e o quarto períodos comteanos em relação à religião; localizado e caracterizado o início do quarto e último período, o seu período “religioso”, a partir do *Disc.Prél.*, publicado em julho de 1848, passemos a acompanhar, para caracterizar este período, as suas obras posteriores.

Todo o restante deste seu último período consistirá na evolução da sua religião, em sua evolução “religiosa”. Como a descrição da evolução estritamente “religiosa” de A. COMTE, a descrição da sua religião e a descrição da evolução da sua religião extrapolam o objetivo deste trabalho (o que temos almejado – recordemo-nos – é uma descrição da evolução da sua vida e do seu pensamento a respeito da religião), percorramos as suas obras posteriores, mas só no sentido de conseguir vislumbrar o que ele realiza, de modo a caracterizar o seu período “religioso”. A partir de ter afirmado a sua religião, vejamos a sua lenta explicitação e as novidades que vão aparecendo a cada novo texto escrito.

Logo após ter terminado de escrever o *Disc.Prél.*, e antes de ele ser publicado, A. COMTE escreveu a sua 4ª *S.Clot.*, em 25/6/1848 ²⁷⁹. Nela ele fala a CLOTILDE DE VAUX, entre outras tantas coisas, de “minha consciência sacerdotal” (p. 132), do adiamento do pedido aos simpatizantes do positivismo de praticarem o “culto direto da virgem positivista.” (p. 133-134), do “primeiro matrimônio positivista”, para o qual “... são unânimes em reclamar minha sanção sacerdotal.” (p. 134), e do seu

²⁷⁹ In: *Test.*, p. 126s.

amor por / pela ela / Humanidade: “Longe de me afastar em relação à Humanidade, tu a tornas ainda mais cara para mim, desde que vejo em ti a sua imagem.” (p. 135).

Antes de passarmos à 5ª *S.Clot.*, escrita de 31/5 a 2/6/1849, acompanhemos três referências importantes a respeito dos anos 1848/49.

A primeira é a respeito da “Sociedade positivista”, que era um trabalho mais político, mais ou menos pré-partido, e que passará para o segundo plano à medida que A. COMTE passa a se preocupar mais com a religião. No âmbito da “Sociedade positivista”, três comissões, orientadas por A. COMTE, publicaram três textos: o primeiro em 24/5/1848, sobre o trabalho; o segundo em 2/8/1848, sobre o governo; e o terceiro em 28/2/1849, sobre a educação.

A segunda a respeito do “subsídio positivista” que sustentaria financeiramente A. COMTE, posto que ele foi perdendo, na medida em que foram sendo tirados os seus empregos, as suas fontes de renda. Em 9/7/1848 ele escreveu o *Appel au public occidental*, que foi publicado no final do *Disc.Prél.*, e no qual ele denuncia a sua situação e pede ajuda. Nele já se fala dos “perseguidores do novo culto” ²⁸⁰. Em 12/11/1848, E. LITTRÉ e outros discípulos publicaram uma circular declarando-se participantes no fornecimento do subsídio e convidando outros a igualmente participarem. A. COMTE viveu dele até o final da vida.

A terceira a respeito do *Calendário positivista*, cujo início de confecção é abril de 1849. Ele é a nova sistematização do sistema de comemoração social.

A 5ª *S.Clot.* ²⁸¹ trata, entre tantas outras coisas, dele como “o primeiro sacerdote da Humanidade” (p. 138), da sua “construção sacerdotal” (p. 136), da sua “construção religiosa” (p. 140), da “... continuação próxima de minha grande construção religiosa.” (p. 149), e, depois de dizer que celebrou o matrimônio positivista do qual falara na 4ª *S.Clot.*, ele fala já da espécie de “batismo” positivista: “Logo este digno casal reclamará ainda meu sacerdócio, para incorporar o seu nascituro à Humanidade regenerada.” (p. 141). E se refere à realização daquele matrimônio como “... este primeiro ato pontifical ...” (p. 141).

Do final de 1849 até 24/2/1850 ²⁸², A. COMTE escreveu a segunda grande parte do *Pol. I*, isto é, a *Introduction fondamentale, à la fois scientifique et logique* (a *Introd.fond.*).

Se a primeira grande parte do *Pol. I* foi o *Disc.Prél.* do *Pol.*, a segunda grande parte será a *Introd.fond.*. “Fundamental” é “fundacional”, colocação, ou melhor, recolocação do(s) fundamento(s), “fundando”, “fundamentando” a religião da humanidade. Fundamentando de novo a política, a passagem da sociologia para a política, já que a moral e a estética estenderam-se à religião pelo caminho do amor. De fato, em 1851 o *Pol.*, que deveria ser chamado simplesmente de Sistema de Política Positiva, será publicado com o título de *Système de politique positive ou Traité de sociologie Instituant la Religion de l’Humanité*.

“Introdução” “lógica”, porque A. COMTE faz nela uso de uma nova lógica, que concilia a objetividade (*Cours*) e a subjetividade (*Disc.Prél.*), via subjetividade, isto é, via preponderância do amor, da afetividade, do sentimento, do coração, mesmo mantendo a referência à ordem exterior, ao determinismo, como fundamento geral. Só a “*Synthèse Subjective*”, o terceiro grande tratado de A. COMTE, será, como o próprio nome diz, essencialmente subjetiva.

²⁸⁰ In: LITTRÉ, p. 594. ROBINET, p. 429, traz “persécuteurs quelconques du nouveau culte”.

²⁸¹ In: *Test.*, p. 136s.

²⁸² Cfe. 6ª *S.Clot.*, escrita de 27 a 30/5/1850, in: *Test.*, p. 158; *Pol. I*, Préface, p. 23; 2ª *Circular Anual*, 24/3/1851, in: *Pol. IV*, p. XXXVI.

“Introdução” “científica”, porque trata, segundo A. COMTE, do mesmo conteúdo do *Cours*. Este tratou do(s) fundamento(s) científico-filosófico(s); nele A. COMTE tirou das ciências positivas, uma filosofia positiva. Nele aparece(m) o(s) fundamento(s) determinante(s) da humanidade (e da religião da humanidade); nele aparece a fatalidade cosmológico-biológico-sociológica, a ordem imutável, as leis que são leis para o próprio deus, isto é, para a própria deusa, a humanidade.

Este conteúdo será retomado a partir da nova lógica, religiosa, da religião da humanidade, num sentido regenerador. Também a segunda principal novidade da *Introd.fond.* (a primeira é a sistematização “religiosa”), a doutrina subjetiva das 18 funções do cérebro / alma, que acentua a preponderância e supremacia do(s) sentimento(s), do(s) instinto(s), pessoais / egocêntricos, por um lado, e comunitários / sociais (veneração, apego e AMOR), por outro, é julgada simplesmente um acréscimo, no sentido de avanço. Trata-se da explicitação da descoberta de que o determinismo prescreve a espontaneidade, porque a supremacia do sentimento no homem e na humanidade implica também a supremacia da espontaneidade. Afinal, é o próprio determinismo, a própria ordem que determina a espontaneidade; a própria ordem ordena o progresso, e ele se processa através da vida, vegetal, animal, e sobretudo humana. E o determinismo será modificável, será modificado sobretudo pela “espontaneidade / liberdade” do homem, da humanidade, que se inscreve como uma nova determinação dentro do próprio determinismo. A humanidade será a conciliação entre o determinismo da ordem universal e a espontaneidade que predomina nos indivíduos, a subjetividade humana.

A maior preocupação da *Introd.fond.* é a conciliação da objetividade com a subjetividade, passando a preponderância a esta última, o que é ao mesmo tempo a justificação / legitimação da divinização da humanidade e da criação da religião comteana, da religião da humanidade. O nome da conciliação é justamente a expressão “lógica religiosa”.

Da reafirmação de que só é possível síntese e unidade sociológicas, subjetivas, humanas, sociais (p. 419-420, 526, 576, 579, 581-582, 584, 589, 592), A. COMTE passa à declaração da positividade do método subjetivo: “... il suffit que la méthode subjective, renonçant à la vaine recherche des causes, tende directement, comme la méthode objective, vers la seule découverte des lois, afin d’améliorer notre condition et notre nature. [...]”.

La fondation de la sociologie permet à la méthode subjective d’acquérir enfin la positivité qui lui manquait, en nous plaçant irrévocablement au point de vue vraiment universel. Ainsi régénérée, cette méthode doit mieux développer son éminente aptitude exclusive à faire directement prévaloir la considération de l’ensemble, qui seul est pleinement réel.” (p. 446).

A subjetividade anterior só não era legítima porque continha o vício do absoluto, da procura da “causa”. Neste sentido, para que retornemos à “... preponderância normal da subjetividade sobre a objetividade.”, “A subjetividade inicial não tinha portanto necessidade senão de tornar-se relativa; ...”. E o que teremos é “... a supremacia final da subjetividade regenerada.” (p. 581-583).

Na sequência do argumento, A. COMTE empreende a regeneração da objetividade, do *Cours*. Se no *Cours VI*²⁸³ A. COMTE fala em sentido favorável, aprovador, da “... influência irreligiosa do espírito verdadeiramente científico ...”, aqui a perspectiva é totalmente outra, a da destinação religiosa da(s) ciência(s): “... o

²⁸³ *Cours VI*, 56ª lição, p. 526.

estado científico ou filosófico, que, junto aos modernos sobretudo, precede e prepara o verdadeiro estado religioso." ²⁸⁴.

O que faltava era justamente a disciplina religiosa: "Mon discours préliminaire a déjà signalé la tendance matérialiste qui s'attache nécessairement aux spéculations inférieures dépourvues de toute discipline supérieure. [...]. Mais la vie théorique est toujours exposée à ces déplorables illusions d'un orgueil insociable; elle n'en peut être préservée que d'après une constante discipline religieuse, qui la ramène dignement à son office sacré." (p. 412).

Mas a indisciplina foi necessária, pois tratava-se de uma religião a ser superada; a razão moderna só era contra uma má dominação da parte do coração: "Il ne faut pas exagérer la critique morale de l'esprit moderne au point de le croire incapable de jamais rentrer librement sous la juste domination du coeur. Sa fatale insurrection fut longtemps motivée par le besoin de briser un joug oppressif. [...]. Une preuve irrécusable de la tendance du véritable esprit moderne vers une sage discipline résulte spontanément de la formation même de la religion finale. Car l'ensemble de mon ouvrage fondamental montre clairement que le positivisme émana d'abord de l'intelligence, quoique maintenant il soit surtout en relation directe et continue avec le sentiment. Sous une haute impulsion sociale, l'orgueil scientifique n'a donc pas empêché de se dégager librement d'une complète anarchie pour reconstruire volontairement la prépondérance normale du coeur. La raison moderne ne repousse radicalement qu'une discipline rétrograde; elle sollicite, au contraire, celle qui ennoblit son domaine et consolide sa marche, en l'appliquant surtout aux éminentes questions morales et politiques qu'elle ne pouvait aborder jusqu'ici faute des principes convenables. Quant aux théoriciens subalternes, qui seuls persistent aujourd'hui dans une anarchie intéressée, la religion démontrée commencera bientôt son office disciplinaire en les écartant à jamais, au nom de la vraie sociabilité. La situation occidentale les place aujourd'hui dans cette irrésistible alternative logique, ou d'accepter la domination normale du coeur sur l'esprit, ou de s'avouer incapables d'en comprendre la démonstration systématique." (p. 421-422).

Por sua vez, a religião regenera, concilia, os dois métodos, objetivo e subjetivo, as duas lógicas, do espírito, da razão, e do coração, do sentimento (cf. p. ex., p. 404, 447-448, 450). No "novo regime", o "método humano" se constitui pela "... lógica racional, principalmente destinada aos filósofos, ...", pela "... lógica moral, essencialmente própria às mulheres e aos proletários.", e, entre elas, ligando-as, pela "... lógica dos verdadeiros poetas, que procede sobretudo por imagens, ..." (p. 451). Se A. COMTE continua dizendo não à subjetividade teológica, o mesmo ele diz à objetividade científica, isto é, ao materialismo cientificista, ao cientificismo materialista. Subsistem a subjetividade e a objetividade, mas "regeneradas". A conciliação é feita pela "lógica religiosa", pela "disciplina religiosa" (cf. p. ex.: p. 453, 455, 472, 476, 530-531, 572-572, 592).

A *Introd.fond.* antecipa várias questões que serão explicitadas nos volumes e nas obras seguintes de A. COMTE. Nas p. 402-403 já aparecem citadas as três partes constitutivas da religião: dogma (pensamentos, ciência, filosofia, sociologia), regime (atos, política, sociocracia) e culto (sentimentos, poesia, sociolatria); a partir da p. 403 (cf. também p. 417, 419) aparecem as duas palavras que servirão para definir as duas funções da religião: regerar / ligar, fazer harmonia interior e religar / juntar com o exterior, isto é, com os outros (sociedade, humanidade) e com a ordem imutável / modificável; finalmente, também a partir da p. 403 já aparecem os fundamentos exterior e interior da religião. O fundamento exterior é o que aparecerá mais neste texto, pois trata-se da retomada do *Cours*; o fundamento interior, a supremacia do amor, será acenada, e terá só começada a sua explicitação, principalmente na segunda metade (p. 669s), na teoria subjetiva do cérebro ou alma. Claro porém que o fundamento interior é o principal, e vem afirmado implicitamente em toda a inteira *Introd.fond.*

²⁸⁴ P. 404. Ver também nas p. 417, 419, 456.

Finalmente, já aparece também, na *Introd.fond.* a tese segundo a qual a humanidade é chefe não só dos homens, mas também dos animais e vegetais, enfim, da inteira reação contra a fatalidade ²⁸⁵. Na p. 595 A. COMTE chega a dizer que “... o culto aos vegetais será reconstruído pelo positivismo ...”. São os primeiros acenos da revalorização que ele fará do fetichismo, que acabará sendo maior do que a própria revalorização do politeísmo e do monoteísmo.

Da 6ª *S.Clot.*, escrita de 27 a 30/5/1850 ²⁸⁶, vejamos três referências. A primeira é a novidade da “teoria dos anjos da guarda”, “inspiração teológica” que A. COMTE incorpora “ao dogma final” (p. 151-153 e 161); a segunda é a novidade consistente na esperança de ter um “sucessor” (p. 154); e a terceira a novidade do aparecimento dos “sacramentos” positivistas, que aqui são ainda apenas sete (p. 156).

O *Pol. II*, publicado em maio de 1852, começou a ser escrito desde 1850 ²⁸⁷. Trata-se da “sociologia estática”, isto é, da “ordem”, da “descrição da ordem”, da “descrição da unidade”.

O cap. 1º, “TEORIA GERAL DA RELIGIÃO OU TEORIA POSITIVA DA UNIDADE HUMANA”, cujo título de certo modo já indica a definição comteana de religião, foi escrito de dezembro de 1850 a janeiro de 1851, ou em janeiro de 1851 ²⁸⁸. O restante da “ordem” foi (d)escrito no primeiro quadrimestre de 1852 ²⁸⁹. E o Préface é de 2/5/1852.

O cap. 1º, “TEORIA GERAL DA RELIGIÃO OU TEORIA POSITIVA DA UNIDADE HUMANA”, é de capital importância. Se no Preâmbulo geral do *Pol. II*, p. 4, A. COMTE afirma a “... estática social como a base sistemática de toda esta grande construção [o *Pol.*], ao mesmo tempo histórica e dogmática, de onde surgirá gradualmente a religião da Humanidade.”, na p. 5 ele indica o cap. 1º como seu núcleo: “Le premier sera directement consacré au seul point de vue qui puisse être vraiment universel, en établissant la théorie générale de la religion, suivant sa double aptitude sociale à régler et à rallier.”. Na primeira página do cap. 1º (p. 7), podemos constatar de novo seu estatuto fundamental: “Il faut consacrer à cette théorie le premier chapitre de ce volume, afin que l’étude abstraite de l’état social repose sur une appréciation systématique de son fondement universel.”. E o mesmo ocorrerá na última (p. 137): “... je dois maintenant procéder à une équivalente appréciation statique envers chaque partie essentielle de l’existence humaine, sous l’impulsion systématique résultée partout de ce chapitre fondamental.”.

Este cap. 1º explicita a definição de religião (p. 7-8), as suas duas finalidades ou destinações (p. 9-11), as suas duas bases ou fundamentos (p. 11-19), as suas três partes (p. 19-21), a teoria da sua deusa, a Humanidade (p. 22-79), e, finalmente, a história da chegada à religião da Humanidade (p. 79-137).

Nas p. 7-8 A. COMTE define a (sua) religião. Trata-se de uma religião “demonstrada”, enquanto o monoteísmo é “revelado”, o politeísmo “inspirado”, e o fetichismo “espontâneo”. Trata-se da religião compatível com a filosofia científica, com a ciência (newtoniana).

“Neste tratado, a religião será sempre caracterizada pelo estado de plena harmonia ...”, “um consenso” (p. 8). A religião é plena harmonia, coordenação, unidade, consenso, coletivo e individual. Trata-se do indivíduo equilibrado, e equilibrado com os outros, isto é, com a sociedade. E antecipando o que virá na seqüência,

²⁸⁵ Sobre isto ver as p. 595s.

²⁸⁶ In: *Test.*, p. 150s.

²⁸⁷ Cfe. 6ª *S.Clot.*, escrita de 27 a 20/5/1850, in: *Test.*, p. 158-159.

²⁸⁸ Na 7ª *S.Clot.*, escrita de 30/5 a 11/6/1851, in: *Test.*, p. 173, se diz: de 12/1850 a 1/1851; no *Pol. II*, 1852, Préface, de 2/5/1852, p. IX, se diz 1/1851.

²⁸⁹ *Ib.*, p. IX.

trata-se do indivíduo regrado, disciplinado, ligado, conciliado com o exterior, isto é, com os outros e com toda a ordem: com o coletivo, ordem humana, e com o restante da ordem natural. Religião é unidade, harmonia, síntese, conciliação, regramento, disciplina.

Nas p. 9-11 são explicitadas as duas funções / finalidades / destinações da religião, que são regradar os indivíduos e juntá-los: “Este estado sintético consiste assim, tanto em REGRAR cada existência pessoal, como em REUNIR as diversas individualidades.” (p. 9).

Na p. 66 ele dirá: “L’unité personnelle et l’unité sociale constituent le double but de la religion. Or, envers chacune d’elles, il devient facile de reconnaître que la synthèse fondée sur l’Humanité est la seule complète et durable, comme étant seule vraiment conforme à notre nature.”.

Nas p. 11-19 A. COMTE explicita as duas bases e condições fundamentais, exterior e interior, da religião, “... cuja íntima combinação é indispensável para regradar e reunir.”. A base exterior é a ordem universal captada pela nossa razão; daqui os dogmas da ciência e / ou da filosofia científica, e a “fé” que neles se funda. A condição interior é a nossa capacidade de amar que nos disciplina, pode nos disciplinar, porque podemos também dificultar-lhe a ação; daqui os sentimentos, e a moral: uma livre disciplina. A ordem comanda a assunção livre da disciplina. Trata-se “... de uma necessidade sentida e de uma livre simpatia.” (p. 15).

E a supremacia, do ponto de vista da consecução da harmonia entre as duas, mas também da harmonia interior e com todo outro-de-si, pertence à segunda condição, ao sentimento, ao amor, porque só ele “... dispõe o ser à submissão voluntária, ...” (p. 15).

As duas condições são a fé, o crer, e o amor: “L’état religieux repose donc sur la combinaison permanente de deux conditions également fondamentales, aimer et croire, qui, quoique profondément distinctes, doivent naturellement concourir.” (p. 17).

Se o sentimento é o movente, o impulsionador, e a inteligência o ministro, o “esclarecedor”, que descobre (e inventa) a realidade, ambos existem em vista do caráter, da praticidade, da vida ativa, da atividade, da prática que faz a ordem progredir:

“Tels sont, en général, les offices respectifs du sentiment et de la raison dans notre principale construction, la constitution graduelle, spontanée ou systématique, de l’unité humaine, destinée à régulariser notre activité, individuelle ou collective. Pendant que l’harmonie morale s’établit en subordonnant l’égoïsme à l’altruisme, la cohérence mentale repose sur la prépondérance de l’ordre extérieur. D’une part, toutes nos inclinations se rallient sous la seule affection qui puisse les discipliner; d’une autre part, toutes nos conceptions se coordonnent d’après un spectacle indépendant de nous. En même temps, cette économie extérieure devient la base directe de notre conduite, toujours destinée à la subir dignement ou à la modifier sagement. L’être se trouve ainsi lié, en dedans et au dehors, par l’entière convergence de ses sentiments et de ses pensées vers la puissance supérieure qui détermine ses actes. Alors il y a vraiment RELIGION, c’est-à-dire unité complète, tous les moteurs internes étant coordonnés entre eux, et leur ensemble librement soumis à la fatalité extérieure. La composition même de ce mot admirable résumera désormais cette théorie générale, en rappelant deux liaisons successives; de manière à faire sentir que la véritable unité consiste à lier le dedans et le rallier au dehors. Telle est l’issue finale du grand dualisme positif entre l’organisme et le milieu, ou plutôt entre l’homme et le monde, ou, mieux encore, entre l’humanité et la terre.” (p. 17-18).

E a medida do aperfeiçoamento humano é a consecução da unidade, da harmonia, isto é, da religião: “Nossa natureza, individual ou coletiva, torna-se portanto de mais em mais religiosa, mesmo apesar de que uma tal lei deva parecer estranha hoje.” (p. 19).

Nas p. 19-21 A. COMTE apresenta as três partes da religião: dogma, culto e regime; às quais correspondem, respectivamente: pensamentos, sentimentos e atos; espírito (inteligência), coração e caráter (praticidade); objetivo, subjetivo e objetivo / subjetivo; ciência / filosofia, arte e moral / política; verdade, beleza e bondade. A fé se refere ao dogma, enquanto o amor refere-se ao culto e ao

regime. O procedimento objetivo é no sentido da fé para o amor, enquanto o caminho subjetivo é no sentido do amor para a fé.

Nas p. 74-75 ele dirá das três partes da religião (dogma, culto e regime): “Sempre dominadas igualmente pelo amor universal, elas ocupam-se respectivamente de estudar, de celebrar, e de servir o Grande-Ser ao qual se relaciona toda a existência humana.”.

Acompanhemos, quanto à síntese das três partes da religião, um trecho da p. 21: “Mais je dois finalement préférer la progression normale qui décompose la religion en dogme, culte, régime. L'ensemble de l'existence réelle se trouve ainsi condensé dans la religion complète, également scientifique, esthétique, et pratique; de manière à combiner radicalement nos trois grandes constructions, la philosophie, la poésie et la politique. D'abord cette synthèse universelle systématise l'étude du vrai; puis elle idéalise l'instinct du beau; et enfin elle réalise l'accomplissement du bon.”.

Nas p. 22-79, A. COMTE explicita a teoria da deusa humanidade. Ela é a deusa, e não a ordem universal, porque ela é a conciliação, a síntese entre o objetivo e o subjetivo, o determinismo e a liberdade, o meio e a vontade livre dos indivíduos, o meio e os organismos, a fatalidade e a modificabilidade. Ela é fatalidade modificável.

A imutabilidade modificável não pode ser diretamente nem a ordem geral nem o(s) indivíduo(s). Ela se dá na humanidade, que é ao mesmo tempo determinada e determinismo, enquanto ela é parte da ordem geral e ordem imediata para os indivíduos e síntese dos agentes modificadores da ordem geral: “En un mot, la pensée générale des modifications nécessaires de l'ordre universel rappelle toujours le Grand-être qui est à la fois la source et le but de leur régularisation.”; “Cette conciliation générale entre la stabilité et le mouvement constitue le dogme positif.” (p. 45).

Até aqui A. COMTE explicita a justificação da divinização da humanidade apresentando o dogma positivo em referência à razão (descoberta / invenção e submissão à ordem) e ao caráter (submissão ativa ou atividade subordinada). Mas a justificativa é ainda mais forte referindo-o (o dogma) aos sentimentos, pois a moral é a principal fonte da harmonia / unidade / religião. O amor é o unificador individual e o unificador social; o amor maior é exatamente a sociabilidade. A sociabilidade constitui a sociedade, e a sociedade sincrônica e diacrônica é a humanidade. Portanto, A. COMTE supõe a ordem objetiva (o “ordem-ísmo”), mas prefere o “humanismo” sociologista, coletivista.

A humanidade funda a unidade do sentimento, da razão e do caráter (p. 50). Ela é “... uma existência verdadeiramente dotada de afeições e de vontades análogas às nossas, combinadas com uma força superior.” (p. 51). Na p. 134 ele dirá: “... uma síntese universal, onde o amor e a fé conduzem igualmente à Humanidade, vem disciplinar a inteligência e santificar a atividade subordinando-as ao sentimento.”.

Na p. 60 A. COMTE define a humanidade: “O poder supremo é a resultante contínua de todas as forças susceptíveis de concorrer voluntariamente ao aperfeiçoamento universal, sem mesmo excetuar nossos dignos auxiliares animais.”.

E na p. 65 há um resumo: “A chaque phase ou mode quelconque de notre existence, individuelle ou collective, ont doit toujours appliquer la formule sacrée des positivistes: L'AMOUR POUR PRINCIPE, L'ORDRE POUR BASE, ET LE PROGRÈS POUR BUT. La véritable unité est donc constituée enfin par la religion de l'Humanité. Cette seule doctrine vraiment universelle peut être indifféremment caractérisée comme la religion de l'amour, la religion de l'ordre, ou la religion du progrès, suivant que l'on apprécie son aptitude morale, sa nature intellectuelle, ou sa destination active. En rapportant tout à l'Humanité, ces trois appréciations générales tendent nécessairement à se confondre. Car, l'amour cherche l'ordre et pousse au progrès; l'ordre consolide l'amour et dirige le progrès; enfin, le progrès développe l'ordre et ramène à l'amour. Ainsi conduites, l'affection, la spéculation, et l'action tendent également au service continu du Grand-Être, dont chaque individualité peut devenir un organe éternel.”.

Finalmente, na última parte deste cap. 1º, p. 79 em diante, ele retoma as lições históricas do *Cours*, na nova perspectiva, contando a história da

humanidade, a história da chegada à religião da humanidade: “... a longa e difícil iniciação que o estabelecimento da verdadeira unidade exigia.”

Trata-se da seguinte sucessão: “religião espontânea” (fetichismo), “inspirada” (politeísmo), “revelada” (monoteísmo), “anarquia” (últimos cinco séculos), “demonstrada” (positivismo, religião da humanidade) (p. 84-85, 104).

O passado, com suas sínteses absolutas e egoístas, preparava a síntese relativa e altruísta: “Puisque la religion embrasse toute notre existence, son histoire doit résumer toute notre évolution. L'ensemble de notre passé consiste surtout à préparer la synthèse relative et altruiste par la synthèse absolue et égoïste, qui seule pouvait d'abord surgir.” (p. 136).

Nesta mesma página, concluindo a parte histórica, A. COMTE diz que “Cette explication historique ayant complété mon exposition dogmatique, j'ai assez établi la théorie générale de la religion, que tout le reste de ce traité devra consolider et développer.”

Para concluir a abordagem do cap. 1º do *Pol. II*, temos que fazer ainda uma última referência, com respeito ao âmbito moral. E para tanto devemos retornar ao *Disc.Prél.*, e antecipar o restante do *Pol. II*.

No cap. 2 do *Disc.Prél.*, intitulado “DESTINAÇÃO SOCIAL DO POSITIVISMO, SEGUNDO SUA CONEXÃO NECESSÁRIA COM O CONJUNTO DA GRANDE REVOLUÇÃO OCIDENTAL”, p. 91, A. COMTE escreve que se sente conduzido, “Afin de melhor caracterizar a destinação social do positivismo ...”, “... a indicar sumariamente sua atitude necessária a sistematizar definitivamente a moral universal”, o que consitui a finalidade da filosofia e o ponto de partida da política.”

E ele faz as indicações nesse sentido. P. ex.: “Le positivisme conçoit directement l'art moral comme consistant à faire, autant que possible, prévaloir les instincts sympathiques sur les impulsions égoïstes, la sociabilité sur la personnalité.” (p. 91); “Ainsi, la morale positive se distingue, non seulement de la morale métaphysique, mais aussi de la morale théologique, en prenant pour principe universel la prépondérance directe du sentiment social. [...] Cette doctrine, aussi profonde et pure qu'elle est simple et vraie, ne pouvait émaner que d'une philosophie déjà conduite, en vertu de sa réalité caractéristique, à systématiser enfin la prépondérance mentale du point de vue social seul susceptible de rallier toutes nos spéculations positives.” (p. 93).

Nas p. 98-99 A. COMTE passa a tratar dos meios gerais próprios para estabelecer e aplicar uma tal doutrina: “Cette rapide indication de la nouvelle systématisation morale exige maintenant un aperçu équivalent des moyens généraux propres à établir et à appliquer une telle doctrine.”

Por sua vez, conforme já nos referimos acima, no cap. 3º, p. 177, falando dos sete anos escolares, A. COMTE aponta para o sétimo ano quando se refere à “sistematização definitiva da moral” ²⁹⁰.

No cap. 1º do *Pol. II*, A. COMTE promove o complexo âmbito moral a uma posição especial, tornando-o o sétimo degrau de fenômenos da realidade, e a sétima ciência fundamental. Note-se a importância deste desenvolvimento: a “realidade” passa a ser vista como contendo um sétimo núcleo de fenômenos, e, conseqüentemente, a hierarquia das ciências passa a incluir uma sétima ciência fundamental, e, ao mesmo tempo, uma nova ciência final (até agora a ciência final, suprema, era a sociologia).

Vejamos nas p. 55-56: “Au reste, cette transmission indirecte ²⁹¹ deviendrait pleinement conforme à la loi fondamentale du classement naturel si l'on distinguait l'ordre individuel de l'ordre social proprement dit, c'est-à-dire collectif, en ajoutant un degré final à la hiérarchie générale des phénomènes. Quoique ce nouveau degré différât beaucoup moins du précédent qu'en aucun autre cas, cependant il lui succéderait comme partout ailleurs, en tant que le plus particulier de tous et le plus dépendant. Je ferai souvent sentir combien il importe de prolonger jusqu'à ce terme extrême l'immense série qui, commençant au monde considéré sous

²⁹⁰ Ver o texto inteiro e o nosso comentário, acima, na p. 31 deste trabalho.

²⁹¹ Isto é, a posição intermediária da ordem social entre as ordens material e vital, por um lado, e a ordem individual, por outro.

son plus vaste aspect, aboutit à l'homme envisagé de la manière la plus précise. Ce perfectionnement définitif de ma hiérarchie encyclopédique doit seulement servir ici à ramener la remarque précédente aux relations normales de tous les ordres naturels.”.

A mesma operação se processa nas p. 78-79: “L'ensemble de la morale devient même une sorte de prolongement nécessaire du dogme positif, quand on étend la hiérarchie encyclopédique jusqu'à l'ordre individuel, qui en constitui le terme naturel, comme je l'ai remarqué déjà. Car, la subordination normale de la personnalité à la sociabilité n'est alors qu'une dernière application capitale de la loi fondamentale, qui partout subordonne objectivement l'ordre le plus particulier au plus général. La dépendance précédemment indiquée sous l'aspect théorique convient également à l'appréciation pratique. Ainsi, l'individualité se subordonne à la sociabilité, comme celle-ci à la vitalité, déjà subordonnée pareillement à la matérialité, premier domaine objectif et dernier terme subjectif de l'harmonie universelle.”.

A. COMTE retorna à questão nos capítulos 5 e 6 ²⁹².

No cap. 7, A. COMTE esclarece que a sistematização enciclopédica compreendendo sete ciências fundamentais já fora anunciada no *Disc. Prél.* e que ela encontra também sua validação na concordância que promove entre a sabedoria sistemática da razão moderna e o gênio antigo: “Cette conception finale de sept degrés encyclopédiques au lieu de six se trouve spontanément annoncée dans mon discours préliminaire, d'après le plan général de l'éducation positive, dont le cours septenaire se termine par une année de morale succédant à l'année de sociologie. Une telle source, directement relative à la destination religieuse de la saine philosophie, ne peut laisser aucun doute essentiel sur la réalité et l'opportunité de cette extrême modification. Mais sa validité se trouve confirmée par l'heureuse concordance qu'une telle terminaison encyclopédique établit naturellement entre la sagesse systématique qui caractérise la raison moderne et l'admirable instinct du génie antique.” (p. 432-433).

Vejamos também na p. 435, onde, escrevendo a respeito desta “... separação final da existência moral propriamente dita em relação à simples existência social.”, ele afirma que: “Elle offre ainsi l'avantage incomparable de conduire l'essor spéculatif vers sa destination religieuse, en complétant l'élaboration encyclopédique par une doctrine sacrée, envers laquelle les pédants seuls discuteront toujours si c'est un art ou une science.”.

E, enfim, nas p. 437-438, onde a moral é explicitada como “... a verdadeira antropologia, à qual se deve conservar seu nome sagrado de moral.”, e onde A. COMTE diz que depois da biologia e da sociologia, “... a verdadeira ciência final, isto é, a moral, pode sistematizar o conhecimento especial de nossa natureza individual, ...”, e onde, finalmente, ele explica o porquê da manutenção do termo moral: “... l'anthropologie proprement dite est à la fois plus spéciale et plus compliquée que la sociologie elle-même. Néanmoins, en la qualifiant de morale, on se dispose heureusement à n'y jamais chercher que les bases normales de la conduite humaine.”.

Finalizando a referência à promoção teórica do âmbito moral a partir do cap. 1º do *Pol. II*, vejamos ainda um trecho da 8ª *S.Clot.*, escrita de 28 a 31/5/1852, que estende a modificação ao inteiro *Pol. II*: “Le nouveau pas encyclopédique accompli dans le tome qui vient de surgir dominera de plus en plus le reste de ma construction religieuse. En plaçant la morale au sommet de la hiérarchie théorique, ainsi mieux uni à la hiérarchie pratique, je consolide la condensation du positivisme, tant abstrait que concret, dans notre maxime fondamentale: VIVRE POUR AUTRUI.” ²⁹³.

Dentre o que A. COMTE escreveu depois do cap. 1º e antes do restante do *Pol. II*, fazemos referência apenas ao Préface, de 20/3/1851, do *Pol.*, no qual ele já fala de nove sacramentos ²⁹⁴; à 7ª *S.Clot.*, escrita de 30/5 a 11/6/1851, onde ele reevoca a 4ª *S.Clot.*, de 25/6/1848, p. 133-134, que recusou iniciar naquele ano o culto “... da virgem positivista ...”, e é otimista, no sentido de “... uma realização próxima de minhas melhores esperanças.” ²⁹⁵, isto é, no sentido de não precisar mais

²⁹² *Pol. II*, cap. 5, p. 264-265; cap. 6, p. 363.

²⁹³ In: *Test.*, p. 194-195.

²⁹⁴ In: *Pol. I*, Préface, p. 18.

²⁹⁵ In: *Test.*, p. 166.

manter tal decisão; e finalmente à *Carta a VIEILLARD*, de 28/2/1852, onde ele se diz um novo SÃO PAULO depois de ter sido um novo ARISTÓTELES: “En un mot, à la carrière d’Aristote devait alors succéder celle de saint Paul, sous peine d’avortement final de l’incomparable mission que j’avais d’abord osé m’attribuer.” ²⁹⁶.

Como dissemos acima, o restante do *Pol. II*, isto é, da descrição da unidade, da ordem, foi escrito no primeiro quadrimestre de 1852. O título do *Pol. II* se refere à “ORDEM HUMANA”, mas A. COMTE é obrigado a considerar também, o tempo todo, a ordem universal, pois esta é maior e envolve aquela, e tudo o que a humanidade tem feito é sempre em referência à fatalidade universal. Neste sentido, a religião é a ordem mais ampla que os homens fazem, a partir do seu diálogo com a ordem universal. Vejamos o que A. COMTE diz no começo do 2º cap. (p. 138): “L’ensemble du précédent chapitre représente l’unité humaine comme toujours fondée sur l’accord continu de la foi avec l’amour pour régler l’activité. D’après sa source affective, la religion établit et maintient l’harmonie intérieure, que sa base spéculative complète et consolide en la subordonnant à l’ordre extérieur. Ces deux conditions fondamentales concourent nécessairement dans la synthèse finale, qui les rapporte également au vrai Grand-Être, vers lequel converge spontanément toute notre existence.

En construisant ainsi la théorie positive de la religion, j’ai assez systématisé la conception la plus générale de l’ordre humain. Sur cette base normale, il faut maintenant constituer directement la statique sociale, ...” (o que ocorrerá durante todo o restante deste volume).

Depois de tratar, no cap. 2º, da propriedade material, A. COMTE considera a família e a origem da linguagem nos capítulos seguintes, para, no cap. 5 instituir a teoria positiva do organismo social, onde os três modos de associação se relacionam à estrutura cerebral: “Notre nature cérébrale, simultanément disposée au sentiment, à l’activité et à l’intelligence, nous rend susceptibles de trois modes d’association, suivant celle des trois tendances qui devient prépondérante. De là résultent successivement trois sociétés humaines, de moins en moins intimes et de plus en plus étendues, dont chacune forme l’élément spontané de la suivante, la famille, la citée, et l’Église.” (p. 304).

O cap. 6º (p. 339-424) é intitulado “TEORIA POSITIVA DA EXISTÊNCIA SOCIAL, SISTEMATIZADA PELO SACERDÓCIO”. Trata-se novamente da ordem social, mas “sistemizada pelo sacerdócio”. Neste sentido, as quatro forças sociais são as quatro providências: providência geral (proletários, público, massa) e três providências especiais (patrícios, sacerdotes e mulheres). Mas esta é uma perspectiva sincrônica, isto é, de solidariedade, que A. COMTE subordina à perspectiva diacrônica, isto é, de continuidade: “... les vivants sont toujours et de plus en plus gouvernés essentiellement par les morts.” (p. 363); “Ainsi, le vrai point de vue social, toujours pressenti par la sagesse théocratique, et définitivement systématisé dans le positivisme, consiste à subordonner convenablement la solidarité objective à la continuité subjective, principal moteur des destinées humaines, surtout chez les modernes.”. (p. 364).

No mesmo sentido, a ordem universal também deve ser objeto de afeição, o que significa a retomada da renovação do fetichismo, e, conseqüentemente, o retorno incorporativo da origem, o cumprimento das origens: “Le positivisme, procédant d’abord du dehors au dedans, ne put aboutir qu’en dernier lieu à concevoir l’ordre comme l’objet d’une affection unanime et continue, et non plus comme un simple sujet de spéculation et d’action. [...]. Mais, quelque difficile que dût être pour le positivisme une telle condition d’avènement, elle se trouve enfin remplie irrévocablement, par la construction décisive du dogme de l’Humanité.

Expliqué d’abord dans mon discours préliminaire, et ensuite confirmé d’après le premier chapitre de ce volume, ce dogme fondamental sera directement établi au quatrième volume, quand le troisième aura suffisamment étudié sa préparation historique. Mais il se trouve assez exposé déjà pour que je puisse ici l’ériger en unité complète de la synthèse positive, aussi bien affective que spéculative et active. Il combine directement la notion de l’ordre humain avec celle

²⁹⁶ In: *Pol. II*, p. XXXI.

de l'ordre universel, en représentant l'un comme le résumé nécessaire de l'autre. En même temps que cette intime connexité procure à l'ordre artificiel la consistance spontanée de l'ordre naturel, elle fait aimer celui-ci comme la base de celui-là, de manière à renouveler, sous une meilleure forme, les affections fétichistes. Une telle unité positive, également objective et subjective, remplit donc mieux les conditions morales que ne purent jamais le faire ses divers précurseurs théologiques, ..." (p. 368-369).

Portanto, a fatalidade modificável é dupla, a imediata e a remota, a ordem social, humana, e a ordem universal: "Ce complément indispensable [a educação intelectual] de la préparation domestique [a educação moral, sentimental] doit nous initier directement à la connaissance générale de l'ordre humain et de l'ordre universel qui le domine, afin de régler notre active soumission envers cette double fatalité modifiable." (p. 379).

Finalmente, a educação, na sociedade organizada pelo sacerdócio positivo, deve se referir e desenvolver os três aspectos do homem, o afetivo, o intelectual e o caráter (praticidade): "L'éducation universelle ne nous rend d'abord plus sympathiques et ensuite plus synthétiques que pour nous préparer dignement à être enfin plus synergiques." (p. 391).

O 7º e último cap. (p. 425-467) trata do limite da modificabilidade, do limite das variações próprias à ordem humana. O limite é a ordem universal, o determinismo. Há a modificabilidade, mas todas as modificações estão "previstas" pelo todo, pela normalidade (p. 440). As doenças, a anarquia, etc., são "estados" de saúde e unidade; a lei que rege a normalidade, rege também a anarquia: "Car, si le progrès est partout le développement de l'ordre, l'altération rentre toujours dans l'évolution, ..." (p. 444); "Puisque les vivants sont sans cesse, et même de plus en plus, dirigés par les morts, le vrai sacerdoce pourra constamment dire aux plus orgueilleux tyrans: L'HOMME S'AGITE, ET L'HUMANITÉ LE MÈNE." (p. 455).

A humanidade é, ao mesmo tempo, determinada e livre: "Dans mon discours préliminaire, j'ai déjà représenté la lutte nécessaire de la providence humaine contre la fatalité universelle, comme régularisant notre existence au delà de ce que comporterait sa propre complication. Ce premier aperçu va maintenant devenir une loi complète, en y introduisant l'essor continu d'un tel antagonisme, que je concevais alors fixe.

Envers chacun des modificateurs généraux précédemment appréciés, on peut aisément reconnaître que notre activité fait de plus en plus prévaloir l'état normal sur les diverses altérations qu'il comporte." (p. 460).

Da "CONCLUSÃO GERAL DO TOMO SEGUNDO", acompanhemos um resumo e a referência ao *Pol.* III: "L'aptitude à systématiser nos destinées au lieu de les subir aveuglément constitue donc le principal caractère de la pleine maturité [...].

Une telle virilité ne peut ainsi devenir assez caractéristique que d'après une double construction philosophique, ou plutôt religieuse. Il faut d'abord déterminer le type fondamental de l'existence humaine, et ensuite son essor nécessaire. L'ensemble de ce volume ayant rempli la première condition, le suivant doit satisfaire à l'autre." (p. 468-469).

O *Catéchisme positiviste ou Sommaire exposition de la religion universelle*, escrito de junho a setembro de 1852, e publicado em outubro de 1852²⁹⁷, interrompe a construção do *Pol.*, para ser, como é indicado no próprio título, uma "exposição sumária da religião universal". A sua finalidade é uma sistematização divulgadora para os menos instruídos, isto é, para os proletários e as mulheres.

Por um lado, basicamente, o *Catecismo* é uma ampliação do cap. 1º, "TEORIA GERAL DA RELIGIÃO OU TEORIA POSITIVA DA UNIDADE HUMANA", do *Pol.* II. Mantém mais ou menos o mesmo esquema: Definição da religião (Unidade. Unidade interior pela subordinação ao sentimento social, isto é, ao amor, e religião com o exterior, isto é, com a ordem humana, a sociedade, o coletivo, e com a ordem geral, determinada mas aperfeiçoável, justamente através da sua parte mais nobre, a humanidade.); explicitação das suas duas finalidades (regrar e reunir subordinando ao social e à ordem geral), das suas duas bases (a ordem

²⁹⁷ Cfe. 9ª *S.Clot.*, escrita de 14 a 16/8/1853, in: *Test.*, p. 199-200.

determinada, cosmológica, vital e social, e a espontaneidade, a liberdade humanas, o amor, que deve ser o móvel humano, coletivo e individual), da teoria da humanidade como a conciliação / unidade possível e necessária (porque ela é ao mesmo tempo determinada e determinismo, mas também foco possibilitador, oportunizador, da espontaneidade e liberdade dos indivíduos, isto é, da capacidade modificadora dos indivíduos), das três partes da religião (dogma, culto e regime) e o resumo da história da chegada à religião da humanidade: do início até a chegada ao positivismo; da “primeira solução”, que foi o fetichismo, até a verdadeira solução, que é a religião da humanidade ²⁹⁸. A maior ampliação acontecerá na explicação das três partes da religião, isto é, dogma, culto e regime, as quais serão bem mais pormenorizadas por A. COMTE. Porém o *Catecismo* ainda afirmará o dogma como o mais importante, apresentando-o em primeiro lugar, o que no *Pol. IV* A. COMTE declarará como defeito e corrigirá, passando o culto para o primeiro lugar, para a supremacia.

Por outro lado, a retomada e ampliação traz novidades. As principais são o começo da explicitação da “verdadeira teoria da vida subjetiva” (p. 106s); a continuação da explicitação da transformação da moral em sétima ciência, como sétimo núcleo de leis, como sétima ordem de realidade (p. 76, 91, 94, 158-160, 164, 178, 183, 187, 188s, 196, 199, 200-202, 213-215, 217, 225-228, 231, 233s, 237, 245, 264); o começo da explicitação do núcleo daquilo que depois (no *Pol. III, IV* e na *Synth.subjec.*) A. COMTE chamará de “filosofia primeira”, sobre a qual ele prometerá escrever um tratado, para o qual não haverá tempo (p. 152s); e outras, p. ex., a explicitação dos nomes dos seus três “anjos da guarda” (a sua mãe, CLOTILDE DE VAUX, e a sua doméstica, ainda viva), a explicação do como das três orações positivistas diárias (p. 112, 121), a explicitação dos nomes dos nove sacramentos positivistas ²⁹⁹, a explicitação da hierarquia sacerdotal ³⁰⁰, etc..

Insistamos ainda sobre este âmbito das novidades do *Catecismo*, principalmente sobre as questões da “verdadeira teoria da vida subjetiva”, da “filosofia primeira”, e da ascensão da moral à sétima ciência.

O Prefácio do *Catecismo* inicia apresentando o princípio que traduz o que A. COMTE está realizando, isto é, a superação da teologia, a substituição da religião sobrenatural pela religião positiva: “Só se destrói o que se substitui.” (p. 66).

Nas primeiras linhas da 1ª conferência, intitulada “TEORIA GERAL DA RELIGIÃO”, p. 85, A. COMTE pergunta a si mesmo através da interlocutora que está sendo “catequizada”: “Muitas vezes tenho perguntado a mim mesma, meu caro pai, por que razão persistis em qualificar de RELIGIÃO vossa doutrina universal, conquanto ela rejeite toda crença sobrenatural.”.

²⁹⁸ A. COMTE continua o elogio do fetichismo, que depois será dito o positivismo espontâneo, o único que será realmente incorporado pela religião da humanidade. P. 240: “... da profunda afinidade do positivismo com o fetichismo, que não difere daquele, quanto ao dogma, senão em confundir a atividade com a vida, e, quanto ao culto, em adorar os materiais em vez dos produtos.”; p. 245-246: “A eficácia mental do fetichismo consiste sobretudo em fundar espontaneamente o método subjetivo, que, absoluto a princípio, dirigiu o conjunto da preparação humana, e que, tornado relativo, presidirá cada vez mais ao nosso estado normal. A verdadeira lógica, em que os sentimentos dominam as imagens e os sinais, tem, pois, uma origem fetichica.”.

²⁹⁹ No caso do homem (p. 124): apresentação no nascimento, iniciação aos 14 anos, admissão aos 21, destinação aos 28, casamento dos 29 aos 35, madureza aos 42, retiro aos 63, transformação na morte, e incorporação 7 anos após. A mulher não terá os sacramentos da destinação, madureza e retiro, e o seu tempo de casamento é entre 21 e 28 anos.

³⁰⁰ P. 211: aspirantes aos 28 anos, vigários ou suplentes aos 35, sacerdotes propriamente ditos aos 42. E acima de todos o GRANDE SACERDOTE DA HUMANIDADE.

E a resposta é que, de fato, a religião é mais que a sua última versão, a sobrenaturalista, que foi necessária, mas que agora está sendo superada. Agora a unidade, o regramento de cada natureza individual e a congregação de todas as individualidades, isto é, a religião, ou, o que ela pretende, dispensa o recurso ao sobrenatural. O passo definitivo da humanidade em direção à unidade é o positivismo: “O apreço que sempre se ligou a esse estado sintético devia concentrar a atenção sobre o modo de o instituir. Foi-se assim levado, tomando o meio pelo fim, a transferir o nome RELIGIÃO ao sistema qualquer das opiniões correspondentes. Por mais inconciliáveis, porém, que pareçam, à primeira vista, essas numerosas crenças, o positivismo as combina essencialmente, referindo cada uma ao seu destino temporário e local. Não existe, no fundo, senão uma única religião, ao mesmo tempo universal e definitiva, para a qual tenderam cada vez mais as sínteses parciais e provisórias, tanto quanto o comportavam as respectivas situações. A esses diversos esforços empíricos sucede agora o desenvolvimento sistemático da unidade humana, cuja constituição direta e completa tornou-se, enfim, possível graças ao conjunto de nossas preparações espontâneas. É assim que o positivismo dissipa naturalmente o antagonismo mútuo das diferentes religiões anteriores, formando seu domínio próprio do fundo comum a que todas se reportaram de modo instintivo. A sua doutrina não poderia tornar-se universal se, apesar de seus princípios antiteológicos, o seu espírito relativo não lhe ministrasse necessariamente afinidades essenciais com cada crença capaz de dirigir passageiramente uma porção qualquer da humanidade.” (p. 86).

A explicitação do que se trata aparece ao longo do inteiro *Catecismo*. Trata-se de “... uma religião demonstrada dirigindo uma atividade pacífica”, da “religião universal” que “... as populações de elite procuram em vão ...” (p. 67); de uma “síntese relativa e altruísta” (p. 69).

Trata-se de implantar a supremacia do sentimento, do ponto de vista feminino, da moral, em vista da consecução da religião, isto é, da unidade: “Depois de ter plenamente satisfeito a inteligência e a atividade, a religião positiva, sempre impulsionada por sua realidade característica, estendeu-se convenientemente até o sentimento, que doravante forma seu domínio principal e se torna a base de sua unidade.” (p. 68); “... fazer prevalecer, [...], a cultura contínua do sentimento sobre a da inteligência, e mesmo sobre a da atividade. [...]. Assim, a própria composição deste catecismo logo indica a principal concepção do positivismo: o homem pensando sob a inspiração da mulher, para fazer sempre concorrer a síntese com a simpatia, a fim de regularizar a sinergia.” (p. 74); “Nossa filosofia torna-se plenamente conforme ao espírito feminino, rematando a escala enciclopédica com a moral, que, como ciência e como arte, constitui necessariamente o estudo mais importante e mais difícil, resumindo e dominado todos os outros.” (p. 76).

Trata-se de desenvolver a solução (que nunca poderemos realizar de modo completo: p. 88) do principal problema humano: “... fazer gradualmente prevalecer a sociabilidade sobre a personalidade, sem embargo de ser esta espontaneamente preponderante.” (p. 87); “... subordinar o egoísmo ao altruísmo.” (p. 194).

Trata-se, enfim, de tornarmos-nos mais sintéticos, mais sinérgicos e mais simpáticos, de modo que cada um viva para os outros. Neste sentido, a história da unificação é a história da religião: “Porquanto, se se pode resumir a evolução especulativa e a evolução ativa considerando-as como tendendo a tornar-nos mais sintéticos e mais sinérgicos, reconhece-se igualmente que a nossa evolução afetiva consiste sobretudo em tornar-nos mais simpáticos. Nossa existência sendo principalmente caracterizada pela unidade, nosso surto deve essencialmente desenvolver a harmonia humana. Assim, toda a história da Humanidade condensa-se necessariamente na história da religião. A lei geral do movimento humano consiste, sob qualquer aspecto, em que o homem se torne cada vez mais religioso. Tal é o resultado final do conjunto das apreciações dinâmicas, desde logo plenamente acordes com as noções estáticas: a educação da espécie, como a do indivíduo, prepara-nos gradualmente a viver para outrem.” (p. 245).

Finalmente, trata-se da articulação da solução final possível: “Todos os nobres corações e todos os grandes espíritos, sempre convergentes daqui por diante, concebem assim terminada a longa e difícil iniciação por que a Humanidade teve de passar, sob o império constantemente decrescente do teologismo e da guerra. O movimento moderno cessa de ser radicalmente antinômico. Sua progressão positiva mostra-se, enfim, capaz de satisfazer a todas

as exigências, intelectuais e sociais provenientes de sua progressão negativa, não só quanto ao futuro, mas também quanto ao presente, do qual eu não tinha de ocupar-me aqui. Por toda parte o relativo sucede irrevogavelmente ao absoluto, e o altruísmo tende a dominar o egoísmo, ao passo que uma marcha sistemática substitui uma evolução espontânea. Em uma palavra, a Humanidade substitui-se definitivamente a Deus, sem esquecer jamais seus serviços provisórios.” (p. 264).

Quanto a “verdadeira teoria da vida subjetiva” (p. 107), A. COMTE a considera nas p. 106s. A verdadeira vida subjetiva se resume em uma subjetividade consciente, e subordinada à objetividade: “A única diferença essencial entre a nova subjetividade e a antiga deve consistir em que aquela será plenamente sentida e confessada, sem que ninguém a confunda jamais com a objetividade.” (p. 106). Mas, melhor dizendo, é necessário um equilíbrio entre idealismo e empirismo: “A idealidade deve melhorar a realidade, sob pena de insuficiência moral: é a compensação normal de sua nitidez e vivacidade muito menores. Cumpre, porém, que a primeira se subordine sempre à segunda, sem o que a representação não seria mais bastante fiel e o culto se tornaria místico, ao passo que ficaria empírico se a realidade fosse servilmente respeitada.” (p. 110).

A partir da p. 152, na conferência que trata do conjunto do dogma, A. COMTE explicita as duas principais leis intelectuais, em torno das quais ele esboçará o que começará a chamar de “filosofia primeira”: a primeira faz referência ao determinismo, à imutabilidade, isto é, à “subordinação não passiva ao mundo” (lei estática); a segunda diz respeito ao movimento, à modificabilidade, isto é, às “variações não arbitrárias” (lei dinâmica). Como se trata de leis do entendimento, que conciliam as leis físicas, objetivas, e as leis morais, subjetivas, temos que traduzí-las do seguinte modo: a primeira afirma que “... as nossas concepções quaisquer resultam necessariamente de um comércio contínuo entre o mundo, que lhes fornece a matéria, e o homem, que lhes determina a forma.” (p. 153); a segunda estatui que as variações das nossas concepções têm uma “... marcha geral que elas seguem.” (p. 154): trata-se da “lei dos três estados” e o seu complemento, a lei da classificação das ciências (p. 154-156). Na p. 155 A. COMTE fornece uma espécie de conciliação: “Porquanto, toda a sã lógica é redutível a esta regra única: formar sempre a hipótese mais simples compatível com o conjunto dos dados obtidos.”. O excesso de subjetividade (o misticismo) será, segundo A. COMTE, a loucura, enquanto o excesso de objetividade (o empirismo) é o idiotismo (p. 153-154).

A respeito da ascensão da moral à sétima ciência, ela perpassa o *Catecismo* inteiro.

Ela é a sétima e última ciência, “... vértice do edifício enciclopédico, ...”, onde se chega ao “... estudo sistemático do homem individual.” (p. 186-187) ³⁰¹.

E ao mesmo tempo, ela é a fronteira com a prática, e neste sentido, a primeira das artes: “... rematando a escala enciclopédica com a moral, que, como ciência e como arte, constitui necessariamente o estudo mais importante e mais difícil, resumindo e dominando todos os outros.” (p. 76); “Mas, quer se suba ou se desça, o percurso enciclopédico apresenta sempre a moral como a ciência por excelência, pois que é ao mesmo tempo a mais útil e a mais completa. É nela que o espírito teórico, tendo gradualmente perdido sua abstração inicial, vem unir-se sistematicamente ao espírito prático, depois de ter acabado todas as preparações indispensáveis.” (p. 164); “A ciência moral é mais sintética do que qualquer outra, e sua conexão direta com a prática consolida este atributo natural. É só aí que todos os aspectos abstratos se reúnem espontaneamente para construir o guia geral da razão concreta. [...]. Tal estudo constitui naturalmente a única ciência que pode ser verdadeiramente completa, [...]. É somente assim que a meditação masculina se une irrevogavelmente à contemplação feminina, para constituir o estado final da razão humana.” (p. 187).

Ela é suprema em relação às três partes da religião: “Eis aí como a religião positiva abraça ao mesmo tempo as nossas três grandes construções contínuas, a poesia, a

³⁰¹ Na p. 158 A. COMTE diz: “Concebeis, assim, por que é que coloco no ápice da escala enciclopédica a Moral, ou a ciência do homem individual.”.

filosofia e a política. A moral, porém, aí domina sempre, quer o surto de nossos sentimentos, quer o desenvolvimento de nossos conhecimentos, quer o curso de nossas ações, de modo a dirigir sem cessar nossa tríplice pesquisa do belo, do verdadeiro e do bom.” (p. 94).

E o seu campo próprio são os sentimentos: “Nossos sentimentos só figuram, em sociologia, mesmo estática, por causa dos impulsos que exercem sobre a vida comum ou das modificações que esta lhes imprime. As suas leis próprias não podem ser convenientemente estudadas senão pela moral, onde adquirem o predomínio que compete à sua dignidade superior no conjunto da natureza humana.” (p. 187).

Na terceira parte da religião, isto é, o regime, e, na terceira parte do *Catecismo*, que trata do regime, se passa “... da moral teórica para a moral prática ...” (p. 199).

Finalmente, “É assim que a moral parece-me constituir o domínio essencial da religião, primeiro como ciência e depois mesmo como arte.” (p. 200).

O *Pol.* III foi escrito a partir de fevereiro e publicado em agosto de 1853³⁰². Se o *Pol.* II era a sociologia estática, a ordem, aqui trata-se da sociologia dinâmica, do progresso. Trata-se da “filosofia da história”³⁰³, da história da chegada à maioridade humana, isto é, ao positivismo, à religião da humanidade. Trata-se da evolução humana, da história da evolução, do progresso, da “história geral da Humanidade”³⁰⁴. E “Puisque le progrès consiste nécessairement à développer l'ordre, il est impossible d'étudier utilement, et même de comprendre suffisamment, ce traité dynamique, si d'abord on n'a point assez approfondi la théorie statique sur laquelle il repose directement.” (p. VII).

Trata-se de uma retomada e um melhoramento da filosofia da história já feita no *Cours*: “La nature de ce volume me fait, en second lieu, sentir davantage l'importance du service spécial que me rendit le civique patronage de M. Vieillard, en me permettant d'accomplir, avec une entière liberté, le cours philosophique que je professai publiquement en 1849, 1850 et 1851. Directement relative à l'histoire générale de l'Humanité, cette triple épreuve facilita spontanément l'élaboration que je publie maintenant, en suscitant d'avance les principales améliorations que comportait, à cet égard, mon traité fondamental.” (p.VI).

Trata-se também de uma retomada e de uma ampliação da “CONCLUSÃO: HISTÓRIA GERAL DA RELIGIÃO” do *Catecismo*, e da última parte do cap. 1º do *Pol.* II.

O cap. 1º, “TEORIA POSITIVA DA EVOLUÇÃO HUMANA, OU LEIS GERAIS DO MOVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL”, do *Pol.* III, como se vê pelo próprio título, coloca a teoria da evolução segundo A. COMTE. Trata-se da modificabilidade; da modificabilidade da ordem basicamente imutável. “O progresso é o desenvolvimento da ordem.”³⁰⁵; “... toda modificação, artificial ou natural, da ordem real, concerne somente à intensidade dos fenômenos correspondentes.”³⁰⁶.

Não sabemos da(s) origem(ns) em termos absolutos, nem do porquê, nem da causa. Constatamos que há a ordem, o determinismo, e também a vitalidade e a vitalidade humana, que acrescentam modificações, por causa da espontaneidade e da liberdade. “O progresso é o desenvolvimento da ordem.”. Trata-se de uma constatação: há uma ordem, basicamente imutável, que comporta modificações ... A evolução é o caminho da ordem, e principalmente a história das suas modificações. E a evolução que interessa a A. COMTE é a da ordem humana, da humanidade, a história das modificações da humanidade. Como se trata basicamente de um determinismo, isto é, de modificações não arbitrárias, há

³⁰² Cfe. 9ª S.Clot., escrita de 14 a 16/8/1853, in: *Test.*, p. 201 e 204.

³⁰³ *Pol.* III, Préambule, p. 5; Préface, 7/8/1853, p. V.

³⁰⁴ *Ib.*, Préface, p. VI.

³⁰⁵ *Ib.*, Préambule, p. 7; cap. 1º, p. 22.

³⁰⁶ *Ib.*, p. 71.

leis sociológico-morais, como há leis biológicas e cosmológicas. A lei da evolução é a lei dos três estados.

Deve-se notar que se trata de um movimento intra-ordem. Tudo está “ordenado”, numa ordem que aceita modificações internas. Ela é inorgânica e (vital)humana. As modificações constituem a evolução, o progresso, que é o desenvolvimento da ordem. A evolução humana realiza a natureza humana, isto é, a “ordem” humana, a “ordem”, o que está “ordenado” para o homem: “Notre évolution ne pouvant être que le développement de notre nature, les trois lois que je viens d’y reconnaître consistent, au fond, en ce que nous devenons toujours plus intelligents, plus actifs, et plus aimants.” (p. 72); “D’après l’ensemble du volume précédent, le type normal de l’existence humaine consiste surtout dans l’état de pleine unité. Toute notre évolution, individuelle ou collective, se réduit donc à développer et consolider une telle harmonie.”³⁰⁷.

Por sua vez, a “unidade” que a religião é, que ela pretende, não é senão, ao fim, a própria ordem. Ela é a possibilidade de “harmonizar”, unir, a inteligência, o caráter e o sentimento, no indivíduo, via supremacia do amor, e de harmonizar os indivíduos em sociedade, em “humanidade”. Neste sentido, tornar-se cada vez mais religioso, isto é, mais “ordenado”, é a lei da evolução: “Toute l’étude systématique de l’évolution humaine doit donc consister à développer son unique loi: l’homme devient de plus en plus religieux. En effet, la dynamique sociale se réduit à l’explication du passé d’après ce principe fondamental, émané de la sociologie statique. Il indique aussi la marche naturelle de l’avenir, qui tendra toujours à réaliser davantage le type d’unité déterminé par le volume précédent, sans que cette progression perpétuelle puisse jamais aboutir exactement à la limite ainsi posée.” (p. 10).

E, conforme o final do trecho acima, “o futuro” “tenderá sempre a realizar mais o tipo da unidade”, mas “sem que essa progressão perpétua possa jamais chegar exatamente ao limite assim posto”. Mas, ao mesmo tempo, a humanidade terá fim, isto é, se acabará: “Il s’écoulera beaucoup di siècles encore avant que le vrai Grand-Être doive s’occuper de son propre déclin, pour le prévoir et le régler, autant que possible, comme toute autre destinée appréciable et modifiable.” (p. 73).

A. COMTE não chegou a tematizar esta contradição. A única saída, a nosso ver, é o próprio contexto implícito nesta última afirmação: o agnosticismo / fenomenalismo / fenomenismo que se restringe ao aqui e agora, exatamente dando a entender que o final ainda não é relevante, e é, portanto, ocioso especular sobre ele. De qualquer modo, literalmente devemos conciliar as duas afirmações do seguinte modo: “progressão perpétua” enquanto dure, isto é, enquanto a humanidade existir.

Os homens, a humanidade, evoluem praticamente, intelectualmente e sentimentalmente. Por um lado a prática é o fundamento, porque é questão de sobrevivência (p. 10s); por outro lado o sentimento é o fundamento, porque é ele, como impulso, na sua parte “personalidade”, isto é, nos seus sete instintos egocêntricos, que impulsiona, e porque é ele, na sua parte “sociabilidade”, “altruísmo”, “amor”, nos seus três instintos sociais, que deverá obter a supremacia, na medida em que a humanidade modifique suficientemente a ordem geral, aperfeiçoe-a (isto é, não tenha que excitar tanto a sua “força”, a sua parte “egocêntrica” para sobreviver). A inteligência poderá deixar de dar-se tanto à prática (técnica) e poderá dedicar-se à ação artística ... e poderá ser ministra do(s) sentimento(s) social(ais). A moral (regra de conduta) tornar-se-á moral do altruísmo, da sociabilidade ... deixará de excitar a “força” e passará a excitar o “sentimento”, o “amor”.

Os passos da evolução prática, do “caráter”, da atividade, foram guerra, guerra defensiva e indústria, isto é, conquista, defesa e trabalho (p. 55); os

³⁰⁷ Ib., p. 9 (cap. 1º).

passos da evolução (os três estados) intelectual, da "mente", da razão, da racionalidade, foram ficção, abstração e demonstração (p. 63); e os passos da evolução sentimental, do "coeur", da "afetividade", da "sociabilidade", foram civismo, coletivismo e universalismo (p. 68).

A lei dos três estados, portanto, não se aplica somente à evolução intelectual, mas também às evoluções prática e sentimental. A grosso modo, os três estados se referem à Antigüidade, à Idade Média, e à Idade Moderna. Vejamos na p. 63, onde só são explicitados os aspectos intelectual e prático: "De cette corrélation fondamentale résulte aussitôt l'explication générale des trois âges naturels de l'humanité. Sa longue enfance, qui remplit toute l'antiquité, dut être essentiellement théologique et militaire; son adolescence, au moyen âge, fut métaphysique et féodale; enfin, sa maturité, à peine appréciable depuis quelques siècles est nécessairement positive et industrielle."

Os restantes capítulos do *Pol.* III (capítulos 2 a 7) fazem referência à história, do "início" da humanidade até o positivismo, até a religião da humanidade.

Da situação "inicial" de "círculo vicioso", na qual não podia haver hipótese positiva por falta da observação prévia, e na qual não se poderia observar positivamente por falta de hipótese positiva, a saída foi a ficção, isto é, o fetichismo, onde hipótese(s) fictícia(s) foi(ram) pensada(s) como objetiva(s): "Ainsi, deux nécessités incompatibles, quoique également insurmontables, renferment d'abord notre esprit dans un cercle qui n'admet d'autre issue que l'essor spontané de la synthèse fictive, seule dispensée de tout préambule objectif, comme cherchant la cause et non la loi." (p. 30-31); "Rien ne peut dispenser l'esprit humain, pas plus personnel que social, de commencer par le fétichisme, puisque cet état surgit spontanément avant que notre raison admette aucune intervention, empirique ou systématique, et même antérieurement au langage artificiel." (p. 76).

Em seguida a humanidade passa do fetichismo para o politeísmo, passando pela astrolatria: politeísmo mesopotâmico, egípcio, etc., politeísmo grego e politeísmo romano. A seguir o monoteísmo. Por último a anarquia, nos últimos cinco séculos. Agora estamos entrando na era da demonstração, do positivismo, do humanismo, isto é, na era da religião da humanidade.

Vejamos ainda duas referências a respeito do *Pol.* III. A primeira é quanto à moral. Por um lado, tudo a respeito dela e de sua ascensão à ciência final, suprema, etc., é reafirmado. Mas, por outro lado – eis a novidade –, pela primeira vez A. COMTE reconhece explicitamente que o seu âmbito moral, no tempo do *Cours*, ainda era confusamente concebido; a tal ponto que a supremacia da moral, no *Pol.*, constitui-se na principal característica filosófica da sua segunda vida: "Approfondie autant que possible, cette comparaison entre la création de la dynamique sociale et sa coordination correspond au principal contraste encyclopédique de ma construction religieuse envers mon élaboration philosophique. Celle-ci représente la sociologie comme l'aboutissant universel; tandis qu'ici cette suprématie n'appartient qu'à morale, qui, d'après l'ensemble du volume précédent, constitue seule le terme de la science et la source de l'art. Il n'existe réellement aucune contradiction entre ces deux appréciations successives, puisque ma sociologie renfermait d'abord la morale, quoique confusément. La séparation normale de ces deux sciences se borne donc à perfectionner la hiérarchie abstraite, en poussant plus loin l'application de mon principe encyclopédique. Un tel pas, dont l'importance théorique et pratique sera bientôt sentie par tous les vrais penseurs, deviendra, pour la postérité, le principal caractère philosophique de ma seconde vie. Or, la subordination de la sociologie dynamique à la statique sociale s'y rattache nécessairement, d'après l'affinité spéciale qui lie respectivement à la morale et à la politique les conceptions d'ordre et les notions de progrès, suivant le début du volume précédent." ³⁰⁸.

A partir desta confissão, que revela uma tomada de consciência, somos levados a pensar que, pelo menos a partir desta época, a confusão e o

³⁰⁸ Ib., Préambule, p. 4-5.

emaranhado se desfazem. Mas, em vista de estarmos preparados, antecipemos que não é assim. A afirmação acima, do insuficiente tratamento da moral, será retomada, no *Pol. IV*, e estendida como valendo também para o *Pol.*. E no final da sua última obra antes de falecer, a *Synth.subjec.*, volume I, motivando os próximos dois volumes, que constituiriam o tratado de moral, que sistematizariam a moral, ele afirmará que a moral foi só instituída, mas não constituída no *Pol.*³⁰⁹. Não restará, pois, a A. COMTE tempo de vida suficiente para desfazer completamente o emaranhado do âmbito moral do seu pensamento, apesar do esclarecimento trazido pela sua conversão moral e pela fundação da sua religião.

A segunda referência é quanto à revalorização, à incorporação, ao retorno do fetichismo. Se o progresso não é senão o desenvolvimento da ordem, se é necessário realizá-la, se tudo, de algum modo já estava nela contido, então nada mais normal do que fechar o círculo, retornando ao início. Mas se trata de um novo fetichismo, mais ou menos no sentido de que o fetichismo era o positivismo espontâneo, enquanto o positivismo se constitui no fetichismo consciente. Trata-se de uma incorporação superadora, de uma superação incorporadora. Na *Concl.tot.Pol.*, A. COMTE falará da “... regeneração final como consistindo em regradar as forças surgidas durante a vida preparatória.”³¹⁰.

Segundo a ótica de A. COMTE, todo o passado deve ser superado de forma incorporadora. Mas o fetichismo é especial. Trata-se de completar as leis, a objetividade, com a “vontade”, com a espontaneidade / liberdade, com a subjetividade, com a idealidade. Trata-se de complementar a lei física com a lei moral; de complementar a técnica com a arte. Não ficar na subjetividade que postula o sobrenatural, mas continuar completando as lacunas da objetividade com a subjetividade humana. Desde que conscientemente, não é proibido poetizar, e sentir que todas as coisas têm almas, e senti-las a nosso favor.

A lógica fetichista é natural. O único modo de evitá-la é abstendo-se de especular; mas isto não é sempre possível, e nem mesmo conveniente: “Tout effort théorique envers des événements dont les lois ne sont pas connues aspire spontanément à déterminer leurs causes, ce qui conduit toujours à supposer des volontés directrices. On ne peut se soustraire à cette double tendance qu'en s'abstenant de spéculer, ce qui n'est pas constamment possible, ni même convenable. Quelque maturité qu'acquière jamais la raison humaine, chacun se sentira toujours enclin à tout animer pour suppléer à la loi par la cause.” (p. 29).

O senso comum, a praticidade, e o conhecimento especializado, a ciência e a filosofia, se complementam, mas continuam e continuarão necessitando da ficção: “Les deux modes, empirique [senso comum] et systématique [ciência], propres à la positivité ne peuvent donc pas se servir toujours de complément mutuel. Ainsi leur concours ne dispensera jamais d'invoquer accessoirement la synthèse fictive, quoiqu'elle doive participer de moins en moins à nos élaborations concrètes, après avoir déjà perdu toute influence abstraite. Mais le mélange d'inductions empiriques et de déductions systématiques qui caractérisera sans cesse la raison pratique se compliquera constamment d'une coopération hétérogène de la méthode initiale.” (p. 84).

O fetichismo é superior ao teologismo, e portanto mais próximo do positivismo; a questão é o justo lugar da ficção, da subjetividade: “Ainsi, la méthode fétichique ouvre la marche normale de la vraie logique, dont la méthode théologique s'écarte radicalement. L'une se borne spontanément au degré de subjectivité qui nous est indispensable; au lieu que l'autre devient beaucoup plus subjective que ne l'exige sa destination théorique. C'est d'après notre juste répugnance envers cet excès de fiction que nous préférons naturellement le mode fétichique quand nous aspirons exceptionnellement à la cause faute de la

³⁰⁹ *Synth.subjec.*, 1856, p. 772.

³¹⁰ *Pol. IV*, *Concl.tot.Pol.*, p. 533. Ver também no *Appel*, 1855, p. 90.

loi. En transportant la même préférence à l'évolution totale de l'humanité, la spontanéité supérieure d'un tel régime se trouve expliquée par sa plus grande simplicité." (p. 86).

O fetichismo e o positivismo são muito mais naturais do que o teologismo: "Le fétichisme constitue, [...], son [isto é, da síntese fictícia] meilleur mode logique et scientifique, en attribuant tous les phénomènes matériels aux affections directes des êtres correspondants. Son ascendant spontanée doit donc être jugé comme aussi normal, au début de l'humanité, que la prépondérance systématique du positivisme dans notre état final. Malgré leur apparente opposition, beaucoup plus réelle historiquement que dogmatiquement, ces deux régimes extrêmes conviennent également à la situation correspondante de notre intelligence. C'est seulement le régime intermédiaire institué par le théologisme qui devint vraiment contraire aux lois générales de la raison humaine, quoiqu'il fût profondément motivé d'après les nécessités sociales." (p. 90-91).

Para que o fetichismo seja acolhido, incorporado, basta que ele seja depurado do absolutismo; num quadro relativista, a sua função é complementar, artística, moral, enfim, religiosa (preenche as lacunas e assim completa a "ordem", a "unidade"): "Ce régime de notre enfance convient autant à notre maturité, qui seulement doit toujours le modifier suivant le progrès de nos vraies connaissances, en y remplaçant le absolu par le relatif."

Nos saines théories ne pouvant et ne devant offrir que des approximations constamment imparfaites du spectacle extérieur, leur nature et leur destination laissent à notre intelligence une certaine liberté, qu'il convient d'appliquer à mieux satisfaire nos bonnes inclinations. Il faut, avant tout, employer cette faculté pour simplifier davantage nos hypothèses, afin de faciliter leur usage spéculatif. Nous sommes ensuite autorisés, et même invités, à les embellir autant que le permet l'indétermination qui s'y trouve encore, puisqu'elles deviennent ainsi plus favorables à nos méditations. Enfin, nous devons aussi perfectionner leur caractère moral, comme pouvant influencer beaucoup sur les réactions affectives qui se lient à tout exercice intellectuel." (p. 96-97).

O fetichismo é o fundo comum que já esboça espontaneamente a religião universal: "Le positivisme doit dignement remonter à ce seul fonds commun pour systématiser enfin la religion universelle, que le fétichisme ébaucha spontanément." (p. 126).

Há, portanto, uma afinidade fundamental entre o fetichismo e o positivismo, e a única diferença consiste em que o fetichismo confunde vida e atividade, e conseqüentemente cultuava os materiais ao invés dos produtos: "En caractérisant le fétichisme, j'ai souvent été conduit à démontrer son affinité fondamentale avec le positivisme. Ce rapprochement direct entre nos deux régimes extrêmes intéresse radicalement la vraie philosophie de l'histoire, où l'unité de conception resterait impossible sans une telle conformité. Suivant l'annonce du volume précédent, on reconnaît maintenant que le positivisme diffère seulement du fétichisme par sa distinction théorique entre la vie et l'activité, d'où résulte sa substitution pratique du culte des produits à celui des matériaux." (p. 154-155).

Finalmente, na p. 280, figura a promessa de que o positivismo incorporará, reanimará as tocantes ficções do fetichismo, e a ligação disso com CLOTILDE DE VAUX: "Le génie relatif du positivisme devant incorporer l'instinct primitif à la rationalité finale, il ranimera profondément ces touchantes fictions, comme l'indiqua spontanément mon éternelle collègue par l'admirable type de poésie fétichique qui complète la dédicace de ce traité." ³¹¹.

O *Pol. IV* foi escrito de 29/1 a 25/7/1854. Ele tem a mesma estrutura do cap. 1º do *Pol. II* e do *Catecismo*, porém sem incluir a filosofia da história que os concluía, e que em seguida ao *Catecismo* foi feita no *Pol. III*. E é acrescido de um passo novo, no 5º e último cap., que liga a religião à política.

A. COMTE diz que o *Pol. IV* une, funde, a estática, a ordem (o *Pol. II*) e a dinâmica, o progresso, a história da ordem (o *Pol. III*) ³¹². De fato, os quatro primeiros capítulos descrevem a "normalidade" humana, que acabará sendo implantada, isto é, descrevem o futuro ao qual a humanidade chegará. Ao mesmo

³¹¹ Trata-se do conto *Lucie*, única composição publicada de CLOTILDE DE VAUX, que apareceu no folhetim do NATIONAL, em 20 e 21/6/1845, e que A. COMTE republica como complemento da sua *Dédicace: Pol. I, Complément de la dédicace*, p. XXIII-XXXIII.

³¹² *Pol. IV, Préambule général*, p. 1-3.

tempo eles são uma descrição da religião da humanidade: da deusa, isto é, da humanidade, e das três partes da sua religião, culto, dogma e regime. E o 5º e último cap. descreve a dinâmica necessária do presente até à consecução da ordem, da unidade, isto é, é a história que a humanidade deve trilhar, as medidas que devem ser tomadas para se chegar ao “estado normal”.

O *Pol.* III mostrou a(s) origem(ns), o passado. Os quatro primeiros capítulos do *Pol.* IV fixarão a “normalidade”, isto é, o futuro. E o 5º cap. colocará o que deve ser feito, isto é, a “política” do presente com vistas a atingir o futuro, isto é, os próximos passos do Grande-Ser. Os quatro primeiros capítulos descreverão como será o futuro, isto é, a situação normal, o que, ao mesmo tempo, significa descrever a religião universal, isto é, a unidade que será conseguida cada vez mais, o “nosso verdadeiro futuro” ³¹³. O 5º cap. descreverá a transição, isto é, do presente até à situação normal, o período de ajustamento que a humanidade ainda deve cumprir. Este 5º cap. é “... o capítulo final, onde a religião se confunde com a política.”; “... este último capítulo, onde a religião se liga imediatamente à política.” ³¹⁴.

Segundo o Preâmbulo geral (p. 6), o *Pol.* IV é “finalmente destinado” à política de transição, e em vista dela os quatro primeiros capítulos completam e precisam mais a estática: “Leur ensemble est destiné finalement à fonder une politique capable de systématiser la marche spontanée de chaque population vers l'état normal dont j'ai démontré l'opportunité. Mais cette construction ne peut devenir directe que dans le chapitre extrême; car elle doit reposer sur une esquisse de l'ordre humain plus complète et plus précise que l'ébauche fondamentale instituée par la sociologie statique.”.

Os títulos dos cinco capítulos do *Pol.* IV são: 1º, “TEORIA FUNDAMENTAL DO GRANDE-SER; DE ONDE QUADRO SIMULTÂNEO DA RELIGIÃO UNIVERSAL E DA EXISTÊNCIA NORMAL”; 2º, “QUADRO GERAL DA EXISTÊNCIA AFETIVA, OU SISTEMATIZAÇÃO FINAL DO CULTO POSITIVO”; 3º, “QUADRO GERAL DA EXISTÊNCIA TEÓRICA, OU SISTEMATIZAÇÃO FINAL DO DOGMA POSITIVO”; 4º, “QUADRO GERAL DA EXISTÊNCIA ATIVA, OU SISTEMATIZAÇÃO FINAL DO REGIME POSITIVO”; 5º, “APRECIÇÃO SISTEMÁTICA DO PRESENTE, SEGUNDO A COMBINAÇÃO DO FUTURO COM O PASSADO; DE ONDE QUADRO GERAL DA TRANSIÇÃO EXTREMA”.

Além do Preâmbulo geral e destes cinco capítulos, o *Pol.* IV traz ainda uma conclusão, e também a conclusão de todo o *Pol.*, e uma invocação final a CLOTILDE DE VAUX ³¹⁵.

O *Pol.* IV, naturalmente, retoma, continua, e desenvolve o projeto do *Pol.*, e o conclui. Trata-se de um “SISTEMA DE POLÍTICA POSITIVA OU TRATADO DE SOCIOLOGIA INSTITUINDO A RELIGIÃO DA HUMANIDADE”. O seu âmbito é a passagem entre a teoria e a prática, é sociológico-moral-artístico-religioso-político. Trata-se do âmbito das relações entre as idéias / opiniões e as instituições. A. COMTE afirma estar transformando a filosofia em religião, como o *Cours* transformara a ciência em filosofia. Com o *Pol.* a religião tornou-se positiva: “Toute dissertation serait superflue pour prouver que la religion peut, comme la philosophie, et d'après elle, devenir positive; puisqu'une telle régénération se trouve maintenant accomplie dans les deux cas.” ³¹⁶.

Trata-se do âmbito moral, e o seu desenvolvimento é cada vez mais para a perspectiva subjetiva que começou a ser acentuada desde a conversão moral.

³¹³ *Pol.* IV, p. 11.

³¹⁴ *Ib.*, respectivamente Préface, p. VII, e cap. 5º, p. 362.

³¹⁵ Além, é claro, do Préface; do Appendice du Préface, que traz a *Circulaire initiale*, de 12/11/1848, escrita por E. LITTRÉ e outros discípulos, e as 1ª, de 14/3/1850, 2ª, de 24/3/1851, e 5ª, de 22/1/1854, *Circulaires Annuais* de A. COMTE; e do Ap.Gén., onde A. COMTE publica os 6 opúsculos que ele reconhece do seu período anterior ao *Cours*, acompanhados de um Préface spéciale.

³¹⁶ *Pol.* IV, Préface, p. XII.

A finalidade política continua: ela aparece sobretudo no último cap.. E o mesmo se diga em relação à finalidade sociológica, que é justamente a “teoria” em relação à finalidade anterior. A sociologia foi sistematizada sobretudo nos volumes II e III, depois de ter sido “... fundada pelo meu primeiro tratado.” ³¹⁷.

Do mesmo modo em relação à finalidade “religiosa”, cuja “deusa” é a própria sociedade, o coletivo, a humanidade. Vejamos, p. ex., no Preâmbulo geral: “... este último volume, onde a religião positiva deve diretamente surgir, ...” ³¹⁸.

Trata-se da realização de uma síntese religiosa, que passa por uma síntese filosófica: “... tratados filosóficos, onde cada ciência é reduzida à sua extensão normal e dignamente incorporada à religião da Humanidade.” ³¹⁹.

Mas, ao mesmo tempo, A. COMTE vai afirmando a ascensão da moral à sétima e última ciência ³²⁰, e vai afirmando a sua supremacia, tanto teórica quanto prática. O que ele afirma da religião vale ao mesmo tempo para a moral: “Instituindo a moral positiva, este volume ...”; “... o presente tratado foi empreendido para fundar a síntese universal sobre a supremacia, ao mesmo tempo teórica e prática, da moral, [...]. Se as teorias científicas são insuficientes e precárias sem uma ligação filosófica, o mesmo motivo exige que esta se subordine ao princípio moral, única fonte da síntese subjetiva, necessariamente indivisível.”; “Aquele que o Grande-Ser encarrega de instituir a verdadeira religião sistematizando a moral positiva, ...” ³²¹.

Concomitantemente, o *Pol.* IV dá continuidade ao movimento de superação da ciência / filosofia pela arte. Vejamos no cap. 1º, p. 51: “Surmontant les préjugés modernes, la religion positive, en instituant l'ordre de dignité, place l'art au-dessus de la science, parce que l'un se rapporte davantage au sentiment et l'autre à l'activité.”; “L'art correspond mieux que la science à nos besoins les plus intimes. Il est à la fois plus sympathique et plus synthétique. En même temps, il repousse toujours l'état purement spéculatif, et tend directement vers la plus noble action, consistant à perfectionner nos sentiments d'après leur idéalisation. Aucune autre existence n'est autant conforme à la formule sacrée du positivisme: car la sympathie universelle en est la source; elle aspire au plus éminent progrès, en s'appuyant sur l'ordre suprême. Son essor normal concilie spontanément l'indépendance et le concours, en destinant à la plus vaste harmonie les oeuvres les plus individuelles.”.

E na p. 52: “Tant qu'il fallut surtout développer nos diverses forces, importa d'exercer spécialement nos facultés théoriques, les moins énergiques de toutes, et d'où pourtant dépendait la construction d'une base extérieure pour la sagesse humaine. Maintenant qu'il faut directement régler nos moyens quelconques, la religion doit davantage employer l'art que la science, comme mieux rapproché du principe de l'unité. [...], l'essor théorique [...]. Son influence normale doit donc être convenablement réduite à sa destination nécessaire: connaître assez l'ordre universel pour le subir dignement et le modifier sagement. Ce besoin ne prévaut qu'en vertu des exigences

³¹⁷ *Ib.*, p. 197 (3º cap.).

³¹⁸ *Ib.*, p. 5. Vejamos também nas p. 6-7: “... o conjunto deste volume, [...], deve irrevogavelmente inaugurar a religião positiva, ...”; na *Concl.tot.Pol.*, p. 529: “Para apreciar o conjunto da construção religiosa da qual agora terminei os quatro volumes ...”; na *Invoc.Fin.*, p. 546: “Cada um dos sete passos essenciais de minha construção religiosa ...”.

³¹⁹ P. 197. Vejamos também na p. 199: “Quand le sacerdoce positif invoquera dignement les motifs moraux et sociaux, il aura peu de peine à faire partout respecter et chérir un régime sans lequel les faibles moyens de notre intelligence se consomment en recherches puériles. Il faut seulement que la rationalité, comme la dignité, des spéculations abstraites se trouvent toujours garanties, d'après la fusion finale de la science dans la religion.”; e nas p. 202-203: “... régénération théorique [...]. Une telle régénération doit à la fois devenir la conséquence et la condition de la fusion définitive de la science dans la religion.”.

³²⁰ Assim como o seu método constitui o 7º método, único apto a regerar todos os das ciências anteriores: “... o método subjetivo, próprio da moral, constitui um sétimo degrau, único apto a regerar todos os outros, ...” (*Pol.* IV, cap. 3º, p. 231).

³²¹ *Pol.* IV, respectivamente Préambule général, p. 7; *Concl.tot.Pol.*, p. 530; e *Invoc.Fin.*, p. 551. Em relação à passagem da supremacia à moral, em relação à instituição da moral, ver também: Préambule général, p. 2s; cap. 1º, p. 13, 20; cap. 3º, p. 226-234; *Concl.Pol.* IV, p. 526-527; *Invoc.Fin.*, p. 549.

matérielles qui nous imposent toujours une activité primitivement égoïste; tandis que, dans une situation suffisamment favorable, où la science deviendrait superflue, l'art conserverait son intime aptitude à charmer en améliorant. Même envers l'élaboration objective qu'exige notre sagesse, il participa davantage à l'appréciation de l'ordre le plus important et le plus caché, puisque la poésie devança jusqu'ici la philosophie pour ébaucher les lois intellectuelles et surtout morales. [...]. Chez toutes les classes, sans excepter le sacerdoce, l'exercice mental sera, d'ordinaire, plus esthétique que scientifique, afin de mieux concentrer nos efforts vers la connaissance et l'amélioration de notre nature.” ³²².

Concomitantemente, também, A. COMTE aprofunda o processo de afirmação da identificação entre o positivismo e o fetichismo, de incorporação do fetichismo no positivismo. Só o fetichismo será incorporado ³²³.

A incorporação, a fusão é necessária, como complemento, como suplemento: “... e tenho mesmo anunciado que sua fusão tornava-se indispensável para completar a unidade definitiva.”; “... esta combinação final é inicialmente destinada a preencher, tanto que possível, as inevitáveis lacunas da positividade, ...”; “... porque, amando e venerando tudo, o fetichismo permanece sempre próprio a auxiliar muito o principal ofício da positividade, desenvolver a ternura e consolidar a submissão.” (p. 43); “Assim se conciliam, tanto que possível, as leis reais e as vontades imaginárias, complementando-se em todos os sentidos.”; “... esta fusão complementar, sem a qual a verdadeira religião não poderia assaz ligar nosso futuro a nosso primeiro passado, ...” (p. 44); “Com este suplemento normal, a positividade pode diretamente instituir a unidade definitiva, ...”; “Só a assimilação fictícia da ordem exterior à ordem humana pode permitir à religião final a possibilidade de completar nossas concepções e de desenvolver nossas emoções, sem suscitar nenhum perigo em quem aprecie sempre a natureza subjetiva de tal instituição.”; “O terceiro [volume do *Pol.*] condensa a filosofia da história na fusão final dos dois estados extremos da iniciação humana, combinando diretamente o fetichismo e o positivismo.”; “... a síntese histórica se resume necessariamente na instituição de uma conexão direta entre os dois termos extremos da iniciação humana, o fetichismo e o positivismo.” ³²⁴.

Finalmente, A. COMTE retoma e desenvolve a “teoria da vida subjetiva” ³²⁵. A vida subjetiva deve ser cultivada, deve ser vivida conscientemente, e sempre subordinando-a à realidade objetiva. A ela, isto é, à vida subjetiva, à subjetividade “... sobretudo se relaciona a adoração subjetiva.” (p. 101). Ela permite a “perpetuidade”, a “imortalidade”, que só existe subjetivamente, isto é, na subjetividade das pessoas objetivas, e que não tem “... outros limites gerais que aqueles da duração marcada ao Grande-Ser segundo o conjunto da ordem que ele resume.” (p. 103), isto é, a imortalidade existirá enquanto existir a humanidade, as pessoas objetivas. Nós devemos perpetuar em nossa consciência os nossos mortos conhecidos, as boas obras, os “produtos” dos que morreram antes de nós, isto é, os que nós não conhecemos, e até mesmo que fazer “... viver já subjetivamente seres que não têm ainda existência objetiva.” (p. 104). Deste modo chegará também a nossa vez de sermos incorporados e imortalizados pela humanidade.

Estas são as principais retomadas do *Pol.* IV. Mas também aparecem algumas novidades. Algumas são circunstanciais, p. ex., a proposição de uma espécie de “sinal da cruz” positivista (p. 100), e o estabelecimento da identificação entre os “anjos da guarda” e “deuses domésticos” (p. 113-114).

³²² Ver também na p. 74, onde A. COMTE fala que o sacerdócio positivo fará uma fusão entre a filosofia e a poesia, entre a ciência e a arte; no cap. 5, p. 484, onde ele fala do “... caráter mais poético que filosófico, da espiritualidade final, ...”; na p. 504, onde ele fala que “... a política deverá somente assistir a filosofia e a poesia irrevogavelmente identificadas.”, e, finalmente, na *Invoc.Fin.*, p. 550, onde ele fala da sua religião como “... uma religião mais estética que teórica ...”.

³²³ *Pol.* IV, cap. 1º, p. 16, 42.

³²⁴ *Ib.*, respectivamente, p. 45; cap. 5º, p. 517; *Concl.Pol.IV*, p. 527; e *Invoc.Fin.*, p. 549.

³²⁵ *Ib.*, cap. 2º, p. 101-108.

Outra mais importante é o aparecimento das expressões “filosofia primeira”, “filosofia segunda” e “filosofia terceira” ³²⁶. A “filosofia primeira” se compõe de quinze leis, uma espécie de “marco teórico” do positivismo, que A. COMTE poderia muito bem ter chamado de sua “metafísica”; a “filosofia segunda” são as sete ciências fundamentais: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia e moral; finalmente, a “filosofia terceira” são as regras práticas, isto é, as artes técnicas, a prática, a ação.

Mas mais importantes são a explicitação da “teoria das utopias positivas (e da teoria da utopia feminina); o aceno que A. COMTE faz em relação a uma sua possível “terceira vida objetiva”, “poética”, de “idealização” do positivismo; e a transferência da supremacia do dogma para o culto no que se refere à partes da religião. Esta última é, segundo A. COMTE, a grande novidade, a maior mudança do *Pol. IV*.

Quanto à “utopia feminina”, que propõe o sonho da procriação exclusivamente feminina, e que é realizada pela humanidade ³²⁷, como “Virgem-Mãe”, e quanto ao seu enquadramento na proposição mais geral da “teoria das utopias positivas” ³²⁸, acompanhemos como o *Pol. IV* desenvolve a questão.

No cap. 1º, p. 66s, partindo do pressuposto de que já se pensou que a procriação era sobretudo obra do sexo masculino, e de que vai havendo uma transferência no sentido de se pensar que ela depende muito mais das mulheres; e da necessidade de afirmar-se a independência do sexo afetivo, A. COMTE apresenta a sua “utopia feminina”, para incitar a esse “aperfeiçoamento” moral. E, ao mesmo tempo, para “livrar” as mulheres da “impureza” da sexualidade, e fazê-las órgãos reprodutores específicos da humanidade: os homens são filhos da ordem social (a humanidade) e vital-cosmológica.

Não se trata de nenhum misticismo tenebroso. É uma utopia, uma idealização incitadora no sentido do que A. COMTE julga ser “progresso”. Trata-se de uma “hipótese audaciosa” que o progresso humano realizará “talvez”: “Mais, afin de mieux caractériser l'indépendance féminine, je crois devoir introduire une hypothèse hardie, que le progrès humain réalisera peut-être, quoique je ne doive examiner ni quand ni même comment.” ³²⁹. E não se trata de algo indispensável: “Deve-se, entretanto, reconhecer que a instituição sociocrática da mulher não exige este aperfeiçoamento hipotético.” ³³⁰.

No 4º cap., p. 273-279, a “utopia feminina” é retomada, como parte da “teoria das utopias”. Trata-se de “sínteses” idealizadoras, de idealizações poéticas. É uma necessidade que o teologismo supria com mistérios e o positivismo supre com utopias: “Mais ce besoin comporte deux modes distincts de satisfaction, les mystères ou les utopies, suivant que la religion est théologique ou positive.” (p. 273).

Se a religião foi um “complemento essencial”, se a moral como sétima ordem de fenômenos e como sétima ciência, completa a ordem dos fenômenos da realidade e a hierarquia das ciências, se o fetichismo complementa o positivismo,

³²⁶ Ib., cap. 3º, p. 180s.

³²⁷ Ib., cap. 5º, p. 413: “... le Grand-Être réalise l'utopie féminine en se fécondant sans aucune assistance étrangère à sa propre constitution.”; “... le positivisme réalise l'utopie du moyen âge en représentant tous les membres de la grande famille comme issus d'une mère sans époux.”.

³²⁸ Ib., cap. 4º, p. 273-279.

³²⁹ P. 68. No 3º cap., p. 240, ele fala: “... l'hypothèse hardie que je présentai, dans le premier chapitre de ce volume, envers l'institution purement féminine de la procréation humaine.”.

³³⁰ P. 69. No 2º cap. aparecem duas expressões que dão a impressão de mais certeza, isto é, que parecem ir além do “talvez”: “... antes mesmo que a propagação se torne puramente feminina, segundo a hipótese do capítulo precedente.” (p. 138); “... sem esperar que a procriação humana se torne independente do pai.” (p. 139).

aqui a “teoria das utopias positivas” complementa a religião; por sua vez, se a moral é a síntese final, aqui é o “impulso utópico” que deve “resumir a síntese final, ...” (“... resumindo a unidade real por um limite ideal, ...”): “Pour instituer l’essor utopique, qui doit résumer la synthèse finale, [...]. Telle est la théorie, à la fois historique et dogmatique, des utopies positives, où la poésie et la philosophie doivent mieux concourir que dans les utopies théologiques et métaphysiques, puisque le relatif y succède l’absolu. Cette théorie devient ici le complément de celle de la religion, en résumant l’unité réelle par un limite idéale, où viennent spécialement converger les vœux, les projets, et les tentatives propres au perfectionnement continu de notre triple nature.” (p. 275).

Nas p. 274-275, A. COMTE diz que esta sua tendência já estava no seu horizonte desde 1838, só que somente pelo aspecto teórico: “Dès 1838, le troisième volume de mon ouvrage fondamental annonce spontanément une telle tendance, en proposant l’introduction systématique des organismes fictifs pour perfectionner l’ensemble de la biologie. Mais, cette première inspiration n’ayant qu’une destination intellectuelle, on ne pouvait point y trouver un type des utopies positives, qui doivent être autant pratiques que théoriques.”.

Dada a transitividade entre mulher(es) e humanidade, a “utopia feminina” desemboca em resumo geral do positivismo, da religião da humanidade³³¹. A. COMTE vê uma sucessão entre o culto da eucaristia, o culto a MARIA, e o culto à humanidade ou à sua representante, a mulher. Na p. 273 ele fala da eucaristia: “Le seul exemple décisif d’un tel complément dut donc émaner du catholicisme, instituant, dès son début, l’incomparable sacrement de l’Eucharistie, pour résumer à la fois son culte, son dogme, et même son régime. Cette admirable condensation caractérisait tellement le monothéisme occidental qu’il perdit toute consistance aussitôt qu’elle fut altérée.”.

Passando da teoria da eucaristia para a questão do culto à virgem-mãe, A. COMTE escreve, à p. 276, que a utopia da virgem-mãe representa o resumo sintético da religião positiva: “Voilà comment je suis conduit à représenter l’utopie de la Vierge-Mère comme le résumé synthétique de la religion positive, dont elle combine tous les aspects. Son appréciation spéciale appartient au traité que j’ai promis, pour 1859, sur la morale théorique et pratique. Je ne puis ici que coordonner, à cet égard, les principales indications.”³³².

Finalmente, a questão é retomada de novo nas p. 411-413 do cap. 5. Vejamos na p. 411: “... fonder l’adoration collective des représentants du Grand-Être, en instituant le culte abstrait de la Femme, par la fête publique de la Vierge-Mère, où la transition organique s’incorporera le meilleur résumé du moyen âge.”³³³.

Quanto à “terceira vida objetiva” de A. COMTE, ela se refere, coerentemente, à fase de “idealização decisiva”³³⁴ do positivismo. Trata-se da “criação poética” que deve “completar” a “construção religiosa” (p. 555). Trata-se de embelezar para apaixonar, de tal modo que se coroe e assim se propicie a sua divulgação e a sua assunção à massa dos homens.

De certo modo, já o *Plan*, de 1822/24³³⁵, previa uma / esta fase “artística”, “poética”, do positivismo. Vejamos apenas um parágrafo da p. 106: “Telle est la part spéciale réservée aux beaux-arts dans l’entreprise générale de la réorganisation

³³¹ Recordemo-nos de que na 4ª *S.Clot.*, de 25/6/1848 (in: *Test.*, p. 133), e na 7ª, escrita de 30/5 a 11/6/1851 (in: *Test.*, p. 166), A. COMTE adiará o “cultuar já a virgem positivista”.

³³² Notemos como A. COMTE está distante da mentalidade que ele revelava ter em 1839, quando se referia a J. DE MAISTRE: “Le ton général de l’auteur, jusqu’alors grave et digne, devient aussitôt dédaigneux et même violent: finalement, un ouvrage qui a commencé par l’analyse très rationnelle des conditions nécessaires de tout ordre spirituel vient déplorablement aboutir à une invocation formelle, aussi puérile que mystique, à la vierge Marie?” (*Cours IV*, 1839, 46ª, p. 66).

³³³ Ver o ótimo resumo das p. 412-413, onde, entre outras coisas, A. COMTE se refere à “... Virgem-Mãe como idealização espontânea da Humanidade.”; a que “Uma comparação direta permite apreciar a afinidade fundamental que devia erigir o culto ocidental da Virgem-Mãe em preâmbulo espontâneo da adoração universal da Humanidade.”.

³³⁴ *Pol. IV*, *Invoc.Fin.*, p. 550.

³³⁵ In: *Pol. IV*, *Ap.Gén.*, p. 103-106.

sociale. Ainsi concourront à cette vaste entreprise toutes les forces positives; celle des savants, pour déterminer le plan du nouveau système; celle des artistes, pour provoquer l'adoption universelle de ce plan; celle des industriels, pour mettre le système en activité immédiate, par l'établissement des institutions pratiques nécessaires. Ces trois grandes forces se combineront alors entre elles pour constituer le nouveau système, comme elles le feront, quand il sera formé, pour son application journalière." ³³⁶.

Esta função, isto é, a de embelezar para apaixonar, é mais própria dos artistas e das mulheres; por isto, esta é a única evolução que ele não pode "instituir"; e neste sentido ele lamenta que CLOTILDE DE VAUX tenha faltado: "Il faut encore plusieurs années avant que le positivisme, enfin complet dans ce traité, passe de la nation la plus philosophique à la population la plus poétique, où s'accomplira son idéalisation décisive, seule évolution que je ne puisse instituer. Cet intervalle t'était réservé pour préparer l'essor final d'une religion plus esthétique que théorique par la sanction et l'intervention solennelles du sexe que la sympathie dispose le mieux à l'état synthétique." ³³⁶.

Ela, a "terceira vida objetiva", está prevista para depois de 1864. Mas será só "esboço", "concepção", "proposta"; apesar do consolo dos "treze cantos": "L'incomparable patronage [de CLOTILDE DE VAUX] qui dirigea la principale élaboration [o *Pol.*] de ma seconde vie doit aussi présider au triple complément ³³⁷ qu'elle exige. J'apprécierai spécialement cette efficacité finale en dédiant le plus important de ces traités [o de moral] à celle [sua mãe] qui, dès mon enfance, me fit spontanément pressentir la vraie morale. Quand le travail complémentaire sera terminé, ma dernière publication consistera, dans dix ans, à réaliser ma solennelle promesse envers notre sainte correspondance, précédée de ta biographie, et même de la mienne. Mais le sentiment, qui seul consacre tout, m'autorisera peut-être à terminer ma seconde vie objective en osant ébaucher la troisième, dont l'essor m'est interdit d'après l'ensemble des fatalités réelles, quoique j'en sente le vrai caractère. Après avoir normalement passé de ma fondation philosophique à ma construction religieuse, il faudrait exceptionnellement compléter celle-ci par la création poétique qui pourra seule lui procurer un ascendant universel. Incompatible avec l'ordre corporel, une telle plénitude est assez conforme à l'ordre cérébral pour que j'aie pu concevoir et proposer l'éminente composition que je ne saurais exécuter. En renonçant à toute vaine tentative, j'espère cependant pouvoir compléter notre volume par une ébauche en treize chants sur la seconde vie qu'il explique en moi d'après toi." ³³⁸.

Mas a maior novidade, que foi apontada pelo próprio A. COMTE como a grande mudança que o *Pol. IV* promove, é a colocação do culto antes do dogma. Foi uma correção ao *Catecismo* e ao cap. 1º do *Pol. II*. Trata-se, segundo A. COMTE, do sétimo e último passo que ele fez no *Pol.* sob a inspiração de CLOTILDE DE VAUX ³³⁹.

Trata-se de superar definitivamente o teologismo. Vejamos nos quatro primeiros parágrafos do cap. 2º, que faz a sistematização final do culto positivo: "La nature et la destination de ce chapitre se trouveront assez caractérisées d'après l'explication préliminaire que son titre provoque, en plaçant le culte, non-seulement avant le régime, mais avant le dogme, dans l'ensemble de la religion positive. Cet arrangement insolite modifie l'ordre adopté par la théorie fondamentale du tome deuxième. Un tel changement doit donc être ici motivé spécialement. Pour cela, je puis me borner à l'indication des considérations qui me l'ont suggéré. D'après cette exposition, il paraîtra, j'espère, pleinement normal, et même caractéristique de la vraie religion.

Trop de déférence envers mes prédécesseurs catholiques m'entraîna spontanément à placer d'abord le dogme avant le culte, sans examiner si cette disposition était aussi conforme à la nouvelle synthèse qu'à l'ancienne. Une sollicitude exagérée pour la rationalité me fit ensuite maintenir un tel ordre, afin que le culte reposât sur sa base systématique. Mais l'application de l'arrangement primitif m'a graduellement prouvé qu'il n'est point assez synthétique.

D'abord, il se trouve contraire à la formule fondamentale du positivisme, où l'amour précède l'ordre, comme celui-ci le progrès: ces trois attributs constituent, en effet, les domaines

³³⁶ *Pol. IV*, Invoc.Fin., p. 550.

³³⁷ Os tratados de lógica ou matemática, de moral, e sobre a ação.

³³⁸ *Pol. IV*, Invoc.Fin., p. 554-555.

³³⁹ O único do *Pol. IV*, isto é, os seis primeiros foram realizados nos três primeiros volumes: veremos adiante.

respectifs du culte, du dogme, et du régime. Il est, en second lieu, démenti par la théorie générale de la nature humaine, qui place le sentiment avant l'intelligence et l'activité, ses deux ministres nécessaires. Enfin, il contredit la marche normale de l'éducation positive, successivement affective, spéculative, active.

Une telle discordance suffit pour motiver le nouvel arrangement, spontanément annoncé, dans le chapitre précédent, quand j'ai placé l'art avant la science. Tous ceux qui savent apprécier la prépondérance naturelle des questions d'ordre doivent pressentir l'importance d'une telle inversion, où se résume le contraste général entre le théologisme et le positivisme." (p. 86-87).

Vejamos também no Préface, p. X: "Dans l'ensemble de ce volume, la constitution générale de la religion est devenue plus systématique, en même temps que plus morale et plus pratique, en plaçant irrévocablement le culte avant le dogme."

A afirmação da supremacia do culto é perfeitamente coerente com a direção que A. COMTE veio imprimindo na sua vida e no seu pensamento desde a sua conversão moral. A supremacia do culto estabelece uma coerência maior com a supremacia do sentimento, da afetividade, do amor, da moral, da arte, da feminilidade, da subjetividade, enfim, da religião. No fundo esta mudança consolida a superação da ciência e da filosofia pela arte, do científico e filosófico pelo artístico, pelo cultural.

Esta novidade, já dissemos, é o sétimo passo, o próprio do *Pol. IV*, avançado por A. COMTE, sob inspiração de CLOTILDE DE VAUX. É o modo segundo o qual ele resume o *Pol.* na *Concl.Pol.IV* e na *Invoc.Fin.* ³⁴⁰.

O *Pol. I* contém os três primeiros passos. No *Disc.Prél.* o primeiro: o estabelecimento do dogma da Humanidade; na *Introd.fond.* o segundo, a sistematização da lógica positiva através do método subjetivo (isto é, o estabelecimento da lógica religiosa), e o terceiro, a sistematização da teoria cerebral (isto é, a teoria subjetiva das 18 funções do cérebro ou alma, entre as quais prevalecem as dez sentimentais).

O *Pol. II* contém os passos 4 e 5. O quarto é a elevação da moral à sétima ciência, isto é, à supremacia; e o quinto, a reafirmação da teoria da separação entre teoria e prática.

O *Pol. III* só contém o sexto passo: a condensação da sua filosofia da história na fusão entre fetichismo e positivismo.

E no *Pol. IV*, o sétimo, isto é, a afirmação da supremacia do culto.

Vejamos, no menor dos dois trechos, as palavras do próprio A. COMTE a respeito dos sete passos:

"En condensant autant que possible l'appréciation générale de ce volume, elle se réduit à la décision qui perfectionne la constitution religieuse en plaçant le culte avant le dogme, suivant un vœu continu, que le positivisme put seul réaliser. Un tel progrès complète et caractérise l'institution de l'unité relative, graduellement émanée des trois tomes précédents. Après avoir établi le dogme fondamental, le premier en déduit la systématisation de la logique positive par la méthode subjective, qu'il applique directement à la construction décisive de la théorie cérébrale. Dès lors, le second volume put instituer la synthèse universelle, d'après la suprématie théorique de la morale, et régularisa son application sociale en fondant la séparation normale des deux pouvoirs. Le troisième condensa la philosophie de l'histoire dans la fusion finale des deux états extrêmes de l'initiation humaine, en combinant directement le fétichisme et le positivisme. Mais la progression religieuse serait demeurée insuffisante, si le dogme avait conservé sur le culte une préséance incompatible avec la subordination de l'intelligence au sentiment. Tel est le septième pas où l'institution décisive de l'unité positive se trouve naturellement résumée par une simple transposition, dont l'ensemble du volume final a pleinement constaté l'efficacité synthétique et sympathique." ³⁴¹.

De tudo o que acabamos de dizer a respeito do *Pol. IV*, pode parecer que, desta vez, A. COMTE acabou de desenrolar o emaranhado do seu âmbito moral,

³⁴⁰ *Pol. IV*, respectivamente p. 526-527 e 546-550.

³⁴¹ *Pol. IV*, *Concl.Pol.IV*, p. 526-527.

do âmbito moral do seu pensamento. Mas, como já advertimos acima ³⁴², esta aparência é ilusória.

Se no final do *Cours* ³⁴³ A. COMTE prometera os tratados de matemática, política, educação e ação; e se agora ele está terminando o segundo; o *Pol.* IV repromete os outros três, mas incluindo-os já na promessa de uma / da “*Synthèse Subjective*”, em dez volumes ³⁴⁴, dos quais, já no *Pol.* IV, cinco ele confiará a possíveis sucessores (astronomia, física, química, biologia e sociologia) ³⁴⁵. No *Pol.* IV ele se comprometerá explicitamente em escrever as sistematizações da matemática, da educação ou moral (note-se o aparecimento da promessa do tratado de moral), em dois volumes, e da ação ou indústria. O volume sobre a “filosofia primeira” fica só implicitamente prometido: “Voilà comment surgit une philosophie troisième, destinée à compléter la philosophie seconde, émanée de la philosophie première. En consacrant un volume à celle-ci, la systématisation finale du dogme positif peut-être condensée en dix tomes, qui fixeront l’essence du savoir humain, tant pratique que théorique, sauf les développements spéciaux, plus verbaux qu’écrits.” ³⁴⁶.

Como se pode sentir, o *Pol.* é somente a segunda grande obra. E não é só neste sentido que ele termina num quadro de incompletude. O seu grande problema é exatamente o âmbito moral, a moral, para a qual só no *Pol.* IV vem prometido um tratado, via transitividade com a educação. Acompanhemos no cap. 3º: “QUADRO GERAL DA EXISTÊNCIA TEÓRICA, OU SISTEMATIZAÇÃO FINAL DO DOGMA POSITIVO”, p. 228-234.

Vindo da “instituição”, da “caracterização” dos primeiros seis dos dez volumes de todo o conhecimento teórico e prático (filosofias primeira, segunda e terceira), A. COMTE chega aos volumes sete a nove, isto é, à sociologia e à moral (teórica e prática), que são as duas últimas partes da “filosofia segunda”, cuja separação – ele afirma – resume a principal superioridade do *Pol.* em relação ao *Cours*: “Je dois maintenant compléter l’institution de la philosophie seconde en caractérisant ses deux dernières parties, dont l’irrévocable séparation résume la principale supériorité du présent traité sur mon ouvrage fondamental.” ³⁴⁷.

Mas já na página seguinte (p. 229), dando o plano do futuro volume de sociologia que um sucessor escreverá, ele confessa que o *Pol.* fez a separação da moral em relação à sociologia, mas que nele ela não pôde “prevalecer assaz”: “On voit que ce plan consiste à condenser la double élaboration propre au traité que j’achève [*Pol.* II e III], sans exiger aucune conception vraiment nouvelle, après avoir séparé la morale, dont l’avènement, surgi de mon travail, ne put y prévaloir assez.”.

Por sua vez, na p. 230 ele se fixa na moral, separando-a em teórica e prática: “Tout le reste du présent chapitre doit concerner la science finale, aboutissant normal des théories quelconques, et source commune des conceptions pratiques. Jusqu’alors la spéculation restait, même en sociologie, abstraite et préparatoire, d’après la séparation décroissante entre le sujet et l’objet. Mais ici leur pleine coïncidence institue l’état définitif de la raison humaine; puisque le développement de l’analyse objective y complète l’établissement de la synthèse subjective. En un mot, le dogme s’y réunit au culte, afin de systématiser le régime. C’est là que s’opère la transition générale entre l’existence théorique et la vie active. Néanmoins, le tome septième de la philosophie seconde doit conserver le caractère spéculatif d’un tel ensemble, afin de mieux marquer sa terminaison synthétique. Les explications que je vais indiquer doivent donc avoir seulement en vue la morale théorique, c’est-à-dire l’étude directe de l’homme, en

³⁴² Na nossa p. 130, trecho correspondente à nota nº 309.

³⁴³ *Cours* VI, 1842, 60ª, p. 789.

³⁴⁴ *Pol.* IV, 3º cap., p. 247-248.

³⁴⁵ *Ib.*, p. 232-233.

³⁴⁶ *Ib.*, p. 247-248. O tratado sobre a “filosofia 1ª” só será prometido na 12ª *S.Clot.*, escrita de 12 a 14/10/1856, in: *Test.*, p. 238.

³⁴⁷ *Pol.* IV, 3º cap., p. 228. A “filosofia 2ª” é o conjunto das 7 ciências fundamentais: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia, moral.

réservant au chapitre suivant leur application à la morale pratique, destinée à régler la vie humaine.”.

Na sequência imediata, p. 230-231, o estabelecimento da transitividade entre moral e educação, e a reconfissão de que no *Cours* ele ainda não tinha separado a moral da sociologia: “Mais le traité spécial que j’ai ci-dessus promis sur la science suprême bornera cette division [entre moral teórica e moral prática] à distinguer les deux volumes qui le composeront, conformément à son double titre, SYSTÈME DE MORALE POSITIVE, ou TRAITÉ DE L’ÉDUCATION UNIVERSELLE. C’est sous ce second titre que je dus l’annoncer, en 1842, à la fin de mon ouvrage fondamental, où je n’avais pas encore séparé la morale de la sociologie. Depuis que cette séparation décisive se trouve irrévocablement établie, j’ai de plus en plus senti que l’étude directe de l’art humain devait être spécialement précédée par la construction de la science humaine, qui jusqu’alors n’avait pu distinctement surgir. Voilà comment, au lieu d’un seul volume que j’avais d’abord promis, cet ouvrage aura deux tomes, où seront respectivement traitées la morale théorique et la morale pratique, suivant l’heureuse ambigüité du nom MORALE, qui représente la synthèse universelle.”.

E na p. 231, a afirmação de que “... o método subjetivo, próprio da moral, constitui um sétimo degrau, único apto a regir todos os outros, ...”.

Prosseguindo, na p. 232, depois de dizer que a sociologia é “... uma última preparação, cujo caráter incompleto é irrecusável.”, porque ela trata da inteligência e da praticidade separadas do sentimento, o que constitui uma falsa posição, ele confessa que no *Pol.* a moral esteve misturada, mesclada, baralhada, confundida espontaneamente com a construção da sociologia: “Se esta falsa posição do espírito não se manifesta no tratado que termino, isto se deve unicamente a que nele a elaboração da moral se mistura espontaneamente à construção da sociologia.”.

Finalmente, nas p. 232-233, aparece a confissão geral da incompletude do *Pol.*, em relação à sistematização final, em relação à constituição da religião, em relação à racionalidade completa, e em relação à moral; e o problema é exatamente a respeito da separação da moral em relação à sociologia, que “teria devido dominar”: “Sans me faire aucune illusion sur la nature et la destination de la double carrière que m’assigna l’ensemble de l’évolution humaine, j’ai toujours senti que le développement de la systématisation finale appartiendrait à mes successeurs. Il m’était seulement réservé d’en poser les bases directes, et d’en caractériser l’esprit après en avoir conçu le plan. En un mot, je devais instituer la religion positive, mais sans pouvoir la constituer. Malgré la supériorité systématique de ma construction religieuse sur ma fondation philosophique, le traité que j’achève ne saurait comporter la rationalité complète à laquelle j’aspirai toujours. Car la séparation normale entre la sociologie et la morale, seule synthétiquement décisive, surgit pendant que j’exécutais une élaboration qu’elle aurait dû dominer. L’attitude qu’exige une dogmatisation directe ne pouvait irrévocablement prévaloir que dans ce volume final, d’après l’ensemble des préparations successives qui, j’ose le dire, ne convenaient pas moins au public qu’à moi-même. Je dois donc achever ici de caractériser une systématisation décisive, où le reste de ma carrière me réserve seulement l’exécution normale des deux termes extrêmes de la philosophie seconde, entre lesquels mes successeurs intercaleront cinq degrés nécessaires.”.

Note-se que, portanto, se A. COMTE acena em relação a uma sua possível “terceira vida objetiva”, “artística”, renunciando a ela, o mesmo acaba ocorrendo, de certo modo, aqui no âmbito do dogma. Além, naturalmente, da sua renúncia (desde o início do seu terceiro período em relação à religião) a tentar chegar até à reforma política, isto é, das instituições.

No fundo, A. COMTE revela momentos de convicção, de decisão (conforme aparece nas citações acima, a respeito da finalidade religiosa)³⁴⁸, e de insegurança, de indecisão (conforme aparece nas citações acima a respeito da “terceira vida objetiva” e da incompletude do *Pol.* IV, que acabamos de

³⁴⁸ Ver acima nas nossas p. 133s, trechos correspondentes às notas 318s. Recordemos também do trecho do *Pol.* IV, *Invoc.Fin.*, p. 551, onde ele diz “En achevant de constituer la véritable unité, ...”; e do cap. 5, p. 367, onde ele fala do “... avènement du positivisme, accompli dans ce traité, ...”.

comentar), que são próprios de quem saiu de um porto seguro (o sobrenaturalismo) e ainda não consegue chegar ao porto almejado (o humanismo religioso sem Deus sobrenatural, o teísmo imanentista).

Um outro bom exemplo desta situação de hesitação aparece na questão a respeito do ano no qual deve começar a “era positiva”. No cap. 2, p. 135, A. COMTE diz que ela deve ficar indecisa, porque “Ela deve naturalmente se relacionar ao advento decisivo da verdadeira religião, que não poderia ainda ser assaz fixado.”. Mas no cap. 5, p. 400, a questão está decidida, e pelo mesmo motivo: “Fixé chronologiquement à l’année 1855, ce point de départ s’y trouve sociologiquement caractérisé par la coïncidence décisive d’une irrévocable dictature avec l’entière construction de la Religion de l’Humanité.”.

Apenas terminado o *Pol. IV*, A. COMTE escreveu a sua *10ª S.Clot.*, de 20 a 22/8/1854³⁴⁹. Acompanhemos dela três trechos que reafirmam que o *Pol.* “construiu”, “instituiu” a religião comteana; e, o segundo, que, além disso, “confessa” a CLOTILDE DE VAUX a elaboração da “utopia da Virgem-Mãe” como “resumo sintético do positivismo”, a inversão entre o dogma e o culto, e a concepção da promessa de publicação que deveria encerrar a sua carreira de escritor em 1864.

O primeiro é das p. 208-209: “... o recente término da construção religiosa onde lhe incorporei dignamente.”.

O segundo na p. 213: “Février fut surtout caractérisé par le premier chapitre de mon volume final dont chacun des autres remplit l’un des mois suivants, sauf deux semaines de plus envers le dernier. Alors commença l’irrévocable élaboration de mon utopie de la Vierge-Mère, destinée à fournir aux âmes d’élite, du moins féminines, le résumé synthétique du positivisme, comme le mystère de l’Eucharistie pour le catholicisme. Dès la fin de ce mois, surgit la résolution capitale qui compléta l’institution systématique de la vraie religion, en y plaçant le culte avant le dogme. [...]”.

Mars se distingua par l’exécution décisive de l’heureuse transposition que je venais de projeter envers le culte. Elle était tellement normale que, après quelques jours, je la sentis aussi familière que si jamais je n’avais autrement procédé. Sa réalisation m’indiqua son aptitude à caractériser la religion positive, où le culte se trouve ainsi perfectionné sans nuire au dogme. Cette impulsion me fit aussitôt concevoir la publication exceptionnelle qui, dans dix ans, terminera ma carrière d’écrivain, par la sainte correspondance, précédée de nos biographies, et suivie d’un poème ébauché sur ma seconde vie.”.

Finalmente, o terceiro, da p. 215: “Mes souvenirs de Juillet concernent la digne terminaison du volume qui complète et résume ma construction religieuse. Il aboutit à l’invocation exceptionnelle qui constate et consolide ton concours fondamental à l’ensemble de l’élaboration destinée à caractériser ma seconde vie.”.

Antes de passarmos ao *Appel*, vejamos três trechos da *6ª Circular Anual*, de 15/1/1855³⁵⁰.

O primeiro, da p. XXV, onde A. COMTE fala do *Pol. IV* como tendo terminado a sua construção religiosa e instituído diretamente a síntese universal: “... a construção religiosa que acabo de terminar, e cujo conjunto não podia ser suficientemente compreendido antes da recente publicação do tomo final, o único que institui diretamente a síntese universal.”.

O segundo, da p. XXVIII, no qual, motivando à contribuição ao subsídio que o sustentava desde 1848, começa a aparecer a proposta comteana de uma aliança religiosa contra a irreligião, comandada pela religião positiva: “Je ne regarderai le subside positiviste comme ayant acquis assez de consistance que lorsqu’il reposera principalement sur des impulsions sympathiques, au lieu de dépendre d’adhésions intellectuelles, toujours flottantes au moindre choc.

Invoquant le cœur plutôt que l’esprit pour consolider et développer cette institution naissante, je dois en agrandir la base en y provoquant la participation de toutes les âmes qui,

³⁴⁹ In: *Test.*, p. 208s.

³⁵⁰ In: *Appel*, 1855, p. XXIVs.

quelle que soit leur foi, sentent dignement le besoin d'une réorganisation spirituelle. Leur ralliement continu peut seul préserver les Occidentaux de la dégradation vers laquelle ils tendent de plus en plus en négligeant la culture morale pour développer le progrès matériel. Mais ce concours sympathique ne saurait être présidé par aucune des croiances théologiques, puisque leur nature absolue les rend directement inconciliables. Toutes peuvent, au contraire, se subordonner au positivisme, qui, toujours relatif, les consacre nécessairement, chacune dans son milieu, comme autant d'institutions provisoires que l'Humanité fit spontanément surgir afin de diriger son initiation. Sous leur inanité théorique, elles conservent, à divers degrés, une efficacité morale que la religion positive honore et développe, en reconnaissant que les plus imparfaites sont aujourd'hui devenues, quand elles rallient, préférables au scepticisme dispersif. Aucun fanatisme spécial ne disposant, de nos jours, à négliger le but pour les moyens, toutes les âmes vraiment religieuses peuvent se réunir contre les dangers universels de l'irreligion. En respectant avec sagesse la réserve provisoire de leurs solutions respectives, le positivisme peut utiliser leurs dispositions organiques en les faisant dignement concourir à surmonter les tendances révolutionnaires.”.

Finalmente, o terceiro, da p. XXIX, onde reaparece a aliança e a afirmação de que em 1854 a religião estava construída: “Ainsi, de tous côtés, ont déjà surgi les germes essentiels de la grande alliance que les principaux besoins du dix-neuvième siècle doivent bientôt développer entre les âmes religieuses contre les instincts irrégieux.”.

Une génération tout entière s'est maintenant écoulée depuis ma découverte fondamentale des lois sociologiques, en 1822, jusqu'à ma construction décisive de la religion positive, en 1854.”.

O *Appel*, escrito de 3/6 a 10/7/1855, complementa o *Catecismo* e o último cap. do *Pol.* IV ³⁵¹.

Complementa o *Catecismo* porque este foi escrito “para as mulheres e os proletários” e tratou “somente a respeito do estado normal”, isto é, descreveu a situação que deverá acontecer, enquanto o *Appel* é dirigido “... essencialmente aos homens de Estado ocidentais, para iniciá-los na única síntese que pode guiá-los ...”, e trata “sobretudo da transição final”, isto é, as medidas que devem ser tomadas para chegar ao objetivo, a “política” de implantação do positivismo, da religião da humanidade, para se chegar à humanidade, à sociedade regenerada. Como esta última é exatamente a intenção, a finalidade do último cap. do *Pol.* IV, o *Appel* acaba sendo um seu complemento, naturalmente ampliado.

O *Appel* analisa a situação política dizendo que existem três “partidos” em luta na França: o revolucionário, o retrógrado (os católicos) e o conservador. Este último é o que está mais próximo e mais aberto à ação dos positivistas, e é o que se transformará no “Partido construtor” ou “Partido positivista” (p. 114-115), que é o verdadeiro conservador, isto é, o que conserva melhorando. Com os revolucionários só é possível aliança política; com os retrógrados é possível também aliança religiosa. Neste sentido as partes do *Appel*: a Introdução, a 1ª parte e a Conclusão se referem aos conservadores, a 2ª parte se refere aos retrógrados, e a 3ª aos revolucionários. Vejamos o que A. COMTE diz no final da introdução (p. 15-16): “Tels sont les motifs qui destinent cet opusculé à choisir, dans le positivisme, les principes essentiels dont l'active combinaison peut suffisamment instituer la politique occidentale. L'assentiment tacite de tous les partis a déjà ratifié la proclamation réitérée où je représentai la religion positive comme venant dignement saisir la direction, jusqu'ici vacante, de l'ensemble des affaires terrestres, en laissant aux divers théologues le domaine céleste. Mais, avant que cette mission, où le conseil doit toujours prévaloir, puisse être directement assistée par le commandement, son avènement décisif a besoin d'être préparé par une influence indirecte, réservée aux conservateurs proprement dits.”.

Pour les y guider, je vais consacrer la première et principale partie de cet opusculé à composer la doctrine, d'abord abstraite, puis concrète, qui maintenant suffit aux hommes d'État susceptibles de devenir systématiques. Dans les deux autres parties, la solution générale sera spécialement développée envers les rétrogrades et les révolutionnaires, en expliquant comment

³⁵¹ Ver ib., Préface, p. V-VI.

deux écoles diversement vicieuses peuvent désormais être également contenues et secondairement utilisées. Enfin, ma conclusion offrira le complément dynamique d'un tel ensemble d'indications statiques, en caractérisant la marche générale des conservateurs systématisés, jusqu'à leur fusion finale parmi les positivistes, qui seuls aujourd'hui peuvent dignement servir l'ordre et le progrès.”

Do ponto de vista que mais nos interessa, a novidade do *Appel* é o surgimento da “trindade positiva”. Só que aqui os seus três termos são “... A Prioridade, o Público, e a Posteridade, que compõem a trindade positiva, ...”³⁵². Trata-se, respectivamente, da humanidade passada, presente e futura. Na *Synth.subject.*, de 1856, os três termos serão a Humanidade (o Grande-Ser), a Terra (o Grande-Fetiche) e o Espaço (o Grande-Meio).

Da 11ª *S.Clot.*, escrita de 19 a 31/8/1855³⁵³, fazemos referência apenas às intenções “ecumênicas” de A. COMTE: “Dans ma nouvelle circulaire, je pus déjà sentir la sainte efficacité de ma récente institution du Samedi, qui, m'inspirant des dispositions plus conciliantes envers le catholicisme, fit alors surgir le projet d'alliance religieuse que je viens de proclamer. Ayant pleinement constitué la religion positive, je ne peux plus craindre de altérer des principes irrévocables en développant les concessions et les ménagements propres à seconder notre avènement.”³⁵⁴.

Do texto inicial do *Test.*, escrito de 25/11 a 13/12/1855, acompanhemos apenas o seu final, onde A. COMTE atribui a CLOTILDE DE VAUX a co-fundação do positivismo: “Mon existence étant ainsi devenue plus semblable à la sienne, je sens diminuer la distance résultée de mon objectivité, qui seule empêche les âmes vulgaires de voir le double fondateur du positivisme comme le verra la postérité. Notre parfaite identification deviendra la meilleure récompense de tous mes services, peut-être même avant que la bannière universelle vienne solennellement s'incliner sur notre commun cercueil.”³⁵⁵.

Antes de passarmos ao volume I da “*Synthèse Subjective*”, último grande texto de A. COMTE, vejamos um trecho da 7ª *Circular Anual*, de 15/1/1856, onde ele retoma a questão da inauguração da era positiva, não identificada, desta vez, com a instituição da religião positiva, em 1854, mas sim com a sua aplicação à instalação política da transição final: “La postérité regardera l'état normal de l'Humanité comme ayant spirituellement commencé pendant l'année qui vient de finir, puisque la religion positive, pleinement instituée l'année précédente, s'est alors appliquée à l'installation politique de la transition finale.”³⁵⁶.

A “*Synthèse Subjective*” fora pensada como a “sistematização decisiva do dogma positivo”, como a “sistematização completa do domínio especulativo”³⁵⁷. Ela seria a “síntese universal”³⁵⁸. A “obra final”, que “... deve diretamente desenvolver o estado normal que plenamente instituí, sem ainda ter podido constituí-lo suficientemente.”. Ela deveria ser cumprida “... como o termo decisivo da missão marcada ao conjunto de minha carreira

³⁵² Ib., p. 89. Ver também nas p. 26-27 e 38-39.

³⁵³ In: *Test.*, p. 218s.

³⁵⁴ Ib., p. 223. A “... ma recente institution du Samedi, ...”, se refere ao hábito a respeito do qual A. COMTE faz referência no *Test.*, p. 10: “... l'église Saint-Paul (rue Saint-Antoine), où, depuis la fin de novembre 1854, je vais, chaque samedi, jour de mes visites hebdomadaires à Mme de Vaux, prier une demi-heure, dans la chapelle contigue à celle du baptême.”.

³⁵⁵ P. 25. Na sua última confissão anual a CLOTILDE DE VAUX, a 12ª *S.Clot.*, escrita de 12 a 14/10/1856, A. COMTE diz: “Na medida que se instale a religião da qual a posteridade te atribuirá a fundação tanto que a mim, ...” (in: *Test.*, p. 239).

³⁵⁶ In: *Synth.subject.*, 1856, p. XLIII.

³⁵⁷ *Pol.* IV, 1854, respectivamente p. 197, e p. 198.

³⁵⁸ 11ª *S.Clot.*, escrita de 19 a 21/8/1855, in: *Test.*, p. 228. No texto inicial do *Test.*, p. 23: “Posto que a religião positiva agora está fundada, resta-me a caracterizar a síntese universal que ela fará prevalecer.”.

pelos meus opúsculos primitivos, ...". Ela seria a "construção final", a "síntese final", e a "regeneração final"³⁵⁹.

Trata-se da sua "terceira e última elaboração", da "última metade de minha segunda carreira", do "complemento de minha segunda carreira", de "minha terceira elaboração, mais sistemática que inventiva". Trata-se do terceiro termo da sua trilogia: "Les deux grandes élaborations que j'ai successivement accomplies ont surtout consisté, l'une à comprendre le passé, l'autre à déterminer l'avenir. Du point de vue où la seconde m'a placé, mon oeuvre finale doit directement développer l'état normal que j'ai pleinement institué sans avoir encore pu le constituer suffisamment. Puisque la religion positive est maintenant fondée, il me reste à caractériser la synthèse universelle qu'elle fera prévaloir."³⁶⁰.

Segundo a 7ª Circular Anual, de 15/1/1856, a "Synthèse Subjective" é "o complemento de minha carreira intelectual"; ela "... vai continuar minha POLÍTICA POSITIVA, como esta prolonga minha FILOSOFIA POSITIVA, começo necessário de minha grande trilogia."; "... na progressão normal que formam estes três termos de igual grandeza, ...", a "Synthèse Subjective" representa a "... última metade de minha segunda vida teórica, ..." ³⁶¹.

Na *Synth.subjec.*, p. 2-3, A. COMTE afirma que "Dans cette SYNTHÈSE SUBJECTIVE, je dois tout coordonner par le principe de l'Humanité, que ma POLITIQUE tira de ma PHILOSOPHIE; l'état normal de la nature humaine s'y trouvera directement caractérisé sous chaque aspect fondamental. Mon principal ouvrage [o *Pol.*] ayant irrévocablement déterminé l'avenir d'après l'ensemble du passé, je puis maintenant développer assez ce tableau pour constituer le type nécessaire de la régénération universelle. Ainsi, ma SYNTHÈSE résulte de ma POLITIQUE, comme celle-ci de ma PHILOSOPHIE; de manière à compléter la grande trilogie qui doit diriger la réorganisation spirituelle de l'Occident. La doctrine régénératrice, d'abord philosophique, puis religieuse, étant suffisamment établie, il faut directement exposer l'ensemble des conceptions propres à l'état normal de l'Humanité. Sans un tel complément, le sacerdoce universel ne pourrait assez guider les occidentaux vers l'avenir déduit du passé, pour terminer une révolution qui, plus intellectuelle que sociale, exige l'entière rénovation de notre entendement. En formulant les principales pensées de nos descendants régénérés, on institue le seul type capable de surmonter les préjugés et les sophismes de nos contemporains anarchiques et rétrogrades. Je dois donc accomplir cette opération comme le terme décisif de la mission assignée à l'ensemble de ma carrière par mes opuscles primitifs, où j'avais directement en vue la reconstruction positive du pouvoir spirituel."

A "Synthèse Subjective" era um projeto grandioso. Se o *Cours* foi essencialmente objetivo, a "Synthèse Subjective" consagrará, como o seu próprio título diz, a predominância do aspecto subjetivo, será a regeneração subjetiva, isto é, do ponto de vista humano, enquanto o *Pol.*, naturalmente, será considerado a transição entre os dois ³⁶².

³⁵⁹ Respectivamente texto inicial do *Test.*, p. 23; *Synth.subjec.*, p. 3; *ib.*, p. 194 (ver também na 12ª *S.Clot.*, in: *Test.*, p. 232); *Synth.subjec.*, p. 330 e 371; e *ib.*, p. 331.

³⁶⁰ As duas primeiras citações são do texto inicial do *Test.*, p. 24; as duas seguintes da p. 25; e a última da p. 23.

³⁶¹ In: *Synth.subjec.*, p. XIV.

³⁶² Segundo o *Pol.* IV (p. 247-248), "... a sistematização final do dogma positivo pode ser condensada em dez tomos, que fixarão a essência do saber humano, tanto prática como teoricamente, salvo os desenvolvimentos especiais, mais verbais que escritos.". Dez volumes: Filosofia 1ª, Filosofia 2ª: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia, moral teórica, moral prática (educação), Prática (ação) ou Filosofia 3ª.

Já ainda em vida A. COMTE renuncia a fazer os tratados de astronomia, física, química, biologia e sociologia, deixando-os a sucessores (*Pol.* IV, p. 232-233. Ver acima, na nossa p. 139. Ver também na *Synth.subjec.*, p. 4.). Em 1856 ele fez a regeneração subjetiva da matemática; os dois volumes de moral / educação ("... instituída, mas não constituída, na minha obra principal.", o *Pol.*: *Synth.subjec.*, p. 772) seriam feitos em 1858 e 1859, e sobre a ação seria feito em 1861 (*Synth.subjec.*, Préface, p. V). Estes quatro volumes foram, inicialmente, a parte da "Synthèse Subjective" que A. COMTE se propôs escrever (texto inicial do *Test.*, p. 14; 12ª *S.Clot.*, in: *Test.*, p. 235). Eles constituem um tratado com 3 partes, teoria, moral e prática (7ª Circular Anual, 15/1/1856, in: *Synth.subjec.*, p. XIV). E enfim, na 12ª *S.Clot.* (in: *Test.*, p. 238), ele acrescenta a

Se no tempo do *Pol.*, o *Cours* foi considerado preliminar “fundamental” (no sentido de ter posto fundamentos), agora a afirmação é que o *Pol.* não representa o termo da obra. Ele é a obra “essencial”, porque acrescenta o sentimento, a subjetividade, a arte, a moral e a religião como preponderantes, mas a obra “final” é a “*Synthèse Subjective*”, que infelizmente ficou no primeiro volume.

A “*Synthèse Subjective*”, como é indicado no título, é uma “SÍNTESE”, isto é, “SISTEMA UNIVERSAL DAS CONCEPÇÕES PRÓPRIAS AO ESTADO NORMAL DA HUMANIDADE”, isto é, ela pretende sistematizar o conhecimento necessário e possível. Fundada a sua religião, A. COMTE pode caracterizar a síntese universal que ela fará prevalecer ³⁶³.

E como também é indicado no próprio título, é uma síntese “SUBJETIVA”. “Un acte qui, par sa nature, m’a directement rapproché de mon état final, fera spontanément prévaloir le caractère subjectif dans la dernière moitié de ma seconde carrière.” ³⁶⁴.

Vejamos o que A. COMTE escreve na própria *Synth.subjec.*: “Généralisée par les vrais philosophes, après avoir surgi chez les véritables poètes, sous la secrète impulsion des dignes femmes, la méthode subjective termine l’initiation logique en plaçant la puissance synthétique au dessus des facultés analytiques. Elle institue la solution normale du problème humain en vouant la raison au service du sentiment, au nom même de l’extension respective des conceptions quelconques comme de leur liaison mutuelle.”; “Élevée sur cette série de préparations objectives, la méthode subjective devient le suprême régulateur de l’entendement humain, en construisant la science, et par suite, l’art, directement propres au sentiment.”; “... la discipline théorique. Elle doit reposer sur une synthèse pleinement subjective, ...” ³⁶⁵.

Trata-se de chegar onde já estavam / estão os artistas e as mulheres, isto é, o ponto de vista artístico e o ponto de vista feminino: “Étudiée convenablement, la progression encyclopédique doit normalement représenter la succession des efforts par lesquels la raison humaine systématise son régime théorique pour le faire irrévocablement concorder avec son état esthétique. Le génie poétique se trouve naturellement placé, comme l’esprit féminin, au point de vue synthétique, où leur concours appelle le génie philosophique, que l’abstraction empêche d’y monter autrement que d’après une longue préparation.” ³⁶⁶.

Trata-se, segundo a *11ª S.Clot.*, escrita de 19 a 21/8/1855 (referindo-se ao volume I da “*Synthèse Subjective*”), de regenerar pelo coração: “Déjà le cours habituel de mes pensées se dirige vers l’éminent volume que j’aborderai dans cinq mois, et qui fournira la confirmation la plus décisive de ma puissance synthétique en régénérant, par le coeur, les conceptions les plus abstraites.” ³⁶⁷.

Trata-se de uma síntese do ponto de vista humano, do ponto de vista da Humanidade: “Nesta SÍNTESE SUBJETIVA, eu devo coordenar tudo pelo princípio da Humanidade, que minha POLÍTICA tira de minha FILOSOFIA; ...” ³⁶⁸.

Finalmente, trata-se da unidade necessária e possível: “Simplifiée autant que possible, la construction de la synthèse subjective consiste à constituer, pour l’entendement, l’état le plus sympathique. On peut garantir qu’il sera, par cela même, le plus synthétique et le plus synergique de manière à développer l’existence la plus religieuse.” ³⁶⁹.

Mas, naturalmente, a síntese subjetiva visa a prática: “Étendues à des domaines de plus en plus compliqués, la méthode et la doctrine ont ainsi subi l’élaboration qu’exige l’état normal, afin que l’intelligence, à la fois poétique et philosophique, assiste le sentiment pour diriger l’activité vers le service continu de l’Humanité.” (p. 56); “L’abstraction, et par suite l’analyse, sont donc indispensables pour consolider et développer la sagesse humaine,

promessa de escrever a “Filosofia 1ª”, programando o trabalho para 1867. Mas, como sabemos, dos 5 volumes propostos, ele só conseguiu escrever o de 1856, isto é, a *Synth.subjec.*.

³⁶³ Texto inicial do *Test.*, p. 23 (ver acima, na nossa p. 144 e na nota nº 360).

³⁶⁴ *Ib.*, p. 24. A expressão “Um ato” se refere à escritura do *Test.*, ao fato de tê-lo escrito.

³⁶⁵ Respectivamente p. 47, 58 e 60.

³⁶⁶ *Ib.*, p. 59.

³⁶⁷ In: *Test.*, p. 227.

³⁶⁸ *Synth.subjec.*, p. 2. Ver também na p. 743.

³⁶⁹ *Ib.*, p. 26.

d'abord collective, puis individuelle. Elles doivent seulement rester propres à l'âge où s'élaborent les notions générales et coordonnées, afin de laisser prévaloir la raison concrète et synthétique pendant l'existence normale." (p. 61).

Para que a síntese subjetiva seja verdadeiramente completa, tudo, a ordem concreta e a ordem abstrata, deve se referir à Humanidade; e para tanto o positivismo tem que incorporar o fetichismo: "Afin que la synthèse subjective soit vraiment complète, il faut que l'ordre concret et l'ordre abstrait s'y trouvent également rapportés à l'Humanité, qui résume l'un et l'autre. Mais cette condition serait impossible à remplir sans une digne combinaison entre les deux termes extrêmes de l'évolution humaine, qui doivent nécessairement concourir à constituer l'état normal de notre espèce. On peut regarder le fétichisme comme ayant spontanément introduit la subjectivité que le positivisme doit faire systématiquement prévaloir dans la synthèse universelle. Respectivement appréciés, les deux modes synthétiques ne diffèrent qu'en ce que le premier reste absolu parce que son type est personnel, tandis que le second devient relatif en adoptant le type social. Entre les deux synthèses subjectives, le théologisme tenta d'instituer une synthèse essentiellement objective, qui ne peut être aucunement incorporée à l'état normal, quoiqu'elle ait été longtemps nécessaire à l'existence préparatoire.

Rien ne saurait mieux caractériser les deux régimes extrêmes que leur tendance spontanée à faire toujours prévaloir, l'un les volontés, l'autre les lois, suivant la nature des types correspondants. A ce titre, ils seraient inconciliables sans une subordination appropriée aux besoins successifs de notre enfance et de notre maturité. Tant que prévaut la raison concrète, les lois fournissent aux volontés un supplément qui peut seul empêcher une fluctuation indéfinie. Il faut pareillement concevoir les volontés comme pouvant seules compléter les lois envers toutes les notions qui ne sont pas purement abstraites. On institue le régime de la maturité d'après celui de l'enfance en subordonnant l'ordre volontaire à l'ordre légal, dont la prépondérance est fondée sur sa généralité supérieure." ³⁷⁰.

A própria lógica não será mais uma mera questão de sinais, mas também de imagens e sobretudo de sentimentos. É a lógica subjetiva, relativa, sentimental, poética, feminina, religiosa, isto é, positiva. Vejamos na p. 27: "Reconstruite convenablement, la définition de la logique, incidemment formulée à la page 448 du tome premier de ma POLITIQUE POSITIVE, exige deux rectifications connexes, non envers les moyens, mais quant au but. On y doit remplacer DÉVOILER les VÉRITÉS par INSPIRER les CONCEPTIONS, afin de caractériser la nature essentiellement subjective des constructions intellectuelles, et l'extension totale de leur domaine, non moins intérieur qu'extérieur. Mais, avec cette double rectification, ma formule initiale devient pleinement suffisante. Alors on est finalement conduit à définir la logique: LE CONCOURS NORMAL DES SENTIMENTS, DES IMAGES, ET DES SIGNES, POUR NOUS INSPIRER LES CONCEPTIONS qui CONVIENNENT À NOS BESOINS, MORAUX, INTELLECTUELS ET PHYSIQUES. Néanmoins, cette définition exige deux explications connexes, d'abord envers les moyens qu'elle indique, puis surtout quant au but qu'elle assigne."

A *Synth.subjec.*, isto é, o volume I da "Synthèse Subjective", foi escrita de 1/2 a 9/9/1856 ³⁷¹. Ela é o "SISTEMA DE LÓGICA POSITIVA OU TRATADO DE FILOSOFIA MATEMÁTICA". Trata-se da regeneração da lógica ou matemática; da retomada e regeneração do volume I do *Cours*: "Ce traité de philosophie mathématique doit naturellement rappeler celui qui forma, vingt-six ans auparavant, le tome premier de ma construction initiale. Leur comparaison fera spécialement sentir le développement intellectuel du positivisme, et sa liaison nécessaire avec son but social. Quand j'ébauchai la philosophie mathématique, à l'âge de trente-deux ans, je ne pouvais, ni ne devais, assez me dégager des habitudes scientifiques pour en juger et transformer l'ensemble. Alors la vénération, même aveugle, envers les doctrines et leurs organes, dut essentiellement dominer une appréciation surtout destinée à me faire graduellement parvenir au seul point de vue vraiment universel. Dès que j'y fus irrévocablement placé, par la fondation de la sociologie, je terminai ma construction initiale en annonçant la systématisation définitive qui remplace aujourd'hui mon élaboration provisoire de la première phase encyclopédique. Mais la philosophie issue de la

³⁷⁰ Ib., p. 6. P. 23: "... somente a incorporação do fetichismo ao positivismo pode consolidar a religião universal."

³⁷¹ Cfe. *Synth.subjec.*, Préface, p. V.

science devait d'abord aboutir, sous l'impulsion du coeur, à la religion, source normale de toute régénération théorique, surtout envers le domaine le plus éloigné du vrai centre de l'unité. Voilà comment le présent traité résulte de mon principal ouvrage, qui m'a seul permis d'y faire toujours prévaloir les aspirations synthétiques et les dispositions sympathiques, sans lesquelles la systématisation mathématique serait insuffisante et précaire.

La supériorité de ce volume sur le tome premier de ma construction initiale est surtout due à deux différences connexes, l'une générale, l'autre spéciale. D'une part, le point de vue scientifique s'y subordonne au point de vue philosophique, normalement dominé par le point de vue religieux, unique source de consécration et de discipline. En même temps, la science fondamentale, que j'avais jadis supposée, d'après les géomètres, essentiellement indéfinie, constitue un domaine irrévocablement circonscrit, dont l'élaboration spéciale est pleinement terminée, sauf la systématisation définitivement accomplie dans ce traité.”³⁷²

A grande novidade da *Synth.subjec.* é a explicitação mais bem feita do resumo da síntese subjetiva na “trindade positiva”. Trata-se do complemento fetichista, fictício, utópico, idealizador, poético, artístico, subjetivo.

Para tanto, A. COMTE condensa a hierarquia sétupla em ternária: Lógica (matemáticas), Física (astronomia, física e química) e Moral (biologia, sociologia, moral); elas são respectivamente a ciência fundamental, a ciência preparatória e a ciência final: “Convaincu que l'avènement du clergé positif est maintenant devenu le principal besoin de la réorganisation occidentale, dont j'ai pleinement posé le fondement religieux, je me suis directement occupé de régler ses conditions théoriques, pendant que j'élaborais leur accomplissement systématique. On voit, dans ma septième circulaire, l'annonce des thèses encyclopédiques, toujours choisies librement, d'après lesquelles je jugerai l'aptitude et l'instruction des vrais aspirants au sacerdoce de la Humanité, quand leur moralité sera suffisamment constatée. Mais la condensation définitive de la hiérarchie théorique en trois degrés scientifiques, fondamentale, préparatoire, et final, permet de réduire ce jugement à trois thèses imprimées, Logique, Physique, et Morale, à trois mois d'intervalles, publiquement suivies chacune d'un examen oral.”³⁷³

Os seus objetos são o Espaço, a Terra e a Humanidade. Elas (lógica, física e moral) são o lugar, respectivamente, dos sinais, das imagens e dos sentimentos; da dedução, da indução e da construção; da subjetividade, da objetividade e da conciliação delas. Finalmente, a Humanidade, a Terra e o Espaço são justamente a trindade positiva: o Grande-Ser, o Grande-Fetichismo e o Grande-Meio.³⁷⁴

Acompanhemos um parágrafo onde A. COMTE nomeia os membros da sua trindade, atribuindo à Humanidade a inteligência, a atividade e o sentimento, à Terra e sua circundância a atividade e o sentimento, e ao Espaço somente o sentimento: “Élaborés par notre enfance et notre adolescence, les éléments synthétiques de notre maturité n'ont besoin que d'être convenablement transformés pour constituer l'état normal. Une inaltérable trinité dirige nos conceptions et nos adorations, toujours relatives, d'abord au Grand-Être, puis au Grand-Fétiche, enfin au Grand-Milieu. Fondée sur la théorie de la nature humaine et sur la loi du classement universel, cette hiérarchie offre un décroissement continu du caractère propre à la synthèse subjective. On y vénère au premier rang l'entière plénitude du type humain, où l'intelligence assiste le sentiment pour diriger l'activité. Nos hommages y glorifient ensuite le siège actif et bienveillant dont le concours, volontaire quoique aveugle, est toujours indispensable à la suprême existence. Il ne se borne point à la Terre avec sa double enveloppe fluide, et comprend aussi les astres vraiment liés à la planète humaine comme annexes objectives ou subjectives; surtout le Soleil et la Lune, que nous devons spécialement honorer. A ce seconde culte succède celui du théâtre, passif autant qu'aveugle, mais toujours bienveillant, où nous rapportons tous les attributs matériels, dont sa souplesse sympathique facilite l'appréciation abstraite à nos coeurs comme à nos esprits.” (p. 24-25).

³⁷² Ib., p. XVI-XVII. Ver também na *Synth.subjec.* p. 65-66, 83, 193, 199-200, 440, 772, e Préface p. V.

³⁷³ *Synth.subjec.*, p. 765. Ver também nas p. 65 e 732.

³⁷⁴ Ver a seguinte sucessão de textos da *Synth.subjec.*: p. 14-16, 23-25, 48-49, 51, 54, 605-606, 737-738.

“Deus” é a “ordem”. Enquanto uno ele é a ordem humana, o coletivo, a sociedade, a humanidade, que resume em si a ordem terrestre e a ordem espacial, no sentido de que o homem tem em si o animal, o vegetal e o inorgânico. E enquanto trino ele é o desdobramento humanidade-terra-espço.

Por outro lado, o “Deus”, que é propriamente “deusa”, é a humanidade. Os três termos da trindade são “grandes”, Grande-Ser, Grande-Fetich e Grande-Meio, mas os dois últimos não são “ser”, e sim só “fetich” e “meio”. Na verdade, ambos são “meio”, o meio terra e adjacências, e o meio espacial maior. E o acento, na realidade, é feito sobre o antropocentrismo, o humanismo, o homem Deus de si mesmo, Deus para si mesmo.

Se a humanidade resume a ordem ³⁷⁵, ela também concilia e resume os indivíduos humanos. Aliás, ela é real, e os indivíduos são abstratos; assim como o Grande-Fetich e o Grande-Meio, que são muito mais criações subjetivas, poéticas, da humanidade, com vistas a se complementar ³⁷⁶. E ela liga os indivíduos humanos à ordem mais geral.

Vejamos, para concluir a respeito da “Synthèse Subjective” e da *Synth.subjec.*, o trecho das p. 35-36: “Un tel régime se résume dans ce vers systématique: ENTRE L’HOMME ET LE MONDE, IL FAUT L’HUMANITÉ; le premier hémistiche rappelle le dualisme immobile de la synthèse préliminaire, et le second indique la progression continue qui caractérise la synthèse finale. Modifiant le Monde et dominant l’Homme, l’Humanité transmet à celui-ci la principale influence de celui-là, mais en la perfectionnant de plus en plus. Avant que cette interposition pût être directement conçue, elle se trouvait indirectement représentée par celle des tuteurs subjectifs que l’Humanité sut spontanément instituer pour guider son enfance. Notre émancipation devait surtout consister à substituer le vrai Grand-Être à ces précurseurs fictifs, dont la domination, empiriquement prolongée, dut finalement devenir autant oppressive qu’elle fut longtemps salutaire. On conçoit alors l’Homme en rapport avec le Monde par et pour l’Humanité, principe universel de la systématisation positive.”

Da última e 12^a *S.Clot.*, escrita de 12 a 14/10/1856 ³⁷⁷, acompanhemos três trechos, os dois primeiros reveladores do “ecumenismo” comteano e seu princípio, e o terceiro revelador do longo programa de obras que ele ainda pretende escrever.

O primeiro e o segundo são das p. 236 e 237, respectivamente: “Alors [referindo-se a julho de 1856] surgit aussi mon premier effort systématique pour inaugurer la ligue religieuse qu’indiqua mon dernier opuscule, en chargeant l’un de mes meilleurs disciples théoriques de concerter avec le vrai chef du catholicisme l’avènement de la liberté spirituelle.”; “Cette cérémonie fut spécialement remarquable par mes explications et mes remontrances sur l’attitude pratique des vrais croyants envers les différents cultes locaux et temporaires. Je l’y caractérisai par ma récente maxime: (CONCILIANT EN FAIT, INFLEXIBLE EN PRINCIPE), naturellement conforme à la foi qui doit graduellement se subordonner toutes les autres pendant le cours de la transition finale.”

O terceiro da p. 238: “C’est sur l’ensemble des tomes suivants que mon attention se trouve spontanément fixée après trois semaines de loisir. Déjà j’ai suffisamment précisé le plan du seul volume que me restât à jalonner, et déterminé les dédicaces de tous, y compris celui de la sainte correspondance, et même le poème dont j’espère la faire immédiatement suivre. Pendant la nouvelle année de chômage qui va me séparer des deux années vouées à ma double construction morale, un touchant voyage complètera ma digne réconciliation avec ma famille, si mon vieux père m’est assez conservé. La filiale visite, convenablement préparée par une noble explication religieuse, suivra l’opuscule exceptionnel que j’ai récemment projeté sur la sainte métropole où tu naquis six mois après que j’y vins planter ma carrière.

Vu la nature actuellement confidentielle de cette expansion, je t’y puis librement annoncer un projet final, qui sera toujours enfermé dans notre sein jusqu’au moment de son exécution. En

³⁷⁵ *Synth.subjec.*, p. 747: “... a Humanidade como o resumo necessário da ordem fundamental.”

³⁷⁶ *Ib.*, p. 748: “... a Humanidade, de onde procede o meio subjetivo ...”.

³⁷⁷ *In: Test.*, p. 231s.

1867, je compte exceptionnellement vouer ma septantième année au volume sur la PHILOSOPHIE PREMIÈRE que je n'ai jamais promis, mais qui me paraît déjà convenir à l'ensemble de ma seconde vie. Cette composition, inattendue quoique désirée, te sera spécialement dédiée comme celle où surgit ma régénération: ...”.

Da última e 8ª *Circular Anual*, de 15/1/1857³⁷⁸, acompanhemos apenas o trecho no qual A. COMTE fala da ciência como último jugo espiritual a ser superado, e que a superação deve resultar da “Synthèse Subjective” / *Synth.subject.*: “Pleinement affranchis de la théologie, et même de la métaphysique, les meilleurs positivistes, surtout théoriciens, restent encore dominés, comme je fus longtemps, par la science proprement dite. Ils ne peuvent dignement conduire la réorganisation occidentale sans avoir convenablement surmonté ce dernier joug spirituel, plus contraire qu'aucun autre à la juste prépondérance du génie d'ensemble sur l'esprit de détail. Cette émancipation finale doit surtout résulter d'un traité qui prouve, dans le cas le plus décisif, l'inanité de la science empiriquement isolée de son but social, et dès lors réduite à construire une suite de programmes essentiellement irréalisables.” (p. 520).

Para finalizarmos este longo acompanhamento da evolução da vida e do pensamento de A. COMTE a respeito da religião, acompanhemos ainda quatro textos.

O primeiro, de uma *Carta a son PÈRE*, de 26/1/1857, onde A. COMTE retoma a grande questão que o ocupou desde 1817, isto é, a fundamentação do sistema terrestre e positivo, transferindo para a esfera da prática a possibilidade de decisão entre o antigo e o novo regimes, exatamente porque ele já “instituiu” a sua religião, e prepara-se para escrever a “constituição” da moral teórica e prática, e o volume sobre a ação: “Ma religion, ultérieurement destinée à tous, devient aujourd'hui celle de quiconque n'en peut plus avoir d'autre; ce qui constitue un cas très fréquent, et surtout fort important, puisqu'il concerne la plupart des chefs occidentaux et principalement français, quoique notre siècle les condamne à l'hypocrisie, tant qu'ils restent purement sceptiques ou négativistes.”

Parmi les âmes vraiment régénérées, la religion positive est directement destinée à régler la vie humaine, tant privée que publique, en y faisant convenablement prévaloir le sentiment sur l'intelligence et l'activité. Nous ne différons des catholiques qu'en ce que notre unité se rapporte à l'Humanité, tandis que la leur se rattache à Dieu. Quoique la théorie puisse pleinement démontrer la supériorité du nouveau système sur l'ancien, pour les âmes suffisamment préparées, la pratique doit seule prononcer entre les deux régimes, en rendant les positivistes plus religieux que les théologistes quelconques, dans chaque partie de l'existence terrestre.

Telle est la comparaison qui ne peut manquer désormais de se développer, à mesure que la situation actuelle fera mieux apprécier quelle doctrine peut réellement terminer l'état révolutionnaire, personnel, domestique, et civique, qui de plus en plus nous entraîne vers une entière anarchie, d'abord intellectuelle, puis morale, et finalement matérielle.”³⁷⁹.

O segundo e o terceiro, nos quais A. COMTE decompõe o estado positivo, em dois: científico / filosófico e científico / filosófico / religioso, e declara definitivo somente o segundo.

O segundo texto é da *Carta a AUDIFFRENT*, de 12/2/1857: “Envers la principale partie de votre mémorable lettre, je dois surtout ébaucher la systématisation directe des réflexions générales que je vous ai précédemment indiquées sur l'émancipation scientifique spécialement instituée, d'après le cas le plus décisif, quoique sous un mode spontanément latent dans le volume que vous relisez maintenant. Il faut directement regarder un tel affranchissement, comme le complément normal de l'évolution fondamentale que caractérise la loi des trois états. Le dernier état doit être, à cet effet, décomposé dans ses deux modes successifs, l'un scientifique l'autre philosophique, respectivement analytique et synthétique. C'est seulement au second qu'appartient la qualification de DÉFINITIVE, d'abord appliquée confusément à leur ensemble. Au fond, la SCIENCE proprement dite est aussi préliminaire que la théologie et la métaphysique, et doit être finalement autant éliminée par la religion universelle, envers laquelle ces trois préambules sont l'un provisoire, l'autre transitoire et le dernier préparatoire. J'ose même refuser

³⁷⁸ In: *ROBINET*, p. 516s.

³⁷⁹ In: *T.MENDES*, p. LXXXII-LXXXIII.

aux sciences l'attribut de pleine positivité, qui ne consiste pas seulement dans la RÉALITÉ des spéculations, mais dans sa combinaison continue avec l'UTILITÉ, toujours rapportée au Grand-Être et dès lors ne pouvant jamais être dignement appréciée que d'après la synthèse totale, c'est-à-dire subjective et relative. Dans la construction finale, le début théologique de la préparation humaine n'a pas moins d'efficacité que sa terminaison scientifique. Si celle-ci fournit les matériaux extérieurs, l'autre ébauche les dispositions intérieures, en compensant l'imaginarité par la généralité, dont l'absence interdit toute vraie rationalité théorique.

Sous un aspect plus systématique, la première vie est surtout distinguée chez l'individu comme envers l'espèce, par la vaine recherche continue d'une synthèse essentiellement OBJECTIVE, tandis que la seconde contient et développe la SYNTHÈSE purement SUBJECTIVE, dont l'autre a spontanément fourni les matériaux nécessaires. Même quand la science a déjà senti l'inanité des CAUSES et fait graduellement prévaloir les LOIS, elle aspire autant que la théologie et la métaphysique à l'objectivité complète, rêvant l'universalité d'explication extérieure d'après une seule loi, non moins absolue que les dieux et les entités, suivant l'utopie académique. A cet égard je dois naïvement étendre un mot de ma dernière circulaire qui prolonge ce reproche jusqu'à moi, d'après mon ouvrage fondamental, où, ne fût-ce qu'à ce titre, la postérité ne verra, comme je sais déjà le dire noblement, qu'une construction de début, un travail de première vie, ne tendant vers la seconde que dans le tome final, tous les autres restant plus ou moins soumis au prestige scientifique, dont l'état pleinement religieux m'a seul affranchi." ³⁸⁰.

O terceiro é da *Carta a CONGREVE*, de 23/4/1857: "Le prestige scientifique entrave aujourd'hui la plupart des esprits les mieux affranchis du joug théologique et même métaphysique. Cette émancipation finale est pourtant devenue autant indispensable que les deux précédentes à l'installation de la religion positive, dont les principaux adversaires, surtout en France, vont de plus en plus s'appuyer sur la science proprement dite. Sans une digne préparation théorique, qui peut seule surmonter cette dernière entrave, le nouveau sacerdoce ne pourrait assez instituer l'admirable sentence de Pope (THE PROPER STUDY OF MANKIND IS MAN), qui formera l'épigraphe spéciale de mon prochain tome, comme elle inaugura le livre de Cabanis. [...]. Une vraie positivité ne peut finalement résulter que d'une intime combinaison entre la réalité des spéculations et leur utilité, qui n'est pleinement jugeable que d'après une synthèse complète, nécessairement subjective. Quiconque a bien compris la loi des trois états doit toujours regarder sa principale application comme naturellement relative à la religion, qui, devenue enfin positive, dissipe la prépondérance provisoirement accordée à ses divers préambules scientifiques." ³⁸¹.

O quarto, finalmente, um trecho das *Prières quotidiennes* de A. COMTE ³⁸², no qual ele fala da incorporação contínua que vai ocorrendo de CLOTILDE DE VAUX na sua vida, e também da sua contínua identificação com ela: "Sous tes diverses images, toujours tu m'y rappelleras combien, malgré la catastrophe, ma situation finale surpasse tout ce que je pouvais espérer, et même rêver, avant toi. Plus se développe l'harmonie sans exemple que je te dois entre ma vie privée et ma vie publique, mieux tu t'incorpores, aux yeux de mes vrais disciples, à chaque mode de mon existence. Notre parfaite identification deviendra la meilleure récompense de tous nos services, peut-être même avant que la bannière universelle vienne solennellement s'incliner sur notre commun cercueil." (p. 93-94).

Mas, em 5/9/1857 A. COMTE falece, sem conseguir concluir a sua "Synthèse Subjective" e a sua obra.

Do *Disc.Prél.* até sua morte, isto é, no seu quarto período em relação à religião, como vimos, A. COMTE afirma a sua religião, e, neste sentido, torna-se "religioso". Mas de uma religião sui generis: um "ordem-ísmo", um humanismo, sociologista / coletivista.

Os dez anos deste último período da sua vida e do seu pensamento se concentram na articulação deste novo ponto de síntese, que o leva a uma inflexão subjetivista e sentimentalista, permitida por um deslocamento da moral

³⁸⁰ In: SYBIL DE ACEVEDO e outros. *A. Comte: Qui êtes-vous?*, p. 318-320.

³⁸¹ *Ib.*, p. 324-325.

³⁸² In: *Test.*, p. 81s. Elas foram "Instituées le Vendredi-Saint, 10 Avril 1846. Revues d'abord le 6 Avril 1849, puis le 26 Août 1853, enfin le 25 Décembre 1855 (après le dépôt de mon Testament), et complètement réécrites le Vendredi-Saint 10 Avril 1857." (p. 81).

do âmbito mais objetivo para um âmbito mais subjetivo. Como a moral era o que restava de necessário e legítimo da religião, a sua elevação à supremacia chama de volta a necessidade da religião. Mas a religião que retorna e deverá ser implantada, como condição da realização humana, segundo A. COMTE, é uma religião puramente natural, humana, a religião do homem, da humanidade, onde o homem é Deus de / para si mesmo, onde o coletivo, a sociedade é deusa de / para si mesma.

CONCLUSÃO

A nossa hipótese dos quatro períodos comteanos em relação à religião parece ter sido suficientemente justificada. Parece que, de fato, a discussão e a crítica da questão da religião em A. COMTE devem levar em conta estes quatro períodos da sua vida e do seu pensamento em relação a ela.

Ele nasceu e foi formado, durante a sua primeira infância, no catolicismo, no sobrenaturalismo. Mas desde o final de sua primeira infância, começou a receber a tradição revolucionária, que exatamente lutava para superar o Antigo Regime, identificado sobretudo como católico. E em torno de 1812 decidiu-se pela verdade desta segunda tradição, emancipando-se do catolicismo institucional, do clericalismo, e do monarquismo (o Absolutismo).

De 1812 a 1817 ele esteve com a tradição revolucionária, mas apresentando vestígios e “vacilações” sobrenaturalistas, que atestam a presença, nele, neste seu segundo período, de um sobrenaturalismo vacilante e decrescente.

A partir de 1817 começa a síntese, a conciliação. Com o anti-sobrenaturalismo, ele supera definitivamente a sua tradição católica. Mas recupera dela a necessidade da moral, de um poder espiritual, a revalorização do papel cumprido e a ser cumprido ainda pela religião sobrenaturalista.

Esta recuperação é a exata medida da superação da sua tradição revolucionária. O que ele recupera da religião sobrenaturalista é exatamente o que ele nega da tradição revolucionária. Mas o sistema “terrestre e positivo” que ele advoga é o que ele mantém dessa mesma tradição revolucionária.

A solução de transição entre o sistema sobrenaturalista (o Absolutismo) e o sistema “terrestre e positivo” é a monarquia parlamentar e a “paciência histórica” em relação ao poder espiritual vigente que deve ser continuamente instigado, porém, a aprender as ciências positivas.

Nem o sobrenaturalismo, nem o cientificismo materialista: as duas tradições da sua infância e adolescência são conciliadas pela tradição humanista (sociologista, coletivista).

No final deste terceiro período ele re-conhece, re-descobre o sentimento, o sentimento do amor, a subjetividade, a arte, a adoração, o culto.

E a partir de 1848 ele afirma a religião da humanidade. Religião, sim, mas sem o sobrenatural; religião, sim, mas da humanidade. São os seus tributos à tradição católica e à tradição revolucionária ... e humanista.

É lamentável que A. COMTE tenha falecido em 1857, sem ter podido ao menos terminar a sua “Synthèse Subjective”. Ele poderia ter lançado ainda mais luzes sobre essa ousada aventura de sair do sobrenaturalismo e ao mesmo tempo não chegar ao ateísmo materialista, mas, ao contrário, propor um humanismo religioso sem Deus sobrenatural. Essa trajetória não seria ou não se tornará um paradigma explicativo da trajetória de muitos homens? Não estamos vivendo, talvez, ou não viveremos, quem sabe, um sistema terrestre e positivo e

um humanismo imanentista? A “sugestão” de “divinizar” o homem também é feita pelo sobrenaturalismo, num sentido inteiramente diverso.

Apesar das revoluções, das descontinuidades, na sua vida (a emancipação, a conversão ao relativismo, a conversão moral ou sentimental, a afirmação da religião da humanidade), A. COMTE soube articular com grande maestria os fios da continuidade. O seu sobrenaturalismo inicial, a conversão ao relativismo, SAINT-SIMON, a crise de loucura e suas ameaças de retorno, CLOTILDE DE VAUX, etc., tudo foi incorporado como contribuição ao surgimento da “religião final”, da “Religião da Humanidade”.

Há quem pense A. COMTE como objetivista, empirista, cientificista, racionalista, materialista, ateu. Estas etiquetas para ele são, no mínimo, altamente discutíveis. Ele foi humanista, moralista, sentimentalista e “religioso”. A rigor, o seu positivismo não se constitui em suicídio da filosofia ou da religião. Melhor seria dizer apenas que se trata de outra filosofia e de outra religião. Em relação a isso, conviria perguntar se a supremacia da moral, que A. COMTE eleva à sétima ciência fundamental, à ciência suprema ³⁸³, teria alguma relação com os anseios atuais dos movimentos por ética na política, na economia, etc..

A opção anti-sobrenatural e pró-natural e sobretudo pró-humana é o elemento unificante de toda a trajetória da vida e do pensamento de A. COMTE. E não o antiteísmo ou o ateísmo, porque de algum modo o comtismo mantém um Deus; não o anti-religiosismo, porque o positivismo de A. COMTE será religião, culminará em religião; não o anticristianismo ou o anticatolicismo, pois de algum modo eles serão revalorizados; não o cientificismo, pois a ciência será superada (“regenerada”) pela filosofia e sobretudo pela religião; não o objetivismo e o determinismo, porque os homens, o homem, isto é, a humanidade, é ativa, transformadora (afinal, ela é “deusa”); não o materialismo, pois o comtismo quis ser sobretudo um humanismo.

Teísmo, só que humano: humanismo. A. COMTE propôs, no fundo, o avanço da tradição humanista. Afirmou que o humano, o humanismo, é a perspectiva teórica e prática fundamental. Mas afirmou também que a religião é necessária; uma religião a partir do segundo mandamento da Bíblia do judaísmo e do cristianismo: amar o próximo, o irmão; vê-lo como parte do Deus-Humanidade, que a ciência e a filosofia devem conhecer, que a poesia deve celebrar, que a política deve servir, ...

³⁸³ Muitos não sabem disto, a saber, que a sua hierarquia das 6 ciências fundamentais acaba contendo 7, como não sabem que a sua lei dos 3 estados acaba contendo uma espécie de 4º estado, ou melhor, ao menos uma segunda fase do 3º estado, por se reduzirem ao conhecimento da 1ª parte da sua obra (o *Cours*).

BIBLIOGRAFIA

1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1.1. OBRAS DE A. COMTE

= COMTE, Auguste. *Cours de philosophie positive*. Paris: HERMANN, 1975. Leçons 1-45 (primitivos vols. 1-3). 882 p.

= _____. _____. Paris: HERMANN, 1975. Leçons 46-60 (primitivos vols. 4-6). 800 p.

= _____. *Discurso sobre o espírito positivo* [1844]. Porto Alegre / SP: GLOBO / EDUSP, 1976. Trad. R. B. Rodrigues e I. Lins. 129 p.

= _____. *Système de politique positive ou Traité de sociologie Instituant la religion de l'humanité*. Tome premier Contenant le Discours Préliminaire et l'Introduction fondamentale [1851]. Troisième éd. Paris: IMP. MODERNE, 1890. 748 p.

= _____. _____. Tome deuxième Contenant la Statique Sociale ou le Traité abstrait de l'ordre humain [5/1852]. Quatrième éd. Paris: IMP. DE LA SOCIÉTÉ TYPOGRAPHIQUE, 1907. 472 p.

= _____. _____. Tome troisième Contenant la Dynamique Sociale ou Traité général du progrès humain (Philosophie de l'Histoire) [8/1853]. Troisième éd. Paris: IMP. LAROUSSE, 1895. 624 p.

= _____. _____. Tome quatrième et dernier, Contenant le Tableau synthétique de l'avenir humain. Ce volume final est terminé par un Appendice Général, qui reproduit tous les opuscules primitifs de l'auteur sur la philosophie sociale [8/1854]. Troisième éd. Paris: IMP. LAROUSSE, 1895. 800 p.

= _____. *Catecismo positivista ou Sumária exposição da religião universal* [1852]. SP: NOVA CULTURAL, 1988. Col. Pensadores. Trad. J. A. Giannotti e M. Lemos. P. 63-264.

= _____. *Appel aux conservateurs* [1855]. Deuxième éd. Paris: IMP. A. DUBUISSON, 1901. 136 p.

= _____. *Testament d'Auguste Comte, Avec les documents qui s'y rapportent*: Pièces justificatives, Prières quotidiennes, Confessions annuelles, Correspondance avec Mme. de Vaux. Publié par ses exécuteurs testamentaires Conformément à ses dernières volontés. Seconde éd. Paris: FONDS TYPOGRAPHIQUE DE L'EXÉCUTION TESTAMENTAIRE D'AUGUSTE COMTE, 11/1896. 570 p.

= _____. *La synthèse subjective d'Auguste Comte ou Système universel des conceptions propres à l'état normal de l'humanité*. Tome premier (seul publié): Système de Logique Positive ou Traité de Philosophie Mathématique [1856]. Seconde éd. Paris: FONDS TYPOGRAPHIQUE DE L'EXÉCUTION TESTAMENTAIRE D'AUGUSTE COMTE, 1900. 775 p.

= _____. *Nouvelles lettres inédites*. Textes présentés par Paulo E. de Berredo-Carneiro. Paris: IMP. JOUVE, 1939. Col. Archives Positivistes, vol. premier. 274 p.

= _____. *Auguste Comte – Le prolétariat dans la société moderne*. Textes choisies avec une introduction de R. Paula Lopes. Paris: S/EDITORIA, 1946. Col. Archives Positivistes, vol. troisième. P. I-XLVIII e 224-275.

1.2. COMENTÁRIOS PRINCIPAIS

= ACEVEDO, Sybil de e outros. *Auguste Comte: Qui êtes-vous?* Lyon: LA MANUFACTURE, 1988. 394 p.

= ARNAUD, Pierre. *Politique d'Auguste Comte*. Textes choisies et présentés par. Paris: ARMAND COLIN, 1965. P. 1-42 e 293-391.

= COSTA, João Cruz. *Augusto Comte e as origens do positivismo*. Origens da filosofia e da política de Augusto Comte. 2ª ed. rev. SP: CIA EDITORA NACIONAL, 1959. 137 p.

= DUMAS, Georges. *Psychologie de deux messies positivistes: Saint-Simon et Auguste Comte*. Paris: FÉLIX ALCAN, 1905. 314 p.

= GOUHIER, Henri. *La vie d'Auguste Comte*. 4e éd. Paris: GALLIMARD, 1931. 300 p.

= _____. *La philosophie d'Auguste Comte*. Esquisses. Paris: VRIN, 1987. 205 p.

= _____. *La jeunesse d'Auguste Comte et la formation du positivisme*. Vol. I: Sous le signe de la liberté. Paris: VRIN, 1933. 315 p.

= _____. _____. Vol. II: Saint-Simon jusqu'à la Restauration. Paris: VRIN, 1936. 388 p.

= _____. _____. Vol. III: Auguste Comte et Saint-Simon. 2e éd. corrigée. Paris: VRIN, 1970. 448 p.

= LÉVY-BRUHL, Lucien. *La philosophie d'Auguste Comte*. 5e éd. Paris: FÉLIX ALCAN, s/d. 417 p.

= LINS, Ivan. *Perspectivas de Augusto Comte*. RJ: LIVRARIA SÃO JOSÉ, 1965. 278 p.

= _____. *É o positivismo ateu? Pode ser considerado uma religião?* Carta ao vereador Hélio Walcácer, 14/8/1956. RJ: EDITADO POR UM GRUPO DE POSITIVISTAS, 1956. 15 p.

= LITTRÉ, Émile. *Auguste Comte et la philosophie positive*. Paris: TYP. LAHURE, 1877. 671 p.

= LONCHAMPT, J. *Epítome da vida e dos escritos de Augusto Comte*. RJ: IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL, 1959. Trad. e anotado por M. Lemos. 222 p.

= LUBAC, s. j., Henri de. *Le drame de l'humanisme athée*. 6e éd. Paris: SPES, 1959. Deuxième partie: Auguste Comte et le christianisme, p. 135-278.

= ROBINET, Dr. *Notice sur l'oeuvre et sur la vie d'Auguste Comte*. 2e éd. Paris: RICHELIEU, 1864. 668 p.

= SAINTE SUZANNE, R. de Boyer de. *Essai sur la pensée religieuse d'Auguste Comte*. Paris: ÉMILE NOURRY, 1923. 84 p.

= STUART MILL, John. *Auguste Comte et le positivisme*. Paris: GERMER BAILLIÈRE, 1879. Trad. G. Clémenceau. 200 p.

= TEIXEIRA MENDES, Raimundo. *Auguste Comte – Évolution originale*: Documents publiés jusqu'ici montrant la parfaite continuité de cette évolution sans pareille, malgré les troubles profonds dus à la funeste liaison avec Saint-Simon. Premier volume: 1798-1820. RJ: APOSTOLAT POSITIVISTE DU BRÉZIL, 1913. 655 p.

2. BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA:

2.1. COMENTÁRIOS

= ANDERY, M^a A. P. A. e SÉRIO, Tereza M. de A. P. Há uma ordem imutável na natureza e o conhecimento a reflete: Augusto Comte. In: ANDERY, M^a A. P. A. e outros. *Para compreender a ciência – Uma perspectiva histórica*. RJ / SP: ESPAÇO E TEMPO / EDUC, 1988. P. 378-401.

= ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. SP: MARTINS FONTES / ED. UNIV. BRASÍLIA, 1987. A. Comte, p. 69-128.

= AUDIFFRENT, G. *Exposé sommaire du positivisme ou religion de l'humanité d'après les dernières conceptions d'A. Comte*. Lettre a M. Le Colonel de Rochas. Paris: PAUL RITTI, 1896. 16 p.

= BARBOSA, Luis B. Horta. *Sociologia positiva*. RJ: IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL, 1972. 63 p.

= BERGO, Antonio Carlos. O positivismo: caracteres e influência no Brasil. *REFLEXÃO*. PUCCAMP, 25: 47-97, jan/abril 1983.

= BOUTROUX, Émile. *Science et religion dans la philosophie contemporaine*. Paris: ERNEST FLAMMARION, 1913. Première partie: La tendance naturaliste. Chapitre I: A. Comte et la religion de l'humanité, p. 37-79.

= CASSIRER, Ernst. *El problema del conocimiento en la filosofía y en la ciencia modernas*. Vol. IV: De la muerte de Hegel a nuestros días (1832-1932). 4^a reimpresión (1^a edición en español 1948). México: FONDO DE CULTURA ECONOMICA, 1986. Cap. III: El Positivismo y su ideal de conocimiento histórico. Hipólito Taine, p. 295-308.

= COELHO, Ruy. *Indivíduo e sociedade na teoria de Augusto Comte*. SP: FFCLUSP, 1963. Boletim 297, Sociologia II, nº 2. 127 p.

= CUPANI, Alberto. Positivismo, 'positivismo' e objetividade científica. *REFLEXÃO*. PUCCAMP, 46: 103-107, jan/abril 1990.

= DELVOLVÉ, Jean. *Réflexions sur la pensée comtienne*. Paris: FÉLIX ALCAN, 1932. P. I-VIII e 1-27.

= GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. *Discurso filosófico e discursos científicos: convergência e dispersão*. Estudo sobre o conceito e a função da filosofia no Curso de filosofia positiva de Augusto Comte. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 1983. 152 p.

= GILSON, Étienne. *Les métamorphoses de la cité de Dieu*. Paris: VRIN, 1952. Chapitre IX: La Cité des Savants, p. 248-268.

= HABERMAS, Jürgen. *Connaissance et intérêt*. Paris: GALLIMARD, 1976. Traduit de l'allemand par G. Cléménçon. Chapitre IV: Comte et Mach: L'intention du positivisme primitif, p. 105-123.

= LACROIX, Jean. *La sociologie d'Auguste Comte*. Paris: PUF, 1961. P. 13-25, 60-81 e 101-113.

= LAFFITTE, Pierre. *Cours de philosophie première*. Tome premier: Théorie générale de l'entendement. Paris: ÉMILE BOUILLON, 1889. 406 p.

= _____. _____. Tome deuxième: Des lois universelles du monde. Paris / Versailles: SOCIÉTÉ POSITIVISTE / IMP. AUBERT, 1894. 300 p.

= LEBRUN, Gérard. L'idée d'epistemologie. *MANUSCRITO*. UNICAMP, I, 1: 7-21, 10/1977.

= MORAES FILHO, Evaristo de. *Comte – Sociologia*. SP: ÁTICA, 1978. Col. Grandes Cientistas Sociais. Introdução, p. 1-49.

= PACHEU, Jules. *Du positivisme au mysticisme – Étude sur l'inquiétude religieuse contemporaine*. Paris: BLOND, 1906. P. 1-34.

= RIBEIRO JUNIOR, João. Religião e positivismo. *REFLEXÃO*. PUCCAMP, 23: 86-110, mai/ago 1982.

= SALVIA COELHO, Lúcia Maria. *Fundamentos epistemológicos de uma psicologia positiva*. SP: ÁTICA, 1982. Trad. Z. Y. Rizkallah. 184 p.

2.2. OBRAS DE REFERÊNCIA

= ARANHA, M^a L. de Arruda e MARTINS, M^a H. Pires. *Temas de filosofia*. SP: MODERNA, 1994. 232 p.

= _____. *Filosofando – Introdução à filosofia*. 2^a ed. rev. e atual. SP: MODERNA, 1993. 395 p.

= *ATLANTE STORICO GARZANTI – Cronologia della storia universale*. 9^a ed. Milano: GARZANTI, 1979. 632 p.

= BASBAUM, Leôncio. *Alienação e humanismo*. 6^a ed. SP: GLOBAL, 1985. Col. Teses, nº 4. 157 p.

- = _____. *Sociologia do materialismo – Introdução à história da filosofia*. 2ª ed. SP: OBELISCO, 1959. Col. Estante de cultura filosófica, nº 1. 431 p.
- = CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. SP: MODERNA, 1994. Col. Polêmica. 191 p.
- = *DIZIONARIO DELLE IDEE*. Firenze – Itália: SANSONI, 1977. 1302 p.
- = DUSSEL, Enrique D. *Introducción a la filosofía de la liberación*. Ensaio preliminar y bibliografía. 2ª ed. Bogotá: NUEVA AMÉRICA, 1983. 221 p.
- = _____. *Práxis latinoamericana y filosofía de la liberación*. Bogotá: NUEVA AMÉRICA, 1983. 329 p.
- = _____. *Filosofia da libertação*. SP / Piracicaba: LOYOLA / UNIMEP, [1980]. Col. Reflexão latino-americana, 3, I. Trad. Luiz J. Gaio. 281 p.
- = *ENCICLOPEDIA GARZANTI DI FILOSOFIA e epistemologia, logica formale, linguistica, psicologia, psicoanalisi, pedagogia, antropologia culturale, teologia, religioni, sociologia*. Milano: GARZANTI, 1981. 1003 p.
- = KONINGS, Johan e ZILLES, Urbano (Coordenadores). *Religião e cristianismo*. Manual de cultura religiosa. 2ª ed. Porto Alegre: EST / VOZES, 1981. 341 p.
- = RONAN, Colin A. *História ilustrada da ciência*. RJ: JORGE ZAHAR, 1987. 4 vols. Trad. Jorge E. Fortes. 600 p.
- = SUCUPIRA FILHO, Eduardo. *Introdução ao pensamento dialético*. O materialismo, da Grécia clássica à época contemporânea. SP: ALFA-OMEGA, 1984. 104 p.
- = WILGES, Irineu. *Cultura religiosa*. As religiões no mundo. Vol. 1. 3ª ed. reformulada. Petrópolis: VOZES, 1982. 214 p.

2.3. OBRAS DE REFERÊNCIA METODOLÓGICA

- = SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 19ª ed. SP: CORTEZ, 1993. 252 p.
- = LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. SP: ATLAS, 1993. 198 p.

2.4. OUTRAS

- = *ANAIS da 1ª reunião de positivistas*. 7 a 10/9/1978. Curitiba. 108 p.
- = *ANAIS da IVª reunião de positivistas*. 1981. RJ. 160 P.
- = GARCIA PAULA, Ruben Descartes de. O milagre e a conciliação (?) entre a ciência e a religião. Separata dos *ANAIS da VIIª reunião de positivistas*. 1984. Vitória. P. 115-126.
- = _____. O que é a psicologia? Qual o seu lugar na classificação das ciências e qual o seu status entre elas? Separata dos *ANAIS da VIIIª reunião de positivistas*. 1986. RJ. 7 p.
- = IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL. *Catálogo da exposição comemorativa do 1º centenário de fundação da Igreja Positivista do Brasil*, realizada na Biblioteca Nacional. RJ. 1981. 54 p.
- = MORAES FILHO, Alfredo de. *Humanidade – A Deusa do futuro*. Oração proferida na Igreja Positivista do Brasil, a 1/1/1970. RJ: GRÁFICA EDITORA DO LIVRO, 12/1982. 16 p.
- = _____. *Positivismo ou religião da humanidade*. Sumária exposição. RJ: IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL, 15/11/1982. 8 p.
- = _____. *A educação e a instrução no positivismo*. RJ: IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL, 1985. 6 p.
- = OLIVEIRA, Henrique B. da Silva. *A idéia de Deus*. RJ: IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL, 21/2/1935. 8 p.
- = _____. *Nota sobre o positivismo*. 4ª ed. RJ: IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL, 1979. 20 p.
- = _____. *Pelo presidencialismo*. RJ: IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL, s/d. 10 p.
- = VAUX, Clotilde de. *Les pensées d'une fleur, L'enfance, Les sept maximes*. Publication commémorative de l'inauguration du buste de CLOTILDE DE VAUX, dans la rue du même nom, fait par DECIO VILARES, et offert par les positivistes brésiliens. RJ: ÉGLISE POSITIVISTE DU BRÉSIL – ÉDITION DE H. B. S. OLIVEIRA, 1990. 15 p.